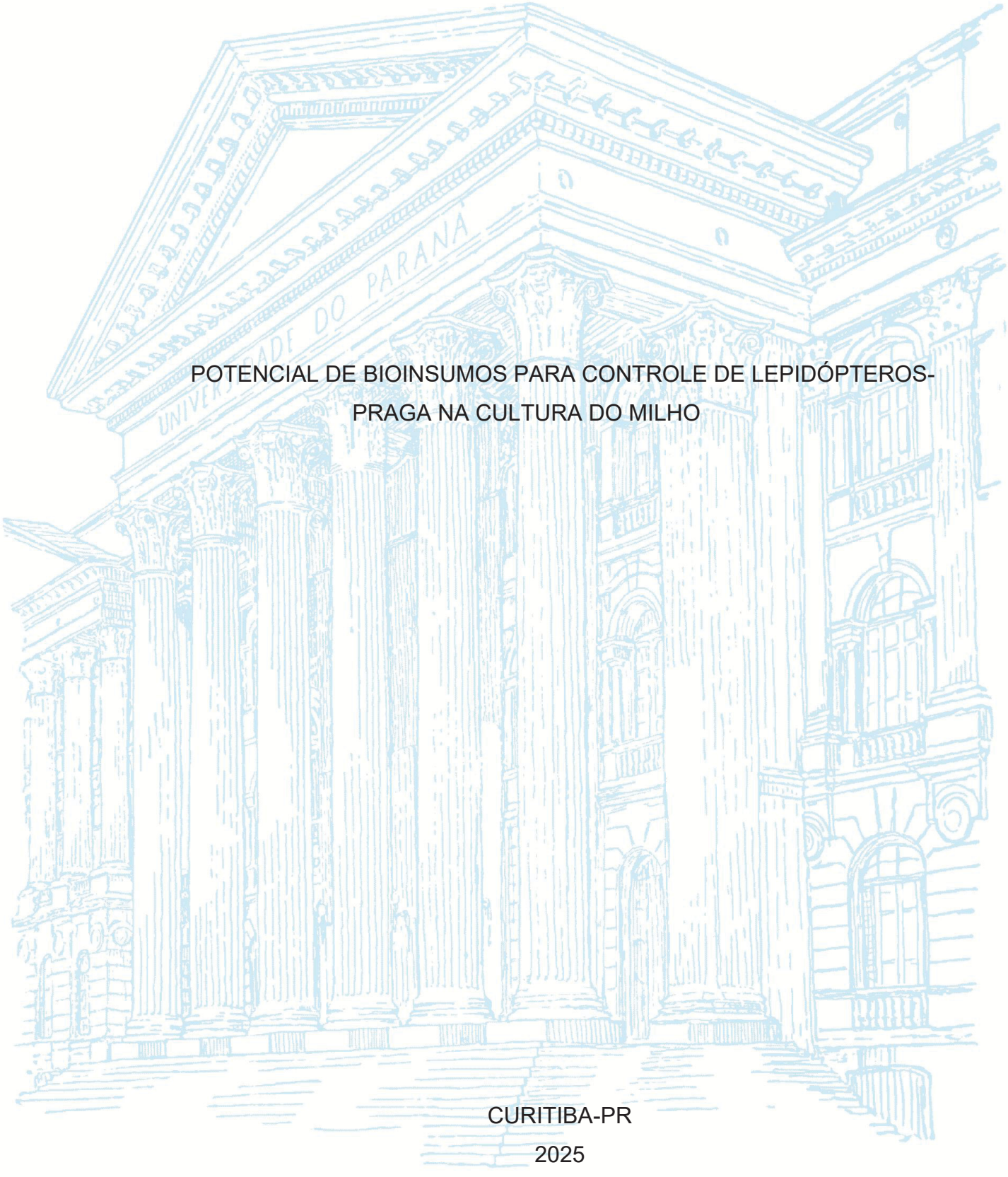
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

WEIDSON PLAUTER SUTIL



POTENCIAL DE BIOINSUMOS PARA CONTROLE DE LEPIDÓPTEROS-PRAGA NA CULTURA DO MILHO

CURITIBA-PR

2025

WEIDSON PLAUTER SUTIL

POTENCIAL DE BIOINSUMOS PARA CONTROLE DE LEPIDÓPTEROS-PRAGA NA CULTURA DO MILHO

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Entomologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Ciências Biológicas (Entomologia).

Orientador: Prof. Dr. Adeney de Freitas Bueno

Coorientadora: Dra. Yelitza Coromoto Colmenarez

CURITIBA-PR

2025

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Sutil, Weidson Plauter
Potencial de bioinsumos para controle de lepidópteros-praga na cultura do milho / Weidson Plauter Sutil. – Curitiba, 2025.
1 recurso on-line : PDF.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas, Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Entomologia).
Orientador: Prof. Dr. Adeney de Freitas Bueno.
Coorientadora: Dra. Yelitza Coromoto Colmenarez.

1. Lepidóptero. 2. Pragas agrícolas - Controle biológico. 3. Milho - Cultivo. 4. Essências e óleos essenciais. 5. Spodoptera. I. Bueno, Adeney de Freitas. II. Colmenarez, Yelitza Coromoto. III. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Entomologia). IV. Título.

Bibliotecária: Giana Mara Seniski Silva CRB-9/1406

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (ENTOMOLOGIA) da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **WEIDSON PLAUTER SUTIL**, intitulada: **POTENCIAL DE BIOINSUMOS PARA CONTROLE DE LEPIDÓPTEROS-PRAGA NA CULTURA DO MILHO**, sob orientação do Prof. Dr. ADENEY DE FREITAS BUENO, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutor está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 29 de Agosto de 2025.

Assinatura Eletrônica
03/09/2025 13:40:22.0
ADENEY DE FREITAS BUENO
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
03/09/2025 07:40:42.0
ANTONIO BIONDI
Avaliador Externo (UNIVERSITY OF CATANIA)

Assinatura Eletrônica
03/09/2025 09:46:04.0
GERALDO ANDRADE DE CARVALHO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS)

Assinatura Eletrônica
04/09/2025 17:17:05.0
KHALID HADDI
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder o dom da vida e pelo sustento, sem os quais, com toda certeza, eu não teria chegado até aqui.

Aos meus pais, Ademar Avelino da Silva e Cleunice Plauter Sutil, por todo apoio, amor, carinho e suporte durante toda a minha árdua vida acadêmica, na qual sempre me ampararam. Aos meus irmãos, pelo amor, cumplicidade e apoio constante.

Ao Dr. Adeney de Freitas Bueno, pela orientação, pelos ensinamentos, pela confiança, incentivo e pelos momentos compartilhados. Agradeço também por ser um exemplo de excelente profissional e pela amizade construída ao longo dos últimos anos.

À minha coorientadora, Dra. Yelitza Coromoto Colmenarez, agradeço profundamente pela orientação, apoio contínuo e valiosas contribuições ao longo desta jornada. Sua experiência, dedicação e incentivo foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Dr. Antonio Biondi, professor da Universidade de Catania, meu supervisor durante o período de doutorado sanduíche, agradeço pelo esforço em transmitir o máximo de conhecimento possível, pela dedicação e por todos os ensinamentos compartilhados.

À minha esposa, Maria Alcirlândia, pelo amor, carinho, companheirismo, apoio e pelos incentivos diários, sem os quais teria sido muito mais difícil.

Aos meus amigos, Leonardo Roswadoski, Rodrigo Maciel e Gabriel Siqueira, pelo companheirismo ao longo dessa trajetória, pelo apoio, pelos momentos compartilhados e, principalmente, pela amizade que levaremos para a vida.

Aos integrantes do Laboratório de Entomologia da Embrapa Soja, em especial aos técnicos Mari Estela e Miguel Souza, bem como aos demais funcionários da Embrapa Soja que me auxiliaram e tornaram possível a execução dos experimentos.

Aos estagiários que passaram pelo laboratório de entomologia da Embrapa soja durante esses quatro anos, representados principalmente pelo Thiago Maioli, João Victor, Emanuel Toloi, Fernando Melo que me auxiliaram na condução dos experimentos e pela amizade desenvolvida.

Aos colegas do Departamento de Entomologia da University of Catania, que tão

gentilmente me acolheram durante minha estadia no período sanduíche, em especial a Antonio Gugliuzzo, Fabricio Lizi, Giuseppe, Camelo e Roberto Catania, meu sincero agradecimento pelo apoio, pela troca de conhecimentos e pela calorosa recepção.

A todos os colegas do Programa de Pós-Graduação em Entomologia da UFPR, pela convivência e pelas trocas de experiências enriquecedoras.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Entomologia da UFPR, pelos conhecimentos transmitidos ao longo da formação.

A CAPES pela concessão da bolsa de doutorado sanduiche.

Ao CNPq, pela bolsa de estudos concedida.

E a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho, o meu muito obrigado!

RESUMO

A agricultura global busca intensificar a produção de forma sustentável, o que tem incentivado a pesquisa por novas estratégias de manejo de pragas com menor impacto ambiental, especialmente contra lepidópteros-praga de elevado reconhecimento agrícola como espécies do complexo *Spodoptera* e *Helicoverpa spp.*, responsáveis por severos danos em milho, soja, algodão e diversas outras culturas. Neste contexto, o uso de parasitoides de ovos como agentes de controle biológico e o desenvolvimento de produtos derivados de plantas surgem como soluções promissoras para o manejo dessas espécies. Desta forma, o objetivo geral deste trabalho foi prospectar e otimizar abordagens de manejo para pragas da cultura do milho, com foco em três frentes principais: (1) avaliar a dinâmica competitiva entre os parasitoides de ovos *Telenomus remus* e *Trichogramma pretiosum* no manejo de *Spodoptera frugiperda*; (2) otimizar a tecnologia de liberação de *T. remus* com uma dieta sólida e tempos de armazenamento; e (3) investigar o potencial inseticida de uma nanoemulsão de óleo essencial de orégano contra *Spodoptera littoralis*, utilizada para ensaios de bioatividade. Nossos resultados demonstraram que *T. remus* superou consistentemente *T. pretiosum* em todas as condições testadas, do laboratório ao campo, com este último apresentando contribuição mínima no parasitismo em liberações conjuntas. O uso da dieta sólida permitiu o armazenamento de *T. remus* por até quatro dias em cápsulas de liberação sem perda de eficácia. Em campo, as densidades testadas não foram suficientes para um controle efetivo, sugerindo a necessidade de densidades mais elevadas. Por fim, a nanoemulsão de óleo essencial de orégano mostrou alta eficácia, causando mortalidade em ovos e larvas de *S. littoralis* e reduzindo significativamente sua atividade alimentar. Portanto, conclui-se sobre a utilização combinada dos parasitoides não é vantajosa para o manejo de *S. frugiperda*, e que a densidade para uso de T. remus isolado deve ser aumentada, por meio da utilização de adultos já alimentados e copulados os quais podem ser armazenados por até quatro dias dentro das capsulas avaliadas. Por fim, a nanoemulsão do óleo essencial de orégano apresenta grande potencial como um novo bioinsumo inseticida e deve ser avaliado também contra *S. frugiperda*. Os resultados obtidos fornecem informações importantes para o aprimoramento de estratégias sustentáveis de manejo integrado de pragas, com implicações práticas não apenas para o controle de *Spodoptera* spp., mas também de outras pragas-chave como *Helicoverpa spp.* em sistemas agrícolas.

Palavras-chave: *Spodoptera* spp.; parasitoides de ovos; óleos essenciais; manejo integrado de pragas.

ABSTRACT

Global agriculture seeks to intensify production in a sustainable manner, which has encouraged the search for new pest management strategies with lower environmental impact, especially against lepidopteran pests of major agricultural importance such as species of the *Spodoptera* complex and *Helicoverpa* spp., responsible for severe damage in maize, soybean, cotton, and several other crops. In this context, the use of egg parasitoids as biological control agents and the development of plant-derived products emerge as promising solutions for the management of these species. Thus, the general objective of this study was to prospect and optimize management approaches for maize pests, focusing on three main fronts: (1) to evaluate the competitive dynamics between the egg parasitoids *Telenomus remus* and *Trichogramma pretiosum* in the management of *Spodoptera frugiperda*; (2) to optimize the release technology of *T. remus* using a solid diet and different storage periods; and (3) to investigate the insecticidal potential of an oregano essential oil nanoemulsion against *Spodoptera littoralis*, used as a model species for bioactivity assays. Our results demonstrated that *T. remus* consistently outperformed *T. pretiosum* under all tested conditions, from laboratory to field, with the latter contributing minimally to parasitism in combined releases. The use of the solid diet enabled *T. remus* storage for up to four days in release capsules without loss of efficacy. In the field, the tested release densities were not sufficient for effective control, suggesting the need for higher densities. Finally, the oregano essential oil nanoemulsion showed high efficacy, causing mortality in eggs and larvae of *S. littoralis* and significantly reducing its feeding activity. Therefore, we conclude that the combined use of parasitoids is not advantageous for the management of *S. frugiperda*, and that the release density of *T. remus* alone should be increased, using pre-fed and mated adults, which can be stored for up to four days in the tested capsules. Moreover, the oregano essential oil nanoemulsion shows great potential as a new insecticidal bioinput and should also be evaluated against *S. frugiperda*. The results obtained provide important insights for improving sustainable strategies of integrated pest management, with practical implications not only for the control of *Spodoptera* spp. but also for other key pests such as *Helicoverpa* spp. in agricultural systems.

Keywords: *Spodoptera* spp.; egg parasitoids; essential oils; integrated pest management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

O gênero *Spodoptera* reúne algumas das pragas mais impactantes para a agricultura global, caracterizando-se por seu elevado potencial destrutivo, alta capacidade de dispersão, polifagia acentuada e seleção recorrente de populações resistentes aos inseticidas utilizados (CABI, 2019; FAO, 2020). Essa combinação de atributos confere a suas espécies uma grande relevância econômica em diversos sistemas de produção.

Dentre as espécies de maior importância agrícola, destaca-se a lagarta-do-cartucho, *Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith, 1797) (Lepidoptera: Noctuidae), também conhecida como fall armyworm, por sua natureza polífaga e voraz. Sua capacidade de se alimentar de estruturas vegetativas e reprodutivas de mais de 350 espécies de plantas, distribuídas em pelo menos 76 famílias botânicas (Montezano *et al*., 2018; CABI, 2019; Overton *et al*., 2021; Kenis *et al*., 2022), é um fator chave para seu sucesso. Originalmente restrita ao continente americano, *S. frugiperda* demonstrou uma notável plasticidade ecológica, resultando em sua rápida expansão para a África, Ásia e Europa nas últimas décadas (Goergen *et al*., 2016; EPPO, 2025; Kartasis *et al*., 2025; Togola *et al*., 2025). Essa invasão global é amplificada pela ausência de inimigos naturais eficientes nas novas áreas invadidas e pelo aumento do comércio internacional, que facilita sua dispersão acidental (Faulkner *et al*., 2017; Early *et al*., 2018; Kenis *et al*., 2022).

Além de *S. frugiperda*, outras espécies, como a lagarta-do-mediterrâneo, *Spodoptera littoralis* (Boisduval, 1833) (Lepidoptera: Noctuidae) e a lagarta-da-espiga, *Helicoverpa armigera* (Hübner, 1809) (Lepidoptera: Noctuidae), também representam ameaças significativas à agricultura, compartilhando características como ampla distribuição geográfica, elevada capacidade de adaptação e comportamento alimentar generalista. Todas essas lagartas causam prejuízos consideráveis em diversas culturas de importância econômica, incluindo algodão, milho, hortaliças e plantas ornamentais (CABI, 2022; ElShahed *et al*., 2023).

A ação conjunta dessas pragas tem impulsionado o uso intensivo e recorrente de inseticidas químicos em várias regiões agrícolas. No entanto, a dependência excessiva desses produtos tem gerado uma série de consequências negativas, como os riscos à saúde humana e à biodiversidade (Jacquet *et al*., 2022), a seleção de populações resistentes (Carvalho *et al*., 2013), a supressão de inimigos naturais (Torres; Bueno, 2018) e o ressurgimento de pragas primárias ou surtos de pragas secundárias (Bueno *et al*., 2021). Como resultado, a redução do uso de pesticidas químicos tem se tornado uma

prioridade em políticas públicas voltadas ao desenvolvimento agrícola sustentável (Lee *et al*., 2019), impulsionando a busca por alternativas de manejo sustentáveis.

Nesse contexto, alternativas ecologicamente corretas têm sido impulsionadas por políticas globais para reduzir a dependência dos químicos sintéticos, especialmente o controle biológico aumentativo (CBA), que envolve a liberação massal de inimigos naturais, como os parasitoides de ovos *Trichogramma pretiosum* (Riley, 1879) (Hymenoptera: Trichogrammatidae) e *Telenomus remus* Nixon, 1937 (Hymenoptera: Scelionidae) que se destacam pelo elevado potencial de controle de ovos de *Spodoptera* spp., com ação mais específica e impacto ambiental reduzido (Parra, 2019; Wengrat *et al*., 2021; Bueno *et al*., 2024a). Outra importante estratégia sustentável para o manejo de pragas é o uso de produtos de origem botânica, como óleos essenciais, que oferecem ação inseticida, repelente e de inibição da oviposição de insetos, geralmente com baixa toxicidade para organismos não alvo e baixo impacto ambiental quando comparados aos inseticidas químicos tradicionais (Campolo *et al*., 2020; Modafferi *et al*., 2024).

Apesar dos avanços recentes no uso de bioinsumos, ainda persistem lacunas relevantes para a consolidação de programas de controle biológico aumentativo com parasitoides de ovos, especialmente no que se refere à definição de densidade, frequência e momento das liberações, bem como ao uso combinado, tanto em laboratório quanto em campo de diferentes espécies de parasitoides e sua compatibilidade com outros produtos biológicos como os inseticidas botânicos, por exemplo. A compreensão das interações entre inimigos naturais, sobretudo quando compartilham o mesmo hospedeiro, como no caso do multiparasitismo, é fundamental para avaliar possíveis efeitos sinérgicos, antagônicos ou de exclusão competitiva que podem comprometer a eficácia do controle. Adicionalmente, é necessário investigar o efeito letal e subletais dos óleos essenciais sobre esses inimigos naturais e outros insetos benéficos, considerando seu potencial tóxico e impactos não intencionais (Modafferi *et al*., 2024). O aprofundamento desses aspectos permitirá o desenvolvimento de estratégias de manejo mais robustas, eficientes e adaptadas às necessidades práticas dos agricultores no manejo de *Spodoptera* spp.

Dessa forma, o objetivo desta tese de doutoramento é avaliar estratégias de manejo de *S. frugiperda* por meio do uso isolado e combinado dos parasitoides *T. remus* e *T. pretiosum*, considerando diferentes contextos experimentais (laboratório e campo), com foco na compreensão das interações ecológicas entre as espécies, como competição e complementaridade. Além disso, busca-se investigar o potencial do óleo essencial de orégano no controle de *S. littoralis*, analisando seus efeitos letal e subletais sobre a praga,

com vistas à ampliação de alternativas sustentáveis no manejo integrado de pragas (MIP) desses lepidópteros pragas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 USO DE BIOINSUMOS E MANEJO INTEGRADO DE LEPIDÓPTEROS PRAGAS

A crescente demanda por práticas agrícolas mais sustentáveis, resilientes e ambientalmente seguras tem impulsionado o aprimoramento do MIP, uma abordagem que busca manter as populações de pragas abaixo do nível de dano econômico por meio da integração racional de diferentes táticas de controle (Bueno *et al*., 2022; Robinson, 2024; FAO, 2025a).

Nesse cenário, os bioinsumos têm ganhado destaque como ferramentas essenciais. Conforme estabelecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2021). Bioinsumos são definidos como o produto, o processo ou a tecnologia de origem vegetal, animal ou microbiana, destinado ao uso na produção, no armazenamento e no beneficiamento de produtos agropecuários, nos sistemas de produção aquáticos ou de florestas plantadas, que interfiram positivamente no crescimento, no desenvolvimento e no mecanismo de resposta de animais, de plantas, de microrganismos e de substâncias derivadas e que interajam com os produtos e os processos físico-químicos e biológicos. Esse conceito abrange uma ampla gama de produtos, incluindo agentes de controle biológico, biofertilizantes, inoculantes, extratos vegetais, óleos essenciais e outros compostos naturais com atividade inseticida ou fungicida (Bettiol, 2022).

Dentro desse escopo dos bioinsumos, o controle biológico ocupa papel de destaque, sendo caracterizado pelo uso aplicado de inimigos naturais, como insetos benéficos (predadores e parasitoides) e microrganismos (fungos, vírus e bactérias), para o controle de pragas agrícolas e vetores de doenças (EMBRAPA, 2023). Paralelamente, compostos naturais derivados de plantas, como extratos e óleos essenciais, também são considerados bioinsumos, apresentando propriedades inseticidas, repelentes ou fungicidas, e podendo ser utilizados de forma complementar ou integrada ao controle biológico tradicional (CROPLIFE, 2025a).

O uso de bioinsumos contribui diretamente para a redução da dependência na produção agrícola de inseticidas químicos, atenuando impactos ambientais, diminuindo o risco de seleção de populações resistentes de pragas e favorecendo a conservação de inimigos naturais e polinizadores, elementos essenciais para a maior resiliência dos agroecossistemas (Bueno *et al*., 2022; Medina *et al*., 2024). As principais vantagens da

adoção de bioinsumos incluem a especificidade ao organismo-alvo com menor impacto sobre organismos não-alvo, sua compatibilidade com sistemas orgânicos e agroecológicos, a ausência de resíduos tóxicos em alimentos e no ambiente, e sua contribuição crucial para o manejo da resistência aos inseticidas convencionais (CROPLIFE, 2025).

Apesar das vantagens aqui destacadas, a adoção em larga escala de bioinsumos possui desafios a serem vencidos. A variabilidade de desempenho em campo, o tempo de prateleira reduzido em comparação com químicos sintéticos, a necessidade de condições específicas de armazenamento e aplicação, bem como a demanda por infraestrutura técnica e regulamentação adequada, persistem como os maiores desafios para o sucesso de sua adoção (Mazaro *et al*., 2022; Policarpo *et al*., 2025). Contudo, o cenário brasileiro demonstra um notável avanço, impulsionado por mudanças regulatórias, como a simplificação do sistema de registro de agentes de controle biológico, que permitiu o registro por alvo biológico e acelerou sua disponibilização (Bettiol e Medeiros, 2023; [1]Andreata *et al*., 2025). Um marco importante no avanço do desenvolvimento e adoção do controle biológico e inseticidas botânicos no Brasil foi a criação do Programa Nacional de Bioinsumos em 2020, com o objetivo de acelerar o desenvolvimento e a adoção de biopesticidas (MAPA, 2020).

Até o início da década de 2010, o setor de biopesticidas era ainda incipiente no Brasil, com registros pouco expressivos, não ultrapassando dois produtos registrados por ano, com baixa representatividade no mercado agrícola nacional (Bueno *et al*., 2023; AGROFIT, 2025). No entanto, a partir de 2011, observou-se um crescimento contínuo e acelerado no número de produtos registrados, passando de apenas sete registros naquele ano para 381 em 2021 (Bueno *et al*., 2023; AGROFIT, 2025). Esse aumento expressivo reflete não apenas a maior aceitação desses produtos por parte do setor produtivo, mas também avanços regulatórios e tecnológicos que favoreceram o desenvolvimento e a inserção de bioinsumos no contexto do MIP. A ocorrência da praga *H. armigera* em 2013, que provocou severos surtos em diversas culturas e expôs a fragilidade de sistemas agrícolas fortemente dependentes de inseticidas químicos, impulsionou a retomada de práticas de MIP e fomentou o interesse dos agricultores por soluções biológicas (Bueno; Sosa-Gómez, 2014). Esse cenário marcou um ponto de inflexão na adoção do controle biológico e na regulamentação de bioinsumos no Brasil.

No Brasil há registro de mais de 600 produtos biológicos, com predomínio de microrganismos (65%) seguidos em sequência pelos macroorganismos (15%), bioquímicos

[1]ANDREATA, F. L.; ALVES, S. M.; ANDRADE, G.; BUENO, A. F.; VENTURA, M. U.; ALMEIDA, J. E. M.; FONSECA, I. E. A.; MOSELA, M.; SIMIONATO, A. S.; ROBAINA, R. R.; GONÇALVES, L. E. A. *The current increase and future*. *Frontiers in Microbiology*, [s.l.], v. 16, **no prelo**. Aceito em: 7 jul. 2025.

(13%) e semioquímicos (7%) (CROPLIFE, 2023; MAPA, 2025). Entre os microrganismos mais utilizados como bioinsumos destacam-se os fungos entomopatogênicos, como *Beauveria bassiana* e *Metarhizium anisopliae*, amplamente empregados no controle de pragas agrícolas (Sosa-Gómez *et al*., 2022*)*. Bioinseticidas bacterianos, como *Bacillus thuringiensis* (*Bt*), também são largamente aplicados, tanto na forma de produtos comerciais quanto por meio de cultivos geneticamente modificados que expressam suas proteínas inseticidas (Arias *et al*., 2022). Além disso, biofungicidas e promotores de crescimento, como *Bacillus subtilis*, *Bacillus amyloliquefaciens* e *Pseudomonas fluorescens*, têm mostrado grande eficácia no manejo de doenças e no estímulo ao desenvolvimento vegetal (Bettiol *et al*., 2022). Por fim, rizobactérias promotoras de crescimento, como *Bradyrhizobium* spp., *Rhizobium* spp. e *Azospirillum brasiliense*, são amplamente empregadas na fixação biológica de nitrogênio e na promoção do crescimento de diversas culturas (Hungria; Nogueira, 2022).

Tamanha expansão na disponibilidade de bioinsumos resultou em um crescimento de 13% no uso de bioinsumos na safra brasileira de 2024/2025, expandindo a área cultivada com esses produtos de 22 milhões de hectares em 2018 (CROPLIFE, 2025b) para mais de 56 milhões de hectares em 2024 (Medeiros; Bettiol, 2023; van Lenteren *et al*., 2025). De acordo com dados da safra 2024/2025, a soja foi a principal cultura a utilizar bioinsumos no Brasil, concentrando 62% da aplicação total, um aumento de 7% em relação à safra anterior. Em contrapartida, observou-se uma redução no uso de bioinsumos em outras culturas, como no milho, cujo percentual caiu de 27% para 23%; na cana-de-açúcar, de 12% para 10% (CROPLIFE, 2025b).

Com relação ao faturamento do mercado de biopesticidas brasileiro, que era inferior a US$ 58 milhões em 2017, atingiu aproximadamente US$ 690 milhões na safra 2023/24 (Andreata *et al*., 2025). Os bioinseticidas representam hoje a maior fatia do mercado de biopesticidas, respondendo por cerca de 42,5% do total, seguidos pelos bionematicidas (30%) e biofungicidas (27,5%) (Andreata *et al*., 2025). As projeções indicam que o setor pode ultrapassar US$ 1,69 bilhão anuais até 2027 (Borsari; Vieira, 2022), impulsionado pelo avanço tecnológico, flexibilização regulatória, aumento da demanda por produtos com menor impacto ambiental e adoção crescente das tecnologias sustentáveis disponíveis como a liberação de parasitoides de ovos e a aplicação de inseticidas botânicos dentro do contexto do MIP.

2.2 LEPIDÓPTEROS DE IMPORTÂNCIA ECONÔMICA NO MILHO

Os sistemas agrícolas baseados em monocultivos intensivos favorecem a ocorrência simultânea de diversas espécies de pragas, especialmente em regiões tropicais como o Brasil (Kaur *et al*., 2024). Nesse contexto, o MIP tem enfrentado desafios cada vez maiores, sobretudo devido à pressão seletiva imposta pelo uso intensivo e contínuo de inseticidas químicos, prática erroneamente comum em grandes culturas (Bueno *et al*., 2021; Jacquet *et al*., 2022; Zhang *et al*., 2025). Entre os principais grupos de pragas que afetam esses sistemas, destacam-se os lepidópteros, responsáveis por perdas econômicas expressivas em várias culturas agrícolas, com destaque para o milho. Dentro desse grupo, espécies dos gêneros *Spodoptera* e *Helicoverpa* são especialmente preocupantes por sua elevada polifagia, alto potencial de dano e a perda de eficácia de diversos grupos de inseticidas utilizados em seu controle (Valicente, 2015; Montezzano *et al*., 2018; Dourado *et al*., 2021; Kenis *et al*., 2022).

A elevada capacidade adaptativa das espécies desses grupos é um fator crucial, especialmente porque sua ampla gama de hospedeiros vegetais pode levar à formação do que se conhece como 'ponte verde' (Leite *et al*., 2021). As 'pontes verdes' referem-se à presença contínua de plantas hospedeiras no ambiente agrícola, oferecendo alimento e abrigo constantes às pragas, fato que não só dificulta seu manejo, mas também favorece a ocorrência de surtos populacionais (Leite *et al*., 2021). Entre os principais fatores que contribuem para a formação dessas pontes estão a presença de plantas daninhas como o caruru, *Amaranthus* spp. que atuam como hospedeiros alternativos (Hill *et al*., 2025), a ocorrência de culturas voluntárias (rebrotas ou tigueras) e o uso de culturas em sucessão ou coberturas vegetais mal planejadas, que mantêm hospedeiros disponíveis no campo por longos períodos (Favetti *et al*., 2017; Leite *et al*., 2021; Adnan *et al*., 2024; Hill *et al*., 2025).

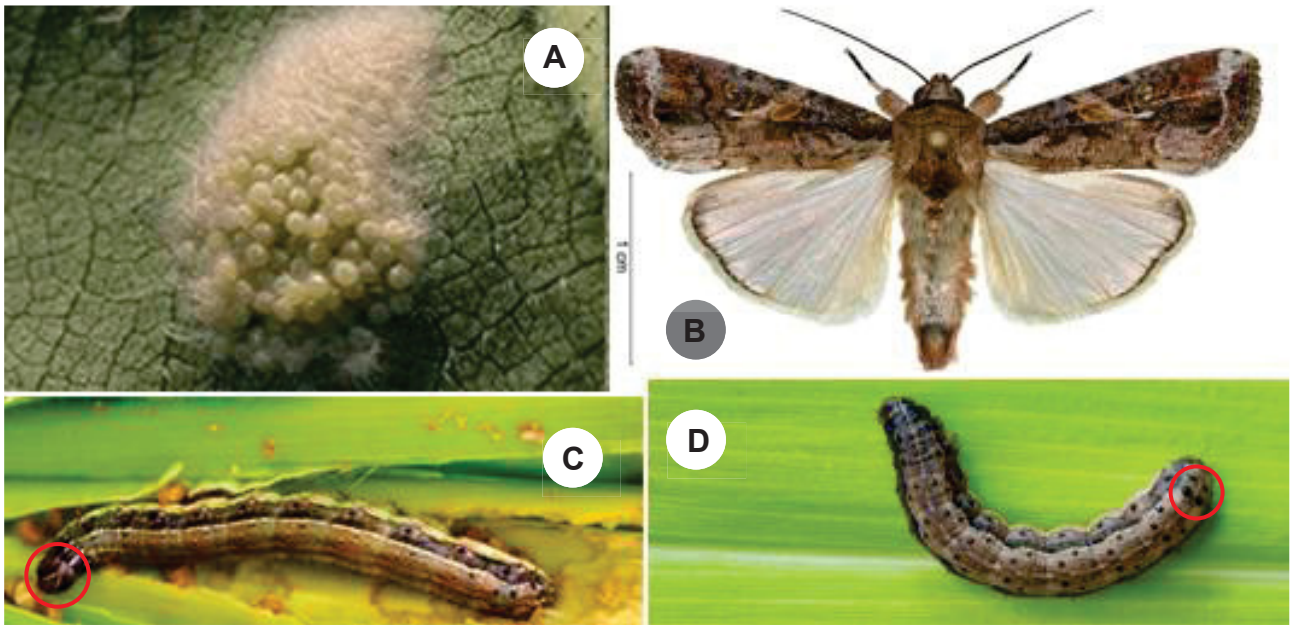
A constante presença de insetos-praga nos sistemas agrícolas impõe elevados custos à economia global, com perdas que podem atingir até 40% da produção agrícola mundial, além de prejuízos econômicos da ordem de bilhões de dólares anuais relacionados ao controle de pragas e doenças (FAO, 2023; FAO, 2025b). Apesar dos avanços e da eficácia comprovada de estratégias sustentáveis de proteção de plantas, como o uso de cultivares *Bt*, o emprego de inseticidas químicos ainda ocorre de forma indiscriminada por muitos produtores (Serrão *et al*., 2022; Ngegba *et al*., 2025). No entanto, a aplicação contínua e excessiva de defensivos sintéticos pode acarretar efeitos adversos a médio e longo prazo. Um exemplo emblemático é o do herbicida glifosato, cuja utilização recorrente tem contribuído para a seleção e a disseminação de biótipos resistentes, além do aumento da ocorrência de espécies tolerantes nas principais regiões produtoras de soja

do país (Lúcio *et al*., 2019). Esse cenário compromete a eficácia do controle químico, dificultando o manejo integrado das lavouras.

2.2.1 *Spodoptera frugiperda*

A lagarta-do-cartucho (Figura 1) é uma praga altamente destrutiva, que se alimenta em grandes quantidades das folhas, caules e partes reprodutivas, causando sérios prejuízos econômicos, especialmente em gramíneas cultivadas como milho, arroz, sorgo, cana-de-açúcar e trigo, além de outras culturas como hortaliças e algodão (Montezano *et al*., 2018; Overton *et al*., 2021; Kenis *et al*., 2022; Kartasis *et al*., 2025; Togola *et al*., 2025). Originária das Américas, onde está presente desde a Argentina até o Canadá, *S. frugiperda* tem se expandido rapidamente para outras regiões. Após sua primeira detecção na África em 2016 (Goergen *et al*., 2016), a praga foi registrada também na Ásia (EPPO, 2018) e na Europa (EPPO, 2021), gerando grande preocupação quanto ao seu impacto na agricultura em escala global (Kenis *et al*., 2022).

FIGURA 1 – Características morfológicas de *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae): (A) massa de ovos em camadas, recoberta por escamas protetoras; (B) mariposa adulta (macho); (C) lagarta – vista dorso-lateral, evidenciando o padrão em “Y” invertido na cabeça; (D) detalhe dos quatro pontos escuros dispostos em quadrado na região posterior do corpo.



FONTE: Adaptado de CABI (2019).

No Brasil, a lagarta-do-cartucho está amplamente distribuída nas principais regiões produtoras de milho (EPPO, 2025). Essa ampla ocorrência é fortemente favorecida pela disponibilidade contínua de plantas hospedeiras ao longo do ano (“ponte verde”), resultado principalmente do cultivo sucessivo de culturas que servem como fontes de alimento para a espécie, como milho, soja e algodão, conforme discutido na seção anterior (Souza *et al*., 2017; Lian *et al*., 2021; Adnan *et al*., 2024). Além das culturas agrícolas, *S. frugiperda* pode se desenvolver em diversas plantas daninhas comuns nos agroecossistemas brasileiros. Dentre as espécies hospedeiras da família Poaceae, destacam-se o capim-pé-de-galinha, o sorgo-selvagem (*Sorghum verticilliflorum*) e o capim-amargoso (*Digitaria insularis*). Também são hospedeiras espécies de outras famílias botânicas, como a buva (*Conyza* sp., Asteraceae), o caruru-verde (*Amaranthus hybridus*, Amaranthaceae) e a trapoeraba (*Commelina benghalensis*, Commelinaceae) (Moraes *et al*., 2020; Leite *et al*., 2021).

O desenvolvimento de *S. frugiperda* é influenciado por fatores como temperatura e tipo de planta hospedeira (Silva *et al*., 2017). Quando associada ao milho, a praga pode completar seu ciclo de vida (larva-adulto) em torno de 21 dias, e necessita de 26 dias quando se alimenta de soja (Silva *et al*., 2017). As fêmeas adultas, após o acasalamento, ovipositam em massas compostas por até quatro camadas de ovos sobrepostas, geralmente posicionadas nas folhas da planta (CABI, 2019). Cada massa pode conter várias centenas de ovos, que são parcialmente recobertos por escamas das asas depositadas pela própria fêmea, formando uma barreira protetora contra inimigos naturais (Dong *et al*., 2021; Hou *et al*., 2022). A eclosão ocorre entre três e quatro dias após a oviposição, e as lagartas neonatas iniciam a alimentação diretamente do tecido foliar (CABI, 2019).

Estima-se que as perdas de rendimento de milho causadas por *S. frugiperda* atinjam até 73% globalmente, com danos severos em diferentes continentes (Rwomushana *et al*., 2018; Guo *et al*., 2018; Wu *et al*., 2021). Por exemplo, em regiões onde a FAW foi introduzida, levantamentos com agricultores estimaram perdas de rendimento de milho em Gana e Zâmbia entre US$ 284 e US$ 198 milhões, respectivamente. De modo geral, as perdas variaram entre um total no continente de US$ 2,5 e US$ 6,3 bilhões em 2017, logo após a invasão imediata ao continente africano (Day *et al*., 2017). Estimativas mais recentes das perdas anuais de rendimento causadas pela lagarta-do-cartucho reportam até US$ 9,4 bilhões no continente africano (Senay *et al*., 2022).

A iminente entrada da lagarta-do-cartucho no continente europeu tem gerado preocupações, dadas às grandes perdas já observadas em outras regiões, como África. Essa praga ainda é classificada como quarentenária na União Europeia (UE) e está listada

como uma praga quarentenária A1 pela EPPO, cujo status atual é transitório (EPPO, 2025). Sua presença já foi relatada em países como Espanha (Ilhas Canárias), Chipre, Grécia, Portugal, Malta e Romênia (Moreno; Gastón, 2020; EPPO, 2024; EU, 2019; Lytra *et al*., 2024; Seguna *et al*., 2024; Cean *et al*., 2024). Inicialmente restrita a pequenas ilhas, onde sua presença era considerada sob controle, a espécie passou a migrar para áreas continentais, inserindo-se efetivamente no contexto geográfico de países da União Europeia. Foi registrada também na Bulgária (Szanyi *et al*., 2025), evidenciando a rápida capacidade de dispersão já conhecida dessa espécie, cujos adultos podem migrar até 100 km em um único dia (FAO, 2020).

Estimativas preliminares indicam que os potenciais impactos econômicos no sul da Europa podem resultar em perdas anuais de até €546 por hectare na margem bruta do milho em grão, superando €900 milhões no pior cenário (Kartakis *et al*., 2025). É importante destacar que as táticas de controle atuais para o manejo da lagarta-do-cartucho são desafiadoras devido à sua alta fecundidade e mobilidade, elevado potencial para seleção de resistência a inseticidas e proteínas *Bt*, e à sua alta plasticidade fisiológica e comportamental (Paredes-Sánchez *et al*., 2021; Serrão *et al*., 2022). Além disso, o controle dessa praga ainda é baseado, em grande parte, no uso intensivo de inseticidas químicos (van Den Berg, du Plessis, 2022).

O uso excessivo e a aplicação inadequada de pesticidas tóxicos não apenas impactam negativamente a saúde humana e o meio ambiente (Jacquet *et al*., 2022), como também exercem pressão de seleção sobre populações de insetos-praga, contribuindo para a seleção de populações resistentes e comprometendo a eficácia do controle ao longo do tempo (Jacquet *et al*., 2022; Gong *et al*., 2023). Em escala global, a *S. frugiperda* tem sido selecionada para resistência à maioria das classes de inseticidas sintéticos, incluindo piretróides (como lambda-cialotrina, permetrina, cialotrina, tralometrina, bifentrina e fluvalinato) e organofosforados (como malation, clorpirifós, metil paration, diazinon e sulfofos) (Carvalho *et al*., 2013; Bolzan *et al*., 2019; Lira *et al*., 2020; Garlet *et al*., 2021; Nascimento *et al*., 2023**;** Roy *et al*., 2023; Guo *et al*., 2024; Kanno *et al*., 2024; Ngegba *et al*., 2025). De acordo com o Arthropod Pesticide Resistance Database (APRD), há pelo menos 272 casos reportados de resistência de *S. frugiperda* ao redor do mundo, distribuídos em pelo menos 11 grupos de modos de ação (considerando as classes distintas e relevantes com base no Insecticide Resistance Action Committee (IRAC), 34 ingredientes ativos químicos e sete proteínas *Bt* (Kenis *et al*., 2022; Mota-Sanchez; Wise, 2025; Ngegba *et al*., 2025).

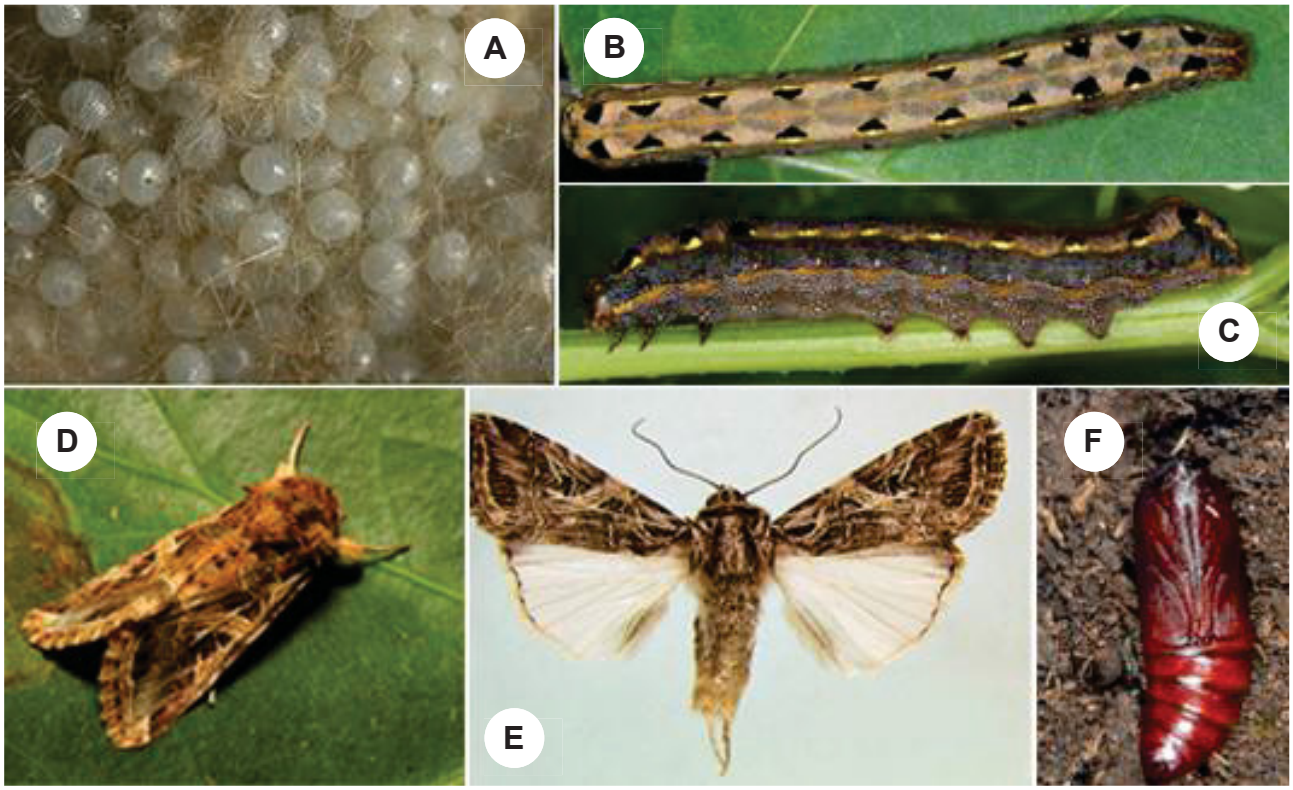
Um dos principais mecanismos associados à resistência em populações *de S. frugiperda* é o processo de detoxificação, ou seja, a capacidade dos insetos de utilizar enzimas específicas para quebrar ou modificar a molécula inseticida, tornando-a menos tóxica e facilitando sua excreção (Ismail *et al*., 2020; Hilliou *et al*., 2021; Chen *et al*., 2023). Enzimas, como citocromos P450 (P450s), as esterases (ESTs) e as glutationa S-transferases (GSTs), têm sido constantemente atribuídas a esse processo de detoxificação em *S*. *frugiperda* (Hilliou *et al*., 2021; Liu et al., 2022).

Além dos inseticidas químicos, populações de *S. frugiperda* também tem sido selecionadas para resistência às principais tecnologias de cultivos de plantas *Bt*. Populações resistentes foram selecionadas para diferentes proteínas inseticidas expressas no milho, incluindo Cry1Ab, Cry1Fa (Farias *et al*. 2016; Santos-Amaya *et al*. 2017; Tabashnik; Carrière, 2019), Cry1, Cry2, Cry1F e Vip3Aa (Huang *et al*., 2021; Banerjee *et al*., 2022; Yang *et al*., 2022; Liu *et al*., 2024).

2.2.2 *Spodoptera littoralis*

Outra espécie de grande relevância pertencente ao gênero *Spodoptera*, mas cuja ocorrência é ausente no Brasil, é *S. littoralis* (Figura 2), conhecida como lagarta-do-algodão africana. Trata-se também de uma espécie de lepidóptero da família Noctuidae, nativa da África e considerada uma das pragas mais destrutivas da agricultura (ElShahed *et al*., 2023). Extremamente polífaga, essa praga alimenta-se de mais de 130 espécies vegetais pertencentes a 56 famílias botânicas (Pogue, 2002; El-Sheikh *et al*., 2018). Sua notável capacidade de adaptação a diferentes ambientes e hospedeiros a torna uma ameaça significativa para a produção agrícola em diversas regiões.

FIGURA 2 – Características morfológicas de *Spodoptera littoralis*. (A) massa de ovos; (B) lagarta – vista dorsal; (C) lagarta – vista lateral; (D) mariposa adulta (fêmea); (E) mariposa adulta (macho) – vista dorsal; (F) pupa.



FONTE: Adaptado de Wagner (2025).

A lagarta-do-algodão passa por até seis estágios larvais. As larvas jovens apresentam coloração verde-clara com a cabeça acastanhada. À medida que se desenvolvem, a coloração pode variar de cinza a avermelhada ou amarelada, destacando-se por uma linha dorsal mediana ladeada por duas faixas laterais amarelo-avermelhadas ou acinzentadas, além de pequenos pontos amarelos distribuídos em cada segmento abdominal. Uma característica marcante que permite distinguir *S. littoralis* de outras espécies do mesmo gênero é a presença de quatro pontos pretos dispostos em forma de triângulo sobre o dorso. As fêmeas ovipositam de 20 a 500 ovos por postura, geralmente na face inferior das folhas, preferencialmente nas partes mais baixas da planta. Ao longo de sua vida, uma única fêmea pode depositar até 3.000 ovos. Assim como outras espécies do gênero *Spodoptera*, os ovos são recobertos por escamas amareladas ou castanho-amareladas provenientes do abdômen da fêmea, o que reduz sua visibilidade e contribui

para a proteção contra dessecação (EPPO BULLETIN, 2015; CABI, 2022; KOPPERT, 2025).

A distribuição geográfica de *S. littoralis* abrange principalmente a África, o Oriente Médio, o sul da Europa e algumas ilhas do Pacífico (ElShahed *et al*., 2023; Durand *et al*., 2025; EPPO, 2025). Embora não ocorra no Brasil, sua presença em outras regiões tropicais e subtropicais demonstra seu potencial invasivo e o risco de introdução em novas áreas (CABI, 2022). Além de atacar culturas como milho, algodão e soja, essa espécie também causa danos significativos em plantas ornamentais, frutíferas e olerícolas, como pepino, pimentão e alface, ampliando seu potencial de impacto econômico (Baskar *et al*., 2012; CABI, 2022; EPPO, 2025).

Os danos econômicos causados por *S. littoralis* resultam das injúrias ocasionadas pelas lagartas, que se alimentam vorazmente de folhas jovens, brotos, e frutos, comprometendo também as estruturas reprodutivas das plantas, reduzindo a qualidade e o rendimento das colheitas (CABI, 2022). O controle dessa praga, assim como de *S. frugiperda*, é particularmente desafiador devido à sua alta fecundidade, múltiplas gerações anuais e rápida evolução para resistência a inseticidas químicos (FAO, 2020; Amaral *et al*., 2022), características comuns ao gênero *Spodoptera* (Mota-Sanchez; Wise, 2025).

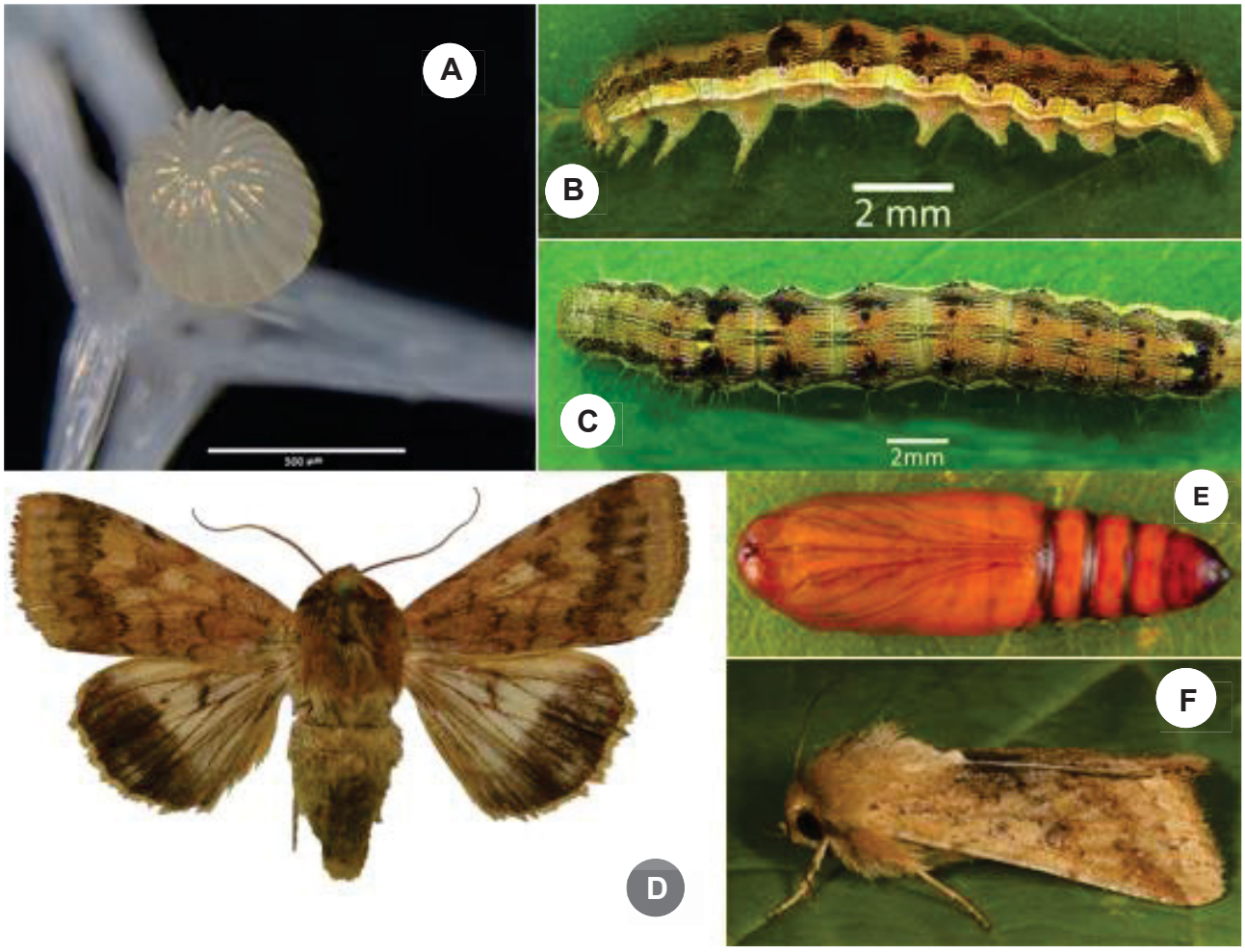
Já foram relatados ao menos 67 casos de resistência para *S. littoralis* (Mota-Sanchez; Wise, 2025), envolvendo diversos grupos químicos, incluindo organofosforados, carbamatos, piretroides e diamidas (Hilliou *et al*., 2021; Ismail *et al*., 2023; Mokbel *et al*., 2024; Mota-Sanchez; Wise, 2025). No caso de *S. littoralis*, a exemplo de *S*. *frugiperda*, citocromos P450 (P450s) e glutationa S-transferases (GSTs) estão entre as principais enzimas defensivas envolvidas nos mecanismos de resistência (Ismail *et al*., 2020; Hilliou *et al*., 2021; Yao *et al*., 2025). Esse cenário para ambas as espécies de *Spodoptera* evidencia não apenas o alto potencial de dano, mas também à crescente dificuldade de manejo imposta pela resistência a inseticidas. Tais desafios têm impulsionado a busca por alternativas mais sustentáveis e ambientalmente seguras, incluindo o desenvolvimento de bioinsumos e produtos de base natural, os chamados produtos “verdes”, que possam integrar-se a programas de MIP apresentando controles mais eficazes, duradouros e com menor impacto ambiental.

2.2.3 *Helicoverpa* spp.

As lagartas da subfamília Heliothinae (Lepidoptera: Noctuidae) também constituem um complexo de grande relevância nos sistemas produtivos. Essa subfamília inclui

espécies de importância agrícola como *Helicoverpa zea* (Boddie, 1850), conhecida como lagarta-da-espiga, *H. armigera* e *Chloridea virescens* (Fabricius, 1777) (anteriormente denominada *Heliothis virescens)*. No entanto, no presente estudo, iremos focar *Helicoverpa* spp. devidos sua importância econômica ao cultivo do milho, enquanto *C. virescens* não é considerada uma praga relevante nesse cultivo. A identificação entre *H. zea* e *H. armigera* (Figura 3) é frequentemente complexa devido à sua acentuada semelhança morfológica, genética e fisiológica, o que historicamente resultou em confusões taxonômicas, especialmente em regiões onde *H. armigera* foi recentemente introduzida (Tay *et al*., 2013; CABI, 2021). No entanto, *H. armigera* diferencia-se por sua maior agressividade e elevado grau de resistência a diversos grupos químicos de inseticidas, características que a tornam um desafio ainda maior para o MIP (Tay *et al*., 2013).

FIGURA 3 – Características morfológicas de *Helicoverpa armigera.* (A) ovo; (B) lagarta – vista lateral; (C) lagarta – vista dorsal; (D) mariposa adulta (fêmea) – vista dorsal; (E) pupa; (F) mariposa adulta (macho) – vista lateral.



FONTE: Adaptado de Santos et al. (2018).

Com ampla distribuição na África, sul da Europa e Oriente médio (EPPO, 2025), *H. armigera* representa uma séria ameaça para um vasto leque de culturas, incluindo milho, algodão, soja e tomate (Bueno; Sosa-Gómez, 2014; Pratissoli *et al*., 2015; Pomari-Fernandes *et al*., 2015). Sua polifagia, alta prolificidade e notável capacidade de resistência a múltiplos grupos químicos de inseticidas a qualificam como uma praga de difícil manejo e com significativo impacto econômico (Salvadori; Suzana, 2019; CABI, 2021). A espécie foi identificada morfológica e molecularmente nas Américas em 2013, após sua detecção em várias regiões agrícolas do Brasil (Specht *et al*., 2013; Bueno; Sosa-Gómez, 2014).

O estádio larval apresenta de cinco a seis ínstares e pode durar de duas a três semanas, dependendo das condições climáticas (CABI, 2021). Os danos causados pelas lagartas, especialmente *H. armigera*, na cultura do milho podem afetar as estruturas vegetativas; no entanto, os maiores prejuízos são geralmente observados durante a fase reprodutiva da planta (Valicente, 2015). A infestação da lavoura de milho inicia-se usualmente com a oviposição das fêmeas nos estilo-estigmas. Após a eclosão, as lagartas neonatas começam a se alimentar desses tecidos e, à medida que se desenvolvem, migram para o interior das espigas, onde consomem os grãos em formação, impactando diretamente a produtividade da cultura (Ávila *et al*., 2013; CABI, 2021).

Existem aproximadamente 892 relatos de resistência envolvendo *H. armigera* (Mota-Sanchez; Wise, 2025). Os casos registrados incluem resistência a inseticidas pertencentes a diferentes grupos químicos, como carbamatos, organofosforados, piretroides, espinosinas, oxadiazinas, diamidas e também a proteínas *Bt* (Liu *et al*., 2017; Ahmad *et al*., 2019; Bird *et al*., 2023; Mota-Sanchez; Wise, 2025).

No Brasil, um dos primeiros relatos de resistência em *H. armigera* foi registrado em 2017, relacionado à resistência a piretroides, associada a uma elevada frequência do gene CYP337B3 (Durigan *et al*., 2017). Posteriormente, uma linhagem resistente à flubendiamida foi selecionada em laboratório e, após 14 gerações sob pressão de seleção, apresentou uma razão de resistência superior a 50.000 vezes em relação à linhagem suscetível (Abbade-Neto *et al*., 2022). Apesar do elevado potencial para a seleção de resistência demonstrada por essa espécie, custos adaptativos estão associados, como redução da taxa intrínseca de crescimento populacional em linhagens resistentes à flubendiamida (Abbade-Neto, 2021; Abbade-Neto *et al*., 2022).

2.3 PARASITOIDES DE OVOS COMO AGENTES DE CONTROLE BIOLÓGICO

Dentre a diversidade de bioinsumos, os agentes de controle biológico desempenham um papel central no manejo de insetos-praga, com destaque para os parasitoides de ovos, que se mostram particularmente eficazes contra lepidópteros (Bueno *et al*., 2022). Os parasitoides de ovos são insetos de vida livre na fase adulta, conhecidos popularmente como “vespinhas”, que, durante a sua fase larval, vivem e se alimentam dentro de um ovo hospedeiro (geralmente um ovo de uma praga), provocando a morte e, portanto, o controle desse ovo (Parra *et al*., 2021; Bueno *et al*., 2024a).

Ao interromperem o ciclo da praga ainda na fase de ovo, impedem a eclosão das larvas e, consequentemente, os danos subsequentes às plantas. Tais agentes são reconhecidos por sua segurança, especificidade e potencial para produção em larga escala, o que viabiliza sua utilização em programas de liberação inoculativa ou aumentativa (Consoli *et al*., 2010; Bueno *et al*., 2024b). O avanço do controle biológico com parasitoides no Brasil tem sido acompanhado por progressos em tecnologias de produção massal, estratégias de liberação e na sua integração com outros componentes do MIP.

Esses avanços têm permitido o sucesso de programas de controle não só de lepidópteros, mas também de outros grupos de pragas, como os percevejos-pentatomídeos, incluindo *Euschistus heros* (Fabricius, 1798) (Hemiptera: Pentatomidae), além de apresentarem eficiência também contra espécies do gênero *Dichelops* spp., por meio da liberação de *Telenomus podisi* Ashmead, 1893 (Hymenoptera: Scelionidae), com registro comercial junto ao MAPA para o manejo de percevejos desde 2019 e adoção crescente por produtores de soja nos anos subsequentes.

2.3.1 *Trichogramma pretiosum*

Os parasitoides de ovos do gênero *Trichogramma spp*. (Hymenoptera: Trichogrammatidae) representam um dos grupos mais estudados e amplamente utilizados no controle biológico de pragas agrícolas, com particular relevância no Brasil (Parra; Coelho, 2019; Parra *et al*., 2021). Das 240 espécies identificadas globalmente neste gênero, 40 ocorrem no Brasil (Parra *et al*., 2015; Querino *et al*., 2025).

Dentre as diversas espécies que compõem o gênero, *T. pretiosum* (Figura 4) (destaca-se como a mais estudada e empregada globalmente para o manejo de lepidópteros-praga (Parra, 2019; Navik *et al*., 2023). Sua eficácia é evidenciada pela alta taxa de parasitismo natural em lavouras, sendo a espécie de parasitoide de ovos mais frequentemente encontrada em culturas como a soja, onde é responsável por mais de 90% do parasitismo natural observado (Foerster; Avanci, 1999). Adicionalmente, *T. pretiosum* é

também o parasitoide predominante no controle natural de *S. frugiperda* (Beserra *et al*., 2002).

FIGURA 4 – Adulto de *Trichogramma pretiosum* em ovos de *Corcyra cephalonica* (Stainton, 1866) (Lepidoptera: Pyralidae).

FONTE: Adeney de Freitas Bueno.

Apesar de seu tamanho diminuto, variando entre 0,2 mm e 1,5 mm de comprimento (Pinto, 1998), uma única fêmea de *T. pretiosum* pode parasitar mais de 50 ovos de pragas durante sua fase adulta no campo, demonstrando seu elevado potencial como agente de controle biológico aumentativo (Bueno *et al*., 2024a). O tempo de desenvolvimento de ovo a adulto de *T. pretiosum* a 25 °C em ovos de *Anticarsia gemmatalis* (Hübner, 1818) (Lepidoptera: Eribidae) e *Chrysodeixis includens* (Walker, 1858) (Lepidoptera: Noctuidae) foi de 10,3 e 10,0 dias, respectivamente (Bueno *et al*., 2009). Esse desenvolvimento é dividido em ovo, larva e pupa, que ocorrem obrigatoriamente dentro do ovo hospedeiro (endoparasitoide), enquanto a fase adulta é de vida livre (Bueno *et al*., 2009; Bueno *et al*., 2022). A coloração escurecida dos ovos, indicativa do parasitismo, pode ser observada entre quatro e cinco dias após a oviposição do parasitoide (Bueno *et al*., 2024a).

Trichogramma pretiosum está registrado para uso comercial no Brasil desde 2013 (MAPA, 2013) e apresenta como principais vantagens seu hábito generalista e possibilidade de criação em hospedeiros alternativos, tornando sua criação e consequente adoção de

baixo custo, com recomendações de uso no controle de diversas espécies de lepidópteros, incluindo *A. gemmatalis*, *C. includens*, *S. frugiperda* e *Helicoverpa* spp. (AGROFIT, 2025). Quando utilizado na cultura do milho, devem ser liberados segundo a especificação de referência para a cultura (recomendações da bioindústria produtora), na quantidade de 100.000 parasitoides por hectare, divididos em três liberações, em pelo menos 25 pontos por hectare, com intervalos de sete dias. A liberação pode ser realizada tanto com os parasitoides na fase de pupas quanto na fase adulta, com ou sem o uso de cápsulas de liberação (AGROFIT, 2025).

Entretanto, apesar do seu potencial, o manejo de *S. frugiperda* com *T. pretiosum* de forma isolada provavelmente não será suficiente para alcançar o sucesso de controle da praga, ou seja, para mantê-la a abaixo do nível de dano econômico (Bueno *et al*., 2023). Isso se deve, em parte, à eficiência de parasitismo de *T. pretiosum* em massas de ovos de espécies do gênero *Spodoptera*, que é consideravelmente limitada por características morfológicas dessas posturas. Dentre essas características, destacam-se a disposição em multicamadas e a presença de escamas protetoras (Dong *et al*., 2021). As escamas depositadas pelas fêmeas de *S. frugiperda* atuam como barreiras físicas que dificultam o acesso do parasitoide aos ovos das camadas inferiores, restringindo o parasitismo principalmente à camada superficial (Dong *et al*., 2021; Hou *et al*., 2022).

Estudos como o de Pinto e Fernandes (2020) evidenciaram que massas de ovos em camadas influenciam significativamente a taxa de parasitismo por *T. pretiosum*. Os autores observaram que, em posturas com apenas uma camada de ovos, a média de ovos parasitados foi de 38, enquanto em posturas com duas camadas esse número caiu para 19. Considerando que as fêmeas de *S. frugiperda* podem ovipositar massas com até quatro camadas de ovos, o parasitismo por *T. pretiosum* torna-se ainda mais desafiador nesse cenário (Kasige *et al*., 2022). Em contraste, o parasitismo não é afetado em ovos de *H. armigera*, já que esses são depositados de forma isolada em camada única, facilitando o acesso do parasitoide (Santos *et al*., 2018).

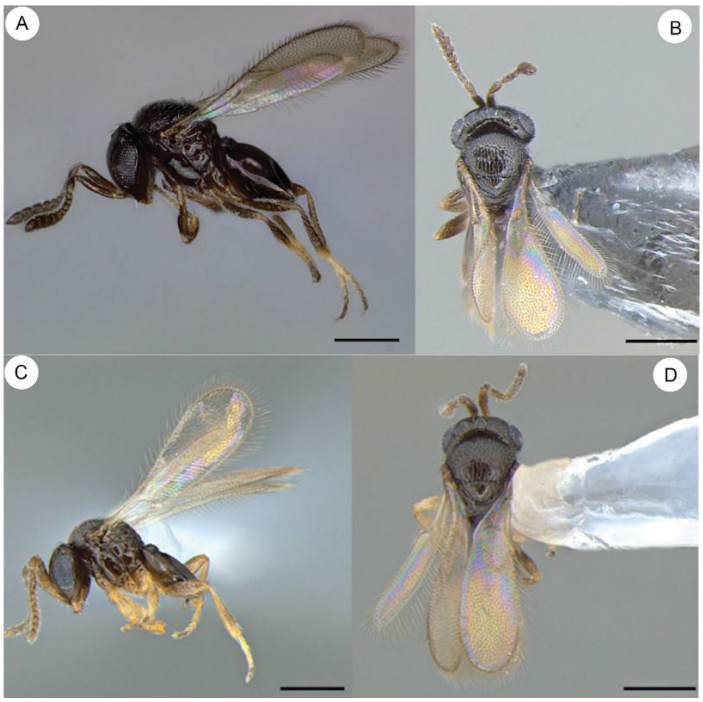
Além disso, a eficácia de *Trichogramma* spp. pode ser limitada em grandes áreas cultivadas, devido à sua reduzida capacidade de dispersão e quando sua liberação não é mecanizada (Bueno *et al*., 2012). Por esse motivo, o uso de *T. pretiosum* tem sido mais comum em cultivos de menor escala ou em ambientes protegidos, como casas de vegetação apesar de sua eficiência também em grandes cultivos. Por exemplo, Figueiredo *et al*. (2015) relataram um aumento de 19,4% na produtividade do milho orgânico após três liberações de *T. pretiosum*.

2.3.2 *Telenomus remus*

Telenomus remus (Figura 5) também é um parasitoide de ovos de pequeno porte, medindo de 0,4 a 0,6 mm de comprimento (Oktaviani *et al*., 2022), com longevidade que varia de 8 a 12 dias (Pomari *et al*., 2013; Bueno *et al*., 2014). O ciclo de vida de *T. remus* a 25 °C dura entre 10 e 15 dias, do ovo ao adulto. Ao final desse período, ocorre a emergência dos adultos, iniciando-se com os machos (fenômeno conhecido como protandria), que permanecem sobre os ovos hospedeiros aguardando a emergência das fêmeas, geralmente entre 17 a 24 horas após a emergência dos machos (Schwartz; Gerling, 1974; Bueno *et al*., 2008). A distinção entre os sexos pode ser feita por características morfológicas, as fêmeas apresentam fêmures e tíbias de coloração escura e antenas clavadas, enquanto os machos possuem fêmures e tíbias mais claros e antenas do tipo filiforme (Cave, 2000; Wengrat *et al*., 2021).

Assim que as fêmeas emergem, ocorre o acasalamento, seguido imediatamente pelo início da busca por novos hospedeiros para oviposição (Schwartz; Gerling, 1974). *Telenomus remus* apresenta reprodução partenogenética arrenótoca, ou seja, na ausência de cópula, as fêmeas geram apenas descendentes machos. Além disso, esse parasitoide tende a depositar um único ovo por hospedeiro (Rojas; Garcia-Roa, 1995).

FIGURA 5 – *Telenomus remus* (barra de escala: 0,20 mm): (A) Vista lateral fêmea. (B) Vista dorsal fêmea. (C) Vista lateral (macho). (D) Vista dorsal (macho).



FONTE: Adaptado de Wengrat et al. (2021).

Telenomus remus originário da região da Malásia Peninsular e Papua-Nova Guiné, foi introduzido em países da América Central e América do Sul com o objetivo de atuar como agente de controle biológico clássico contra espécies do gênero *Spodoptera* (Hernández *et al*., 1989; Wengrat *et al*., 2021). No Brasil, sua primeira introdução ocorreu em 1983, a partir de uma linhagem proveniente da República Dominicana, com foco no controle de *S. frugiperda*. Em 1996, uma nova introdução foi realizada pelo Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (Sete Lagoas, MG), utilizando espécimes oriundos da Venezuela. Uma terceira entrada do parasitoide no país ocorreu em 2011, promovida pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), no campus de Jaboticabal, também com indivíduos da Venezuela (Naranjo *et al*., 2020; Wengrat *et al*., 2021).

Desde sua mais recente introdução no Brasil, *T. remus* tem sido amplamente pesquisado e aplicado em programas de controle biológico. Seu uso ao redor no mundo não se limita ao manejo de *S. frugiperda*, sendo também empregado no controle de outras pragas agrícolas de relevância econômica, incluindo aquelas que afetam culturas como o algodão (Pomari *et al*., 2012; Kenis *et al*., 2019; Colmenarez *et al*., 2022; Li *et al*., 2023a).

Em razão de seu desempenho superior frente a ovos de *Spodoptera* (especialmente *S. frugiperda*), *T. remus* se destaca como um agente promissor no controle biológico de pragas, sobretudo devido à sua elevada capacidade de parasitismo (Pomari *et al*., 2013; Bueno *et al*., 2014). Diferentemente de *T. pretiosum*, *T. remus* consegue superar barreiras físicas normalmente eficazes contra o parasitismo, como as escamas que recobrem as massas de ovos ovipositadas em camadas sobrepostas por mariposas de *Spodoptera* spp. (Dong *et al*., 2021; Li *et al*., 2023b). Além disso, apresenta notável capacidade de dispersão em campo e elevada eficiência na localização de hospedeiros (Pomari *et al*., 2013; Pomari *et al*., 2018). Fêmeas adultas são capazes de parasitar, em média, 121 ovos de *S. frugiperda* nas primeiras 24 horas, podendo alcançar até 220 ovos ao longo de sua vida, que varia entre 8 e 13 dias, dependendo das condições térmicas (Bueno *et al*., 2010; Pomari *et al*., 2013; Bueno *et al*., 2014). Essas características evidenciam o grande potencial de *T. remus* para programas de CBA voltados ao manejo de *Spodoptera* spp.

Apesar do reconhecido potencial de *T. remus* no controle de *Spodoptera* spp., sua adoção em larga escala ainda enfrenta limitações práticas. Diferentemente de *T. pretiosum*, amplamente estudado e já registrado e utilizado comercialmente no Brasil desde de 2013, *T. remus* foi apenas registrado no país em 2024 com ainda poucos estudos realizados e laboratórios produzindo o parasitoide, o que restringe sua inserção em programas oficiais de MIP (MAPA, 2024). O aumento de sua produção e uso de fato no manejo integrado de pragas está parcialmente relacionada a desafios técnicos na criação massal da espécie,

uma vez que não há um hospedeiro alternativo viável, o que encarece a produção e dificulta sua aplicação em programas de controle biológico aumentativo (CBA), exigindo sua criação no hospedeiro natural, *S. frugiperda* (Colmenarez *et al*., 2022).

Espécies de menor custo, como *Corcyra cephalonica* (Stainton, 1866) (Lepidoptera: Pyralidae), amplamente utilizadas na produção massal de *Trichogramma* spp. (Singhamuni *et al*., 2016; Laurentis *et al*., 2019), também foram avaliadas como hospedeiras para *T. remus* (Pomari-Fernandes *et al*., 2016; Queiroz *et al*., 2017). No entanto, os ovos de *C. cephalonica* são consideravelmente menores que os de *Spodoptera* spp., consequentemente há menor disponibilidade de nutrientes, resultando em adultos de *T. remus* de menor porte e longevidade reduzida em comparação àqueles criados em ovos de *S. frugiperda* (Kumar *et al*., 1986; Pomari-Fernandes *et al*., 2016; Queiroz *et al*., 2017).

Outro fator limitante à adoção de *T. remus* em programas de controle biológico é a ausência de uma densidade de liberação padronizada e amplamente validada (Bueno *et al*., 2023). Enquanto para *T. pretiosum* já existem recomendações consolidadas, como mencionado na seção anterior, os programas envolvendo *T. remus* ainda carecem de estudos que estabeleçam de forma precisa as doses ótimas de liberação sob diferentes condições ambientais e níveis de infestação da praga (Colmenarez *et al*., 2022).

A viabilidade e a eficiência de parasitoides após a criação estão diretamente relacionadas às condições de armazenamento e transporte, que influenciam parâmetros essenciais como a longevidade dos adultos, a taxa de emergência e a capacidade de parasitismo (Bueno *et al*., 2023; Bueno *et al*., 2024b). Fatores ambientais, como a ocorrência de chuvas, podem aumentar a mortalidade dos insetos, dificultar sua dispersão e até inviabilizar liberações em campo (Bueno *et al*., 2023). Experiências com *Telenomus podisi* Ashmead, 1893 (Hymenoptera: Scelionidae), como relatado por Roswadowski *et al*. (2024), demonstram que o uso de técnicas de armazenamento dentro de capsulas biodegradáveis pode ser uma estratégia viável para aumentar o tempo de prateleira dos parasitoides (viabilidade após a emergência dos adultos) flexibilizar o calendário de liberação, abordagem que pode ser adaptada ao manejo com *T. remus*, contribuindo para maior eficiência operacional.

2.4 ÓLEOS ESSENCIAIS NO MANEJO DE INSETOS-PRAGA

Óleos essenciais (OEs) são materiais naturais (oriundos de plantas) hidrofóbicos compostos por metabolitos secundários, como monoterpenos, sesquiterpenos e fenilpropenos e se destacam como ingredientes ativos promissores para o desenvolvimento

de biopesticidas (Do *et al*., 2015; Campolo *et al*., 2020). Esses compostos são sintetizados pelas plantas e exercem funções cruciais na defesa contra herbívoros, além de participarem de processos de sinalização, como a atração de polinizadores e insetos benéficos (Asbahani *et al*., 2015; Pavela *et al*., 2015; Zuzarte; Salgueiro, 2015; Giunti *et al*., 2023). Produzidos principalmente por plantas superiores, especialmente as espécies aromáticas (Asbahani *et al*., 2015), os OEs são originados por glândulas endócrinas e/ou exócrinas vegetais, bem como por células epidérmicas (Svoboda; Greenaway, 2003; Campolo *et al*., 2020), podendo ser armazenados em diferentes órgãos da planta, como flores, folhas, raízes, cascas ou sementes (Asbahani *et al*., 2015; Campolo *et al*., 2018).

Para que um óleo essencial (OE) seja caracterizado como tal, é necessário que seja extraído por métodos como hidrodestilação, destilação a vapor ou extração mecânica. Essa característica o diferencia dos extratos botânicos, que são obtidos por meio de solventes e contêm uma gama mais ampla e menos volátil de compostos (Do *et al*., 2015; Ribeiro *et al*., 2023). A ampla utilização dos OEs como estratégia sustentável de manejo deve-se, principalmente, à sua atividade inseticida, ação repelente, deterrência alimentar e outros efeitos adversos sobre a biologia de insetos (Catani *et al*., 2022; Giunti *et al*., 2023), atuando contra pragas de plantas (Isman; Seffrin, 2018; Mudrončeková *et al*., 2019; Soares *et al*., 2019), pragas de produtos armazenados (Campolo *et al*., 2018; Akami *et al*., 2019) e insetos vetores (Baskar *et al*., 2018; Benelli *et al*., 2019; Pavela *et al*., 2019).

Uma das principais vantagens dos óleos essenciais (OEs) é sua baixa toxicidade para humanos e organismos não alvos. Entre os efeitos provocados pelos OEs, destaca-se a ação no sistema nervoso dos insetos, capaz de induzir alterações comportamentais, paralisia e morte (Bendre *et al*., 2018; Youssefi *et al*., 2019; Ayllón-Gutiérrez *et al*., 2024). Além disso, são comuns efeitos subletais relevantes, como ação repelente, inibição alimentar, interferência no desenvolvimento larval e redução da longevidade dos adultos (Giatropoulos *et al*., 2023; Patel *et al*., 2023; Ayllón-Gutiérrez *et al*., 2024). Essas múltiplas ações e atributos reforçam o potencial dos OEs como agentes promissores para programas sustentáveis de manejo de pragas. Apresentam ainda atividade de amplo espectro, atuando sobre diferentes ordens de insetos, o que os torna ferramentas valiosas dentro dos princípios do MIP e compatíveis com práticas da agricultura sustentável (Pascual-Vilalobos *et al*., 2017; Giuliano *et al*., 2024).

No Brasil, existem diversos produtos fitossanitários de baixo impacto registrados no MAPA, com base em extratos e óleos vegetais. Entre eles, destacam-se o óleo de nim (*Azadirachta indica*), o extrato de *Melaleuca alternifolia*, o extrato de alho (*Allium sativum*), o extrato de *Reynoutria sachalinensis*, o extrato etanólico de *Sophora flavescens*, o

cinamaldeído, composto ativo da canela (*Cinnamomum verum*), reconhecidos por suas propriedades inseticidas e repelentes, dentre outros (AGROFIT, 2025).

Além dos compostos já regulamentados, há na literatura científica diversos relatos sobre o uso de outros extratos vegetais e óleos essenciais com potencial inseticida. Entre eles, destaca-se o extrato de moringa (*Moringa oleifera*, Moringaceae), com efeitos positivos no controle de pragas em culturas como feijão (Howladar, 2014; Elzaawely *et al*., 2017), milho (Basra *et al*., 2011) e trigo (Rehman *et al*., 2017). O extrato de alcaçuz (*Glycyrrhiza glabra*) também apresentou bons resultados no feijão (Rady *et al*., 2019) e na ervilha (Desoky *et al*., 2019), assim como o extrato de artemísia (*Artemisia vulgaris*) na cultura da batata (Findura *et al*., 2020). No entanto, esses produtos ainda não possuem registro oficial no Brasil, sendo utilizados apenas em estudos laboratoriais ou experimentações de campo em pequena escala.

Dentre as diferentes famílias botânicas utilizadas para a produção de óleos essenciais (OEs) com atividade inseticida, a família Lamiaceae se destaca pelo elevado potencial pesticida atribuído aos principais compostos presentes, como terpenoides, linalol e timol, que apresentam propriedades neurotóxicas, antialimentares, repelentes e efeitos reguladores do crescimento (Ebadollahi *et al*., 2020; Ali *et al*., 2025). Entre as espécies mais promissoras dessa família está o orégano (*Origanum* spp.), cuja eficácia no manejo de pragas é atribuída à ampla gama de compostos bioativos (Osório *et al*., 2019; Ebadollahi *et al*., 2020; Ali *et al*., 2025).

O orégano tem sido empregado com sucesso no controle de diferentes grupos de pragas ao redor do mundo, como *Tuta absoluta* (Meyrick, 1917) (Lepidoptera: Gelechiidae), pragas de grãos armazenados, ácaros e espécies do gênero *Spodoptera* (Angliassa; Maffei, 2018; Pinto *et al*., 2022; Plata-Rueda *et al*., 2022; Susurluk, 2023). No entanto, no Brasil, as pesquisas voltadas ao uso do orégano como bioinseticida ainda são incipientes e limitadas a poucos estudos, especialmente no contexto do manejo de pragas de grãos armazenados (Plata-Rueda *et al*., 2022). A prospecção de novas espécies botânicas com potencial inseticida tem se concentrado, principalmente, nas famílias Annonaceae, Asteraceae, Meliaceae, Piperaceae e Solanaceae (Ribeiro *et al*., 2023).

Embora muitos estudos comprovem a eficácia inseticida de compostos vegetais, poucos produtos à base de óleos essenciais (OEs) estão disponíveis comercialmente, devido a limitações relacionadas ao uso em condições de campo (Campolo *et al*., 2020; Isman, 2023). Os OEs são substâncias lipofílicas, geralmente pouco solúveis em água, o que dificulta sua formulação e aplicação eficaz em ambientes agrícolas (Krzyżowski *et al*., 2020). Além disso, muitos desses compostos apresentam fitotoxicidade (Karalija *et al*.,

2020), e seus constituintes são altamente voláteis e suscetíveis à degradação (Pavela; Benelli, 2016). Por um lado, essa rápida biodegradabilidade pode ser vista como uma vantagem ambiental, por não deixar resíduos nos produtos agrícolas ou no ambiente. No entanto, do ponto de vista agronômico, a baixa persistência dos OEs puros pode comprometer sua eficácia no controle de insetos-praga (Campolo *et al*., 2020).

A incorporação de compostos bioativos em formulações nanoestruturadas, como nanopartículas ou nanoemulsões, tem o potencial de aumentar a estabilidade e a eficácia dos óleos essenciais sobre pragas-alvo (Campolo *et al*., 2017; He *et al*., 2019; Giunti *et al*., 2019). No entanto, essa estratégia também pode elevar a toxicidade para organismos não alvo e suscitar preocupações quanto aos impactos ambientais (Giunti *et al*., 2022). O crescente número de estudos sobre o uso da nanotecnologia na agricultura evidencia a oportunidade de aplicar essas inovações no desenvolvimento de biopesticidas (He *et al*., 2019). Tecnologias emergentes como essas podem representar um avanço significativo na implementação de estratégias sustentáveis e favorecer a adoção de óleos essenciais como ferramentas viáveis no manejo integrado de pragas.

REFERÊNCIAS

ABBADE NETO, D. D. O. **Dinâmica da resistência a inseticidas diamidas em populações de *Helicoverpa armigera* (Lepidoptera: Noctuidae) do Brasil**. 2021. 85 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, 2021.

ABBADÉ-NETO, D. AMADO, D.; PEREIRA, R. M.; BASSO, M.; SPINELI-SILVA, S.; GONÇALVES, T. M.; OMOTO, C. First report of *Helicoverpa armigera* (Lepidoptera: Noctuidae) resistance to flubendiamide in Brazil: Genetic basis and mechanisms of the resistance. **Agronomy**, v. 12, n. 7, p. 1664, 2022.

ADNAN, S. M.; CATTERMOLE, H.; SALIGARI, K.; SPAFFORD, H. Pastoral grasses and legumes as potential host plants for fall armyworm *Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith) development. **International Journal of Tropical Insect Science**, v. 44, n. 5, p. 2339–2346, 2024. DOI: 10.1007/s42690-023-00962-4.

AGLIASSA, C.; MAFFEI, M. E. *Origanum vulgare* terpenoids induce oxidative stress and reduce the feeding activity of *Spodoptera littoralis*. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 19, n. 9, p. 2805, 2018. DOI: https://doi.org/10.3390/ijms19092805.

AGROFIT. **Sistema de agrotóxicos fitossanitários**. 2025. Disponível em: <https://agrofit.agricultura.gov.br/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

AHMAD, M.; RASOOL, B. AHMAD, M.; RUSSELL, D. A. Resistance and synergism of novel insecticides in field populations of cotton bollworm *Helicoverpa armigera* (Lepidoptera: Noctuidae) in Pakistan. **Journal of Economic Entomology**, v. 112, n. 2, p. 859-871, 2019.

AKAMI, M.; NJINTANG, N. Y.; GBAYE, O.; NIU, C. Y.; NUKENINE, E. N. Comparative expression of two detoxification genes by *Callosobruchus maculatus* in response to dichlorvos and *Lippia adoensis* essential oil treatments. **Journal of Pest Science**, v. 92, p. 665–676, 2019. DOI: https://doi.org/10.1007/s10340-018-01075-4.

ALI, M.; MUHAMMAD, A.; LIN, Z.; HE, H.; ZHANG, Y. Exploring Lamiaceae-derived bioactive compounds as nature's arsenal for sustainable pest management. **Phytochemistry Reviews**, p. 1–25, 2024.

AMARAL, F. S. D. A. E.; KANNO, R. H.; NASCIMENTO, A. R. B. D.; GUIDOLIN, A. S.; OMOTO, C. Trends towards lower susceptibility of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) to Teflubenzuron in Brazil: an evidence for field-evolved resistance. **Insects**, v. 14, n. 2, p. 129, 2023.

ANDREATA, M. F. L.; ALVES, S. M.; ANDRADE, G.; BUENO, A.; VENTURA, M. U.; ALMEIDA, J. E. M. The current increase and future perspectives of the microbial pesticides market in agriculture: The Brazilian example. **Frontiers in Microbiology**, v. 16, p. 1574269, 2025.

ARIAS, C. A. A.; HOFFMANN CAMPO, C. B.; SOARES, R. M.; MEYER, M. C. Contribuição do melhoramento genético da soja para o manejo de doenças e pragas. In: MEYER, M. C.; BUENO, A. F.; MAZARO, S. M.; SILVA, J. C. (Ed.). **Bioinsumos na cultura da soja**. 1. ed. Londrina: Embrapa, 2022. p. 54-72.

ASBAHANI, A. E.; MILADI, K.; BADRI, W.; SALA, M.; AÏT ADDI, E. H.; CASABIANCA, H.; ELAISSARI, A. Essential oils: from extraction to encapsulation. **International Journal of Pharmaceutics**, v. 483, n. 1-2, p. 220–243, 2015. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ijpharm.2014.12.069.

ÁVILA, C. J.; VIVAN, L. M.; TOMQUELSKI, G. V. **Ocorrência, aspectos biológicos, danos e estratégias de manejo de *Helicoverpa armigera* (Hübner) (Lepidoptera: Noctuidae) e nos sistemas de produção agrícolas**. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2013. (Circular Técnica, 23).

AYLLÓN-GUTIÉRREZ, R.; DÍAZ-RUBIO, L.; MONTAÑO-SOTO, M.; HARO-VÁZQUEZ, M. D. P.; CÓRDOVA-GUERRERO, I. Applications of plant essential oils in pest control and their encapsulation for controlled release: **A review Agriculture**, v. 14, n. 10, p. 1766, 2024.

BANERJEE, R.; DE BORTOLI, C. P.; HUANG, F.; LAMOUR, K.; MEAGHER, R.; BUNTIN, D.; JURAT-FUENTES, J. L. Large genomic deletion linked to field-evolved resistance to Cry1F corn in fall armyworm (*Spodoptera frugiperda*) from Florida. **Scientific Reports**, v. 12, p. 13580, 2022. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-022-17603-3.

BASKAR, K.; MAHESWARAN, R.; IGNACIMUTHU, S. Bioefficacy of *Ceasalpinea bonduc* (L.) Roxb. against *Spodoptera litura* Fab. (Lepidoptera: Noctuidae). **Archives of Phytopathology and Plant Protection**, v. 45, p. 1127–1137, 2012.

BASKAR, K.; SUDHA, V.; NATTUDURAI, G.; IGNACIMUTHU, S.; DURAIPANDIYAN, V.; JAYAKUMAR, M.; AL-DHABI, N. A.; BENELLI, G. Larvicidal and repellent activity of the essential oil from *Atalantia monophylla* on three mosquito vectors of public health importance, with limited impact on non-target zebra fish. **Physiological and Molecular Plant Pathology**, v. 101, p. 197–201, 2018. DOI: https://doi.org/10.1016/j.pmpp.2017.03.002.

BASRA, S. M. A.; IFTIKHAR, M. N.; AFZAL, I. Potential of moringa (*Moringa oleifera*) leaf extract as priming agent for hybrid maize seeds. **International Journal of Agriculture and Biology**, v. 13, p. 1006-1010, 2011.

BENDRE, R.; BAGUL, S.; RAJPUT, J. Carvacrol: An excellent natural pest control agent. **Natural Products Chemistry & Research**, v. 6, n. 6, p. 1–3, 2018. DOI: 10.4172/2329-6836.1000355.

BENELLI, G.; PAVELA, R.; ZORZETTO, C.; SÁNCHEZ-MATEO, C. C.; SANTINI, G.; CANALE, A.; MAGGI, F. Insecticidal activity of the essential oil from *Schizogyne sericea* (Asteraceae) on four insect pests and two non-target species. **Entomologia Generalis**, v. 39, p. 9–18, 2019. DOI: https://doi.org/10.1127/entomologia/2019/0662.

BESERRA, E. B.; DIAS, C. T. S.; PARRA, J. R. P. Distribution and natural parasitism of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) eggs at different phenological stages of corn. **Florida Entomologist**, v. 85, p. 588–593, 2002.

BETTIOL, W. Pesquisa, desenvolvimento e inovação com bioinsumos. In: MEYER, Maurício C.; BUENO, Adeney F.; MAZARO, Sérgio M. **Bioinsumos na cultura da soja**. p. 21-28, 2022.

BETTIOL, W.; MEDEIROS, F. H. V. de. **How has Brazil turned into the largest producer and consumer of biocontrol products?** 2023. Disponível em: < https://revistacultivar.com/articles/how-Brazil-became-the-largest-producer-and-consumer-of-biocontrol-products>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BIRD, LISA J.; DRYNAN, LINDA J.; WALKER, PAUL W. Relative fitness and stability of resistance in a near-isogenic strain of indoxacarb resistant *Helicoverpa armigera* (Lepidoptera: Noctuidae). **Pest Management Science**, v. 76, n. 12, p. 4077-4085, 2020.

BOLZAN, A.; PADOVEZ, F. E. O.; NASCIMENTO, A. R. B.; KAISER, I. S.; LIRA, E. C.; AMARAL, F. S. A.; KANNO, R. H.; MALAQUIAS, J. B.; OMOTO, C. Selection and characterization of the inheritance of resistance of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) to chlorantraniliprole and cross-resistance to other diamide insecticides. **Pest Management Science**, v. 75, n. 10, p. 2682–2689, 2019.

BORSARI, A. C. P.; VIEIRA, L. C. Mercado e perspectivas dos bioinsumos no Brasil. In: MEYER, M. C.; BUENO, A. F.; MAZARO, S. M. M.; SILVA, J. C. (Ed.). **Bioinsumos na cultura da soja**. 1. ed. Brasília: Embrapa, 2022. p. 38–52.

BUENO, A. D. F.; SUTIL, W. P.; MACIEL, R. M.; ROSWADOSKI, L.; COLMENAREZ, Y. C.; COLOMBO, F. C. Challenges and opportunities of using egg parasitoids in FAW augmentative biological control in Brazil. **Biological Control**, v. 186, p. 105344, 2023. DOI: 10.1016/j.biocontrol.2023.105344.

BUENO, A. F.; PANIZZI, A. R.; HUNT, T. E.; DOURADO, P. M.; PITTA, R. M.; GONÇALVES, J. Challenges for adoption of integrated pest management (IPM): the soybean example. **Neotropical Entomology**, v. 50, n. 1, p. 5–20, 2021. DOI: https://doi.org/10.1007/s13744-020-00792-2.

BUENO, A. F.; PARRAM J. R. P.: COLOMBO, F. C.; COLMENAREZ, Y. C.; NARDE, B. V. F. F.; PEREIRA, F. F. Manejo de pragas com parasitoides. In: MEYER, M. C.; BUENO, A. F.; MAZARO, S. M.; SILVA, J. C. (Ed.). **Bioinsumos na cultura da soja**. 1. ed. Londrina: Embrapa, 2022. p. 417-434.

BUENO, A. F.; SOSA-GÓMEZ, D. R. The old world bollworm in the Neotropical region: the experience of Brazilian growers with *Helicoverpa armigera*. **Outlooks on Pest Management**, v. 25, p. 1–4, 2014.

BUENO, A. F.; SUTIL, W. P.; CINGOLANI, M. F.; COLMENAREZ, Y. C. Using egg parasitoids to manage caterpillars in soybean and maize: benefits, challenges, and major recommendations. **Insects**, v. 15, n. 11, p. 869, 2024b. DOI: https://doi.org/10.3390/insects15110869.

BUENO, R. C. O. D. F.; BUENO, A. D. F.; PARRA, J. R. P.; VIEIRA, S. S.; OLIVEIRA, L. J. D. Biological characteristics and parasitism capacity of *Trichogramma pretiosum* Riley (Hymenoptera, Trichogrammatidae) on eggs of *Spodoptera frugiperda* (J. E. Smith) (Lepidoptera, Noctuidae). **Revista Brasileira de Entomologia**, v. 54, p. 322–327, 2010.

BUENO, R. C. O. de F.; PARRA, J. R. P.; BUENO, A. F. Biological characteristics and thermal requirements of a Brazilian strain of the parasitoid *Trichogramma pretiosum* reared on eggs of *Pseudoplusia includens* and *Anticarsia gemmatalis*. **Biological Control**, v. 51, n. 3, p. 355–361, 2009. DOI: 10.1016/j.biocontrol.2009.07.006.

BUENO, R. C. O. F.; BUENO, A. F.; XAVIER, M. F. C.; CARVALHO, M. M. *Telenomus remus* (Hymenoptera: Platygastridae) parasitism on eggs of *Anticarsia gemmatalis* (Lepidoptera: Erebidae) compared with its natural host *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae). **Annals of the Entomological Society of America**, v. 107, p. 799–808, 2014.

BUENO, R. C. O. F.; CARNEIRO, T. R.; PRATISSOLI, D.; BUENO, A. F.; FERNANDES, O. A. Biology and thermal requirements of *Telenomus remus* reared on fall armyworm *Spodoptera frugiperda* eggs. **Ciência Rural**, v. 38, p. 1–6, 2008.

BUENO, R. C. O. F.; PARRA, J. R. P.; DE FREITAS BUENO, A. *Trichogramma pretiosum* parasitism and dispersal capacity: a basis for developing biological control programs for soybean caterpillars. **Bulletin of Entomological Research**, v. 102, n. 1, p. 1–8, 2012. DOI: 10.1017/S0007485311000379.

BUENO, V. H. P.; PARRA, J. R. P.; BETTIOL, W.; LENTEREN, J. V. Biological control in Brazil. In: VAN LENTEREN, J. C.; MANZANILLA, J. V. (Ed.). **Biological control in Latin America and the Caribbean: its rich history and bright future**. Wallingford, UK: CABI, 2020. p. 78–107.

CABI. ***Helicoverpa armigera*** **datasheet**. 2021. Disponível em: https://www.cabidigitallibrary.org/doi/full/10.1079/cabicompendium.26757. Acesso em: 4 jul. 2025.

CABI. ***Spodoptera frugiperda*** **(fall armyworm).** 2019. Disponível em: https://www.cabidigitallibrary.org/doi/full/10.1079/cabicompendium.29810. Acesso em: 22 jul. 2025.

CABI. ***Spodoptera littoralis*** **datasheet**. 2022. Disponível em: https://www.cabidigitallibrary.org/doi/full/10.1079/cabicompendium.51070. Acesso em: 17 jul. 2025.

CAMPOLO, O.; CHERIF, A.; RICUPERO, M.; SISCARO, G.; GRISSA-LEBDI, K.; RUSSO, A.; PALMERI, V. Citrus peel essential oil nanoformulations to control the tomato borer, *Tuta absoluta*: chemical properties and biological activity. **Scientific Reports**, v. 7, p. 13036, 2017. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-017-13413-0.

CAMPOLO, O.; GIUNTI, G.; LAIGLE, M.; MICHEL, T.; PALMERI, V. Essential oil-based nano-emulsions: Effect of different surfactants, sonication and plant species on

physicochemical characteristics. **Industrial Crops and Products**, v. 157, p. 112935, 1 dez. 2020.

CAMPOLO, O.; GIUNTI, G.; RUSSO, A.; PALMERI, V.; ZAPPALÀ, L. Essential oils in stored product insect pest control. **Journal of Food Quality**, v. 2018, p. 1–18, 2018. DOI: https://doi.org/10.1155/2018/6906105.

CARVALHO, R. A.; OMOTO, C.; FIELD, L. M.; WILLIAMSON, M. S.; BASS, C. Investigating the molecular mechanisms of organophosphate and pyrethroid resistance in the fall armyworm *Spodoptera frugiperda*. **PLoS One**, v. 8, p. e62268, 2013. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0062268.

CATANI, L.; GRASSI, E.; DI MONTANARA, A. C.; GUIDI, L.; SANDULLI, R.; MANACHINI, B.; SEMPRUCCI, F. Essential oils and their applications in agriculture and agricultural products: A literature analysis through VOSviewer. **Biocatalysis and agricultural biotechnology**, v. 45, p. 102502, 2022.

CAVE, R. D. Biology, ecology and use in pest management of *Telenomus remus*. **Biocontrol News and Information**, v. 21, n. 1, p. 21N–26N, 2000.

CEAN, M.; TADDEI, A.; GOTTSBERGER, R. A.; REISENZEIN, H.; GEORGESCU, E. I. V. First report of the fall armyworm *Spodoptera frugiperda* (J. E. Smith, 1797) in Romania. **EPPO Bulletin**, v. 54, p. 212–216, 2024.

CHEN, J.; LIU, Y.; MA, G.; YANG, F.; ZHAN, Z.; GUAN, L.; KUANG, W.; WANG, J.; LI, J.; HAN, F.; JIN, L. Piperonyl butoxide synergizes the larvicidal activity of *Origanum vulgare* essential oil and its major constituents against the larvae of *Aedes albopictus* and *Culex pipiens quinquefasciatus*. **Journal of Asia-Pacific Entomology**, v. 26, n. 1, p. 102025, 2023. DOI: 10.1016/j.aspen.2023.102025.

COLMENAREZ, Y. C.; BABENDREIER, D.; FERRER WURST, F. R.; VÁSQUEZ-FREYTEZ, C. L.; DE FREITAS BUENO, A. The use of *Telenomus remus* (Nixon, 1937) (Hymenoptera: Scelionidae) in the management of *Spodoptera* spp.: potential, challenges and major benefits. **CABI Agriculture and Bioscience**, v. 3, n. 1, p. 5, 2022. DOI: 10.1186/s43170-022-00064-1.

CÔNSOLI, F.L.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A. **Progress in biological control: egg parasitoids in agroecosystems with emphasis on Trichogramma**. New York: Springer, 2010. 465 p.

CROPLIFE. **Bioinsumos**. 2025a. Disponível em: <https://croplifebrasil.org/bioinsumos/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

CROPLIFE. **Crescimento da adoção de bioinsumos na safra 2024/2025**. 2025b. Disponível em: <https://croplifebrasil.org/adocao-de-bioinsumos-cresceu-13-na-safra-2024-2025/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

CROPLIFE. **Produtos biológicos registrados**. 2023. Disponível em: <https://croplifebrasil.org/publicacao/produtos-biologicos-registrados/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

DAY, R.; ABRAHAMS, P.; BATEMAN, M.; BEALE, T.; CLOTTEY, V.; COCK, M.; COLMENAREZ, Y.; CORNIANI, N.; EARLY, R.; GODWIN, J.; GOMEZ, J.; GONZÁLEZ-MORENO, P.; MURPHY, S. T.; OPPONG-MENSAH, B.; PHIRI, N. A.; PRATT, C.; SILVESTRI, S.; WITT, A. Fall armyworm: impacts and implications for Africa. **Outlooks on Pest Management**, v. 28, n. 5, p. 196–201, 2017. DOI: 10.1564/v28_oct_02.

DESOKY, E.-S. M.; ELSAYED, A. I.; MERWAD, A.-R.; RADY, M. M. Stimulating antioxidant defenses, antioxidant gene expression, and salt tolerance in *Pisum sativum* seedling by pretreatment using licorice root extract (LRE) as an organic biostimulant. **Plant Physiology and Biochemistry**, v. 142, p. 292–302, 2019.

DO, T.K.T.; HADJI-MINAGLOU, F.; ANTONIOTTI, S.; FERNANDEZ, X. Authenticity of essential oils. **TrAC Trends in Analytical Chemistry**, v. 66, p. 146-157, 2015. https://doi.org/10.1016/j.trac.2014.1

DOLLAHI, A.; ZIAEE, M.; PALLA, F. Essential oils extracted from different species of the Lamiaceae plant family as prospective bioagents against several detrimental pests. **Molecules**, v. 25, p. 1556, 2020. DOI: https://doi.org/10.3390/molecules25071556.

DONG, H.; ZHU, K.; ZHAO, Q.; BAI, X.; ZHOU, J.; ZHANG, L. Morphological defense of the egg mass of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) affects parasitic capacity and alters behaviors of egg parasitoid wasps. **Journal of Asia-Pacific Entomology**, v. 24, p. 671–678, 2021. DOI: 10.1016/j.aspen.2021.05.015.

DOURADO, P. M.; PANTOJA-GOMEZ, L. M.; HORIKOSHI, R. J.; CARVALHO, R. A.; OMOTO, C.; CORRÊA, A. S.; HEAD, G. P. Host plant use of *Helicoverpa* spp. (Lepidoptera: Noctuidae) in the Brazilian agricultural landscape. **Pest Management Science**, v. 77, n. 2, p. 780-794, 2021.

DURAND, K.; CLAMENS, A. L.; RU, B. L.; DEWER, Y.; HILLIOU, F.; MESLIN, C.; NEGRE, N.; KERGOAT, G. J.; JACQUIN-JOLY, E.; NAM, K. Divergent selection promotes intraspecific genomic differentiation in *Spodoptera littoralis* with possible involvement in detoxification. **Ecology and Evolution**, v. 15, e70917, 2025. DOI: 10.1002/ece3.70917.

DURIGAN, M. R.; CORRÊA, A. S.; PEREIRA, R. M.; LEITE, N. A.; AMADO, D.; DE SOUSA, D. R.; OMOTO, C. High frequency of CYP337B3 gene associated with control failures of *Helicoverpa armigera* with pyrethroid insecticides in Brazil. **Pesticide Biochemistry and Physiology**, v. 143, p. 73–80, 2017.

EARLY, R.; GONZÁLEZ-MORENO, P.; MURPHY, S. T.; DAY, R. Forecasting the global extent of invasion of the cereal pest *Spodoptera frugiperda*, the fall armyworm. **BioRxiv**, p. 391847, 2018. DOI: https://doi.org/10.1101/391847.

ELSHAHED, S. M.; MOSTAFA, Z. K.; RADWAN, M. H.; HOSNI, E. M. Modeling the potential global distribution of the Egyptian cotton leafworm, *Spodoptera littoralis* under climate change. **Scientific Reports**, v. 13, n. 1, p. 17314, 2023. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-023-44559-w.

EL-SHEIKH, E.-S. A.-M.; EL-SALEH, M. A.; AIOUB, A. A.; DESUKY, W. M. Toxic effects of neonicotinoid insecticides on a field strain of cotton leafworm, *Spodoptera littoralis*. **Asian Journal of Biological Sciences**, v. 11, p. 179–185, 2018. DOI: 10.3923/ajbs.2018.179.185.

ELZAAWELY, A. A.; AHMED, M. E.; MASWADA, H. F.; XUAN, T. D. Enhancing growth, yield, biochemical, and hormonal contents of snap bean (*Phaseolus vulgaris* L.) sprayed with moringa leaf extract. **Archives of Agronomy and Soil Science**, v. 63, n. 5, p. 687–699, 2017. DOI: 10.1080/03650340.2016.1234042.

EMBRAPA. **Bioinsumos: tendência de crescimento no Brasil.** 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/85620702/bioinsumos-tendencia-de-crescimento-no-brasil>. Acesso em: 4 jun. 2025.

EPPO. **EPPO GLOBAL DATABASE**. 2024. Disponível em: <https://gd.eppo.int>. Acesso em: 20 jun. 2025.

EPPO. EPPO PM 7/124 (1) *Spodoptera littoralis*, *Spodoptera litura*, *Spodoptera frugiperda*, *Spodoptera eridania*. **EPPO Bulletin**, v. 45, p. 410–444, 2015. DOI: https://doi.org/10.1111/epp.12258.

EPPO. **First report of *Spodoptera frugiperda* in India.** 2018. Disponível em: <https://gd.eppo.int/reporting/article-6348>. Acesso em: 20 jul. 2025.

EPPO. **First report of *Spodoptera frugiperda* in the Canary Islands, Spain**. 2021. Disponível em: <https://gd.eppo.int/reporting/article-6992>. Acesso em: 20 jul. 2025.

EPPO. ***Helicoverpa armigera* – Distribution**. 2025. Disponível em: <https://gd.eppo.int/taxon/HELIAR/distribution>. Acesso em: 10 jun. 2025.

EUROPEAN UNION. Commission Delegated Regulation (EU) 2019/1702 of 1 August 2019 Supplementing Regulation (EU) 2016/2031 of the European Parliament and of the Council by Establishing the List of Priority Pests. **Official Journal of the European Union**, L 260, p. 8–10. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX%3A32019R1702>. Acesso em: 31 jun. 2025.

FAO. **Geneva Press Briefing: Update on global plant pests and their devastating impact on food security**. 2023. Disponível em: <https://www.ippc.int/en/news/geneva-press-briefing-update-on-global-plant-pests-and-their-devastating-impact-on-food-security/>. Acesso em: 4 ago. 2025.

FAO. **Produção e proteção de plantas**. 2025b. Disponível em: <https://www.fao.org/plant-production-protection/about/en>. Acesso em: 4 ago. 2025.

FAO. **Sustainability**. 2025a. Disponível em: <https://www.fao.org/sustainability/en#:~:text=To%20be%20sustainable%2C%20agriculture%20must,and%20social%20and%20economic%20equity>. Acesso em: 18 jul. 2025.

FAO. **The Global Action for Fall Armyworm Control: Action framework 2020–2022. Working together to tame the global threat**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4060/ca9252en>. Acesso em: 20 jul. 2025.

FARIAS, J. R.; ANDOW, D. A.; HORIKOSHI, R. J.; BERNARDI, D.; RIBEIRO, R. D. S.; NASCIMENTO, A. R. D.; SANTOS, A. C. D.; OMOTO, C. Frequency of Cry1F resistance alleles in *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) in Brazil. **Pest Management Science**, v. 72, p. 2295–2302, 2016.

FAULKNER, K. T.; HURLEY, B. P.; ROBERTSON, M. P.; ROUGET, M.; WILSON, J. R. U. The balance of trade in alien species between South Africa and the rest of Africa. **Bothalia – African Biodiversity & Conservation**, v. 47, n. 2, p. 1–16, 2017. DOI: https://doi.org/10.4102/abc.v47i2.2157.

FAVETTI, B. M.; BRAGA-SANTOS, T. L.; MASSAROLLI, A.; SPECHT, A.; BUTNARIU, A. R. Pearl millet: a green bridge for lepidopteran pests. **Journal of Agricultural Science**, v. 9, n. 6, p. 92–97, 2017.

FIGUEIREDO, M. de L. C.; CRUZ, I.; DA SILVA, R. B.; FOSTER, J. E. Biological control with *Trichogramma pretiosum* increases organic maize productivity by 19.4%. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 35, n. 3, p. 1175–1183, 2015. DOI: 10.1007/s13593-015-0303-3.

FINDURA, P.; KOCIRA, S.; HARA, P.; PAWLOWSKA, A.; SZPARAGA, A.; KANGALOV, P. Extracts from *Artemisia vulgaris* L. in potato cultivation – preliminary research on biostimulating effect. **Agriculture**, v. 10, n. 356, 2020. DOI: 10.3390/agriculture10080356.

FOERSTER, L. A.; AVANCI, M. R. F. Egg parasitoids of *Anticarsia gemmatalis* Hubner (Lepidoptera: Noctuidae) in soybeans. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, v. 28, p. 545-548, 1999. DOI: 10.1590/S0301-80591999000300025.

GARLET, C. G.; GUBIANI, P. D. S.; PALHARINI, R. B.; MOREIRA, R. P.; GODOY, D. N.; FARIAS, J. R.; BERNARDI, O. Field-evolved resistance to chlorpyrifos by *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae): Inheritance mode, cross-resistance patterns, and synergism. **Pest Management Science**, v. 77, n. 12, p. 5367–5374, 2021.

GIATROPOULOS, A.; KOLIOPOULOS, G.; PANTELAKIS, P. N.; PAPACHRISTOS, D.; MICHAELAKIS, A. Evaluating the sublethal effects of *Origanum vulgare* essential oil and carvacrol on the biological characteristics of *Culex pipiens* biotype *molestus* (Diptera: Culicidae). **Insects**, v. 14, n. 4, p. 400, 2023. DOI: 10.3390/insects14040400.

GIULIANO, G.; CAMPOLO, O.; FORTE, G.; URBANEJA, A.; PÉREZ-HEDO, M.; LATELLA, I.; GIUNTI, G. Insecticidal activity of *Allium sativum* essential oil-based nanoemulsion against *Spodoptera littoralis*. **Insects**, v. 15, n. 7, p. 476, 2024.

GIUNTI, G.; BENELLI, G.; PALMERI, V.; LAUDANI, F.; RICUPERO, M.; RICCIARDI, R.; MAGGI, F.; LUCCHI, A.; GUEDES, R. N. C.; DESNEUX, N. et al. Non-target effects of essential oil-based biopesticides for crop protection: impact on natural enemies, pollinators, and soil invertebrates. **Biological Control**, v. 176, p. 105071, 2022.

GIUNTI, G.; CAMPOLO, O.; LAUDANI, F.; PALMERI, V.; SPINOZZI, E.; BONACUCINA, G.; MAGGI, F.; PAVELA, R.; CANALE, A.; LUCCHI, A. et al. Essential oil-based nanoinsecticides: ecological costs and commercial potential. In: KOUL, O. (Ed.). **Development and commercialization of biopesticides: costs and benefits**. Cambridge: Academic Press, 2023. p. 375–402.

GIUNTI, G.; PALERMO, D.; LAUDANI, F.; ALGERI, G. M.; CAMPOLO, O.; PALMERI, V. Repellence and acute toxicity of a nano-emulsion of sweet orange essential oil toward two major stored grain insect pests. **Industrial Crops and Products**, v. 142, p. 111869, 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2019.111869.

GOERGEN, G.; KUMAR, P. L.; SANKUNG, S. B.; TOGOLA, A.; TAMÒ, M. First report of outbreaks of the fall armyworm *Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith) (Lepidoptera: Noctuidae), a new alien invasive pest in West and Central Africa. **PLOS ONE**, v. 11, n. 10, p. e0165632, 2016. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0165632.

GONG, Y.; LI, T.; HUSSAIN, A.; XIA, X.; SHANG, Q.; ALI, A. Editorial: The side effects of insecticides on insects and the adaptation mechanisms of insects to insecticides. **Frontiers in Physiology**, v. 14, p. 1287219, 2023. DOI: 10.3389/fphys.2023.1287219.

GUO, J. F.; ZHAO, J. Z.; HE, K. L.; ZHANG, F.; WANG, Z. Y. Potential invasion of the crop-devastating insect pest fall armyworm *Spodoptera frugiperda* to China. **Plant Protection**, v. 44, p. 1–10, 2018.

GUO, Z.; TANG, J.; MA, H.; WU, M.; HE, S.; WAN, H.; LI, J. Investigation of lambda-cyhalothrin resistance in *Spodoptera frugiperda*: heritability, cross-resistance, and mechanisms. **Pesticide Biochemistry and Physiology,** v. 202, p. 105916, 2024.

HE, X.; DENG, H.; HWANG, H. M. The current application of nanotechnology in food and agriculture. **Journal of Food and Drug Analysis**, v. 27, p. 1–21, 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jfda.2018.12.0.

HERNÁNDEZ, D.; FERRER, F.; LINARES, B. Introducción de *Telenomus remus* Nixon (Hymenoptera: Scelionidae) para controlar *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) en Yaritagua, Venezuela. **Agronomía Tropical**, v. 39, p. 45–61, 1989.

HILL, J. G.; JEREZ, P. G. P.; FERNÁNDEZ, P. C.; LINARES, F. H.; ROCHA, M. F.; VERA, M. T. Impact of *Amaranthus* spp. weed presence on the population abundance of *Spodoptera cosmioides* (Lepidoptera: Noctuidae) in genetically engineered soybean crops. **Crop Protection**, v. 190, p. 107080, 2025. DOI: 10.1016/j.cropro.2024.107080.

HILLIOU, F.; CHERTEMPS, T.; MAÏBÈCHE, M.; LE GOFF, G. Resistance in the genus *Spodoptera*: key insect detoxification genes. **Insects**, v. 12, n. 6, p. 544, 2021.

HOU, Y. Y.; XU, W.; NKUNIKA, P. O.; BAO, H. P.; ZANG, L. S. *Spodoptera frugiperda* egg mass scale thickness modulates *Trichogramma* parasitoid performance. **Entomologia Generalis**, v. 42, n. 4, p. 589–596, 2022. DOI: https://doi.org/10.1127/entomologia/2022/1443.

HOWLADAR, S. M. A novel *Moringa oleifera* leaf extract can mitigate the stress effects of salinity and cadmium in bean (*Phaseolus vulgaris* L.) plants. **Ecotoxicology and Environmental Safety**, v. 100, p. 69–75, 2014.

HUANG, F. Resistance of the fall armyworm, *Spodoptera frugiperda*, to transgenic *Bacillus thuringiensis* Cry1F corn in the Americas: lessons and implications for Bt corn IRM in China. **Insect Science**, v. 28, n. 3, p. 574–589, 2021. DOI: 10.1111/1744-7917.12826.

HUNGRIA, M.; NOGUEIRA, M. A. Fixação biológica do nitrogênio. In: MEYER, M. C. et al. (Ed.). **Bioinsumos na cultura da soja**. 1. ed. Londrina: Embrapa, 2022. p. 141–162.

ISMAIL, S. M. Synergistic effects of suppress resistance of cypermethrin and chlorpyrifos in the cotton leafworm, *Spodoptera littoralis* (Boisduval) populations in Egypt. **International Journal of Tropical Insect Science,** v. 43, n. 5, p. 1669-1674, 2023.

ISMAIL, S.; ABDEL-GALIL, F. A.; HAFEZ, S.; ABU EL-GHIET, U. M. Influence of some insecticides on the incidence of common lepidopterous pests in cotton field. **Egyptian Academic Journal of Biological Sciences, F. Toxicology & Pest Control**, v. 12, n. 1, p. 23-30, 2020.

ISMAN, M. B. Commercialization and regulation of botanical biopesticides. In: KOUL, O. (Ed.). **Development and commercialization of biopesticides**. New York: Elsevier, 2023. p. 25–36.

ISMAN, M. B.; SEFFRIN, R. Essential oils as green pesticides for plant protection in horticulture. In: **Sustainable Horticulture**, v. 2. Waretown, NJ: Apple Academic Press, 2018. p. 217–260.

JACQUET, F.; JEUFFROY, M. H.; JOUAN, J.; LE CADRE, E.; LITRICO, I.; MALAUSA, T.; HUYGHE, C. Pesticide-free agriculture as a new paradigm for research. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 42, p. 8, 2022.

KANNO, R. H.; NASCIMENTO, A. R.; MONTEIRO, C. P.; AMARAL, F. S.; SINGH, K. S.; TROCZKA, B. J.; OMOTO, C. Bulk segregant mapping and transcriptome analyses reveal the molecular mechanisms of spinetoram resistance in *Spodoptera frugiperda*. **Pesticide Biochemistry and Physiology**, v. 202, p. 105921, 2024.

KARALIJA, E.; DAHIJA, S.; PARIĆ, A.; ČAVAR ZELJKOVIĆ, S. Phytotoxic potential of selected essential oils against *Ailanthus altissima* (Mill.) Swingle, an invasive tree. **Sustainable Chemistry and Pharmacy**, v. 15, p. 100219, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.scp.2020.100219.

KARTAKIS, S.; HORROCKS, K. J.; CINGIZ, K.; KRITICOS, D. J.; WESSELER, J. Migration extent and potential economic impact of the fall armyworm in Europe. **Scientific Reports**, v. 15, p. 17405, 2025. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-025-02595-7.

KASIGE, R.; DANGALLE, C.; PALLEWATTA, N.; PERERA, M. Egg cluster characteristics of fall armyworm, *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) in Sri Lanka under laboratory conditions. **Journal of Agricultural Sciences – Sri Lanka**, v. 17, p. 200–210, 2022. DOI: 10.4038/jas.v17i1.9620.

KAUR, S.; BEDI, M.; SINGH, S.; KOUR, N.; BHATTI, S. S.; BHATIA, A.; KUMAR, R. Monoculture of crops: A challenge in attaining food security. **Advances in Food Security and Sustainability**, v. 9, p. 197-213, 2024.

KENIS, M.; BENELLI, G.; BIONDI, A.; CALATAYUD, P. A.; DAY, R.; DESNEUX, N.; WU, K. et al. Invasiveness, biology, ecology, and management of the fall armyworm, *Spodoptera frugiperda*. **Entomologia Generalis**, v. 43, n. 2, p. 187–241, 202. DOI: https://doi.org/10.1127/entomologia/2022/1659.

KENIS, M.; DU PLESSIS, H.; VAN DEN BERG, J.; BA, M. N.; GOERGEN, G.; KWADJO, K. E.; **et al.** *Telenomus remus*, a candidate parasitoid for the biological control of *Spodoptera frugiperda* in Africa, is already present on the continent. **Insects**, v. 10, n. 4, p. 92, 2019. DOI: 10.3390/insects10040092.

KOPPERT, **Cotton leafworm**. 2025. Disponível em: <https://www.koppert.com/plant-pests/caterpillars/cotton-leafworm/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

KRZYŻOWSKI, M.; BARAN, B.; ŁOZOWSKI, B. The role of dilution mediums in studies of fumigant insecticidal activity of essential oils. **Journal of Pest Science**, 2020. DOI: https://doi.org/10.1007/s10340-020-01241-7.

KUMAR, D. A.; PAWAR, A. D.; DIVAKAR, B. J. Mass multiplication of *Telenomus remus* Nixon (Hymenoptera: Scelionidae) on *Corcyra cephalonica* Stainton (Lepidoptera: Galleridae). **Journal of Advanced Zoology**, v. 7, p. 21–23, 1986.

LAURENTIS, V. L.; RAMALHO, D. G.; SANTOS, N. A.; CARVALHO, V. F. P.; VACARI, A. M.; DE BORTOLI, S. A.; DAMI, B. G. Performance of *Trichogramma pretiosum* Riley (Hymenoptera: Trichogrammatidae) on eggs of *Helicoverpa armigera* (Hübner) (Lepidoptera: Noctuidae). **Scientific Reports**, v. 9, n. 1, p. 1156, 2019.

LEE, R.; DEN UYL, R.; RUNHAAR, H. Assessment of policy instruments for pesticide use reduction in Europe; learning from a systematic literature review. **Crop Protection**, v. 126, p. 104929, 2019. DOI: 10.1016/j.cropro.2019.104929.

LEITE, N. A.; MORAES, T.; SILVA, A. F.; KARAM, D. Ponte verde. **Revista Cultivar**, v. 8, p. 13-18, 2021.

LI, T. H.; BUENO, A. F.; DESNEUX, N.; ZHANG, L.; WANG, Z.; DONG, H.; ZANG, L. S. Current status of the biological control of the fall armyworm *Spodoptera frugiperda* by egg parasitoids. **Journal of Pest Science**, v. 96, n. 4, p. 1345–1363, 2023a. DOI: 10.1007/s10340-023-01639-z.

LI, T. H.; MA, Y.; HOU, Y. Y.; NKUNIKA, P. O.; DESNEUX, N.; ZANG, L. S. Variation in egg mass scale thickness of three *Spodoptera* species and its effects on egg parasitoid performance. **Journal of Pest Science**, v. 96, n. 4, p. 1393–1402, 2023b. DOI: 10.1007/s10340-023-01608-6.

LIRA, E. C.; BOLZAN, A.; NASCIMENTO, A. R.; AMARAL, F. S.; KANNO, R. H.; KAISER, I. S.; OMOTO, C. Resistance of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) to spinetoram: inheritance and cross-resistance to spinosad. **Pest Management Science**, v. 76, n. 8, p. 2674–2680, 2020. DOI: https://doi.org/10.1002/ps.5812.

LIU, J.; HAO, Z.; YANG, S.; LIN, Y.; ZHONG, H.; JIN, T. Insecticide resistance and its underlying synergism in field populations of *Spodoptera frugiperda* (J. E. Smith) from Hainan Island, China. **Phytoparasitica**, v. 50, p. 933–945, 2022. DOI: https://doi.org/10.1007/s12600-022-01004-3.

LIU, L.; GAO, M.; YANG, S.; LIU, S.; WU, Y.; CARRIÈRE, Y.; YANG, Y. Resistance to *Bacillus thuringiensis* toxin Cry2Ab and survival on single-toxin and pyramided cotton in cotton bollworm from China. **Evolutionary Applications**, v. 10, n. 2, p. 170-179, 2017.

LIU, X.; LIU, S.; BAI, S.; HE, K.; ZHANG, Y.; DONG, H.; ZHANG, T.; WANG, Z. Toxicity of cry-and Vip3Aa-class proteins and their interactions against *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae). **Toxins**, v. 16, n. 4, p. 193, 2024.

LUCIO, F. R.; KALSING, A.; ADEGAS, F. S.; ROSSI, C. V. S.; CORREIA, N. M.; GAZZIERO, D. L. P.; DA SILVA, A. F. Dispersal and frequency of glyphosate-resistant and glyphosate-tolerant weeds in soybean-producing edaphoclimatic microregions in Brazil. **Weed Technology**, v. 33, n. 1, p. 217-231, 2019.

LYTRA, I.; EVANGELOU, V.; ANTONATOS, S.; GEORGOPOULOU, I.; TSELOU, E.; DIMOPOULOU, D.; ARAMPATZIS, C.; MILONAS, P.; PAPACHRISTOS, D.P. First data on the occurrence and population dynamics of the fall armyworm *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) in Greece. **EPPO Bulletin,** 2024, *54*, 217–223.

LYTRA, I.; EVANGELOU, V.; ANTONATOS, S.; GEORGOPOULOU, I.; TSELOU, E.; DIMOPOULOU, D.; PAPACHRISTOS, D. P. First data on the occurrence and population dynamics of the fall armyworm *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) in Greece. **EPPO Bulletin**, v. 54, p. 217–223, 2024.

MAPA. **Bioinsumos**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inovacao/bioinsumos>. Acesso em: 18 jun. 2025.

MAPA. **PORTARIA SDA/MAPA Nº 1.127, DE 11 DE JUNHO DE 2024** 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-sda/mapa-n-1.127-de-11-de-junho-de-2024-567498182>. Acesso em: 05 ago. 2025.

MAPA. **Programa Nacional de Bioinsumos é lançado e vai impulsionar uso de recursos biológicos na agropecuária**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/programa-nacional-de-bioinsumos-e-lancado-e-vai-impulsionar-uso-de-recursos-biologicos-na-agropecuaria-brasileira>. Acesso em: 4 jul. 2025.

MAZARO, S. M.; DA SILVA, J. C.; MEYER, M. C.; BUENO, A. D. F. Desafios na adoção de bioinsumos. In: MEYER, M. C.; BUENO, A. F.; MAZARO, S. M.; SILVA, J. C. (Ed.). **Bioinsumos na cultura da soja**. 1. ed. Londrina: Embrapa, 2022. p. 473–492.

MEDEIROS, F. H. V. de; BETTIOL, W. How has Brazil turned into the largest producer and consumer of biocontrol products? In: **Proceedings of the XVI meeting of the Working**

Group Biological and Integrated Control of Plant Pathogens, 6-9 jun. 2023, Wageningen, The Netherlands. **Bulletin of IOBC-WPRS**, v. 165, p. 110–114, 2023.

MEDINA, G. Da S.; ROTONDO, R.; RODRÍGUEZ, G. R. Innovations in agricultural bio-inputs: commercial products developed in Argentina and Brazil. **Sustainability**, v. 16, n. 7, p. 2763, 2024.

MODAFFERI, A.; GIUNTI, G.; BENELLI, G.; CAMPOLO, O. Ecological costs of botanical nano-insecticides. **Current Opinion in Environmental Science & Health**, v. 42, p. 100579, 2024. DOI: 10.1016/j.coesh.2024.100579.

MOKBEL, E. S. M.; MOUSTAFA, M. A. ALFUHAID, N. A.; FOUAD, E. A. Characterization of *Spodoptera littoralis* (Lepidoptera: Noctuidae) resistance to indoxacarb: inheritance mode, realized heritability, and fitness costs. **Journal of Economic Entomology**, v. 117, 2024.

MONTEZANO, D. G.; SOSA-GÓMEZ, D. R.; SPECHT, A.; ROQUE-SPECHT, V. F.; SOUSA-SILVA, J. C., PAULA-MORAES, S. D.; HUNT, T. E. Host plants of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) in the Americas. **African Entomology**, v. 26, n. 2, p. 286–300, 2018. DOI: https://doi.org/10.4001/003.026.0286.

MORAES, T.; DA SILVA, A. F.; LEITE, N. A.; KARAM, D.; MENDES, S. M. Survival and development of fall armyworm (Lepidoptera: Noctuidae) in weeds during the off-season. **Florida Entomologist**, v. 103, n. 2, p. 288–292, 2020.

MORENO, A. V.; GASTÓN, J. Five new species for the fauna of Spain and other interesting lepidopterological information for Spain and Sudan (Insecta: Lepidoptera). **Shilap-Revista De Lepidopterologia**, v. 48, n. 192, p. 717-731, 2020.

MOTA-SANCHEZ, D.; WISE, J. C. **The Arthropod Pesticide Resistance Database.** 2025. Disponível em: <http://www.pesticideresistance.org>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MUDRONČEKOVÁ, S.; FERENČÍK, J.; GRUĽOVÁ, D.; BARTA, M. Insecticidal and repellent effects of plant essential oils against *Ips typographus*. **Journal of Pest Science**, v. 92, n. 2, p. 595–608, 2019.

NARANJO-GUEVARA, N.; DOS SANTOS, L. A. O.; CHIARINA PENA BARBOSA, N. C.; CASTRO, A. C. M. C.; FERNANDES, O. A. Long-term mass rearing impacts performance of the egg parasitoid *Telenomus remus* (Hymenoptera: Platygastridae). **Journal of Entomological Science**, v. 55, p. 69–86, 2020.

NASCIMENTO, A. R. B.; RODRIGUES, J. G.; KANNO, R. H.; DE AMARAL, F. S. A. E.; MALAQUIAS, J. B.; SILVA-BRANDÃO, K. L.; OMOTO, C. Susceptibility monitoring and comparative gene expression of susceptible and resistant strains of *Spodoptera frugiperda* to lambda-cyhalothrin and chlorpyrifos. **Pest Management Science**, v. 79, p. 74, 2023.

NAVIK, O.; YELE, Y.; KEDAR, S. C.; SUSHIL, S. N. Biological control of fall armyworm *Spodoptera frugiperda* (J. E. Smith) using egg parasitoids, *Trichogramma* species (Hymenoptera: Trichogrammatidae): a review. **Egyptian Journal of Biological Pest Control**, v. 33, n. 1, p. 118, 2023.

NGEGBA, P. M.; KHALID, M. Z.; JIANG, W.; ZHONG, G. An overview of insecticide resistance mechanisms, challenges, and management strategies in *Spodoptera frugiperda*. **Crop Protection**, p. 107322, 2025. DOI: 10.1016/j.cropro.2024.107322.

OKTAVIANI, M.; NURYANTI, M.; PUDJIANTO. *Telenomus remus* (Nixon) (Hymenoptera: Scelionidae) biology and life table on *Spodoptera frugiperda* (J. E. Smith) (Lepidoptera:

Noctuidae) eggs. **IOP Conference Series: Earth and Environmental Science**, v. 950, n. 1, p. 012024, 2022.

OSÓRIO, L. G.; SILVA, A. L.; FONSECA, A. O. S. In vitro activity of essential oil of *Origanum vulgare* L. in clinical isolates from *Aspergillus* spp. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 71, p. 204–210, 2019b. DOI: https://doi.org/10.1590/1678-4162-10121.

OVERTON, K.; MAINO, J. L.; DAY, R.; UMINA, P. A.; BETT, B.; CARNOVALE, D. Global crop impacts, yield losses and action thresholds for fall armyworm (*Spodoptera frugiperda*): a review. **Crop Protection**, v. 145, p. 105641, 2021. DOI: 10.1016/j.cropro.2021.105641.

PAREDES-SÁNCHEZ, F. A.; RIVERA, G.; BOCANEGRA-GARCÍA, V.; MARTÍNEZ-PADRÓN, H. Y.; BERRONES-MORALES, M.; NIÑO-GARCÍA, N.; HERRERA-MAYORGA, V. Advances in control strategies against *Spodoptera frugiperda*. A review. **Molecules**, v. 26, n. 18, p. 5587, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/molecules26185587.

PARRA, J. R. P. Controle biológico na agricultura brasileira. **Entomological Communications**, v. 1, p. 2675–1305, 2019. DOI: 10.37486/2675-1305.ec.v1.20.

PARRA, J. R. P.; COELHO, A. Applied biological control in Brazil: from laboratory assays to field application. **Journal of Insect Science**, v. 19, n. 2, p. 5, 2019. DOI: 10.1093/jisesa/iez019.

PARRA, J. R. P.; GEREMIAS, L. D.; BERTIN, A.; COLMENAREZ, Y.; COELHO JR, A. (Org.). **Small-scale rearing of *Anagasta kuehniella* for *Trichogramma production***. Wallingford: CABI, 2021.

PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; COELHO JR, A.; GEREMIAS, L. D.; CÔNSOLI, F. L. *Trichogramma* as a tool for IPM in Brazil. In: VINSON, S. B.; S. M. Greenberg (Org.). **Biological Control of Pests Using Trichogramma: Current Status and Perspectives**. China: Northwest A & F University Press, p. 472-496, 2015.

PASCUAL-VILLALOBOS, M. J.; CANTO-TEJERO, M.; VALLEJO, R.; GUIRAO, P.; RODRÍGUEZ-ROJO, S.; COCERO, M. J. Use of nanoemulsions of plant essential oils as aphid repellents. **Industrial Crops and Products**, v. 110, p. 45–57, 2017. DOI: https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2017.05.019.

PATEL, H. K.; GOMES, E. N.; WU, Q.; PATEL, N.; KOBAYASHI, D. Y.; WANG, C.; SIMON, J. E. Volatile metabolites from new cultivars of catnip and oregano as potential antibacterial and insect repellent agents. **Frontiers in Plant Science**, v. 14, p. 1124305, 2023. DOI: 10.3389/fpls.2023.1124305.

PAVELA, R. Essential oils for the development of eco-friendly mosquito larvicides: a review. **Industrial Crops and Products**, v. 76, p. 174–187, 2015. DOI: https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2015.06.050.

PAVELA, R.; BENELLI, G. Essential oils as ecofriendly biopesticides? Challenges and constraints. **Trends in Plant Science**, v. 21, p. 1000–1007, 2016. DOI: https://doi.org/10.1016/j.tplants.2016.10.00.

PAVELA, R.; PAVONI, L.; BONACUCINA, G.; CESPI, M.; KAVALLIERATOS, N. G.; CAPPELLACCI, L.; PETRELLI, R.; MAGGI, F.; BENELLI, G. Rationale for developing novel mosquito larvicides based on isofuranodiene microemulsions. **Journal of Pest Science**, v. 92, p. 909–921, 2019. DOI: https://doi.org/10.1007/s10340-018-01076-3.

PINTO, J. D. **Systematics of the North American species of Trichogramma Westwood (Hymenoptera: Trichogrammatidae)**. Washington: Entomological Society of Washington, 1998. 287 p. (Memoirs, 22).

PINTO, J. R. L.; FERNANDES, O. A. Parasitism capacity of *Telenomus remus* and *Trichogramma pretiosum* on eggs of moth pests of peanut. **Bulletin of Insectology**, v. 73, p. 71–78, 2020.

PINTO, M.; VELLA, L.; AGRÒ, A. Oviposition deterrence and repellent activities of selected essential oils against *Tuta absoluta* Meyrick (Lepidoptera: Gelechiidae): laboratory and greenhouse investigations. **International Journal of Tropical Insect Science**, v. 42, n. 5, p. 3455–3464, 2022.

PLATA-RUEDA, A.; SANTOS, M. H. D.; SERRÃO, J. E.; MARTÍNEZ, L. C. Chemical composition and insecticidal properties of *Origanum vulgare* (Lamiaceae) essential oil against the stored product beetle, *Sitophilus granarius*. **Agronomy**, v. 12, n. 9, p. 2204, 2022. DOI: 10.3390/agronomy12092204.

POGUE, M. G. **A world revision of the genus Spodoptera Guenée (Lepidoptera: Noctuidae)**. Philadelphia: American Entomological Society, 2002. v. 43, 202 p.

POLICARPO, M. A.; SAMBUICHI, R. H. R.; ALVES, F.; PACÍFICO, D. A.; GUALDANI, C.; BRATZ, F. **Desafios e oportunidades para o avanço da produção de bioinsumos no Brasil**. Brasília, DF: Ipea, 2025. 68 p. (Texto para Discussão, n. 3133).

POMARI, A. F.; BUENO, A. D. F.; BUENO, R. C. O. D. F.; MENEZES JUNIOR, A. D. O.; FONSECA, A. C. P. F. Releasing number of *Telenomus remus* (Nixon) (Hymenoptera: Platygastridae) against *Spodoptera frugiperda* Smith (Lepidoptera: Noctuidae) in corn, cotton and soybean. **Ciência Rural**, v. 43, p. 377–382, 2013.

POMARI, A. F.; BUENO, A. D. F.; DE FREITAS BUENO, R. C. O.; DE OLIVEIRA MENEZES JUNIOR, A. Biological characteristics and thermal requirements of the biological control agent *Telenomus remus* (Hymenoptera: Platygastridae) reared on eggs of different species of the genus *Spodoptera* (Lepidoptera: Noctuidae). **Annals of the Entomological Society of America**, v. 105, n. 1, p. 73–81, 2012. DOI: 10.1603/AN11125.

POMARI-FERNANDES, A.; BUENO, A. D. F.; BORTOLI, S. A. D. Size and flight ability of Telenomus remus parasitoids reared on eggs of the factitious host Corcyra cephalonica. Revista Brasileira de Entomologia, v. 60, n. 2, p. 177-181, 2016.

POMARI-FERNANDES, A.; BUENO, A. F.; DE BORTOLI, S. A.; FAVETTI, B. M. Dispersal capacity of the egg parasitoid *Telenomus remus* Nixon (Hymenoptera: Platygastridae) in maize and soybean crops. **Biological Control**, v. 126, p. 158–168, 2018.

POMARI-FERNANDES, A.; BUENO, A. F.; SOSA-GÓMEZ, D. R. *Helicoverpa armigera*: current status and future perspectives in Brazil. **Current Agricultural Science and Technology**, v. 21, n. 1, 2015.

PRATISSOLI, D.; LIMA, V. L.; PIROVANI, V. D.; LIMA, W. L. Occurrence of *Helicoverpa armigera* (Lepidoptera: Noctuidae) on tomato in the Espírito Santo state. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 101–105, 2015.

QUEIROZ, A. P.; BUENO, A. D. F.; POMARI-FERNANDES, A.; GRANDE, M. L. M.; BORTOLOTTO, O. C.; SILVA, D. M. Low temperature storage of *Telenomus remus* (Nixon) (Hymenoptera: Platygastridae) and its factitious host *Corcyra cephalonica* (Stainton) (Lepidoptera: Pyralidae). **Neotropical Entomology**, v. 46, p. 182–192, 2017. DOI: https://doi.org/10.1007/s13744-016-0442-6.

QUERINO, R. B.; MORAES, R. C. B.; ZUCCHI, R. A. 2025. Species of *Trichogramma* from South America. Disponível em: <www.lea.esalq.usp.br/tricho/southamerica>. Acesso em: 14 jun. 2025.

RADY, M. M.; DESOKY, E. S.; ELRYS, A. S.; BOGHDADY, M. S. Can licorice root extract be used as an effective natural biostimulant for salt-stressed common bean plants? **South African Journal of Botany**, v. 121, p. 294–305, 2019.

REHMAN, H. U.; BASRA, S.; RADY, M. M.; GHONEIM, A. M. Moringa leaf extract improves wheat growth and productivity by delaying senescence and source-sink relationship. **International Journal of Agriculture & Biology**, v. 19, p. 479–484, 2017.

RIBEIRO, L. D. P.; VENDRAMIM, J. D.; BALDIN, E. L. L. **Inseticidas botânicos no Brasil: aplicações, potencialidades e perspectivas.** In: Ribeiro, L. P. R.; Vendramim, J. D.; Baldin, E. L. L., Piracicaba; Fealq, 2023. 652 p.

ROBINSON, G. M. Global sustainable agriculture and land management systems. **Geography and Sustainability**, v. 5, n. 4, p. 637–646, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.geosus.2024.04.006.

ROJAS, L.; GARCÍA-ROA, F. Comportamiento parasítica de *Telenomus* sp. em *Spodoptera frugiperda*. **Revista Colombiana de Entomología**, Bogotá, v. 21, p. 191–197, 1995.

ROSWADOSKI, L.; SUTIL, W. P.; CARNEIRO, G. S.; MACIEL, R. M.; COELHO JR, A.; BUENO, A. F. Release strategy and egg parasitism of *Telenomus podisi* adults fed with different diets. **Biological Control**, v. 198, p. 105626, 2024. DOI: 10.1016/j.biocontrol.2024.105626.

ROY, D.; BISWAS, S.; SARKAR, S.; ADHIKARY, S.; CHAKRABORTY, G.; SARKAR, P. K. HOSSAIN, A. Risk assessment of fluxametamide resistance and fitness costs in fall armyworm (*Spodoptera frugiperda*). **Toxics**, v. 11, p. 307, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/toxics1104030.

RWOMUSHANA, I.; BATEMAN, M.; BEALE, T.; BESEH, P.; CAMERON, K.; CHILUBA, M.; TAMBO, J. **Fall armyworm: impacts and implications for Africa**: evidence note update (October 2018). Wallingford, UK: CABI, 2018. 51 p. Disponível em: <https://www.invasive-species.org/wp-content/uploads/sites/2/2019/02/FAW-Evidence-Note-October-2018.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2025.

SALVADORI, J. R.; SUZANA, C. S. Aprenda a controlar *Helicoverpa armigera*. 2019. Disponível em: <https://revistacultivar.com.br/artigos/aprenda-a-controlar-a-lagarta-helicoverpa-armigera>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SANTOS, L. Q.; CASAGRANDE, M. M.; SPECHT, A. Morphological characterization of *Helicoverpa armigera* (Hübner) (Lepidoptera: Noctuidae: Heliothinae). **Neotropical Entomology**, v. 47, n. 4, p. 517–542, 2018.

SANTOS-AMAYA, O. F.; TAVARES, C. S.; RODRIGUES, J. V. C.; SOUZA, T. C.; RODRIGUES-SILVA, N.; GUEDES, R. N. C.; PEREIRA, E. J. G. Magnitude and allele frequency of Cry1F resistance in field populations of the fall armyworm (Lepidoptera: Noctuidae) in Brazil. **Journal of Economic Entomology**, v. 110, n. 4, p. 1770-1778, 2017a.

SCHWARTZ, A.; GERLING, D. Adult biology of *Telenomus remus* (Hymenoptera: Scelionidae) under laboratory conditions. **Entomophaga**, v. 19, n. 4, p. 483–492, 1974.

SEGUNA, A.; CATANIA, A.; BORG, J. J.; SAMMUT, P. *Spodoptera frugiperda* (Smith, 1797), an unwelcome visitor reaches the Maltese Islands (Lepidoptera: Noctuidae, Xyleninae). **SHILAP Revista de Lepidopterología**, v. 52, p. 29–31, 2024.

SENAY, S. D.; PARDEY, P. G.; CHAI, Y.; DOUGHTY, L.; DAY, R. Fall armyworm from a maize multi-peril pest risk perspective. **Frontiers in Insect Science**, v. 2, p. 971396, 2022.

SERRÃO, J. E.; PLATA-RUEDA, A.; MARTÍNEZ, L. C.; ZANUNCIO, J. C. Side-effects of pesticides on non-target insects in agriculture: a mini-review. **The Science of Nature**, v. 109, n. 2, p. 17, 2022. DOI: 10.1007/s00114-022-01794-z.

SILVA, D. M. D.; BUENO, A. D. F.; ANDRADE, K.; STECCA, C. D. S.; NEVES, P. M. O. J.; OLIVEIRA, M. C. N. D. Biology and nutrition of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) fed on different food sources. **Scientia Agricola**, v. 74, n. 1, p. 18–31, 2017.

SINGHAMUNI, S. A. A.; HEMACHANDRA, K. S.; SIRISENA, U. G. A. I. Potential for mass rearing of the egg parasitoids, Trichogramma chilonis and Tricogramma achaeae (Hymenoptera: Trichogrammatidae) on Corcyra cephalonica eggs. **Tropical Agricultural Research**, v. 27, n. 1, 2016.

SOARES, M. A.; CAMPOS, M. R.; PASSOS, L. C.; CARVALHO, G. A.; HARO, M. M.; LAVOIR, A. V.; BIONDI, A.; ZAPPALÀ, L.; DESNEUX, N. Botanical insecticide and natural enemies: a potential combination for pest management against *Tuta absoluta*. **Journal of Pest Science**, v. 92, p. 1433–1443, 2004 [sic 2019]. DOI: https://doi.org/10.1007/s10340-018-1003-z.

SÓSA-GOMEZ, D. R.; ARDISSON-ARAÚJO, D. M. P.; RIBEIRO, B. Manejo de pragas com vírus entomopatogênicos. In: MEYER, M. C.; BUENO, A. F.; MAZARO, S. M.; SILVA, J. C. (Ed.). **Bioinsumos na cultura da soja**. 1. ed. Londrina: Embrapa, 2022. p. 361–367.

SOUZA, B. H. S.; NASCIMENTO, A. M.; CARVALHO, G. A. Manejo de lagartas em milho, soja e algodão. **Revista Cultivar**, v. 218, jul. 2017.

SPECHT, A.; SOSA-GÓMEZ, D. R.; PAULA-MORAES, S. V. D.; YANO, S. A. C. Morphological and molecular identification of *Helicoverpa armigera* (Lepidoptera: Noctuidae) and expansion of its occurrence record in Brazil. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 48, n. 6, p. 689–692, 2013.

SUSURLUK, H. Potential use of essential oils from *Origanum vulgare* and *Syzygium aromaticum* to control *Tetranychus urticae* Koch (Acari: Tetranychidae) on two host plant species. **PeerJ**, v. 11, p. e14475, 2023.

SVOBODA, K.; GREENAWAY, R. Investigation of volatile oil glands of *Satureja hortensis* L. (summer savory) and phytochemical comparison of different varieties. **International Journal of Aromatherapy**, v. 13, n. 4, p. 196–202, 2003. DOI: https://doi.org/10.1016/s0962-4562(03)00038-9.

SZANYI, S.; BARTA, M.; VELCHEV, D.; BESHKOV, S.; MUMFORD, S.; TODOROV, I.; NAGY, A.; VARGA, Z.; TÓTH, M.; TOSHOVA, T. First report of a migratory pest, the fall armyworm, *Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith, 1797) (Lepidoptera, Noctuidae) from Bulgaria. **Insects**, v. 16, n. 2, p. 134, 2025. DOI: 10.3390/insects16020134.

TABASHNIK, B. E.; CARRIÈRE, Y. Global patterns of resistance to Bt crops highlighting pink bollworm in the United States, China and India. **Journal of Economic Entomology**, v. 112, n. 6, p. 2513–2523, 2019. DOI: https://doi.org/10.1093/jee/toz173.

TAY, W. T.; SORIA, M. F.; WALSH, T.; THOMAZONI, D.; SILVIE, P.; BEHERE, G. T. DOWNES, S. A brave new world for an old world pest: *Helicoverpa armigera* (Lepidoptera: Noctuidae) in Brazil. **PLoS ONE**, v. 8, n. 11, p. e80134, 2013. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0080134.

TOGOLA, A.; BEYENE, Y.; BOCCO, R.; TEPA-YOTTO, G.; GOWDA, M.; TOO, A.; BODDUPALLI, P. Fall armyworm (*Spodoptera frugiperda*) in Africa: Insights into biology, ecology and impact on staple crops, food systems and management approaches. **Frontiers in Agronomy**, v. 7, p. 1538198, 2025.

TORRES, J. B.; BUENO, A. F. Conservation biological control using selective insecticides – a valuable tool for IPM. **Biological Control**, v. 126, p. 53–64, 2018. DOI: https://doi.org/10.1016/j.biocontrol.2018.07.012.

VALICENTE, F. G. **Manejo integrado de pragas do milho**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2015. 13 f. (Embrapa Milho e Sorgo. Circular Técnica, 208).

VAN LENTEREN, J. C.; BUENO, V. H. P.; BETTIOL, W. Latin America has the largest area under augmentative biological control worldwide, mainly with applications in open field crops. **Biological Control**, p. 105827, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.biocontrol.2024.105827.

WAGNER, W. ***Spodoptera littoralis***. 2025. Disponível em: < http://www.pyrgus.de/Spodoptera_littoralis_en.html>. Acesso em: 04 jun. 2025.

WENGRAT, A. P.; COELHO JUNIOR, A.; PARRA, J. R.; TAKAHASHI, T. A.; FOERSTER, L. A.; CORRÊA, A. S.; ZUCCHI, R. A. Integrative taxonomy and phylogeography of *Telenomus remus* (Scelionidae), with the first record of natural parasitism of *Spodoptera* spp. in Brazil. **Scientific Reports**, v. 11, n. 1, p. 14110, 2021. DOI: 10.1038/s41598-021-93660-x.

WU, P.; WU, F.; FAN, J.; ZHANG, R. Potential economic impact of invasive fall armyworm on mainly affected crops in China. **Journal of Pest Science**, v. 94, n. 4, p. 1065–1073, 2021. DOI: 10.1007/s10340-021-01350-8.

YANG, F.; WANG, Z.; KERNS, D. L. Resistance of *Spodoptera frugiperda* to Cry1, Cry2, and Vip3Aa proteins in Bt corn and cotton in the Americas: implications for the rest of the world. **Journal of Economic Entomology**, v. 115, n. 6, p. 1752–1760, 2022.

YAO, P. H.; MOBARAK, S. H.; YANG, M. F.; HU, C. X. Differential detoxification enzyme profiles in C-corn strain and R-rice strain of *Spodoptera frugiperda* by comparative genomic analysis: insights into host adaptation. **BMC Genomics**, v. 26, n. 1, p. 14, 2025.

YOUSSEFI, M. R.; TABARI, M. A.; ESFANDIARI, A.; KAZEMI, S.; MOGHADAMNIA, A. A.; SUT, S.; MAGGI, F. Efficacy of two monoterpenoids, carvacrol and thymol, and their combinations against eggs and larvae of the West Nile vector *Culex pipiens*. **Molecules**, v. 24, n. 10, p. 1867, 2019. DOI: 10.3390/molecules24101867.

ZHANG, Y.; BOHAN, D. A.; ZHANG, C.; CONG, W. F.; MUNIER-JOLAIN, N.; BEDOUSSAC, L. Crop diversity reduces pesticide use more efficiently with refined diversification strategies. **Communications Earth & Environment**, v. 6, n. 1, p. 460, 2025.

ZUZARTE, M.; SALGUEIRO, L. Essential oils chemistry. In: **Bioactive Essential Oils and Cancer**. Cham, Switzerland: Springer, 2015. p. 19–61.

Manuscript formatted according to the rules of the journal Biological Control

Chapter 1 - Interaction dynamics and field performance of *Telenomus remus* and *Trichogramma pretiosum* for egg parasitoid-based control of lepidopteran maize pests

Weidson P. Sutil[a]; Leonardo Roswadoski[a]; Yelitza C. Colmenarez[b]; Adeney de F. Bueno[c*]

[a]*Universidade Federal do Paraná, Jardim das Américas, Curitiba, PR 80035-050, Brazil.*

[b]*CABI-UNESP-FEPAF. Rua José Barbosa de Barros, 1780, Botucatu, SP 18610-307, Brazil.*

[c]*Embrapa Soja, Caixa Postal 4006, Londrina, PR 86085-981, Brazil.*

[*]Corresponding author:

Adeney de Freitas Bueno

Embrapa Soja

Rodovia Carlos João Strass, s/n

PO BOX 4006, Distrito de Warta, Londrina, Paraná, Brazil, 86085-981

Tel. +55 43 3371 6208

Fax: +55 43 3371 6100

E-mail: adeney.bueno@embrapa.br

Abstract

Biological control using egg parasitoids is a key strategy in the integrated management of lepidopteran pests in large-scale cropping systems. Among these parasitoids, *Trichogramma pretiosum* and *Telenomus remus* are widely used. However, their simultaneous field release raises questions about their potential interactions and overall effectiveness. This study aimed to evaluate the performance and competitive dynamics between *T. remus* and *T. pretiosum* from laboratory to open-field conditions. Four bioassays were conducted: (1) host preference between *Spodoptera frugiperda* and *Helicoverpa armigera* eggs; (2) parasitism capacity (individual and combined); (3) interaction and competition (different densities and release timings); and (4) field releases (individual and combined, using natural and sentinel egg masses). Results consistently showed that *T. remus* outperformed *T. pretiosum* across all experimental conditions, with higher parasitism rates and no negative influence from competition or interspecific presence. In the field, when both species were released together, *T. remus* accounted for nearly all observed parasitism, with minimal contribution from *T. pretiosum,* a pattern consistent with laboratory findings. Under high-density conditions, *T. remus* exhibited a positive density-dependent response, whereas *T. pretiosum* showed reduced performance, likely due to mutual interference. Therefore, the use of *T. remus* as a commercial biocontrol agent needs to be improved not only for managing fall armyworm, but also for other lepidopteran pests in maize cropping systems, to provide farmers with a ready-to-use package.

Keywords: Biological control; field release; *Spodoptera frugiperda*; *Helicoverpa armigera*.

1. Introduction

Biological control is a valuable tool into integrated pest management (IPM), offering sustainable solutions that reduce the reliance on chemical insecticides (van Lenteren et al. 2018; Bueno et al. 2023), which often lead to pest resistance, ecological disruption, and harm to non-target organisms (Serrão et al. 2022; Ngegba et al. 2025). Among natural enemies used in biological control, egg parasitoids are particularly valuable because they target pests at the earliest life stage, preventing larval emergence and subsequent crop damage (Bueno et al. 2023). Their integration into IPM programs is valuable to mitigate yield losses while meeting the growing demand for environmentally responsible agriculture (Masry and El-Wakeil 2020).

The fall armyworm, *Spodoptera frugiperda* Smith, 1797 (Lepidoptera: Noctuidae), is one of the most destructive maize pests globally, causing yield losses in several regions of the world (Kenis et al. 2022; Kumar et al. 2022). Additionally, *Helicoverpa* spp. also threaten maize production, both pest species showing resistance to conventional insecticides and requiring multifaceted control strategies (Laminou et al. 2023). Given the economic and food security implications of those pest outbreaks, identifying effective and scalable biocontrol agents is imperative.

Despite targeting the same pest species and stage, two key egg parasitoids, *Telenomus remus* Nixon (Hymenoptera: Scelionidae) and *Trichogramma pretiosum* Riley (Hymenoptera: Trichogrammatidae), have emerged as promising candidates due to their complementary traits (Bueno et al. 2023). *Telenomus remus* excels at parasitizing multi-layered *Spodoptera* egg masses, frequently covered with scales from the moths, with wasp females capable of parasitizing up to 220 eggs during their lifespan (Colmenarez et al. 2022) and achieving parasitism rates above 90% in field trials, being successfully deployed in large-scale IPM programs across South America (García-Roa, 1999; Ferrer, 2001; Figueiredo et al. 2002;

Colmenarez et al. 2022). In contrast, *T. pretiosum*, a more generalist egg parasitoid with broader host plasticity, is easily mass-reared on factitious hosts and performs better against a complex of lepidopteran species that lay their eggs in single layers, such as *Helicoverpa armigera* (Hübner) (Lepidoptera: Noctuidae) (Parra et al. 2021).

The exclusive use of either parasitoid has limitations. On one hand, *T. remus* is difficult to mass-rear without its target host (*S. frugiperda*), which is, mainly due to larval cannibalism recorded on larvae of *S. frugiperda*. It requires the host to be reared on individualized boxes to reduce larval mortality (Chapman et al. 2000; Silva and Parra, 2013). It increases the costs associated with host production and, consequently, costs associated with parasitoid mass production, which is an important obstacle to *T. remus* large-scale adoption (Colmenarez et al. 2022). On the other hand, *T. pretiosum* struggles to parasitize compact, scale-covered egg masses of *S. frugiperda*, accessing only the upper layers, limiting its success (Goulart et al. 2011; Dong et al. 2021). Thus, the combination or alternation of releases of both parasitoid species can be a strategy not only for managing *S. frugiperda* outbreaks (Lacerda et al. 2023) but also for addressing the multi-pest scenarios typically faced by farmers in field crops (Bueno et al. 2023).

Despite the well-known lower parasitism capacity of *T. pretiosum* on *S. frugiperda* eggs, due to its lower production costs compared to *T. remus*, combining both species may offer practical advantages within an IPM context (Colmenarez et al. 2022; Bueno et al. 2023). Despite overlapping on some host species, in Augmentative Biological Control (ABC), these species are often released against different targets, with *T. remus* especially for *S. frugiperda*, and *T. pretiosum* for *Helicoverpa* spp. (Kenis et al. 2019; Laurentis et al. 2019). It makes the understanding of their interaction particularly relevant in diversified cropping systems or during overlapping pest outbreaks (Bueno et al. 2023). Furthermore, long-term, large-scale releases of a single species may displace native or complementary natural enemies, as observed in

Brazilian sugarcane fields where the dominance of *Cotesia flavipes* (Cameron) (Hymenoptera: Braconidae), the most successful biological control case in Brazil, led to the decline of native Tachinid flies (Rossi and Fowler, 2004). Understanding the interactions between *T. remus* and *T. pretiosum* is therefore not only key to maximizing parasitism rates at lower costs in ABC programs but also to maintaining ecological balance and natural occurrence of both parasitoid species in the field, ensuring long-term sustainability of IPM strategies. Therefore, their simultaneous or sequential release in the field may result in outcomes ranging from synergy to antagonism, affecting control success and parasitoid persistence. In this context, the present study investigates the interaction between *T. remus* and *T. pretiosum* under laboratory and field conditions. We assess their host specificity, individual and combined parasitism rates; behavioral interactions and competition dynamics; in addition to field-level efficacy alone and under combined releases.

2. Material and methods

The bioassays assessing host preference (2.2), parasitism capacity (2.3), and interspecific interaction/competition between the parasitoids (2.4) were carried out at the parasitoid laboratory of Embrapa Soybean, in Londrina, Paraná, Brazil. All trials were carried out in a climate-controlled chamber (ELETROLab®, model EL 212, São Paulo, SP, Brazil) set to 25 ± 2 °C, 80 ± 10% relative humidity, and a 14:10 h (L:D) photoperiod. In addition, the combined releases of these egg parasitoids was evaluated under field conditions (2.5) during two maize cropping seasons, first 2022/2023 and second season 2023 at the experimental field station of Embrapa Soybean in Londrina (23◦ 11′ 11.7″ S and 51◦ 10′ 46.1″ W) and on a commercial farm in Sabáudia (23°22'08.8"S 51°35'33.0"W), Paraná, Brazil, respectively.

117 *2.1 Parasitoid and host colonies*
118
119 The parasitoids *T. remus* and *T. pretiosum* and their hosts (*S. frugiperda* and *H.*
120 *armigera*) colonies were kept at Embrapa Soybean, Londrina, State of Paraná, Brazil. Eggs and
121 parasitoids used in all the experiments came from those colonies as briefly described in the
122 followings.
123 *Spodoptera frugiperda* specimens were originally collected from maize plants (C-strain)
124 in Embrapa Field Station, in 2020 and morphologically identified using the Manual for the
125 Identification of Insects and Other Invertebrates of Soybean Crops (Sosa-Gómez et al. 2014).
126 Since then, the insects have been maintained in the rearing during which new field insects had
127 been introduced each year to maintain colony quality. *Helicoverpa armigera* was collected in
128 soybean fields also at Embrapa Field Station, during 2021/22 crop season and morphological
129 and molecular identified performed as described by Pogue (2004) and Behere et al. (2008) and
130 kept the laboratory since then. Larvae of both species were reared under laboratory-controlled
131 conditions (25 ± 2°C, 70 ± 10% RH, and a photoperiod of 14:10 h [L:D]) Initially, neonates
132 were individualized in plastic cups (50 mL) containing an artificial bean-based diet (Greene et
133 al. 1976) until reaching the pupae stage. Then, pupae were separated by sex (Butt,1962) and
134 transferred to acrylic cages (45 × 33 × 35 cm) for eclosion of the adults and their mating and
135 oviposition. The adults were fed with a diet based on honey (10%) and distilled water. The cage
136 was covered internally with white paper as oviposition substrate, and the eggs were collected
137 daily for experiments or colony maintenance.
138 *Telenomus remus* was originally collected in Ecuador and grown at the parasitoid
139 rearing facilities of ESALQ/USP (Luiz de Queiroz College of Agriculture/University of São
140 Paulo), from where some specimens were transferred to Embrapa Soybean in 2008. Since then,
141 *T. remus* has been reared in the laboratory using *S. frugiperda* eggs. Given the prolonged use
142 of the colony and the absence of new introductions of genetic material, colony management

was focused on maintaining performance by monitoring key biological traits such as body size, parasitism efficiency, fly ability and adult longevity, in order to minimize the effects of inbreeding and ensure strain quality.

The laboratory strain of *T. pretiosum* used in this study was sourced from the company JB Biotecnologia Ltda (Paraopeba, Minas Gerais, Brazil) and reared at Embrapa Soybean (only during trials) accordingly to methodology adapted from Parra (1997). Adult parasitoids were placed in cages (one-liter transparent plastic jars, covered with PVC film) with drops of pure-bee honey for feeding of the wasps. Then, eggs of *Anticarsia gemmatalis* Hübner, 1818 (Lepidoptera: Eribidae) (≤ 24-h old) were offered to parasitism for 24 h. Those eggs were glued on cardboard cards (12 × 10 cm). After 24 hours of exposure to parasitism, the cards were removed from the cages and placed in new cages until adult emergence. Newly emerged parasitoids were either used for trials or for maintaining the parasitoid colony.

2.2 Host preference of T. pretiosum (experiment 1) and T. remus (experiment 2) between eggs of S. frugiperda and H. armigera

Two independent bioassays (experiment 1 with *T. pretiosum* and experiment 2 with *T. remus*) were carried out to study parasitoid host preference under choice conditions in a completely randomized design, adopting the arena method described by Thuler et al. (2007), with a total of 15 arenas (replicates) per treatment (eggs of *H. armigera* and eggs of *S. frugiperda*). Each arena consisted of a transparent polyethylene bottle (4 cm in height and 2 cm in diameter) containing two 1.5 mL plastic microtubes placed equidistantly. Each microtube held a cardboard strip (0.9 × 6.0 cm) containing approximately 150 eggs of *S. frugiperda* and 100 eggs of *H. armigera*, all less than 24 hours old (**Fig. 1**). A single mated female parasitoid (newly emerged: ≤ 24 h old), was introduced at the center of the vertical arena, allowing free choice between the two egg types. Eggs were exposed to parasitism for 24 hours. After

exposure, the females were removed and the egg cards were maintained under controlled conditions in Biochemical Oxygen Demand (BOD) climate chambers (ELETROLab®, model EL 212, São Paulo, SP, Brazil) at 25 ± 2 °C, 80 ± 10% relative humidity, and a 14:10 h (L:D) photoperiod. Eggs were checked daily until parasitoid emergence.

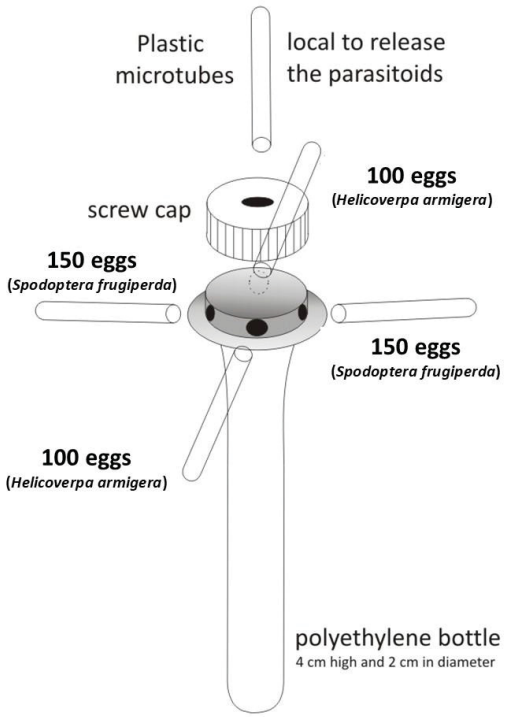


Fig. 1. Arena adapted from Thuler et al. (2007) used in the parasitoid host preference test among two-host species.

The number of parasitized eggs and parasitism rate (%) which was calculated as the number of parasitized eggs / (number of parasitized eggs + number of non-parasitized eggs) × 100. Parasitism was determined by counting the number of emerged adult parasitoids plus the number of fully developed but dead individuals found inside the host eggs, as confirmed by dissection.

2.3 Parasitism capacity of T. remus and T. pretiosum on S. frugiperda and H. armigera eggs of isolated females and in association of both species (experiment 3)

The experiment was conducted in a completely randomized design with six treatments and 20 replicates. The treatments were: (**1**) One *T. remus* + one *T. pretiosum* on *S. frugiperda* eggs, (**2**) One *T. remus* + one *T. pretiosum* on *H. armigera* eggs, (**3**) One *T. remus* on *S. frugiperda* eggs; (**4**) One *T. pretiosum* on *S. frugiperda* eggs; (**5**) One *T. remus* on *H. armigera* eggs, and (**6**) One *T. pretiosum* on *H. armigera* eggs. Each replicate consisted of one or two individualized mated newly emerged parasitoid females (≤ 48h-old *T. remus* and ≤ 24 h-old *T pretiosum*) placed into separate glass tubes (12 mm Ø x 75 mm tall) covered with PVC film. Droplets of pure honey on the walls of the glass tubes were offered to feed the females. Around 150 eggs of S. *frugiperda* (≤ 24 h old), were glued onto a white card board paper (2.5 cm x 5 cm). Similarly, 100 eggs of *H. armigera* (≤ 24 h old) were glued onto different cards also made of white card board paper (2.5 cm x 5 cm). Each paper was previously labeled with the respective treatments. Then, these cards, having the eggs, were offered for parasitism for 24 h and the cards (with the eggs) were replaced daily until the death of the female parasitoid. The eggs daily removed from the glasses were maintained inside the same controlled environmental chamber under the controlled condition until the emergence of the parasitoids. The evaluated parameters were the number of parasitized eggs per day (daily parasitism), lifetime parasitism, emergence (%) and parental female longevity (days). For the combination of *T. remus* and *T. pretiosum* treatments (treatments 1 and 2), the number of parasitized eggs per day (daily parasitism) and lifetime parasitism were total observed per replicate with one parasitoid of each species together and parental female longevity (days) were the average of both females in each replicate.

2.4 Interaction and interspecific competition between T. remus and T. pretiosum on S. frugiperda eggs (experiment 4)

The experiment was carried out in a completely randomized design with nine treatments and 20 replicates. The studied treatments were: (**1**) egg masses first exposed to *T. pretiosum* female for 24 hours, then to *T. remus* female for another 24 hours; (**2**) egg masses first exposed to *T. remus* for 24 hours, then to *T. pretiosum* for another 24 hours; (**3**) simultaneous exposure of the egg masses to both parasitoid species for 24 hours; (**4**) sequential exposure of the egg masses to two different *T. remus* females, each for 24 hours; (**5**) sequential exposure of the egg masses to two *T. pretiosum* females, each for 24 hours; (**6**) simultaneous exposure of the egg masses to two *T. pretiosum* females for 24 hours; (**7**) simultaneous exposure of the egg masses to two *T. remus* females for 24 hours; (**8**) exposure to a single *T. remus* female for 24 hours; and (**9**) exposure to a single *T. pretiosum* female for 24 hours.

Each replicate consisted of a single mated female parasitoid (≤ 48h-old *T. remus* and ≤ 24 h-old *T pretiosum*, with no prior oviposition experience) placed individually inside a glass tube (7.5 cm long × 1.0 cm diameter). Inside each tube, one *S. frugiperda* egg mass (≤ 24 h old, ~120 eggs) was attached to a piece of white cardboard (2.5 cm × 5.0 cm) and offered for parasitism. A drop of pure honey was placed on the inner wall of each tube as a food source for the parasitoid adult. The tubes were sealed with PVC film and maintained in a Biochemical Oxygen Demand (BOD) (ELETROLab®, model EL 212, São Paulo, SP, Brazil) regulated at 25 ± 2 °C, 80 ± 10% relative humidity, and a 14:10 h (L:D) photoperiod.

After the exposure period, parasitoid females were removed, and the egg masses were monitored daily until adult emergence. Emerging *S. frugiperda* larvae from unparasitized eggs were counted and removed daily to prevent cannibalism of adjacent eggs. Emerged parasitoids were separated by species and counted. The following biological parameters were recorded: total parasitism rate (%), parasitism by species (*T. pretiosum* and *T. remus*) and emergence (%).

234

235 *2.5 Field performance of T. remus and T. pretiosum individually or in combined releases of*
236 *both species (experiment 5)*

237

238 The experiment was conducted under field conditions during two consecutive maize
239 seasons (summer crop season of 2022/2023 and autumn/winter crop season of 2023) in the
240 municipalities of Londrina (23°21′19.2″ S, 51°10′16.8″ W) and Sabáudia (23°19′04″ S,
241 51°33′10″ W), in the northern region of Paraná State, Brazil, respectively.

242 In the 2022/2023 season, the trial followed a randomized block design with four
243 treatments (2.7 hectares each treatment) divided into four areas of pseudoreplicates (6,750 m^2
244 each replicate). The treatments were: (**1**) *Telenomus remus* release at 10,000 parasitoids per
245 hectare; (**2**) *Trichogramma pretiosum* release at 100,000 parasitoids per hectare (as per product
246 label recommendation for maize); (**3**) combined release of both parasitoids in a 50%:50%
247 proportion from treatments 1 and 2 (50,000 *T. pretiosum* and 5,000 *T. remus* per hectare); (**4**)
248 Combined release in a 70%:30% proportion from treatments 1 and 2 (70,000 *T. pretiosum* and
249 3,000 *T. remus* per hectare). In the second season (2023), the same experimental setup was used,
250 except for the 70:30 treatment, which was omitted due to limited availability of parasitoids.

251 Releases of *T. pretiosum* were conducted using pupae close to adult emergence, glued
252 onto small release envelopes and hanging in the plants. In contrast, *T. remus* was released as
253 mated and fed adults (48 hours post-emergence) inside biodegradable capsules according to the
254 recommendation, which ensures physiological readiness for host egg location and parasitism.
255 These distinct release strategies were adopted because they reflect the most effective and
256 adopted methods for each species, as reported by previous research (Bueno et al. 2023; Bueno
257 et al. 2024; Roswadoski et al. 2024). Releases were carried out using a minimum of 35 capsules
258 per hectare, corresponding to 35 evenly spaced release points per treatment.

A total of three releases were carried out per treatment, with intervals of six to eight days between them. Releases were performed early in the morning to avoid exposing the parasitoids to high temperatures and allow them to search for shelter. The releases were initiated during the early vegetative stage of the crop (approximately V2). Prior to the first release, a baseline assessment was conducted to determine natural parasitism levels. Parasitism evaluations were performed at 1, 2, and 6 days after each release. At each evaluation, 12 naturally laid egg masses and 12 sentinel egg masses were collected per plot. Sentinel egg masses consisted of *S. frugiperda* eggs from the laboratory colony, glued onto cardboard and attached to marking flags distributed throughout the experimental area (each egg masses in one equidistantly point).

After field exposure, each egg mass was individually placed in a plastic vial and transported to the entomology laboratory. Samples were maintained in climate-controlled chambers (BOD incubators) under standardized conditions. Egg masses were monitored daily to record parasitoid emergence, and any *S. frugiperda* larvae were promptly removed to prevent cannibalism. Parasitism rate (%) was calculated as the number of parasitized eggs / (number of parasitized eggs + number of non-parasitized eggs) × 100

2.6 Statistical analysis

For the laboratory bioassays, the parasitism rate, total number of parasitized eggs, and emergence were analyzed using generalized linear models (GLM) using a binomial error distribution (logit link function). For the field parasitism which include effects such as sampling date or block) was used a generalized linear mixed model (GLMMs), fitted using glmmTMB (package). Multiple comparisons were conducted using estimated marginal means (EMMs), applying Tukey's method for p-value adjustment via the emmeans package (Lenth, 2023).

Female longevity was analyzed using the non-parametric Kruskal–Wallis test, followed by Dunn's post hoc test with Bonferroni correction, as the data did not meet normality assumptions, using the FSA package (Ogle et al. 2023). All statistical analyses were performed in R software (R Core Team, 2024).

3. Results

3.1 Host preference of T. pretiosum (experiment 1) and T. remus (experiment 2) between eggs of S. frugiperda and H. armigera

A clear host specialization was observed by both parasitoids: *T. pretiosum* parasitized significantly more *H. armigera* eggs (20.3 ± 3.5 eggs; parasitism of 13.5%) than *S. frugiperda* eggs (4.8 ± 1.8 eggs; parasitism of 3.2%) ($\chi^2 = 134.1$; $p < 0.001$; df = 1), indicating a strong preference for isolated eggs of *H. armigera* compared to the superposed egg mass of *S. frugiperda* covered with moth's scales (**Table 1**). Conversely, *T. remus* exhibited the opposite trend, showing significantly higher parasitism on *S. frugiperda* eggs (96.6 ± 9.8 eggs; parasitism of 64.4%) compared to *H. armigera* eggs (24.6 ± 1.9 eggs; 16.4%) ($\chi^2 = 716.2$; $p < 0.001$; df = 1). This confirms a distinct host-specific adaptation, with *T. remus* preferentially targeting *S. frugiperda*, aligning with its known efficacy against layered egg masses and *T. pretiosum* preferring eggs in a single layer. Interesting, however, it is the numerically higher parasitism of *T. remus* on *H. armigera* eggs (24.6 ± 1.9 eggs) compared to the parasitism of *T. pretiosum* on the same host (20.3 ± 3.5 eggs) despite the due caution of both results of coming from independent experiments (**Table 1**).

Table 1. Mean (± SE) number of *Helicoverpa armigera* and *Spodoptera frugiperda* eggs parasitized by *Trichogramma pretiosum* (*experiment* 1) and *Telenomus remus* (*experiment* 2) and the parasitism rate on each host species in the preference experiments.

Parasitoid specie	Host	Number of parasitized eggs[a]	Parasitism (%)
T. pretiosum	*H. armigera*	20.3 ± 3.5 a	13.5 ± 1.6 a
T. pretiosum	*S. frugiperda*	4.8 ± 1.8 b	3.2 ± 0.8 b
T. remus	*H. armigera*	24.6 ± 2.0 b	16.4 ± 1.8 b
T. remus	*S. frugiperda*	96.6 ± 9.8 a	64.4 ± 4.45 a

[a]Means ± Standard Error followed by the same letter within columns, for each parasitoid species, are not significantly different from each other ($p > 0.05$) according to Tukey test.

3.2 Parasitism capacity of T. remus and T. pretiosum on S. frugiperda and H. armigera eggs of isolated females and in association of both species (experiment 3)

The parasitism capacity of *T. remus* and *T. pretiosum* differed significantly ($\chi^2 = 319.1$; df = 5; $p < 0.001$) depending on the host species and interaction type (isolated or mixed) (**Table 2**). Overall, *T. remus* parasitism isolated against *S. frugiperda*, 161.0 ± 6.6 eggs/female and 68.4 ± 3.6 eggs/female on *H. armigera*, were values significantly higher than those of *T. pretiosum* on the same hosts (44.3 ± 4.7 and 27.0 ± 2.2 eggs/female, respectively). *Telenomus remus* on *S. frugiperda* eggs also exhibited the longest parental longevity (11.2 ± 0.3 days) and a high emergence rate (72.5 ± 3.0%). For both species the highest parasitism was observed in the first 24 h (**Fig. 2**).

328 **Table 2.** Parasitism capacity of *Telenomus remus* and *Trichogramma pretiosum* on *Helicoverpa*
329 *armigera* on *Spodoptera frugiperda* eggs of isolated females and in association of both species
330 (*experiment* 3).

Treatments	Lifetime number of parasitized eggs/female[1]	Parental longevity of adult females (days)[2]	Emergence (%)[3]	Proportion of parasitized eggs by *T. remus*/*T. pretiosum*
(**1**) One *T. remus* + one *T. pretiosum* on *S. frugiperda* eggs	147.4 ± 6.5 a	7.7 ± 0.7 bc	74.1 ± 3.0 bc	95/5
(**2**) One *T. remus* + one *T. pretiosum* on *H. armigera* eggs	73.4 ± 3.31 b	8.0 ± 0.6 ab	54.4 ± 3.1 c	66/34
(**3**) One *T. remus* on *S. frugiperda* eggs	161.0 ± 6.6 a	11.2 ± 0.3 a	72.5 ± 3.0 bc	-
(**4**) One *T. pretiosum* on *S. frugiperda* eggs	27.0 ± 2.2 c	6.1 ± 0.5 c	82.2 ± 4.1 ab	-
(**5**) One *T. remus* on *H. armigera* eggs	68.4 ± 3.6 b	8.8 ± 0.8 ab	88.0 ± 3.2 a	-
(**6**) One *T. pretiosum* on *H. armigera* eggs	44.3 ± 4.8 bc	4.1 ± 0.4 c	63.2 ± 7.1 cd	-

331 Means ± Standard Error followed by the same letter within columns do not differ significantly from each other
332 [1,3]($p > 0.05$) and [2] was analyzed using the Kruskal–Wallis test, followed by Dunn's post hoc test with Bonferroni
333 correction.
334
335 In mixed treatments, *T. remus* maintained competitive dominance. On *S.*
336 *frugiperda* (combination on *S. frugiperda* eggs), it parasitized 147.4 ± 6.5 eggs/female, with an
337 emergence rate of 74.1 ± 3.0% and a parasitism ratio of 95:5 (*T. remus*/*T. pretiosum*). On *H.*
338 *armigera* (combination on *H. armigera*), *T. remus* accounted for 100% of parasitized

eggs (73.4 ± 3.31 eggs/female), confirming its superior resource exploitation even in the presence of *T. pretiosum*. By contrast, *T. pretiosum* in isolation showed the lowest parasitism levels (27.0 ± 2.2 eggs/female on *S. frugiperda*; 68.4 ± 3.6 eggs/female on *H. armigera*), shorter longevity (6.0–8.8 days), and reduced emergence (82.2–88.0%), highlighting its limited efficacy compared to *T. remus* (**Table 2**).

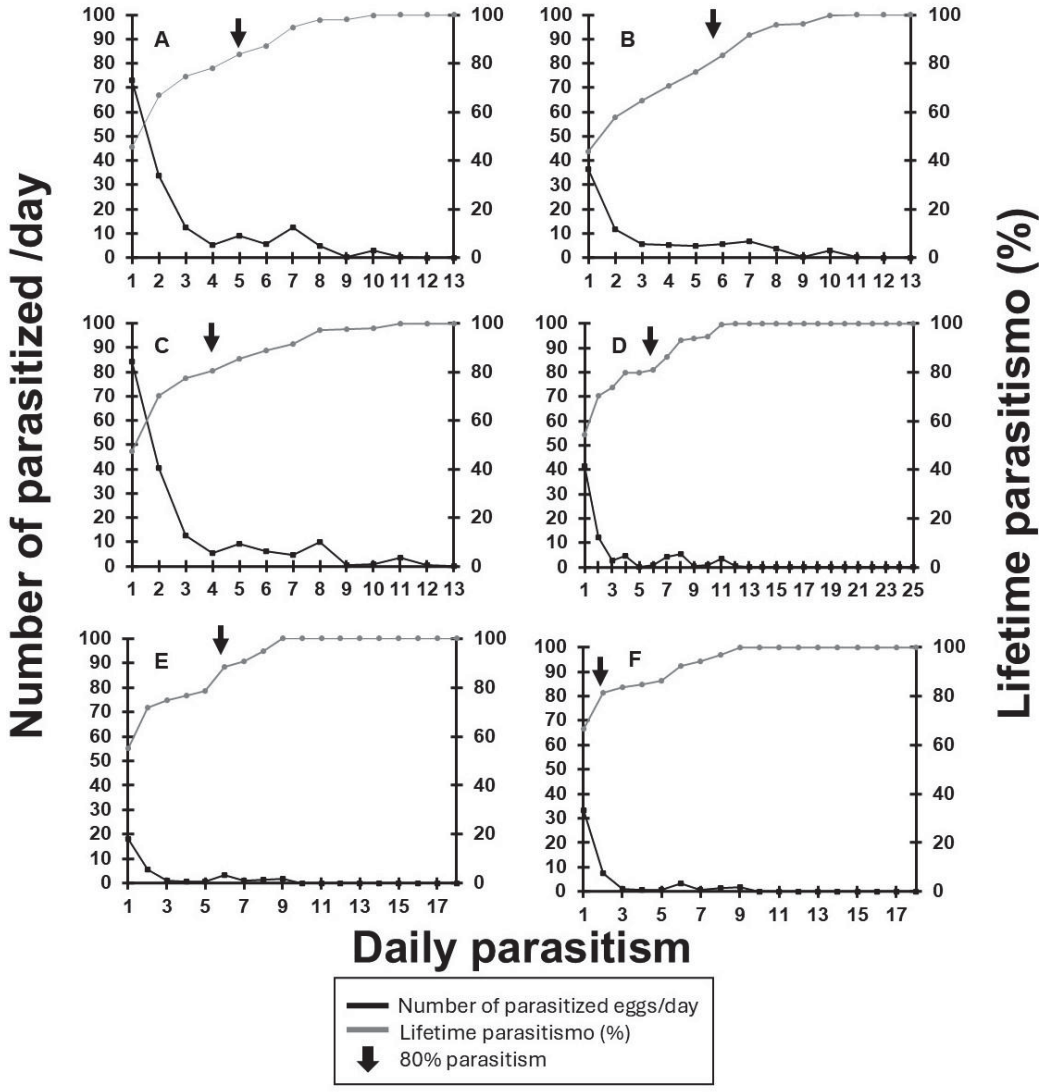


Fig. 2. Daily number and cumulative parasitism rate (%) of *Spodoptera frugiperda* and *Helicoverpa armigera* eggs parasitized by *Telenomus remus* and *Trichogramma pretiosum*, individually or simultaneously. (**A**) both parasitoids on *S. frugiperda* eggs; (**B**) both parasitoids on *H. armigera* eggs; (**C**) *T. remus* on *S. frugiperda* eggs and (**D**) *T. remus* on *H. armigera* eggs; (**E**) *T. pretiosum* on *S. frugiperda* eggs and (**F**) *T. pretiosum* on *H. armigera* eggs (experiment 3).

350 *3.3 Interaction and interspecific competition between T. remus and T. pretiosum on S.*
351 *frugiperda eggs (experiment 4)*
352
353 The total parasitism rate differed among treatments ($\chi^2 = 2403.0$; df = 5; $p < 0.001$). The
354 highest values were recorded in treatment *T. remus* (0-24h) + *T. remus* (24-48h) with 83.4 ±
355 5.4% parasitized eggs during parasitoid lifetime, followed by treatment with two *T. remus*, with
356 77.0 ± 8.5% parasitized eggs (**Table 3**).
357
358 **Table 3.** Mean (± SE) percentage of total parasitism, parasitism by *Trichogramma pretiosum* and
359 *Telenomus remus*, and emergence rate (%) in egg interaction treatments (*experiment* 4).

Treatment (time)	Parasitism (%)			Emergence (%) ± SE
	Total	*T. pretiosum*[1]	*T. remus*[1]	
T. pretiosum (0-24h) +*T. remus* (24-48h)	75.8 ± 6.0 ab	7.6 ± 8.5 B	68.2 ± 1.1 A	80.5 ± 6.3 ab
T. remus (0-24h) + *T. pretiosum* (24-48h)	60.4 ± 6.0 bc	2.3 ± 0.6 B	58.1 ± 2.3 A	68.5 ± 8.6 b
T. remus + *T. pretiosum* (0-24h)	44.7 ± 7.5 b	3.6 ± 2.7 B	41.1 ± 5.3 A	55.5 ± 2.4 c
T. remus (0-24h) + *T. remus* (24-48h)	83.4 ± 5.4 a	—[2]	83.4 ± 5.4	91.2 ± 5.9 a
T. pretiosum (0-24h) +*T. pretiosum* (24-48h)	6.7 ± 1.9 c	6.7 ± 1.9	—	86.1 ± 8.9 ab
Two *T. pretiosum* (0-24h)	13.8 ± 2.1 c	13.8 ± 2.1	—	82.8 ± 4.1 ab
Two *T. remus* (0-24h)	77.0 ± 8.5 ab	—	77.0 ± 8.5	89.3 ± 6.8 a
T. remus (0-24h)	65.2 ± 6.6 abc	—	65.2 ± 6.6	76.8 ± 7.7 b
T. pretiosum (0-24h)	20.3 ± 6.7 c	20.3 ± 6.7	—	86.4 ± 4.5 ab

360 Means ± Standard Error followed by the same small letter within columns for total parasitism and emergence, and capital
361 letter in the line for the comparisons between *T. remus* and *T. pretiosum*, do not differ significantly from each other ($p >$
362 0.05). [1]Parasitism by each species is expressed as a percentage of total host eggs parasitized in the treatment. 2 Non-existent
363 parameters.

In sequential competition treatments, the order of parasitoid release did not affected parasitism outcomes. When *Trichogramma pretiosum* was released prior to *T. remus* [*T. pretiosum* (0-24h) +*T. remus* (24-48h)], the total parasitism rate reached 75.8 ± 6.0%, which was similar to the reverse sequence, [*T. remus* (0-24h) + *T. pretiosum* (24-48h): 60.4 ± 6.0%]. In fact, parasitism in treatments with *T. remus* were consistently higher than those containing *T. pretiosum*. *Trichogramma pretiosum* showed slightly higher parasitism when released before *T. remus* (7.6 ± 8.5%) compared to when released after (2.3 ± 0.6%). In contrast, *T. remus* accounted for the majority of parasitism, reaching 68.2 ± 1.10% when released after *T. pretiosum* and 58.1 ± 2.3% when released first (**Table 3**).

Simultaneous exposure to both species resulted in the lowest parasitism rate among the mixed treatments (44.7± 7.4%) and the lowest emergence rate (55.5 ± 2.4%), compared to the sequential treatments. The treatment with repeated exposure to only *T. pretiosum* [*T. pretiosum* (0-24h) +*T. pretiosum* (24-48h)] showed the poorest overall performance, with only 6.7 ± 1.9% parasitism. Increasing the density of *T. pretiosum* (two releases) led to a parasitism rate of 13.8 ± 2.0% and an emergence rate of 82.8 ± 4.1%, indicating limited improvement despite the increased density (**Table 3**).

In the single-species control treatments, *T. remus* achieved an intermediate parasitism rate (65.2 ± 6.6%) and a high emergence rate (76.8 ± 7.7%). In contrast, a *T. pretiosum* exhibited performance with 20.3 ± 6.7% parasitism and 86.4 ± 4.5% emergence (**Table 3**).

3.4 Field performance of T. remus and T. pretiosum individually or in combined releases of both species (experiment 5)

Parasitism dynamics following the release of *Telenomus remus* and *Trichogramma pretiosum* varied significantly by treatment (sentinel eggs: $\chi^2 = 1226.4$, df = 3, $p < 0.001$; natural eggs: $\chi^2 = 622.6$, df = 3, $p < 0.001$), as well as by season and parasitoid species (**Fig. 3**). In sentinel egg cards (**Fig. 3A**

and C), parasitism peaks consistently occurred within 24 hours post-release, especially after initial applications, in both crop seasons. Maximum parasitism rates reached 43.6 ± 4.5% in 2022/2023 and 42.7 ± 5.38% in 2023. In contrast, parasitism on natural egg masses was much lower, 15.9 ± 1.98% and 6.6 ± 0.92%, respectively, highlighting a higher parasitoid efficiency on sentinel eggs.

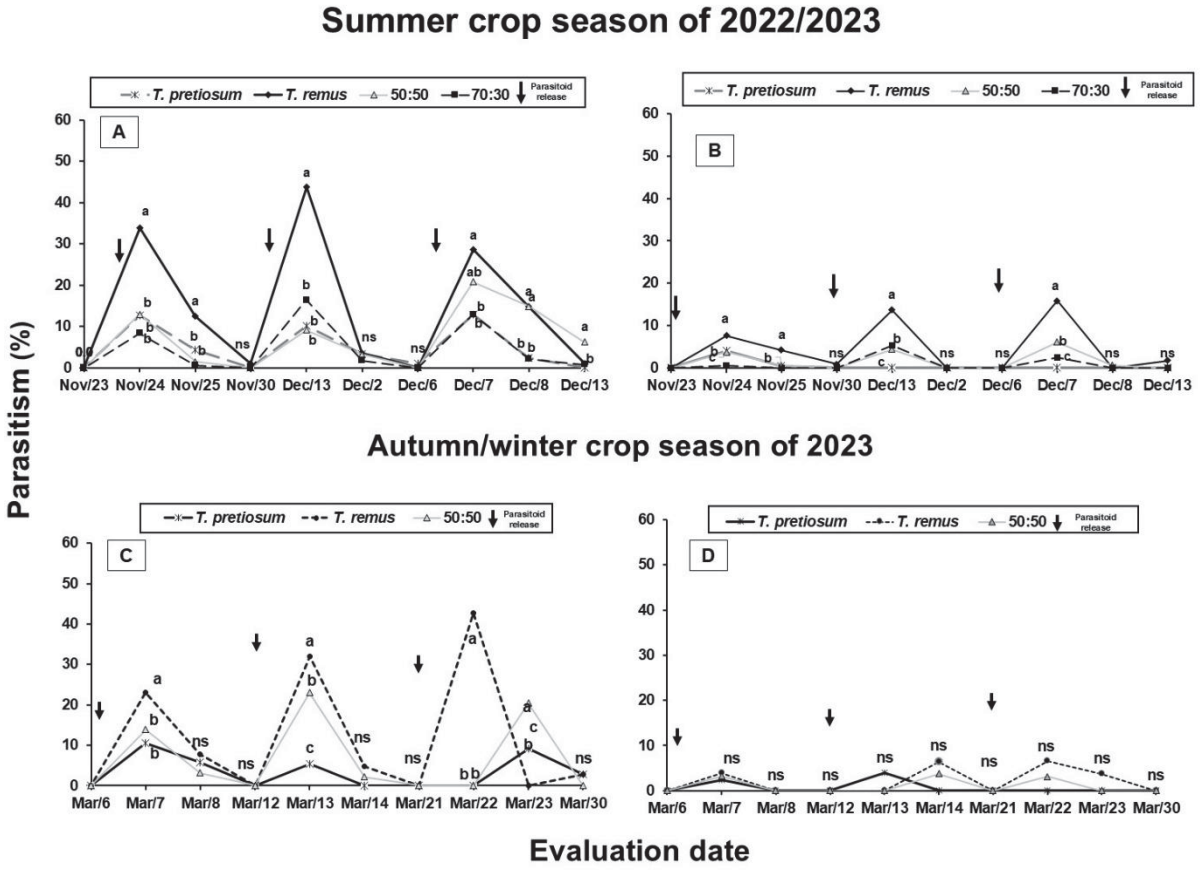


Fig. 3. Parasitism dynamics of *Telenomus remus* and *Trichogramma pretiosum* in maize fields following three augmentative releases spaced at 7-day intervals, during the 2022/2023 and 2023 cropping seasons. (A, C) Percentage of sentinel eggs parasitized 24 hours after each release. (B, D) Percentage of naturally laid eggs parasitized in the field on corresponding dates. Each line represents a treatment: single-species (*T. remus*, *T. pretiosum*) and mixed-species releases at different ratios (proportions of 50%:50% and 70%:30%). Arrows indicate the moment of application of the parasitoids. Letters above bars indicate significant differences among treatments within each date (GLMM, $p < 0.05$).

Telenomus remus consistently outperformed *T. pretiosum* across most sampling dates and seasons. For instance, in 2022/2023, it peaked at 43.6 ± 4.5% on December 1, while *T. pretiosum* remained below 13%. A similar trend was observed in 2023, with *T. remus* reaching 42.7 ± 5.4% on March 22. Combined releases usually over 95% of parasitized eggs were attributed to *T. remus*, suggesting asymmetric competition or dominance in the field (**Fig 3**).

Overall, parasitism rates in 2023 were lower than in 2022/2023. Despite seasonal variation, *T. remus* maintained higher parasitism levels across treatments and years. These results reinforce its superior performance as a field-effective biological control agent, even under mixed-release scenarios where *T. pretiosum* played a minimal role (**Fig 3**).

4. Discussion

The combination of *Telenomus remus* and *Trichogramma pretiosum* for the biological control of *Spodoptera frugiperda* and *Helicoverpa armigera* eggs revealed a complex interaction. Our multiscale approach, spanning from controlled laboratory conditions to open-field trials, demonstrated consistent performance patterns for both parasitoids, highlighting well-defined differences in host preference, parasitism capacity, behavior, and ecological robustness.

In laboratory assays, both species were able to parasitize *S. frugiperda* eggs; however, *T. remus* consistently outperformed *T. pretiosum* across all parameters, including parasitism rate, emergence success, and persistence in oviposition activity. This superiority has also been demonstrated in other studies from literature (Carneiro and Fernandes, 2012; Fortes et al. 2023). The advantage of *T. remus* is linked to its parasitism capacity (Bueno et al. 2010; Colmenarez et al. 2022), facilitated by its physical superiority in removing scales and ability to penetrate deeper layers of egg masses (Carneiro and Fernandes, 2012), efficiently navigating into the egg masses. In contrast, beyond its lower parasitism capacity, the small body size of *T. pretiosum*

limits its ability to parasitize multilayered egg masses (Kasige et al. 2022), common in *S. frugiperda* and often protected by scales (Dong et al. 2021; Hou et al. 2022). This morphological limitation helps to explain the lower parasitism observed, as *Trichogramma* species generally restrict parasitism to the upper egg layers (Beserra et al. 2005; Carneiro and Fernandes, 2012; Jin et al. 2021).

Simultaneous and sequential parasitism trial, the results reinforced the dominance of *T. remus*, which maintained high parasitism rates regardless of release order or if in combination or not with *T. pretiosum*. *Trichogramma pretiosum* showed a sharp drop in parasitism when released after *T. remus*. This suggests behavioral inhibition, possibly due to host discrimination or limited competitive ability, as shown by Carneiro and Fernandes (2012), when *T. pretiosum* avoided parasitizing *S. frugiperda* eggs previously exploited by *T. remus*. It is important to mention that this pattern is due to differences in host age acceptance: *T. pretiosum* typically parasitizes only eggs up to one day old, often rejecting eggs older than 24 hours (Queiroz et al. 2020), whereas *T. remus* parasitizes *S. frugiperda* eggs equally well at one or two days old (Queiroz et al. 2019). As a result, if when releases are done to most eggs on the field are more than 24 hours old, *T. remus* will maintain high efficiency while *T. pretiosum* will significantly reduce parasitism due to recognize as inappropriate for the prole development (Queiroz et al. 2019).

In our field trials, *T. remus* also performed better than *T. pretiosum* when released alone or combined, reflecting its higher effectiveness as already reported in the literature (Goulart et al. 2011; Lacerda, 2022; Fortes et al. 2023; Bueno et al. 2023). Nevertheless, parasitism rates obtained on natural egg masses with *T. remus* rarely exceeded 50%, suggesting that despite its potential, control efficiency may be limited by factors such as release density, adverse environmental conditions, or the spatial distribution of the hosts (Bueno et al., 2023). Results from other studies indicate that large-scale releases, ranging from 40,000 to 200,000 *T. remus* per hectare, can achieve significantly higher parasitism rates, between 60% and 100% (Ferrer,

2001; García-Roa, 1999; Figueiredo et al. 2002). In Brazil, applications of 90,000 to 120,000 parasitoids/ha have already resulted in parasitism rates of up to 82.8% (Figueiredo et al. 2002), indicating that increasing release density may be an effective strategy to maximize the field performance of *T. remus* that should be studied in future trials.

Although *T. pretiosum* is the species most frequently recorded in natural parasitism of *S. frugiperda* egg masses (Beserra et al. 2002; Dequech et al. 2013; Querino et al. 2016), its field performance was quite limited, typically below 20% (Beserra et al. 2002). This matches the parasitism rates by *T. pretiosum* observed in both crop seasons evaluated here, which remained below 20%. In the combined release during the 2022/2023 summer season, only 1.98% of the egg masses were parasitized by *T. pretiosum*. This result reinforces its low competitiveness and effectiveness, even when operating at densities equivalent to individual releases. In addition to the aforementioned, morphological and behavioral limitations, its reduced dispersal capacity, with an average range of just 8.01 m (85.18 m²) (Bueno et al. 2012), compared to 20.31 m (462.80 m²) of *T. remus* (Pomari-Fernandes et al. 2018), may further hinder its ability to access hosts in large and heterogeneous areas.

It was previously believed that combining *T. remus* and *T. pretiosum* could provide complementary biological control by leveraging the strengths of both species. In this model, *T. pretiosum*, a more economically accessible species, would target *Helicoverpa* spp., while *T. remus*, though more costly, would more effectively control *S. frugiperda*, with *T. pretiosum* complementing its action (Bueno et al. 2023). This IPM approach envisioned using *T. remus* in the early stages of the crop and *T. pretiosum* in reproductive phases, aiming at different pests. However, despite the notable parasitism potential on *Spodoptera* eggs, our results challenge the perception that *T. remus* is a specialist parasitoid for *S. frugiperda*. We demonstrated excellent parasitism of *T. remus* on *Helicoverpa armigera* eggs, suggesting that the exclusive release of *T. remus* in maize crops may be a viable alternative for controlling both pests. This finding is

particularly relevant, as it contradicts the previous assumption that *Trichogramma* would be essential for reproductive control of *Helicoverpa* spp. in maize due to supposedly low parasitism by *T. remus* on this pest (Bueno et al. 2023; Bueno et al. 2024).

However, it is crucial that future studies investigate the parasitism capacity of *T. remus* also on *Helicoverpa zea* (Boddie) (Lepidoptera: Noctuidae), a species also common in maize, to strengthen the hypothesis of exclusive use of this parasitoid species. Still, the strategic inclusion of *T. pretiosum* remains relevant within IPM programs when *Helicoverpa* spp. infestations are predominant, especially considering its lower release costs. In other crops such as soybean and cotton, where the lepidopteran pest complex is more diverse (Miranda et al. 2015; Formentini et al. 2015), the importance of *T. pretiosum* may be higher. Therefore, conducting specific studies in these crops is essential to determine the true relative importance of each parasitoid and to optimize IPM strategies, ensuring the efficacy and sustainability of biological control. Still, to improve the efficacy of *T. remus* in field conditions, future programs should refine release strategies, adjusting timing, frequency, and density to align with pest oviposition peaks and environmental suitability. These adjustments are essential to maximize impact and ensure consistent biological control in extensive agricultural systems.

References

Behere, G.T., Tay, W.T., Russell, D.A., Batterham, P., 2008. Molecular markers to discriminate among four pest species of *Helicoverpa* (Lepidoptera: Noctuidae). Bull. Entomol. Res. 98, 599–603. https://doi.org/10.1017/S0007485308005865.

Beserra, E.B., Dias, C.T., Parra, J.R.P., 2005. Behaviour of *Trichogramma atopovirilia* Oatman and Platner and *T. pretiosum* Riley (Hymenoptera: Trichogrammatidae) on *Spodoptera*

frugiperda (J.E. Smith) (Lepidoptera: Noctuidae) egg masses. Braz. J. Biol. 65(1), 9–17. https://doi.org/10.1590/s1519-69842005000100003.

Beserra, E.B., Dias, C.T.S., Parra, J.R.P., 2002. Distribution and natural parasitism of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) eggs at different phenological stages of corn. Fla. Entomol. 85, 588–593.

Bueno, A.D.F., Sutil, W.P., Cingolani, M.F., Colmenarez, Y.C., 2024. Using egg parasitoids to manage caterpillars in soybean and maize: Benefits, challenges, and major recommendations. Insects 15(11), 869. https://doi.org/10.3390/insects15110869.

Bueno, A.D.F., Sutil, W.P., Maciel, R.M., Roswadoski, L., Colmenarez, Y.C., Colombo, F.C., 2023. Challenges and opportunities of using egg parasitoids in FAW augmentative biological control in Brazil. Biol. Control 186, 105344. https://doi.org/10.1016/j.biocontrol.2023.105344.

Bueno, R.C.O.F., Carneiro, T.R., Bueno, A.F., Pratissoli, D., Fernandes, O.A., Vieira, S.S., 2010. Parasitism capacity of *Telenomus remus* Nixon (Hymenoptera: Scelionidae) on *Spodoptera frugiperda* (Smith) (Lepidoptera: Noctuidae) eggs. Braz. Arch. Biol. Technol. 53, 1339. https://doi.org/10.1590/S1516-89132010000100017.

Bueno, R.C.O.F., Parra, J.R.P., Bueno, A.F., 2012. *Trichogramma pretiosum* parasitism and dispersal capacity: a basis for developing biological control programs for soybean caterpillars. Bull. Entomol. Res. 102(1), 1–8. https://doi.org/10.1017/S0007485311000305.

Butt, B.A., 1962. Sex determination of lepidopterous pupae. USDA Agric. Res. Serv. Rep. 33(75), 1–7.

Carneiro, T.R., Fernandes, O.A., 2012. Interspecific interaction between *Telenomus remus* (Hymenoptera: Platygastridae) and *Trichogramma pretiosum* (Hymenoptera: Trichogrammatidae) on *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) eggs. An. Acad. Bras. Cienc. 84, 1127–1135. https://doi.org/10.1590/S0001-37652012000400015.

Chapman, J.W., Williams, T., Martínez, A.M., Cisneros, J., Caballero, P., Cave, R.D., Goulson, D., 2000. Does cannibalism in *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) reduce the risk of predation? Behav. Ecol. Sociobiol. 48, 321–327. https://doi.org/10.1007/s002650000238.

Colmenarez, Y.C., Babendreier, D., Ferrer Wurst, F., Vásquez, C., Bueno, A.F., 2022. The use of *Telenomus remus* (Nixon, 1937) (Hymenoptera: Scelionidae) in the management of

Spodoptera spp.: potential, challenges and major benefits. CABI Agric. Biosci. 3, 5. https://doi.org/10.1186/s43170-021-00071-6.

Dequech, S.T.B., Camera, C., Sturza, V.S., Ribeiro, L.D.P., Querino, R.B., Poncio, S., 2013. Population fluctuation of *Spodoptera frugiperda* eggs and natural parasitism by *Trichogramma* in maize. Acta Sci. Agron. 35, 295–300.

Dong, H., Zhu, K.H., Zhao, Q., Bai, X. P., Zhou, J. C., Zhang, L.S., 2021. Morphological defense of the egg mass of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) affects parasitic capacity and alters behaviors of egg parasitoid wasps. J. Asia-Pac. Entomol. 24, 671–678. https://doi.org/10.1016/j.aspen.2021.05.015.

Ferrer, F., 2001. Biological of agricultural insect pest in Venezuela; advances, achievements, and future perspectives. Biocontrol News Inf. 22, 67–74.

Figueiredo, M.L.C., Lúcia, T.M.C.D., Cruz, I., 2002. Effect of *Telenomus remus* Nixon (Hymenoptera: Scelionidae) density on control of *Spodoptera frugiperda* (Smith) (Lepidoptera: Noctuidae) egg masses upon release in a maize field. Rev. Bras. Milho Sorgo 1(2), 12–19. https://doi.org/10.18512/1980-6477/rbms.v1n2p12-19.

Formentini, A.C., Sosa-Gómez, D.R., Paula-Moraes, S.V.D., Barros, N.M.D., Specht, A., 2015. Lepidoptera (Insecta) associated with soybean in Argentina, Brazil, Chile and Uruguay. Ciênc. Rural 45(12), 2113–2120. https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20141275.

Fortes, A.D.R., Coelho Jr, A., Amorim, D.J., Demetrio, C.G., Parra, J.R.P., 2023. Biology and quality assessment of *Telenomus remus* (Hymenoptera: Scelionidae) and *Trichogramma* spp. (Hymenoptera: Trichogrammatidae) in eggs of *Spodoptera* spp. for augmentative biological control programs. J. Insect Sci. 23(5), 5. https://doi.org/10.1093/jisesa/iead046.

García-Roa, F., 1999. Control biológico, microbiológico y físico de *Spodoptera frugiperda*, plaga de maíz y otros cultivos en Colombia. Corpoica, 18 pp. https://www.cabi.org/wp-content/uploads/Garcia-1999-IPM-of-Spodoptera-frugiperda.pdf (acesso em 25 junho 2021).

Goulart, M.M.P., Bueno, A.F., Bueno, R.C.O.F., Vieira, S.S., 2011. Interaction between *Telenomus remus* and *Trichogramma pretiosum* in the management of *Spodoptera* spp. Rev. Bras. Entomol. 55, 121–124. https://doi.org/10.1590/S0085-56262011000100019.

Greene, G.L., Leppla, N.C., Dickerson, W.A., 1976. Velvetbean caterpillar: a rearing procedure and artificial diet. J. Econ. Entomol. 69, 487–488. https://doi.org/10.1093/jee/69.4.487.

Hou, Y.Y., Yue-Ma, Xu, W., Desneux, N., Nkunika, P.O.Y., Bao, H.-P., Zang, L.-S., 2022. *Spodoptera frugiperda* egg mass scale thickness modulates *Trichogramma* parasitoid

performance. Entomol. Gen. 42(4), 589–596. https://doi.org/10.1127/entomologia/2022/1443.

Jin, T., Lin, Y., Ma, G., Liu, J., Hao, Z., Han, S., Peng, Z., 2021. Biocontrol potential of *Trichogramma* species against *Spodoptera frugiperda* and their field efficacy in maize. Crop Prot. 150, 105790. https://doi.org/10.1016/j.cropro.2021.105790.

Kasige, R., Dangalle, C., Pallewatta, N., Perera, M., 2022. Egg cluster characteristics of fall armyworm, *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) in Sri Lanka under laboratory conditions. J. Agric. Sci. 17, 200–210.

Kenis, M., Benelli, G., Biondi, A., Calatayud, P.-A., Day, R., Desneux, N., Harrison, R.D., Kriticos, D., Rwomushana, I., van den Berg, J., Verheggen, F., Zhang, Y.-J., Agboyi, L.K., Ahissou, R.B., Ba, M., Bernal, J., Bueno, A.F., Carriere, Y., Carvalho, G.A., Chen, X.-X., Cicero, L., Plessis, H.D., Early, R., Fallet, P., Fiaboe, K.K.M., Firake, D.M., Goergen, G., Groot, A.T., Gupta, A., Hu, G., Huang, F., Jaber, L.R., Malo, E., Meagher, R.J.J., Mohamed, S., Sanchez, D.M., Nagoshi, R.N., Negre, N., Niassy, S., Noboru, O., Nyamukondiwa, C., Omoto, C., Palli, R.S., Pavela, R., Ramirez-Romero, R., Rojas, J., Subramanian, S., Tabashnik, B.E., Tay, W.T., Virla, E.G., Wang, S., Williams, T., Zang, L.-S., Zhang, L., Wu, K., 2022. Invasiveness, biology, ecology, and management of the fall armyworm, *Spodoptera frugiperda*. Entomol. Gen. Early access, 1–55. https://doi.org/10.1127/entomologia/2022/1659.

Kenis, M., du Plessis, H., Van den Berg, J., Ba, M.N., Goergen, G., Kwadjo, K.E., Polaszek, A., 2019. *Telenomus remus*, a candidate parasitoid for the biological control of *Spodoptera frugiperda* in Africa, is already present on the continent. Insects 10(4), 92. https://doi.org/10.3390/insects10040092.

Kumar, R.M., Gadratagi, B.G., Paramesh, V., Kumar, P., Madivalar, Y., Narayanappa, N., Ullah, F., 2022. Sustainable management of invasive fall armyworm, *Spodoptera frugiperda*. Agronomy 12, 2150. https://doi.org/10.3390/agronomy12092150.

Lacerda, L.F., 2022. The combined use of two egg parasitoid species has been tested in various approaches to understand their effects and potential for managing fall armyworm in both laboratory and field settings. Master's Thesis, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Brazil.

Lacerda, L.F., Coelho Jr, A., De Paula, P.H., Amorim, D.J., Demetrio, C.G., Parra, J.R.P., 2023. Biological basis for adoption of an isoline of *Telenomus remus* (Hymenoptera: Scelionidae) for an augmentative biological-control program for *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae). J. Insect Sci. 23(5), 6. https://doi.org/10.1093/jisesa/iead049

605 Laminou, S.A., Ba, M.N., Karimoune, L., Doumma, A., Muniappan, R., 2023. Parasitism of
606 *Telenomus remus* Nixon on *Spodoptera frugiperda* J.E. Smith and acceptability of
607 *Spodoptera littoralis* Boisduval as factitious host. Biol. Control 183, 105242.
608 https://doi.org/10.1016/j.biocontrol.2023.105242
609 Laurentis, V.L., Ramalho, D.G., Santos, N.A., 2019. Performance of *Trichogramma pretiosum*
610 Riley (Hymenoptera: Trichogrammatidae) on eggs of *Helicoverpa armigera* (Hübner)
611 (Lepidoptera: Noctuidae). Sci. Rep. 9, 1156. https://doi.org/10.1038/s41598-018-
612 37797-9
613 Lenth, R., 2023. Emmeans: Estimated marginal means, aka least-squares means (Version 1.8.6)
614 [software]. https://CRAN.R-project.org/package=emmeans
615 Masry, S.H.D., El-Wakeil, N., 2020. Egg Parasitoid Production and Their Role in Controlling
616 Insect Pests, in: El-Wakeil, N., Saleh, M., Abu-hashim, M. (Eds.), *Cottage Industry of*
617 *Biocontrol Agents and Their Applications*. Springer, Cham, pp. 1–17.
618 https://doi.org/10.1007/978-3-030-33161-0_1
619 Miranda, J.E., Rodrigues, S.M.M., Albuquerque, F.A., Silva, C.A.D., Almeida, R.P., Ramalho,
620 F.S., 2015. Guia de identificação de pragas do algodoeiro. Embrapa Algodão, Campina
621 Grande. 67 p. (Documentos / Embrapa Algodão, 255).
622 Ngegba, P.M., Khalid, M.Z., Jiang, W., Zhong, G., 2025. An overview of insecticide resistance
623 mechanisms, challenges, and management strategies in *Spodoptera frugiperda*. Crop
624 Prot. 107322. https://doi.org/10.1016/j.cropro.2024.107322
625 Ogle, D.H., Doll, J.C., Wheeler, P., Dinno, A., 2021. FSA: Fisheries Stock Analysis, version
626 0.9.1. https://CRAN.R-project.org/package=FSA (accessed 31 july 2025).
627 Parra, J.R.P., 1997. Técnicas de criação de *Anagasta kuehniella*, hospedeiro alternativo para
628 produção de *Trichogramma*, in: Parra, J.R.P., Zucchi, R.A. (Eds.), *Trichogramma* e o
629 controle biológico aplicado. FEALQ, Piracicaba, pp. 121–150.
630 Parra, J.R.P., Geremias, L.D., Bertin, A., Colmenarez, Y., Coelho Jr, A. (Eds.), 2021. Small-
631 scale rearing of *Anagasta kuehniella* for *Trichogramma* production. CABI, Wallingford.
632 Pogue, M.G., 2004. A new synonym of *Helicoverpa zea* (Boddie) and differentiation of adult
633 males of *H. zea* and *H. armigera* (Hübner) (Lepidoptera: Noctuidae: Heliothinae). Ann.
634 Entomol. Soc. Am. 97, 1222–1226. https://doi.org/10.1603/0013-8746(2004)097
635 Pomari-Fernandes, A., de Freitas Bueno, A., De Bortoli, S.A., Favetti, B.M., 2018. Dispersal
636 capacity of the egg parasitoid *Telenomus remus* Nixon (Hymenoptera: Platygastridae)
637 in maize and soybean crops. Biol. Control 126, 158–168.
638 https://doi.org/10.1016/j.biocontrol.2018.07.006

639 Queiroz, A.P.D., Costa, C.O., Favetti, B.M., Silva, G.V., Bueno, A.D.F., 2020. Effects of
640 parasitoid and host age on the parasitism of *Trichogramma pretiosum* on eggs of
641 *Anticarsia gemmatalis*. Rev. Bras. Entomol. 64, e2019105.
642 https://doi.org/10.1590/1806-9665-RBENT-2019-105
643 Queiroz, A.P.D., Favetti, B.M., Luski, P.G.G., Gonçalves, J., Neves, P.M.O.J., Bueno, A.D.F.,
644 2019. *Telenomus remus* (Hymenoptera: Platygastridae) parasitism on *Spodoptera*
645 *frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) eggs: different parasitoid and host egg ages.
646 Semina: Ciênc. Agrar. 40, 2933–2946. https://doi.org/10.5433/1679-
647 0359.2019v40n6Supl2p2933
648 Querino, R.B., Silva, N.N.P.D., Zucchi, R.A., 2016. Natural parasitism by *Trichogramma* spp.
649 in agroecosystems of the Mid-North, Brazil. Ciênc. Rural 46, 1521–1523.
650 https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20151590
651 R Core Team, 2024. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation
652 for Statistical Computing. https://www.R-project.org/
653 Rossi, M.N., Fowler, H.G., 2004. Spatial and temporal population interactions between the
654 parasitoids *Cotesia flavipes* and Tachinidae flies: considerations on the adverse effects
655 of biological control practice. J. Appl. Entomol. 128, 112–119.
656 https://doi.org/10.1111/j.1439-0418.2003.00817.x
657 Roswadoski, L., Sutil, W.P., Carneiro, G.S., Maciel, R.M., Coelho Jr, A., Bueno, A.F., 2024.
658 Release strategy and egg parasitism of *Telenomus podisi* adults fed with different diets.
659 Biol. Control 198, 105626. https://doi.org/10.1016/j.biocontrol.2024.105626
660 Serrão, J.E., Plata-Rueda, A., Martínez, L.C., Zanuncio, J.C., 2022. Side-effects of pesticides
661 on non-target insects in agriculture: a mini-review. Sci. Nat. 109, 17.
662 https://doi.org/10.1007/s00114-022-01771-4
663 Silva, C.S.B.D., Parra, J.R.P., 2013. New method for rearing *Spodoptera frugiperda* in
664 laboratory shows that larval cannibalism is not obligatory. Rev. Bras. Entomol. 57, 347–
665 349. https://doi.org/10.1590/S0085-56262013005000034
666 Sosa-Gómez, D.R., Corrêa-Ferreira, B.S., Hoffmann-Campo, C.B., Corso, I.C., Oliveira, L.J.,
667 Moscardi, F., Panizzi, A.R., Bueno, A.F., Hirose, E., Roggia, S., 2014. Manual de
668 identificação de insetos e outros invertebrados da cultura da soja. Embrapa Soja,
669 Londrina – PR.
670 Thuler, R.T., Volpe, H.X.L., Bortoli, S.A., Goulart, R.M., Viana, C.L.T., 2007. Metodologia
671 para avaliação da preferência hospedeira de parasitoides do gênero *Trichogramma*
672 Westwood. Bol. Sanid. Veg. 33, 333–340.

673 van Lenteren, J.C., Bolckmans, K., Köhl, J., Ravensberg, W.J., Urbaneja, A., 2018. Biological
674 control using invertebrates and microorganisms: plenty of new opportunities.
675 BioControl 63, 39–59. https://doi.org/10.1007/s10526-017-9801-4
676
677 .

Chapter 2 - Improving *Telenomus remus* (Hymenoptera: Scelionidae) adoption: contribution of different egg parasitoid densities, fed adults and their storage to biological control success of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae)

Weidson P. Sutil[1]; Adeney de F. Bueno[2*;] Leonardo Roswadoski[1]; Rafael S. Iasczczaki[3]; Gabriel S. Carneiro[1]; Yelitza C. Colmenarez[4]

[1]Department of Biology, Federal University of Paraná, 81531-980, Curitiba-PR, Brazil; weidson.plauter@ufpr.br

[2]Embrapa Soybean, Caixa Postal 4006, Londrina, Paraná, 86085-981, Brazil; adeney.bueno@embrapa.br

[3]Department of Entomology, Federal University of Viçosa, 36570-900, Viçosa-MG, Brazil; rafael.iasczczaki@ufv.br

[4]CABI Latin America, FEPAF - Avenida Universitária, 18610-034, Botucatu-SP, Brazil; y.colmenarez@cabi.org

*Corresponding author:

Adeney de Freitas Bueno

Embrapa Soja

Rodovia Carlos João Strass, s/n

PO BOX 4006, Distrito de Warta, Londrina, Paraná, Brazil, 86085-981

Tel. +55 43 3371 6208

Fax: +55 43 3371 6100

E-mail: adeney.bueno@embrapa.br.

Abstract

Abstract: Egg parasitoids, such as *Telenomus remus* (Hymenoptera: Scelionidae), face significant challenges after release, as their pupae are exposed to various mortality factors that reduce the efficiency of biological control programs. In this context, this study aimed to evaluate a honey-solid diet that allows feeding adults while still inside the capsules without sticking the wasps on its surface, enabling parasitoid storage and later field release. Three independent bioassays were performed, each with 20 completely randomized replications. The first bioassay evaluated the acceptance of a solid feed, honey soaked in cotton thread, compared to the traditional form, honey droplets. In the second bioassay, the storage periods after emergence of adults in capsules with honey-solid food were analyzed, at 2, 4, 6 and, 8 days post-emergence and the third bioassay was studied the efficacy of different release densities of fed adults under field conditions. Parasitoids fed on the honey-solid diet had 13.3% reduction in parasitism compared to honey droplets. However, the sticky, viscous nature of honey can get parasitoids glued, potentially leading to their death. Differently, *T. remus* feeding on the honey-solid diet resulted in low mortality inside the capsules, living up to six days with only 22.2% reduction in parasitism capacity being a viable alternative to release and transport fed adult parasitoids with an increase around 30% in the released density of parasitoids compared with the fed parasitoids on honey droplets. Furhtermore, this flexibility of releasing *T remus* up until six days after emergence provided a valuable knowledge to establish *T. remus* as a biocontrol agent. Also, the highest tested parasitoid density of 20,000 parasitoids per hectare obtained the highest parasitism of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) eggs but it is still required future studies with higher releasing densities and cheaper ways of massively rearing the parasitoid to make those higher densities economically viable.

Keywords: Biological control; parasitoid nutrition; fall armyworm; *Spodoptera frugiperda*; noctuids.

1. Introduction

Fall armyworm (FAW) *Spodoptera frugiperda* (Smith) (Lepidoptera: Noctuidae) is a pest native from the new world [1]. As a highly polyphagous species, FAW larvae feed on leaves, stems and reproductive structures of 353 host plants belonging to 76 botanical families [2], being of key importance to several important staple crops [1], especially maize [3]. Despite the high FAW control triggered by genetically modified maize varieties [4], due to the increased cases of resistance [5,6], insecticides are still widely adopted [7]. However, chemicals overuse has raised global concerns about their negative side-effects over the environment and human health [8,9]. Those concerns have gained increasing attention more recently, especially due to the vast extension of area in which FAW has occurred, invading new regions such as Africa, Asia, Australia and Europe [10,11]. This scenario turns this pest a global threat to food security [12] increasing the demands for more sustainable tools to its management [13].

Among the most eco-friendly alternatives against FAW, biological control is gaining momentum globally [14]. Among the biocontrol agents of FAW, egg parasitoids are noteworthy for controlling the pest in its first stage (egg) before any damage being triggered to its host plants (crops) [15]. Despite different species of the genus *Telenomus*, for instance *Telenomus remus* (Nixon) and *Telenomus dignus* (Gahan), being reported as eggs parasitoids of FAW [16], *T. remus* has emerged as one of the most prominent and widely reported candidates for Augmentative Biological Control (ABC) programs of FAW around the world [17,18,19]. *Telenomus remus* stands out [20] not only due to its high parasitism capacity on *Spodoptera* spp. eggs [18] but also because of the high dispersal capacity of its adults [21] as well as its great host foraging potential [22]. Furthermore, its adults are able to parasitize *Spodoptera* eggs on overlapping layers; including those eggs located in the inner layers of egg masses, frequently covered with scales from the moth's wings [19]. Due to this extraordinary potential, *T. remus* has been one of the most studied egg parasitoids against *Spodoptera* spp., including FAW, in different countries around the world, especially in Latin America

[18,23,24,25,26,27,28]. (Exteckotter et al. 2025, Melo et al. 2025, Mubayiwa et al 2025, Pinto & Romanello 2025, Sampaio et al. 2025, You et al 2025).

First releases of *T. remus* in Latin America were performed manually in 1990s on small scales with overall positive results [18]. Releases of *T. remus* in Venezuela, Colombia, Guyana and Suriname achieved up to 80–100% of FAW egg parasitism [29,30,31,32,33]. In order to scale up the adoption of egg parasitoids as a biological control strategy over large areas, pupae close to adult emergence have been the preferred parasitoid stage to be released by the biological control industry, due to the ease of mechanization of the release process [34]. However, it is important to consider that males of *T. remus* emerge up to 24 hours earlier than females [35]. Therefore, *T. remus* female released as pupae will stay longer in the field before adult emergence. It makes the released parasitoid, especially females, extremely vulnerable to different causes of mortality. Among the most important ones, high temperatures [36,37,38], rainfall [39] and predation [40] can be highlighted as the most frequent and impactful in reducing parasitoid survival in the field immediately after release. Therefore, it is of great theoretical and practical interest to evaluate new strategies to release *T. remus* in field conditions [18]. The refinement of protocols to release biocontrol agents, for instance *T. remus*, in ABC programs is one of the major challenges to improving the use of biocontrol strategies inside integrated pest management (IPM) [41].

Despite the increasing interest in *T. remus* for biological control in Brazil, where it has only recently been officially registered for commercial use, key operational parameters still require to be studied. In South America, release densities of *T. remus* in fields of maize range widely from 5,000 to 200,000 parasitoids per hectare [31,32, 42,43,44,45,46,47,48,49,50]. This undefined clear recommendation protocol of how to release *T. remus* can be the responsible for the variations in the results recorded in the literature. Some Brazilian studies [47,50] reported lower parasitism (from 1.4 to 9.5%) after releasing *T. remus* (≤ 24 hours-old) following single releases of 100,000–200,000 individuals per hectare at the emergence or the first parasitoids. However, considering the males emerge up to 24 hours before females [15], the released parasitoids have been probably mostly males

and the remaining pupae (females) subjected in the field to significant mortality factors for longer periods [18]. Such mortality includes adverse temperature [48] and heavy rainfall [39], or predation of the released pupae [40] as the most important abiotic and biotic mortality factors, respectively, before females` emergence. In addition, not only releasing more parasitoids does not increase parasitism but also on the contrary, can reduce parasitism levels recorded in the field [51]. For most biocontrol agents released in ABC programs, there is an optimal release rate that produces effective control of host pest [52] highlighting the need for better-defined release protocols for *T. remus*. It is also important to point out, that the best biological control practices should not only aim to increase biological control efficacy but also mitigate any risks associated with its careless adoption [53].

Therefore, the present study aimed to improve the recommendations for *T. remus* releases. In order to improve the release of another egg parasitoid of the same genus, *Telenomus podisi* Ashmead (Hymenoptera: Scelionidae) which parasitizes eggs of stink bugs (Hemiptera: Pentatomidae), previous work succeeded developing a honey-solid diet formed by 100% honey soaked in 100%-cotton strings (Tex 378, Ne 8/5 Thread, Charm® Natural Circle) for one minute and left to dry for an hour before being offered to the adult parasitoids into small pieces [54]. This honey-solid diet avoided possible parasitoid mortality caused by honey droplets to the fragile wasps, which due the viscous nature of the honey can make parasitoids to be sticked, potentially leading to their death [54]. In addition, this solid-honey diet prolonged *T. podisi* storage that allowing the parasitoid be kept for up to 14 days under environmental temperature (25ºC), after parasitoid emergence, before being released in the field, without any reduction in its parasitism capacity [54]. However, such honey-solid diet had never being tested for *T. remus*. Consequently, this work (**a**) studied the parasitism capacity of *T. remus* fed with the honey-solid diet compared to the traditional honey-droplet diet to check the suitability of such diets to *T. remus*, (**b**) evaluated the same parameters of the parasitism capacity of *T. remus* fed with the honey-solid diet, but with parasitoids at different times from emergence to check storage impact on the parasitoid quality, and (**c**) tested the parasitism of several parasitoid densities of fed *T. remus* adults (from 24 to 48 hours) with this honey-solid diet, under field

conditions. Together, these approaches aimed to optimize both the quality and quantity aspects of *T. remus* deployment, ultimately enhancing its adoption and effectiveness as a biocontrol agent against FAW.

2. Material and Methods

2.1. Insects rearing

Eggs of *S. frugiperda* as well as *T. remus* females used in the experiments were from insect colonies maintained in laboratory conditions [25 ± 2°C, 80 ± 10% RH and 14h:10h Light:Dark (L/D) photoperiod].

Spodoptera frugiperda specimens were originally collected from maize plants (C-strain) in Embrapa Field Station, Londrina, State of Paraná, Brazil (23°21′19.2″ S, 51°10′16.8″ W), in 2020 and morphologically identified using the Manual for the Identification of Insects and Other Invertebrates of Soybean Crops [41]. Since then, the insects have been maintained in the rearing during which new field insects had been introduced each year to maintain colony quality.

Larvae of *S. frugiperda* were initially individualized in plastic cups (50 mL) containing an artificial bean-based diet [42] until reaching the pupae stage. Then, pupae were separated by sex [43] and transferred to acrylic cages (45 × 33 × 35 cm) for eclosion of the adults and their mating and oviposition. The adults were fed with a diet based on honey (10%) and distilled water. The cage was covered internally with white paper as oviposition substrate, and the eggs were collected daily for experiments or colony maintenance.

Telenomus remus was originally collected in Ecuador and reared at the parasitoid rearing facilities of ESALQ/USP (Luiz de Queiroz College of Agriculture, University of São Paulo). In 2008, a subset of this population was transferred to Embrapa Soybean, where it has since been maintained using individuals exhibiting favorable biological traits. Since then, *T. remus* has been reared in the laboratory using *S. frugiperda* egg masses (approximately 150 eggs each), which were glued onto cards (2 cm × 8 cm) and introduced into tubes together with eggs previously parasitized by *T. remus*.

Small drops of honey were placed inside these tubes to feed the adults as soon as they emerged. The tubes were then closed, and the eggs allowed to be parasitized for 24 h. Adults that emerged from these eggs were used for trials or colony maintenance.

2.2. Experiment 1: Parasitism capacity of Telenomus remus fed on liquid (honey-droplet diet) vs. honey-solid diet

The experiment was carried out in climatized chambers (ELETROLab®, model EL 212, São Paulo, SP, Brazil) set up at temperature of 25 ± 2°C, 80 ± 10% of relative humidity and 14h:10h Light:Dark (L/D) photoperiod in a completely randomized design with two treatments (diets) and 20 replicates (the individualized females ≤ 48 hours with the tested diet). The studied diets were: (1) 100% honey offered in tiny droplets applied to the tube walls every two days (honey-droplet diet) provided *ad libitum*, and (2) 100% honey soaked into cotton strings (honey-solid diet) as proposed for *T. podisi* [54].

Different tubes containing pupae of *T. remus* from the parasitoid rearing received one of tested diet 6 days before the emergence for feeding the recently emerged adults. After 48 hours from emergence of the first adults, enough parasitoid females (20 females of each treatment) were individualized in Duran acrylic tubes (6 cm high and 1 cm in diameter) with the tested diet. Each *T. remus* female (replicate) was provided a card (1.0 × 0.7 cm) with approximately 150 *S. frugiperda* eggs (< 24h old), which were replaced on daily basis until the parasitoid's death. The evaluated biological parameters included: (1) daily parasitism (number of eggs parasitized per day), (2) lifetime parasitism (total number of eggs parasitized per female during its lifetime), (3) emergence rate (%), (4) sex ratio (proportion of females), calculated as sr = number of females / (number of females + number of males), and (5) longevity of parental females (measured in days after release, with "release" defined in this experiment as the day parasitoids first received host eggs).

2.3. Experiment 2: Shelf life of adults of Telenomus remus inside capsules with honey-solid diet

The experiment was carried out in the same climatized chambers and controlled conditions previously described for experiment 1, in a completely randomized design with 4 treatments (different period of storage of *T. remus* inside capsules with honey-solid diet at 25ºC) and 20 replicates. The evaluated periods of storage (treatments) were: 2 (control), 4, 6 and 8 days after the emergence of the first *T. remus* adults inside the capsules (males). A commercial, spherical capsule made of cellulose (Agribela Tecnologias Biológicas®) with a 3.0 cm diameter was used, containing 150 pupae of *T. remus*.

A total of 16 capsules were prepared 6 days before the emergence of the first *T. remus* adults and stored inside the same climatized chambers (ELETROLab®, model EL 212, São Paulo, SP, Brazil). Every 24h, the capsules were handled (turned over) to simulate possible shaking during the transport of the capsules from the production facility (biofactory) to the field. On each evaluation day (treatments), 4 capsules were opened and evaluated for the number of living and dead adult parasitoids inside each capsule. In addition, 20 females from those capsules opened were selected (20 replicates) to perform a parasitism capacity trial. Each replicate was composed of an individual female *T. remus* in a Duran acrylic tube (height 6 cm, diameter 1 cm) with white cards (1.0 × 0.7 cm) containing 150 eggs (≤ 24h old) of *S. frugiperda*, which were replaced daily until the death of the female. The honey droplets were provided in the tube for feeding the adults.

The following biological variables were evaluated: daily (number of eggs parasitized per day) and lifetime parasitism (total number of eggs parasitized per female), emergence (%), sex ratio (female proportion) [sr = number of females / (number of females + number of males)], parental longevity after release (number of days the parasitoid survived after opening the capsules), and number of living and dead adult parasitoids inside each opened capsule.

2.4. Experiment 3: Field performance of honey-solid-fed *Telenomus remus under different release densities*

The experiment was caried out in field conditions (23°21′19.2″ S, 51°10′16.8″ W) in a maize field measuring 270 × 400m at the Brazilian Research and Agricultural Corporation (Embrapa Soja), in Londrina, PR, Brazil during the 2024 maize growing season. The experimental area was divided into four field plots (270 × 100m, totaling 2.7 ha) each assigned to one *T. remus* release density (treatment). Within each treatment plot, four subsampling points (pseudo-replications) were used for parasitism evaluation (67.5 × 100m). In each pseudo-replication (Figure 1) a border area of 10 m was excluded in the evaluation and a used area of 47.5 × 80m was adopted for *T. remus* release *and S. frugiperda* eggs sampling (for parasitism evaluation).

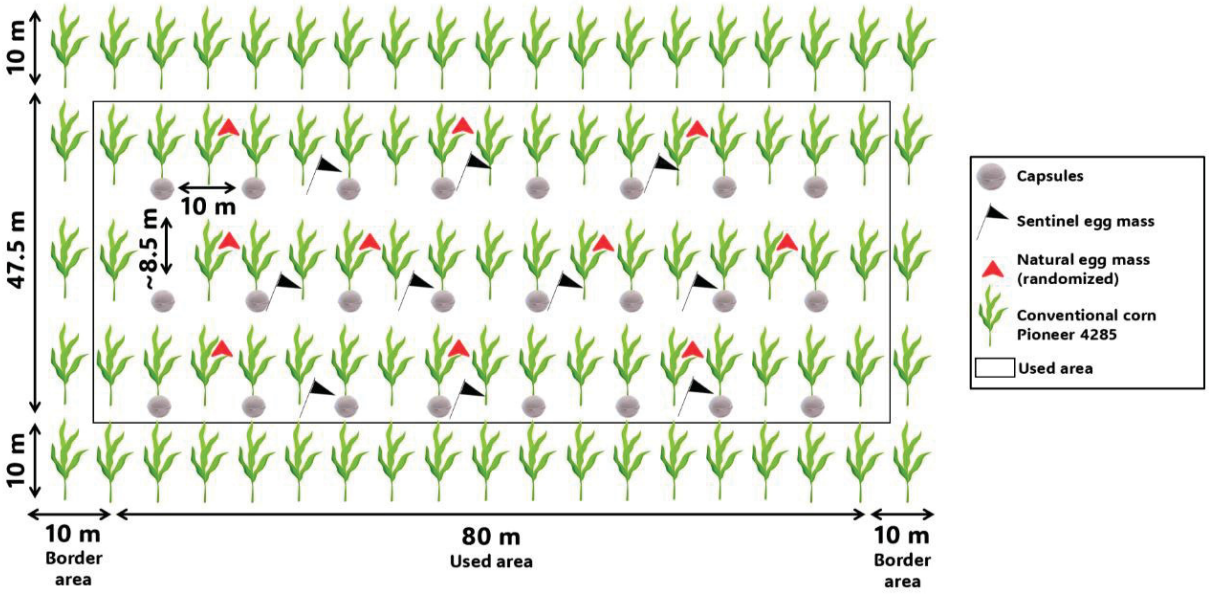


Figure 1. Representation of each pseudo-replication adopted in the release honey-solid-fed *Telenomus remus* field trial carried out in Londrina, Paraná, Brazil in maize.

Treatments consisted of different release densities of fed adults of *T. remus* with the honey-solid diet previously described [40] as following: i) 5.000; ii) 10.000; iii) 15.000; and iv) 20.000 parasitoids per hectare. All parasitoids were obtained from the *T. remus* colony maintained at the Parasitoid Laboratory of Embrapa Soybean, where they were reared on *S. frugiperda* eggs under controlled conditions. Likewise, sentinel egg masses used for parasitism evaluation originated from the same laboratory colony of *S. frugiperda*.

A baseline assessment was carried out before the first parasitoid release to evaluate the presence of natural parasitism in the area. Subsequently, parasitoid was released 3 times for each treatment plot, spaced from seven to ten days apart each release. Parasitoids were released as mated and honey-solid-fed adults, with 24–48 hours post-emergence, ensuring that they were physiologically ready for host searching and parasitism. Adults were released inside biodegradable capsules, which were opened in the field at the time of release to allow the parasitoid dispersion. Capsules were evenly distributed across the field, with 35 release points per hectare [21]. In treatments with higher release densities, the number of capsules per hectare was proportionally increased but the number of releasing points was kept the same (35 points/ha) to maintain homogeneous distribution and prevent capsules from being overcrowded.

Parasitism evaluations were conducted at 1, 2, and 6 days after each release (at 24-, 48-, and 144-hours post-release). In each sampling, 10 naturally laid egg masses and 10 sentinel egg masses were collected per replicate in the used area of each pseudo-replication (Figure 1). Sentinel eggs consisted of laboratory-produced *S. frugiperda* eggs glued onto cardboard strips (2.5 × 5 cm) and fixed on a flag in the field. All collected egg masses were individually transferred to plastic vials and brought to the entomology laboratory of Embrapa Soybean, where they were kept in climate chambers (ELETROLab®, model EL 212, São Paulo, SP, Brazil regulated at 25 ± 2 °C, 80 ± 10% RH, 14:10 h L:D photoperiod). Egg masses were monitored daily to record parasitoid emergence. Emerging *S. frugiperda* larvae were immediately removed to avoid cannibalism of parasitized eggs. Two response variables were analyzed: parasitism rate and proportion of parasitism between egg masses (natural and sentinel) per sampling date.

2.5. Statistical analysis

Parasitism rate was analyzed using generalized linear mixed models (GLMMs) with a binomial error distribution and a logit link function, fitted with the glmmTMB package [58]. The model included treatment, sampling date, and their interaction as fixed effects, and block as a random effect.

When the interaction was significant, we performed pairwise comparisons of treatments within each date using Tukey's test ($p < 0.05$) via the emmeans package. Emergence rate (%) and sex ratio (proportion of females) were analyzed using generalized linear models (GLMs) with binomial error distribution and logit link function. Adult female longevity data were analyzed using one-way analysis of variance (ANOVA) to assess the effects of diet and storage duration on survival. When significant differences were detected, means were compared using Tukey's test ($\alpha = 0.05$). For GLM and GLMM, estimated marginal means and pairwise comparisons were calculated using the emmeans package [59], with Tukey adjustment for multiple comparisons where appropriate also using emmeans package. All statistical analyses were performed in R version 4.3.2 [60].

3. Results

3.1. Experiment 1: Parasitism capacity of Telenomus remus fed on liquid (honey-droplet diet) vs. honey-solid diet

An overall better parasitoid performance was recorded for adult parasitoids that received honey-droplet diet. Although the difference was statistically significant, the lifetime number of *S. frugiperda* eggs parasitized was only 15.34% higher in parasitoids fed with this diet (165.4 eggs) compared to those fed with the honey-solid diet (143.4 eggs) ($\chi2= 914.21$, df=13, $p < 0.0002$, Table 1).

Significant differences in the emergence (%) of parasitoids were also observed between diets ($\chi2= 44.51$; df = 1; $p < 0.001$) but again with only 4% of difference. It was recorded 77.7% emergence (F2) from parasitism from adults fed with honey-droplet diet compared to 73.7% emergence (F2) from parasitism from adults fed with honey-solid diet. In contrast, no difference among *T. remus* diet was recorded for the progeny sex ratio ($\chi2= 0.0023$; df= 2; $p <0.724$) or the parental longevity of adult females (days) ($F_{(1, 8)} = 1.01$; $p <0.300$), which were not influenced by the tested diets (Table 1).

Table 1. *Telenomus remus* parasitism capacity on eggs of *Spodoptera frugiperda* with adult parasitoid feeding on different diets.

Diet	Lifetime number of parasitized eggs/female[1]	Emergence (%)[2]	Progeny sex ratio[2]	Parental longevity of adult females (days)[3]
100% honey in tiny droplets (honey-droplet diet)	165.4 ± 5.88 a	77.7 ± 1.84 a	0.69 ± 0.04 a	10.4 ± 0.71 a
100% honey in macerated cotton strings (honey-solid diet)	143.4 ± 4.57 b	73.7 ± 1.01 b	0.70 ± 0.02 a	10.1 ± 0.40 a

Means ± Standard Error (N=64) followed by the same letter within columns did not statistically differ from each other by 1(GLMM $p > 0.05$), 2(GLM $p > 0.05$) and 3(ANOVA $p > 0.05$).

The distribution of the number of parasitized eggs per day over parasitoid lifetime was similar between parasitoid fed with honey-solid and honey-droplet diets, with parasitoids in both diets having the highest number parasitized eggs on the first day of parasitism and 80% parasitism being reached at the 5th day (Figure 2). In the first 24 hours of parasitism, *T. remus* fed with honey-solid diet parasitized the average of 86.1 eggs (Figure 2A) while the parasitoids fed with honey-droplet diet parasitized 79.2 eggs (Figure 2B).

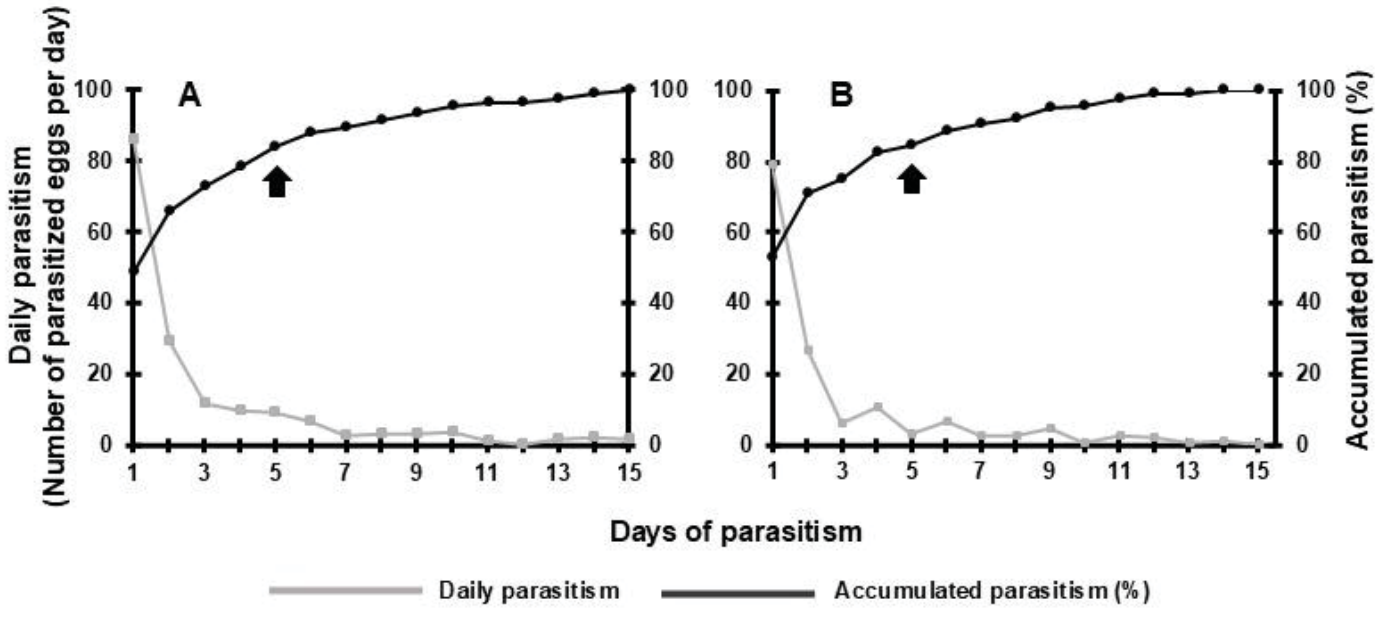


Figure 2. Parasitism capacity of *Telenomus remus* fed with honey-solid diet (A) and honey-droplet diet (B) on eggs of *Spodoptera frugiperda*. Arrows indicate 80% of total parasitism.

3.2. Experiment 2: Shelf life (storage period in days) of adults of Telenomus remus inside capsules with a honey-solid diet

The highest number of parasitized *S. frugiperda* eggs was observed during the first 24 hours of parasitism (83.4, 75.5, 102.2 and 62.0 eggs) by *T. remus* storage during 2, 4, 6 and 8 days, respectively (Figure 3). Eighty percent parasitism was recorded at 9 days of parasitism (*T. remus* females stored ≤ 2 days) (Figure 3A), 4 days of parasitism (*T. remus* females stored ≤ 4 days) (Figure 3B), 4 days of parasitism (*T. remus* females stored ≤ 6 days) (Figure 3C) and only 3 days of parasitism (*T. remus* females stored ≤ 8 days) (Figure 3D). 80% parasitism was reached faster after the longest storage periods.

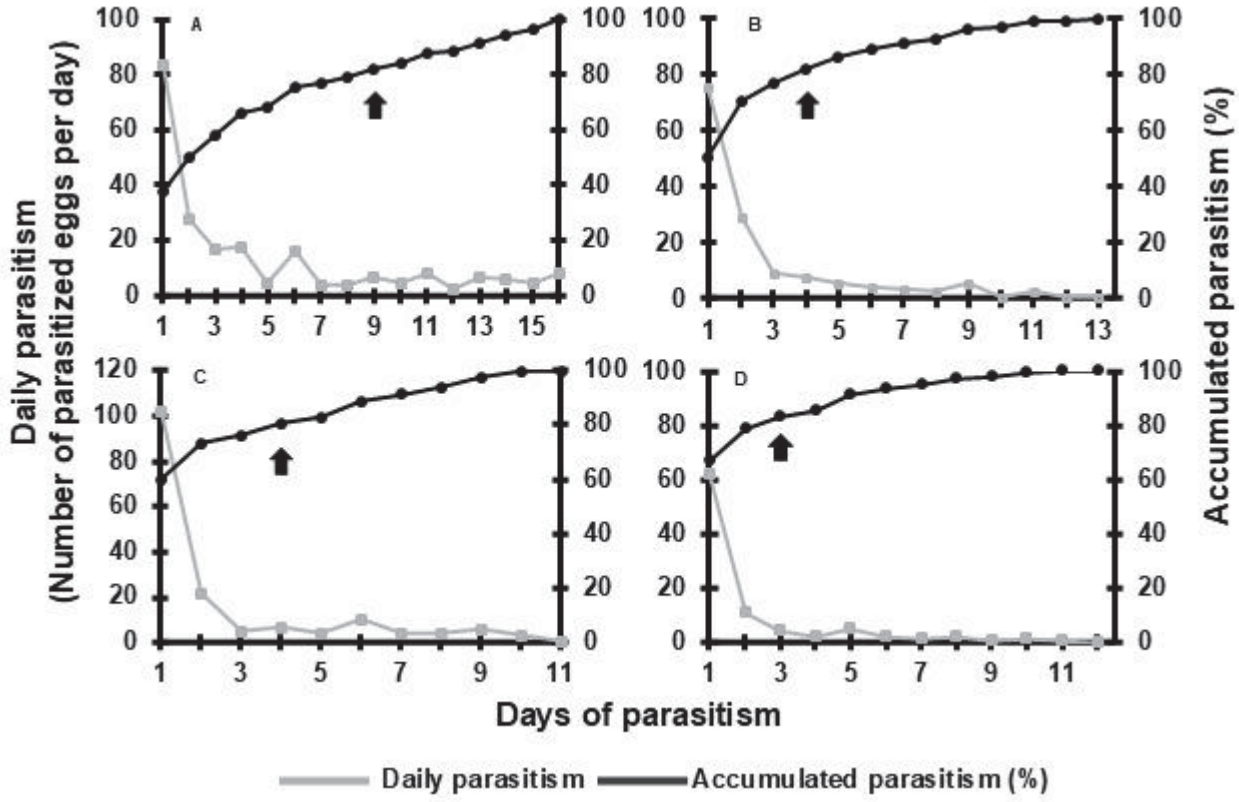


Figure 3. Parasitism capacity of *Telenomus remus* fed with honey-solid diet at different periods after parasitoid emergence. (A) two days, (B) four days, (C) six days, (D) eight days after adult parasitoid emergence. The arrows indicate 80% parasitism.

297

298 The lifetime number of eggs parasitized was significantly influenced by the storage periods,
299 decreasing as storage time increased with no differences among 4 and 6 days of storage ($\chi 2$= 773.41;
300 df = 3; p <0.002). The highest number of eggs parasitized during the females' lifetime occurred in
301 the shortest storage period 193.4 (storage ≤ 2 days) followed by 150.4 (storage ≤ 6 days) and 143.6
302 (storage ≤ 4 days) and lowest lifetime number of parasitized eggs 86.6 was recorded for females'
303 storage of 8 days (Table 2). This showed that the longest storage time had a marked impact on the
304 parasitism capacity of *T. remus* with a reduction of 42.4% in the parasitism at eight days of storage
305 compared to six days of storage.

306

307 **Table 2.** *Telenomus remus* parasitism capacity on eggs of *Spodoptera frugiperda* on different days
308 after emergence, stored inside release capsules with honey-solid diet.

Days of storage after parasitoid emergence	Lifetime number of parasitized eggs/female[1]	Emergence (%)[2]	Progeny sex ratio[2]	Parental longevity of adult females (days)[3]
2	193.4 ± 8.82 a	79.9 ± 1.78 a	0.74 ± 0.02 a	11.5 ± 0.63 a
4	143. 6 ± 4.35 b	74.4 ± 1.75 b	0.80 ± 0.01 a	10.0 ± 0.35 a
6	150.4 ± 14.79 b	76.5 ± 1.79 b	0.56 ± 0.04 b	7.4 ± 0.69 b
8	86.6 ± 5.63 c	80.5 ± 1.88 a	0.71 ± 0.08 a	7.1 ± 0.54 b

309 Means ± Standard Error followed by the same letter within columns did not statistically differ from
310 each other by 1 (GLMM p > 0.05), 2(GLM p > 0.05) and 3(Log rank test p > 0.05).

311

312 Despite statistically significant differences among some treatments, emergence rates were not
313 only higher than 74% for all evaluated periods of storage (treatments) but also varied only slightly
314 among treatments, ranging from 74.4% to 80.5% (χ^2 = 53.6; df = 3; p < 0.001), and the longevity of
315 parental adult females ranged from 7.1 to 11.5 days [F(3, 27) = 33.07; p < 0.001], without exhibiting
316 any clear trend with emergence of the progeny of *T remus* stored for 2 and 8 days being statistically
317 similar. Likewise, the results show progeny sex ratio ranging from 0.56 to 0.80 (Deviance = 63, df=
318 3, p < 0.006).

The evaluation of parasitoids stored during the opening of the capsules revealed similar emergence rates of the adults put inside the capsules 6 days before emergence together with honey-solid diet, regardless of the storage duration, and overall low mortality. The percentage of dead parasitoid adults found inside the capsules ranged from 2.1% (2 days post-emergence) to 5.9% of the total adults per capsule (6 days post-emergence), with significant differences among treatments (Table 3). However, this difference was mainly driven by the lower mortality observed in the 2-day group, which differed significantly from the others. No significant differences were found among the remaining treatments. Moreover, the mortality of emerged adults was always below 6%.

Table 3. *Telenomus remus* emergence (%) and dead adults (%) trapped inside capsules on different days after adult emergence from *Spodoptera frugiperda* eggs, with parasitoid adults feeding on a honey-solid diet.

Days after parasitoid emergence	Emergence (%) of adults from pupae inside capsules	Dead adults (%) trapped inside capsules
2	69.8 ± 2.76 a	2.1 ± 0.61 a
4	74.6 ± 2.56 a	5.2 ± 0.50 b
6	73.3 ± 3.58 a	5.9 ± 1.03 b
8	75.0 ± 0.97 a	5.5 ± 0.80 b

Means ± Standard Error followed by the same letter within columns did not statistically differ from each other (GLM $p > 0.05$).

3.3. Experiment 3: Field performance of honey-solid-fed *Telenomus remus under different release densities*

The field parasitism rate of *S. frugiperda* eggs recorded after the releases of different densities of *T. remus* positively responded to the increase in numbers of parasitoids ($\chi^2 = 3616.1$, df = 3, $p < 0.001$). Overall, parasitism rates were higher in the treatment of 20,000 parasitoids/ha than parasitism recorded with 15,000 parasitoids/ha and 10,000 parasitoids/ha ($\chi^2 = 62.74$, df = 3, $p < 0.001$) while parasitism of 10,000 and 15,000 parasitoids/ha did not differ between themselves ($\chi^2 = 5.82$, df = 3, $p = 0.12$). Also, the highest parasitism was recorded in the treatment with 20,000 parasitoids/ha,

reaching a peak of 49.1 ± 6.1% 24 hours after the first release (Figure 4). The highest parasitism observed in the 15,000/ha treatment was 17.9 ± 2.6%, which, which despite being close in the parasitoid release density to the 20,000 parasitoids/ha treatment, was substantially lower in effectiveness. In contrast, the 5,000 parasitoids/ha treatment consistently showed the lowest parasitism levels, often near zero throughout the entire evaluation period.

Regardless of treatment, parasitism consistently peaked at 24 hours after each release and dropped sharply afterward. In the first release, the parasitism rate in the 20,000/ha treatment fell from 49.1% to only 8.0% on the second day. In the second release, the decline was from 42.1% to 11.0 ± 1.6%.

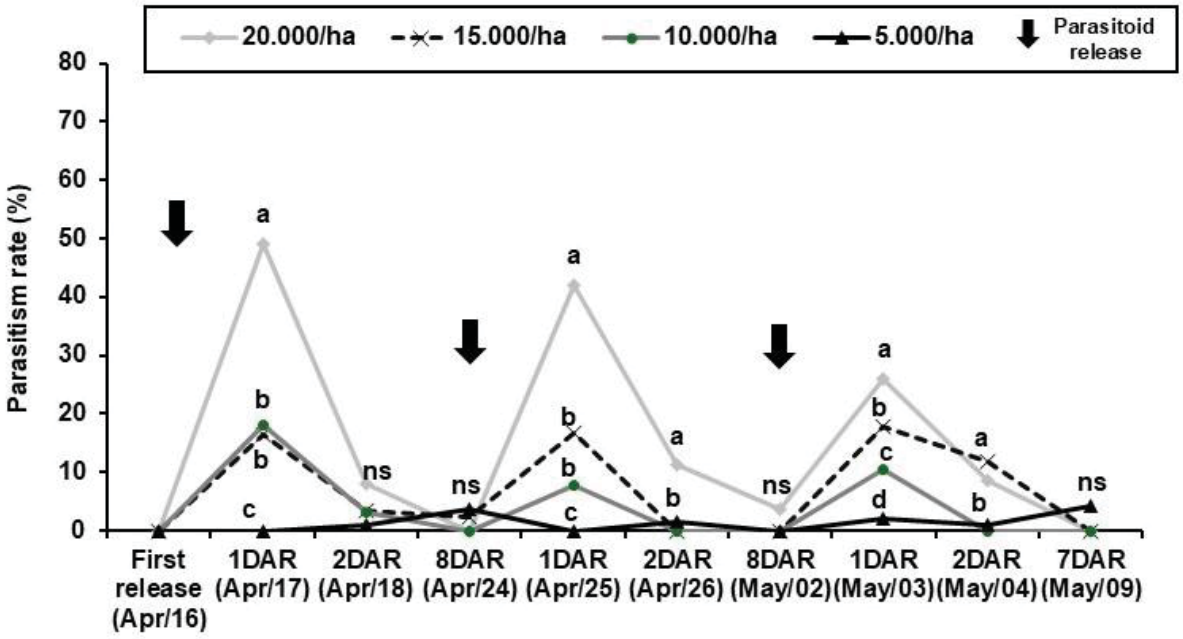


Figure 4. Release of *Telenomus remus* at different densities (parasitoids/ha) in maize during the second cropping season of 2024, conducted at the Embrapa Soja experimental field (Londrina, Paraná, Brazil) (experiment 3). The x-axis shows the number of days after each parasitoid release, indicated as "DAR" (e.g., 1DAR = 1 day after release, etc.). Letters indicate significant differences among treatments within each date, based on generalized linear mixed models (GLMMs) with binomial distribution and logit link, followed by pairwise comparisons using Tukey's test on estimated marginal means ($p < 0.05$).

Nearly all parasitism recorded in the 5,000, 10,000, and 15,000 parasitoids/ha treatments occurred in sentinel egg masses (Figure 5). In contrast, parasitism in the 20,000/ha treatment occurred approximately in a 70%:30% ratio between sentinel and natural egg masses, indicating a broader dispersal and activity of the parasitoids at higher release densities.

Parasitism trends over time clearly highlight the superior performance of the 20,000 parasitoids/ha treatment, with pronounced peaks and greater temporal impact. Lower-density treatments maintained minimal and stable parasitism rates throughout the study period.

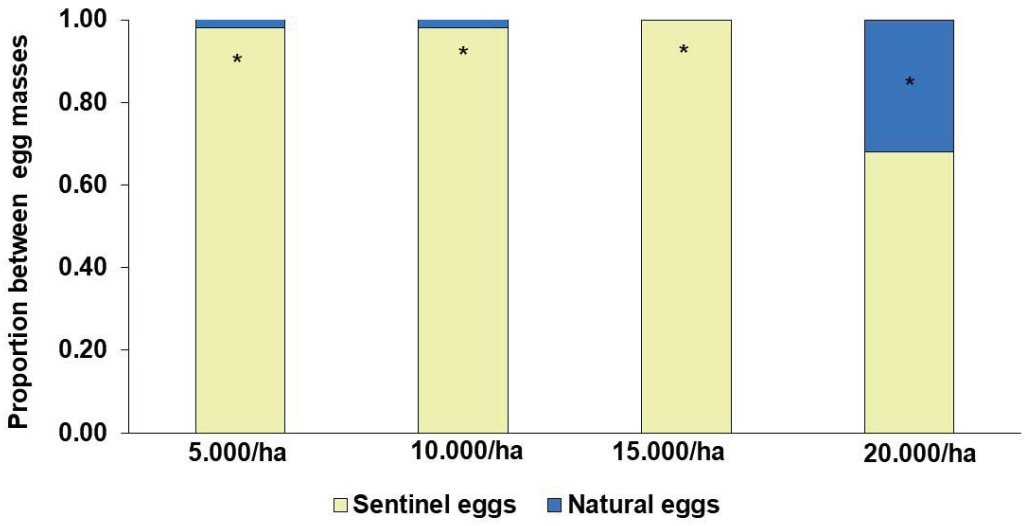


Figure 5. Proportion of parasitized egg masses, sentinel and natural, following releases of *Telenomus remus* at different densities in maize during the second cropping season of 2024, conducted at the Embrapa Soja experimental field, Londrina, Paraná, Brazil. *Represent parasitoid densities with statistical difference between the proportion of sentinel eggs and natural eggs.

4. Discussion

Overall, the results herein reported illustrate that the release of fed adult parasitoids can be adopted with the use of the tested honey-solid diet previously described in the literature [54]. Being able to release *T. remus* as an adult fed has great advantages compared to the most common strategy

currently adopted of releasing egg parasitoid pupae in bulk [34,61] increasing the parasitoid survival after released [54]. The survival of parasitoids released as pupae can be reduced by predation [40], temperature [62], and rainfall [39], among other mortality causes. It is especially important for scelionids (Hymenoptera: Scelionidae), whose males emerge up to 24 hours before females, making females then, to be exposed for longer periods of time in the field to the different causes of mortality if released as pupae [63]. Previous results reported in the literature prove that when exposing parasitoid pupae of another *Telenomus* species (*T. podisi*) in soybean fields for only 24 hours, it was observed a significant reduction in adult emergence from 76% (control) to close to 20% when pupae were exposed directly to sunlight between soybean rows (hotter spots) [62].

Furthermore, the herein results also allow to claim that *T. remus* fed with honey-solid diet can be storage up to 6 days before release with low reduction in lifetime parasitism, which can be compensate by increasing the number of released parasitoids in the field by around 30%. In addition, the recorded sex ratio was always higher than 0.50, which is similar to previous recorded results published in the literature [18, 64]. Having a similar or higher proportion of *T. remus* females in the parasitoid population is important since they are responsible for the parasitism [18].

Different from storing *T. remus* up to 6 days, eight days of parasitoid storage should be avoided due to the significant reduction in both lifetime number of parasitized egg per female and in the parental longevity of females to only 7.1 days. Despite apparently short storage of 6 days, prolonging the shelf life of the *T. remus* bioinsecticide from zero to 6 days is a significant advancement that might prove beneficial in cases of rainy or extremely hot days, or even short delays in the transport of the parasitoid from production sites to the field, still preserving the efficacy of the parasitoid [54].

Thus, the possibility of using the honey-solid diet to feed *T. remus* adults is an important innovation in pro of the success of the parasitoid release. As a synovigenic parasidoid, *T. remus*, females store few to no mature oocytes in their abdomen at the time of emergence [54, 65, 66]. Thus, parasitoid adult females continue to produce and mature eggs throughout adult life, requiring them to regularly acquire nutrients for egg production [67]. Therefore, fed *T. remus* can minimize food

foraging efforts focusing parasitoid energy into locating and parasitizing its hosts. Additionally, parasitoids with access to sugar sources in the field have longer lifespans and higher parasitism rates compared to those experiencing food deprivation [68]. Furthermore, once depleted of mature eggs, fed parasitoid females have also been reported to contribute to greater non-reproductive host mortality [69]. However, nectar or honeydew, the most common natural food sources for parasitoids, are usually scarce in large commodity crops such as maize, for example [68,70]. Low availability and accessibility of food sources for parasitoids strongly reduce parasitoid retention in the field and host-finding efficacy [71].

In light of these physiological and ecological constraints, look for immediate shelter likely can enhance initial efficacy, since parasitism rates at the field level was consistently highest within the first 24 hours post-release. Previous results published in the scientific literate also reported *T. remus* parasitism peaking on the first day [72] and starving parasitoids tending to prioritize foraging over host hunting [66].

Despite the high potential for technological innovation brought by T. remus release of fed adults, field parasitism is also strongly tied to the right parasitoid release density [41]. For the success of biological IPM programs with *T. remus,* releases at the density of 20,000 parasitoids/ha, S. frugiperda will probably require additional control strategies to keep *S. frugiperda* under the economic injury level since *T. remus* parasitism in the field did not reach 80% of the eggs. This release density is higher than previous proposal of 5,000 to 10,000 wasps per hectare per season [18] and previously successfully adopted in Venezuela during the 1990s [21,42,44]. On the other hand, 20,000 parasitoids/ha is lower than release density proposed in the *T. remus* registration in Brazil, which happened on July 2024, suggesting 3 releases of 40,000 parasitoids /ha [73]. Those divergent results indicate that higher densities of *T. remus* should be further evaluated in future field trials, in addition to cheaper massive rearing protocols which still need to be develop to make this higher release density commercially viable.

However, it is important to highlight that our trial was carried out in the second season (autumn/ winter) while most of the previous published trials were carried out in the first crop season of maize (summer season), what completely differs in weather conditions. Furthermore, despite some field trials carried out in Brazil, only one study has reported successful parasitism rates above 70% so far. This exception involved the release of 90,000 to 120,000 parasitoids/ha, achieving rates of 72.4% and 82.8% [45], a significantly higher density than the 20,000/ha tested in our field trial. Despite those higher *T. remus* release density being limited by rearing`s costs at the moment due to the costs involved in rearing of its hosts [18,74], artificial eggs are being intensively studied [75]. The potential of artificial rearing technologies can revolutionize biological control reducing today`s agriculture reliance on chemical pesticides, emphasizing the role of biological control as a cornerstone of modern sustainable agriculture [76].

The limited parasitism observed in natural egg masses at lower release densities may be explained also by a combination of biological and ecological factors. First, sentinel egg masses were placed in accessible and exposed positions, which greatly facilitated host detection, despite its great parasitoid dispersion capacity [21]. In contrast, natural *S. frugiperda* eggs are often laid in concealed locations, such as between the base of the leaves of maize plants [77], where physical access is more difficult for the parasitoid. Second, *T. remus* exhibits a narrow host age window, with the highest parasitism success occurring in eggs 24 to 48 hours after released, and negligible parasitism beyond 72 hours after released [78], and it is likely that some of the natural eggs present at the time of parasitoid release were too old to be parasitized. Finally, the increase in parasitism of natural egg masses observed only at the highest release density can indicate a clear density-dependent effect. This pattern is consistent with previous report from literature [22,45,79], which also describes a trend needing a high number of active females per egg mass to ensure sufficient parasitoid coverage, reaching until 45 *T. remus* females per 300 eggs of *S. frugiperda*. Such coverage is essential to overcome spatial and temporal limitations that often occur under field conditions and may vary depending on the crop's structure and phenology.

455 It is important to highlight that release intervals of 7 to 10 days may not be sufficient to maintain
456 adequate control pressure, particularly under conditions of high infestation or pest migration. As
457 noted previously published [42], a higher number of releases at shorter intervals extends the period
458 in which active parasitoid populations are present in the field, thereby reducing the risk of pest
459 resurgence from either survivors or new incoming individuals. Therefore, future studies should
460 consider evaluating strategies that involve more frequent releases and/or higher parasitoid densities,
461 aiming to enhance the overall effectiveness of biological control and to ensure longer-lasting
462 protection over vulnerable pest stages.
463
464 **5. Conclusions**
465 The storage period after the emergence of the first adults of *T. remus* can be done up to 6 days
466 after parasitoid emergence using the honey-solid diet herein studied, making the release process of *T.*
467 *remus* more flexible and attractive to farmers. Such an increased shelf life can be extremely helpful
468 when the release of *T. remus* must be delayed for one or two days, for instance, due to bad weather
469 conditions or other reason. In addition, the release of fed adults should also reduce predation and
470 other causes of mortality to which immobile *T. remus* pupae are more susceptible than adults.
471 The release density of 20,000 parasitoids per hectare seems to be the most effective among the
472 studied rates (from 5,000 to 20,000) and could be recommended as part of an integrated pest
473 management (IPM) strategy, given that it resulted in approximately 50% control of *Spodoptera*
474 *frugiperda* egg masses under field conditions considering the second season (autumn/ winter) in
475 Brazil. However, this level of suppression may still be insufficient as a stand-alone strategy.
476 Therefore, future studies should aim to evaluate the efficacy of higher *T. remus* release densities,
477 perform cost-effectiveness analyses, and explore shorter release intervals to optimize the practical
478 use of egg parasitoids in field conditions. In addition, it is important to research a cheaper massive
479 production protocol for *T. remus* in order to make higher than 20,000 parasitoids/ha to be
480 economically feasible in field conditions.

Acknowledgments: The authors thank Embrapa Soja and Universidade Federal do Paraná for their support and the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), and the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) (project number 304052/2021-3) for scholarships provided to the first and second author, respectively.

Funding: This research received no external funding.

Author contributions: Conceptualization, Writing – Original Draft Preparation and Review & Editing W.P.S. and A.F.B.; Writing – Review & Editing Y.C.C.; L.R. and G.S.C.; Analysis R.S.I. and W.P.S.

Conflict of interests: The authors declare that there is no conflict of interest.

Data availability: Raw data available at supplementary materials.

References

1. Kenis, M.; Benelli, G.; Biondi, A.; Calatayud, P.-A.; Day, R.; Desneux, N.; Harrison, R.D.; Kriticos, D.; Rwomushana, I.; van den Berg, J.; Verheggen, F.; Zhang, Y.-J.; Agboyi, L.K.; Ahissou, R.B.; Ba, M.; Bernal, J.; Bueno, A.F.; Carriere, Y.; Carvalho, G.A.; Chen, X.-X.; Cicero, L.; Plessis, H.D.; Early, R.; Fallet, P.; Fiaboe, K.K.M.; Firake, D.M.; Goergen, G.; Groot, A.T.; Gupta, A.; Hu, G.; Huang, F.; Jaber, L.R.; Malo, E.; Meagher, R.J.J.; Mohamed, S.; Sanchez, D.M.; Nagoshi, R.N.; Negre, N.; Niassy, S.; Noboru, O.; Nyamukondiwa, C.; Omoto, C.; Palli, R.S.; Pavela, R.; Ramirez-Romero, R.; Rojas, J.; Subramanian, S.; Tabashnik, B.E.; Tay, W.T.; Virla, E.G.; Wang, S.; Williams, T.; Zang, L.-S.; Zhang, L.; Wu, K. Invasiveness, biology, ecology, and management of the fall armyworm, *Spodoptera frugiperda*. *Entomol. Gen.* **2022**, *43*(2), 187–241. https://doi.org/10.1127/entomologia/2022/1659
2. Montezano, D.G.; Specht, A.; Sosa-Gómez, D.R.; Roque-Specht, V.F.; Malaquias, J.V.; Paula-Moraes, S.V.; Peterson, J.A.; Hunt, T.E. Biotic potential and reproductive parameters of *Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith, 1797) (Lepidoptera: Noctuidae). *J. Agric. Sci.* **2019** *11*(13), 240–252. https://doi.org/10.5539/jas.v11n13p240

3. Bakrya, M.M.S.; Abdel-Baky, N.F. Impact of the fall armyworm, Spodoptera frugiperda (Lepidoptera: Noctuidae) infestation on maize growth characteristics and yield loss. *Braz. J. Biol.* **2023**, *84*, e274602. https://doi.org/10.1590/1519-6984.274602
4. Horikoshi, R.J.; Vertuan, H.; Castro, A.A.; Morrell, K.; Griffith, C.; Evans, A.; Tan, J.; Asiimwe, P.; Anderson, H.; José, M.O.M.A.; et al. A new generation of Bt maize for control of fall armyworm (*Spodoptera frugiperda*). *Pest Manag. Sci.* **2021**, *77*, 3227–3736. https://doi.org/10.1002/ps.6334
5. Yang, F.; Wang, Z.; Kerns, D.L. Resistance of *Spodoptera frugiperda* to Cry1, Cry2, and Vip3Aa Proteins in Bt Corn and Cotton in the Americas: Implications for the Rest of the World. *J. Econ. Entomol.* **2022**, *115*, 1752–1760. https://doi.org/10.1093/jee/toac099
6. Ngegba, P.M.; Khalid, M.Z.; Jiang, W.; Zhong, G. An overview of insecticide resistance mechanisms, challenges, and management strategies in *Spodoptera frugiperda*. *Crop Prot.* **2025**, *197*, 107322.
7. van den Berg, J.; du Plessis, H. Chemical control and insecticide resistance in *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae). *J. Econ. Entomol.* **2022**, *115*, 1761–1771. https://doi.org/10.1093/jee/toac108
8. EFSA European Food Safety Authority, Nougadère, A.; Rzpecka, D.; Makowski, D.; Paoli, F.; Turillazzi, F.; Scala, M.; Sánchez, B.; Baldassarre, F.; Tramontini, S.; Vos, S. *Spodoptera frugiperda – Pest Report to Support the Ranking of EU Candidate Priority Pests*. *EFSA Supporting Publication* **2025**, *22*, EN-9266. https://doi.org/10.2903/sp.efsa.2025.EN-9266
9. Ngegba, P.M.; Khalid, M.Z.; Jiang, W.; Zhong, G. An overview of insecticide resistance mechanisms, challenges, and management strategies in *Spodoptera frugiperda*. *Crop Prot.* **2025**, *197*, 107322.
10. Agboyi, L.; Layodé, B.F.R.; Fening, K.O.; Beseh, P.; Attuquaye Clottey, V.; Day, R.; Kenis, M.; Babendreier, D. Assessing the potential of inoculative field releases of *Telenomus remus* to control *Spodoptera frugiperda* in Ghana. *Insects* **2021**, *12*, 665. https://doi.org/10.3390/insects12080665
11. EPPO. *EPPO Global Database: Spodoptera frugiperda distribution*. Available online: https://gd.eppo.int/taxon/LAPHFR/distribution (accessed on 20 June 2025).
12. Sagar, G.C.; Aastha, B.; Laxman, K. An introduction of fall armyworm (*Spodoptera frugiperda)* with management strategies: a review paper. *Nipp. J. Environ.* Sci. **2020**, 1, 1010. https://doi.org/10.46266/njes.1010
13. Togola, A.; Beyene, Y.; Bocco, R.; Tepa-Yotto, G.; Gowda, M.; Too, A.; Boddupalli, P. Fall armyworm (*Spodoptera frugiperda*) in Africa: Insights into biology, ecology and impact on staple crops, food systems and management approaches. *Front. Agron.* **2025**, *7*, 1538198.
14. Wyckhuys, Kris A.G. The wonder and importance of biological control in farming and agrifood systems. IFPRI blog. Washington, DC: International Food Policy Research Institute. **2024**. Available online: https://www.ifpri.org/blog/the-wonder-and-importance-of-biological-control-in-farming-and-agrifood-systems/
15. Bueno, A.F.; Sutil,W.P.; Cingolani, M.F.; Colmenarez, Y.C. Using egg parasitoids to manage caterpillars in soybean and maize: Benefits, challenges, and major recommendations. *Insects* **2024**, *15*, 869. https://doi.org/10.3390/insects15110869
16. Ardina, A.; Bakti, D.; Tobing, M.C.L.; Ubaidillah, R.; Darmawan, D. Parasitism capacity of *Telenomus* sp. (Hymenoptera: Scelionidae) on *Spodoptera frugiperda*, in refugia system. *Int. J. of Basic & App.* Sci. **2024**, *12*(4), 183-193. https://doi.org/10.35335/ijobas.v12i4.327
17. Kenis, M.; du Plessis, H.; van den Berg, J.; Ba, M.N.; Goergen, G.; Kwadjo, K.E. *Telenomus remus*, a candidate parasitoid for the biological control of *Spodoptera frugiperda* in Africa, is already present on the continent. *Insects* **2019**, *10*(4), 1–10. https://doi.org/10.3390/insects10040092
18. Colmenarez, Y.C.; Babendreier, D.; Ferrer Wurst, F.R.; Vásquez-Freytez, C.L.; Bueno, A.F. The use of *Telenomus remus* (Nixon, 1937) (Hymenoptera: Scelionidae) in the management

of *Spodoptera* spp.: Potential, challenges, and main benefits. *CABI Agric. Biosci.* **2022**, *3*, 5. https://doi.org/10.1186/s43170-021-00071-6

19. Li, T.H.; Bueno, A.F.; Desneux, N.; Zhang, L.; Wang, Z.; Dong, H.; Wang, S.; Zang, L.S. Current status of biological control of fall armyworm *Spodoptera frugiperda* by egg parasitoids. *J. Pest Sci.* **2023**, *96*, 1345–1363. https://doi.org/10.1007/s10340-023-01639-z
20. Gonzalez-Cabrera, J.; García-García, R.E.; Vega-Chavez, J.L.; Contreras-Bermudez, Y.; Mejía-García, N.; Ángeles-Chavez, E.; Sanchez-Gonzalez, J.A. Biological and population parameters of *Telenomus remus* and *Trichogramma atopovirilia* as biological control agents for *Spodoptera frugiperda*. *Crop Prot.* **2025**, *188*, 106995.
21. Pomari-Fernandes, A.; Bueno, A.F.; De Bortoli, S.A.; Favetti, B.M. Dispersal capacity of the egg parasitoid *Telenomus remus* Nixon (Hymenoptera: Platygastridae) in maize and soybean crops. *Biol. Control* **2018**, *126*, 158–168. https://doi.org/10.1016/j.biocontrol.2018.08.009
22. Pomari, A.F.; Bueno, A.F.; Bueno, R.C.O.F.; Menezes Junior, A.O.; Fonseca, A.C.P.F. Releasing number of *Telenomus remus* (Nixon) (Hymenoptera: Platygastridae) against *Spodoptera frugiperda* Smith (Lepidoptera: Noctuidae) in corn, cotton, and soybean. *Ciênc. Rural* **2013**, *43*, 377–382. https://doi.org/10.1590/S0103-84782013005000013
23. Exteckoetter, V.; Oliveira, J.A.C.; Figueiredo, K.G.; Bueno, A.F.; Carvalho, G.A. Side effects of insecticides used in soybean and corn on the egg parasitoid Telenomus remus (Hymenoptera: Scelionidae). *Ecotoxicology* **2025**, Epub ahead of print. PMID: 40555910. https://doi.org/10.1007/s10646-025-02913-9.
24. Melo, M.C.; Coelho Jr, A.; Garcia, A.G.; Parra, J.R.P. Mass rearing requirements and ecological zoning of *Telenomus remus* estimated through life table in different temperatures and relative humidities. *Biol. Control* **2024**, *195*, 105546. https://doi.org/10.1016/j.biocontrol.2024.105546
25. Mubayiwa, M.; Machekano, H.; Mvumi, B.M.; Opio, W.A.; Segaiso, B.; Chidawanyika, F.; Nyamukondiwa, C. Thermal performance drifts between the egg parasitoid *Telenomus remus* and the fall armyworm may threaten the efficacy of biological control under climate change. *Entomol Exp Appl*. **2025**, *173*, 338–350. https://doi.org/10.1111/eea.13557
26. Pinto, C.P.G.; Romanello, N. Functional response of *Telenomus remus* (Hymenoptera: Scelionidae) to different egg densities of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae). *Arq. Inst. Biol.* **2025**, 92, 1-5, e0082024, https://doi.org/10.1590/1808-165700082024
27. Sampaio, F.; Marchioro, C.A.; Foerster, L.A. Modeling parasitoid development: climate change impacts on Telenomus remus (Nixon) and Trichogramma foersteri (Takahashi) in southern Brazil. *Pest. Manage. Sci.* **2025**,*81*(9):5335-5349. https://doi.org/10.1002/ps.8888
28. Yu, G.; Sheng, L.; Zhang, Z.; Zou, Q.; Lai, X.; Tang, Y.; Li, Y.; Liu, J.; Yan, H.; Xie, X.; Hu, F.; Wang, Z. Molecular insights into diapause mechanisms in *Telenomus remus* for Improved biological control. *Insects* **2025**, *16*, 393. https://doi.org/10.3390/insects16040393
29. Yaseen, M.; Bennett, F.D.; Barrow, R.M. Introduction of exotic parasites for control of *Spodoptera frugiperda* in Trinidad, the eastern Caribbean and Latin America. In *Urgent Plant Pest and Disease Problems in the Caribbean*, Braithwaite, C.W.D., Pollard, G.V., Eds.; Inter-American Institute for Cooperation on Agriculture: Ocho Rios, Jamaica, 1981; pp. 161–171.
30. Cock, M.J.W. A review of biological control of pests in the Commonwealth Caribbean and Bermuda up to 1982. *Commonwealth Institute of Biological Control Technical Communication*; Commonwealth Institute of Biological Control: Farnham Royal, United Kingdom, 1985.
31. Hernández, D.; Ferrer, F.; Linares, B. Introducción de *Telenomus remus* Nixon (Hym: Scelionidae) para controlar *Spodoptera frugiperda* (Lep: Noctuidae) en Yaritagua, Venezuela. *Agron. Trop.* **1989**, *39*(1), 199–205.
32. García-Roa, F.; Mosquera, E.M.T.; Vargas, S.C.A.; Rojas, A.L. Control biológico, microbiológico y físico de *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae), plaga del maíz y otros cultivos en Colombia. *Rev. Colomb. Entomol.* **2002**, *28*, 53–60. https://doi.org/10.25100/socolen.v28i1.9628

33. Ferrer, W.F. Biological control of agricultural pests in Venezuela: Historical achievements of Servicio Biológico (SERVBIO). *Rev. Cienc. Ambient.* **2021**, *55*, 327–344. https://doi.org/10.15359/rca.55-1.16
34. Pinto, A.S.; Parra, J.R.P. Liberação de inimigos naturais. In *Controle biológico no Brasil: Parasitoides e predadores*, Parra, J.R.P., Botelho, P.S.M., Corrêa-Ferreira, B.S., Bento, J.M.S., Eds.; Manole: Barueri, SP, Brazil, 2002; pp. 325–342.
35. Schwartz, A.; Gerling, D. Adult biology of *Telenomus remus* [Hymenoptera: Scelionidae] under laboratory conditions. *Entomophaga* **1974**, *19*, 483–492.
36. Denis, D.; Pierre, J.S.; van Baaren, J.; van Alphen, J.J. How temperature and habitat quality affect parasitoid lifetime reproductive success—a simulation study. *Ecol. Model.* **2011**, *222*, 1604–1613. https://doi.org/10.1016/j.ecolmodel.2011.02.023
37. Mubayiwa, M.; Machekano, H.; Mvumi, B.M.; Opio, W.A.; Segaiso, B. et al. Thermal performance drifts between the egg parasitoid *Telenomus remus* and the fall armyworm may threaten the efficacy of biological control under climate change. *Entomol. Exp. Appl.* **2025**, *173*, 338–350.
38. Sampaio, F.; Marchioro, C.A.; Foerster, L.A. Modeling parasitoid development: Climate change impacts on *Telenomus remus* (Nixon) and *Trichogramma foersteri* (Takahashi) in southern Brazil. *Pest Manag. Sci.* **2025**. https://doi.org/10.1002/ps.8888
39. Grande, M.L.M.; Queiroz, A.P.; Gonçalves, J.; Hayashida, R.; Ventura, M.U.; Bueno, A.F. Impact of environmental variables on parasitism and emergence of *Trichogramma pretiosum*, *Telenomus remus* and *Telenomus podisi*. *Neotrop. Entomol.* **2021**, *50*(1), 1–10. https://doi.org/10.1007/s13744-021-00874-2
40. Parra, J.R.P. Biological control in Brazil: An overview. *Sci. Agric.* **2014**, *71*, 345–355. https://doi.org/10.1590/0103-9016-2014-0167
41. Gomes Garcia, A.; Wajnberg, E.; Parra, J.R.P. Optimizing the releasing strategy used for the biological control of the sugarcane borer *Diatraea saccharalis* by *Trichogramma galloi* with computer modeling and simulation. *Sci. Rep.* **2024**, *14*, 9535.
42. Linares, B. Farm family rearing of egg parasites in Venezuela. *Biocontrol News Inform*. **1998**, *19*, 76N.
43. Cave, R.D.; Acosta, N.M. *Telenomus remus* Nixon: un parasitoide en el control biológico del gusano cogollero, *Spodoptera frugiperda* (Smith). *Ceiba* **1999***, 40*, 215–227.
44. Ferrer, F. Biological of agricultural insect pest in Venezuela; advances, achievements, and future perspectives. *Biocontrol News Inf.* **2001**, *22*, 67–74.
45. Figueiredo, M.L.C.; Lucia, T.M.C.D.; Cruz, I. Effect of *Telenomus remus* Nixon (Hymenoptera: Scelionidae) density on control of *Spodoptera frugiperda* (Smith) (Lepidoptera: Noctuidae) egg masses upon release in a maize field. *Rev. Bras. Milho Sorgo* **2002**, *1*, 12–19.
46. Cruz, I. Controle biológico de pragas na cultura de milho para a produção de conservas (minimilho) por meio de parasitoides e predadores. *Circular Técnica* **2007**, *91*, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, Brazil, 16 p.
47. Varella, A.C.; Menezes-Netto, A.C.; Alonso, J.D.S.; Caixeta, D.F.; Peterson, R.K.D.; Fernandes, O.A. Mortality dynamics of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) immatures in maize. *PLoS ONE* **2015**, *10*, e0130437.
48. Ivan, I.A.F.; Silva, K.R.; Loboschi, D.L.; Araujo-Junior, L.P.; Sanots, A.J.P.S.; Pinto, A.S. Número de liberações de *Telenomus remus* no controle de ovos de *Spodoptera frugiperda* em milho de segunda safra. In Proceedings of the *XXXI Congresso Nacional de Milho e Sorgo*, Bento Gonçalves, RS, Brazil, **2016**, pp. 289–293.
49. Rezende SK, Loboschi DL, Alexandre NO, Carneiro RP, Arroyo BM, Pinto AS. Quantidade liberada de *Telenomus remus* no controle de ovos de *Spodoptera frugiperda* em milho de segunda safra. XXXI Congresso Nacional de Milho e Sorgo. 2016. p.308–313. Available at: http://www. abms.org.br/cnms2016_trabalhos/docs/1145.pdf.

50. Salazar-Mendoza, P.; Rodriguez-Saona, C.; Fernandes, O.A. Release density, dispersal capacity, and optimal rearing conditions for *Telenomus remus*, an egg parasitoid of *Spodoptera frugiperda*, in maize. *Biocontrol Sci. Techn.* **2020**, *3*, 1–20.
51. Collier, T.; van Steenwyk, R. A critical evaluation of augmentative biological control. *Biol. Control* **2004**, *31*, 245–256.
52. Crowder, D.W. Impact of release rates on the effectiveness of augmentative biological control agents. *J. Insect Sci.* **2007**, *7*, 15.
53. Heimpel, G.E.; Abram, P.K.; Causton, C.E.; Celis, S.L.; Coll, M.; Hardy, I.C.W.; Mangel, M.; Mills, N.J.; Segoli, M. A benefit–risk analysis for biological control introductions based on the protection of native biodiversity. *Ecol. Appl.* **2024**, *34*, e3012. https://doi.org/10.1002/eap.3012
54. Roswadoski, L.; Sutil, W.P.; Carneiro, G.S.; Maciel, R.M.A.; Coelho Jr, A.; Bueno, A.F. Release strategy and egg parasitism of *Telenomus podisi* adults fed with different diets. *Biol. Control* **2024**, *198*, 105626. https://doi.org/10.1016/j.biocontrol.2024.105626
55. Sosa-Gómez, D.R.; Corrêa-Ferreira, B.S.; Hoffmann-Campo, C.B.; Corso, I.C.; Oliveira, L.J.; Moscardi, F.; Panizzi, A.R.; Bueno, A.F.; Hirose, E.; Roggia, S. *Manual de identificação de insetos e outros invertebrados da cultura da soja*; Embrapa Soja: Londrina – PR, Brazil, **2014**.
56. Greene, G.L.; Leppla, N.C.; Dickerson, W.A. Velvet bean caterpillar: A rearing procedure and artificial medium. *J. Econ. Entomol.* **1976**, *69*(4), 488–497. https://doi.org/10.1093/jee/69.4.487
57. Butt, B.A. *Sex determination of lepidopterous pupae*; USDA: Washington, DC, USA, **1962**; pp. 33–75.
58. Brooks, M.E.; Kristensen, K.; van Benthem, K.J.; Magnusson, A.; Berg, C.W.; Nielsen, A.; Skaug, H.J.; Mächler, M.; Bolker, B.M. glmmTMB balances speed and flexibility among packages for zero-inflated generalized linear mixed modeling. *R J.* **2017**, *9*, 378–400.
59. Lenth, R. *Emmeans: Estimated marginal means, aka least-squares means*; R Package Version 1.8.6, 2023. Available online: https://CRAN.R-project.org/package=emmeans (accessed on 31 July 2025).
60. R Core Team. *R: A language and environment for statistical computing*; R Foundation for Statistical Computing: Vienna, Austria, **2023**. Available online: https://www.R-project.org/ (accessed on 31 July 2025).
61. Bueno, A.F.; Braz, É.C.; Favetti, B.M.; de Barros França-Neto, J.; Silva, G.V. Release of the egg parasitoid *Telenomus podisi* to manage the Neotropical Brown Stink Bug, *Euschistus heros*, in soybean production. *Crop Prot.* **2020**, *137*, 105310. https://doi.org/10.1016/j.cropro.2020.105310
62. Braz, É.C.; Bueno, A.F.; Colombo, F.C.; Queiroz, A.P. Temperature impact on *Telenomus podisi* emergence in field releases of unprotected and encapsulated parasitoid pupae. *Neotrop. Entomol.* **2021**, *50*, 462–469. https://doi.org/10.1007/s13744-021-00857-3
63. Bueno, A.F.; Sutil, W.P.; Maciel, R.M.A.; Roswadoski, L.; Colmenarez, Y.C.; Colombo, F.C. Challenges and opportunities of using egg parasitoids in augmentative biological control of FAW in Brazil. *Biol. Control* **2023**, *186*, 105344. https://doi.org/10.1016/j.biocontrol.2023.105344
64. Shen, Z.; Liu, L.H.; Zang, L.S.; Tie-Jun Deng, T.-J.; Luo, Z.-B.; Gao, J.-Y.; Tang, L.-D. Evaluation of *Telenomus remus* (Hymenoptera: Platygastridae) as a biocontrol agent of *Spodoptera litura* (Lepidoptera: Noctuidae) based on two-sex life table and functional response analyses. *CABI Agric. Biosci.* **2023** *4* (48). https://doi.org/10.1186/s43170-023-00188-w
65. Cave, R.D. Biology, ecology and use in pest management of *Telenomus remus*. *Biocontrol News Inf.* **2000**, *21*, 21–26.
66. Lewis, W.; Stapel, J.O.; Cortesero, A.M.; Takasu, K. Understanding how parasitoids balance food and host needs: Importance to biological control. *Biol. Control* **1998**, *11*(2), 175–183.

67. Farahani, H.K.; Moghadassi, Y.; Pierre, J.-S.; Kraus, S.; Lihoreau, M. Poor adult nutrition impairs learning and memory in a parasitoid wasp. *Sci. Rep.* **2021**, (11) 16220. https://doi.org/10.1038/s41598-021-95664-6
68. Kishinevsky, M.; Keasar, T.; Sivinski, J.; Segoli, M. Sugar feeding increases the lifespan and parasitism rates of a parasitoid wasp under field conditions. *Ecol. Entomol.* **2018**, *43*(6), 621–628. https://doi.org/10.1111/icad.12259
69. Straser, R.K.; Wilson, H. Food deprivation alters reproductive performance of biocontrol agent *Hadronotus pennsylvanicus*. *Sci. Rep.* **2022**, *12*, 11322. https://doi.org/10.1038/s41598-022-11322-5
70. Montecelli, L.S.; Tena, A.; Idier, M.; Amiens-Desneux, E.; Desneux, N. Quality of aphid honeydew for a parasitoid varies as a function of both aphid species and host plant. *Biol. Control* **2020**, *140*, 104099. https://doi.org/10.1016/j.biocontrol.2019.104099
71. Tuncbilek, A.S.; Bilbil, H.; Bakir, S.; Silici, S. The performance of *Trichogramma* (Hymenoptera: Trichogrammatidae) parasitoids feeding on honey sources. *Tarım Bilimleri Derg.* **2021**, *27*, 400–406. https://doi.org/10.15832/ankutbd.702736
72. Bueno, R.C.O.F.; Carneiro, T.R.; Bueno, A.F.; Pratissoli, D.; Fernandes, O.A.; Vieira, S.S. Parasitism capacity of *Telenomus remus* Nixon (Hymenoptera: Scelionidae) on *Spodoptera frugiperda* (Smith) (Lepidoptera: Noctuidae) eggs. *Braz. Arch. Biol. Technol.* **2010**, *53*, 1339.
73. (MAPA) Ministério da Agricultura e Pecuária. **Portaria MAPA/SDA Nº 1127 DE 11/06/2024,** publicado no DOU em 24 jun 2024. Available (in Portuguese) at https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-agricolas/agrotoxicos/produtos-fitossanitarios/copy_of_2024253059e60PORTARIASDA_MAPAN1.127DE11DEJUNHODE20241.pdf
74. Vieira, N.F.; Pomari-Fernandes, A.; Lemes, A.A.F.; Vacari, A.M.; De Bortoli, S.A.; Bueno, A.F. Cost of production of *Telenomus remus* (Hymenoptera: Platygastridae) grown in natural and alternative hosts. *J. Econ. Entomol.* **2017**, *110*, 2724–2726.
75. Axmatovich, J.R. In vitro rearing of parasitoids (Hymenoptera: *Trichogrammatidae* and *Braconidae*). *Texas Journal of Agriculture and Biological Sciences*, **2022**, *4*, 33-37, Available at: https://zienjournals.com
76. Hurali, S.; Narwade, D.K.; Guntupalli, S.; Sarangi, S.; Babu, S.B.; Pandey, A.; Thodusu, M.; Patel, R. Innovations in artificial rearing and mass production of beneficial insects for biocontrol: A review. *Uttar Pradesh Journal of Zoology*, 2025. *46*(5), 110-125*,* https://doi.org/10.56557/upjoz/2025/v46i54828
77. Volp,T.M.; Zalucki, M.P.; Furlong, M.J. What defines a host? Oviposition behavior and larval performance of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) on five putative host plants, *J. Econ. Entomol. 115*(6), 1744–1751, https://doi.org/10.1093/jee/toac056
78. Queiroz, A. P. D., Favetti, B. M., Luski, P. G. G., Gonçalves, J., Neves, P. M. O. J., Bueno, A. D. F. (2019). *Telenomus remus* (Hymenoptera: Platygastridae) parasitism on *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) eggs: different parasitoid and host egg ages. *Semina ciênc. agrar*, 2933-2946.
79. Queiroz, A.P.D.; Bueno, A.D.F.; Pomari-Fernandes, A.; Bortolotto, O.C.; Mikami, A.Y.; Olive, L. Influence of host preference, mating, and release density on the parasitism of *Telenomus remus* (Nixon) (Hymenoptera, Platygastridae). *Rev. Bras. Entomol.* **2017**, *61*, 86–90

Chapter 3 - Insecticidal potential of oregano essential oil nanoemulsion to control *Spodoptera littoralis*

Abstract

Spodoptera littoralis (Boisduval) (Lepidoptera: Noctuidae) is a significant agricultural threat widely distributed over Africa, Mediterranean Europe and the Middle East. The main management approaches targeting this pest mainly rely on synthetic insecticides. Despite their efficacy, chemical insecticides can have notable drawbacks, including the development of resistance, environmental contamination, consumer concerns, and adverse effects on non-target organisms. In response to these challenges, in this study, we developed and evaluated an oregano EO-based nano-emulsion with a high EO concentration (15%) and low surfactant content to enhance efficacy against *S. littoralis* eggs and larvae. Laboratory bioassays demonstrated high egg mortality, with embryos failing to hatch at EO concentrations of 3, 4.5, and 6%, and larvicidal activity, with EO Lethal Concentration 50% (LC50) and 90% (LC90) ranging from 4.10% to 8.20%, respectively. In addition, a significant decrease in larval feeding activity was observed when leaves were previously treated with the EO nanoemulsion. In terms of fold reduction, the treatments resulted in 2.0, 2.7, and 6.2 times less leaf area eroded than the untreated treatment, by LC5, LC30 and chemical, respectively. This study underscores the potential of the newly developed nano-formulated oregano EO as a sustainable botanical insecticide to control *S. littoralis*.

Keywords: antifeedant; biopesticides; cotton leafworm; botanicals.

Introduction

The cotton leafworm, *Spodoptera littoralis* (Boisduval) (Lepidoptera: Noctuidae), native to Africa (ElShahed et al. 2023), is a destructive pest capable of triggering significant economic losses to several crops (El-Sayed et al. 2024) across the Middle East, Southern Europe, Western Asia and some islands of the Pacific Ocean (ElShahed et al. 2023; Durand et al. 2025). Being highly polyphagous, the species feeds on 130 different host plants belonging to 56 botanical families (Pogue 2002), including more than 80 important cultivated crops such as cotton, corn, peanut and soybean, among others (El-Sheikh et al. 2018).

Spodoptera littoralis has been commonly controlled by the adoption of traditional chemical insecticides as the main component of Integrated Pest Management (IPM) packages against the pest (Moustafa et al. 2023). However, the overdependence on chemicals has raised concerns about their lasting impact on the environment (Gong et al. 2023). The overuse of insecticides has been leading to negative side effects to the agroecosystem (Jacquet et al. 2022), impacting the ecological services by pollinators and biocontrol agents (Lisi et al. 2024), in addition to selecting resistant *S. littoralis* populations (Moustafa et al. 2024; Durand et al. 2025). Consequently, replacing the use of harmful chemicals to more sustainable tools is of great theoretical and practical interest and has become an increasing demand and an important global policy issue (Lee et al. 2019). Among the eco-friendly management tools available, essential oils (EOs) have been recognized as an effective pest control option (Damalas and Koutroubas 2020) with lower persistence in the environment (Ntalli et al. 2022), faster degradation (Isman 2000; Batish et al. 2008) and lower impact on non-target organisms (Benelli et al. 2020) compared to the most common traditional chemical insecticides (Ebadollahi et al. 2020).

Among the different botanical families used to produce EOs with insecticide activity, the Lamiaceae family stands out due to the innumerous reports on the high pesticidal potential due to the major components present such as the terpenoids 1,8-cineole, linalool, terpinene, thymol, α-pinene, and β-pinene, which can cause neurotoxic, antifeedant, repellent properties, and growth regulatory effects (Ebadollahi et al. 2020; Ali et al. 2025), having *Origanum* spp. among the most promising

plants for pest management also due to the wide range of compounds (Osório et al. 2019; Ebadollahi et al. 2020; Ali et al. 2025). Despite the benefits of botanical insecticides, some constraints of their adoption include their low stability during storage and transportation processes in addition to their short persistence, as well as the need for a large amount of active ingredient to be efficient against the target pest (Isman 2016). An alternative to those limitations is the use of nanoformulations (Luneja and Mkindi, 2025).

Nanoformulations have proven to be an innovative tool (Giunti et al. 2025), enabling controlled release, increased stability, and reduced dosage (Marín et al. 2025). An average gain of 20% to 30% in efficacy of botanical insecticides in nano-systems in relation to conventional products has been recorded (Kah et al. 2018), illustrating the importance of developing nanoformulated botanical insecticides. A few previous studies have demonstrated the insecticidal potential of essential oil (EO) derived from *Origanum vulgare* in pest management, particularly against species such as *Anobium punctatum* (De Geer) (Coleoptera: Anobiidae), where it showed repellent activity (Palla et al. 2020), *Tuta absoluta* Meyrick (Lepidoptera: Gelechiidae), with evidence of oviposition deterrence and repellency (Pinto et al. 2022), the mite *Tetranychus urticae* Koch (Acari: Tetranychidae) (Susurluk 2023) and *Spodoptera littoralis*, where the EO induced oxidative stress and reduced feeding activity (Agliassa and Maffei 2018).

In light of its potential for pest management and the chemical diversity of *Origanum vulgare*, this study investigated the mortality caused by a nano-formulated oregano essential oil on *Spodoptera littoralis* eggs and larvae, along with its antifeedant effects on the larval stage.

Material and Methods

The following analyses described in Sections Chemical characterization of the oregano essential oil and Formulation and physical characterization of the oregano nanoemulsion were conducted at the Department of Agriculture, University of Reggio Calabria (Italy). Sections Biological material, Ovicidal effect of the oregano EO nanoformulation), Larvicidal effect of the

oregano EO nanoformulation, and Antifeedant effects of the oregano EO nanoformulation on larvae were performed at the Department of Agriculture, Food and Environment, University of Catania, Sicily, Italy.

Chemical characterization of the oregano essential oil

Origanum vulgare EO was purchased from Esperis S.p.A. (Milan, Italy) and chemically analyzed using a gas chromatography-mass spectrometry (GC-MS) device, following the methods described by (Giunti et al. 2019). Briefly, a Thermo Fisher TRACE 1300 GC with a MEGA-5 capillary column (30 m × 0.25 mm; coating thickness = 0.25 μm) and a Thermo Fisher ISQ LT mass detector (ionization mode: EI; scan time: 1.00 s; scan mass range: 30–300 m/z) were used setting injector and transfer line at 250 and 240 °C, respectively, and a temperature ramp from 60 to 240 °C at 3 °C min−1 (carrier gas: He 1 mL min−1). The pure EO was diluted (1:10 v:v) in hexane (95%, Sigma Aldrich, Munich, Germany), and 0.2 μL were injected at a split ratio of 1:30. The identification of peaks was made using computer matching against the commercial libraries (NIST 05, Wiley FFNSC and ADAMS) comparing linear retention indices (LRI). The LRIs were calculated using the formula of van den Dool and Kratz (1963) by comparing the retention times of the compounds to be identified with those of a standard mixture of alkanes (C8-C20 saturated alkanes standard mixture, Supelco®, Bellefonte, PA, USA) which was analysed in GC-MS under the identical operating conditions as the sample (van den Dool and Kratz 1963; Masada 1976; Davies 1990).

Formulation and physical characterization of the nano-emulsion or oregano

The oregano EO nanoemulsion was developed using a high-pressure microfluidization technique as described by Modafferi et al. (2024). In detail, a homogeneous organic phase was obtained by mixing EO and sorbitan laurate 20® (ratio 3: 1 w: w) for 5 minutes at 6000 rpm. Then, a raw emulsion was obtained by adding the double-distilled water to the organic phase (ratio 4: 1 w: w) and subsequently homogenized using a high-pressure microfluidizer (HMP) device (LM20 Microfluidizer™ Processor, USA). In order to obtain a homogeneous oregano EO-based nano-

emulsion, the microfluidization process was repeated three times at 30.000 psi. In addition to avoiding the EO degradation during the process, the interaction chamber, coupled with a heat exchanger, was submerged in an ice bath. Then, the obtained oregano EO nanoemulsion was collected inside an aluminum bottle and stored at room temperature (25±2°C) until use.

The physical characteristics (i.e., particle size and polydispersity index PDI) of the developed oregano EO nanoemulsion were evaluated using a Zetasizer device (Zetasizer Nano, Malvern®). The analysis was performed 24 hours after the nanoemulsion preparation and was conducted by diluting the oregano EO nanoemulsion in double distilled water (ratio 1: 200 v: v).

Biological material

Spodoptera littoralis rearing was carried out under controlled constant conditions (25 ± 2 °C, 50 ± 10% RH, photoperiod: 14:10 h (L:D)). The laboratory colony of *S. littoralis* used in this study originated from a laboratory colony from the Department of Agriculture of the University of Naples (Portici, Italy). Larvae were fed with an artificial diet (41.4 g/L wheat germ, 59.2 g/L brewer's yeast, 165 g/L cornmeal, 5.9 g/L ascorbic acid, 1.53 g/L benzoic acid, 1.8 g/lmethyl 4-hydroxybenzoate and 29.6 g/L agar), while the adults were provided with a sugar solution (1:1) (Giuliano et al. 2024). Larvae of third instar and eggs (≤ 24 hours) of the following generations were then used for trials.

Antifeedant trials were conducted by providing larvae with leaves of bell pepper plants (*Capsicum annuum* L., cv Makko F1). The plants used in the study were grown from untreated seeds and planted in pots filled with organic soil. The plants were regularly watered throughout the growth period and received the required nutrients inside an experimental greenhouse at natural environmental conditions (late winter/early spring in Catania, Italy). Leaves from plants having 4-6 definitive leaves were used for trials.

Ovicidal effect of oregano EO nanoformulation

The direct ovicidal effect of the studied nanoformulated EO of oregano was assessed on *S. littoralis* eggs (≤ 24 hour-old) collected from the laboratory rearing. Egg masses containing from 150-

200 eggs oviposited in superposed layers (3-5 layers) were selected. After that, each egg mass was exposed topically to the respective nanoformulated EO concentrations, [0 (untreated control), 0.125, 0.25, 1.0, 2.0, 3.0, 4.5, and 6%], diluted in distilled water using the dipping method previously described by Valizadeh et al. (2015) with few adaptions as described in the followings.

The experiment was performed with 5 replications per tested concentration, consisting of 1 egg-mass per replicate. Egg masses were dipped into 10 mL of each tested dilution for 10 seconds and then, left to dry under paper towel inside a laminar flow hood for 45 minutes. After that, each egg mass was individually placed inside a specific arena (plastic box) of 100 mL, containing a circular ventilation area on top (diameter: 5 cm), which was covered with a net. Eggs were then kept in controlled conditions (25 ± 2 ºC, 50 ± 10% RH, photoperiod: 14:10 h (L:D)). Two days after dipping the eggs, a piece (2.5 x 2.5 cm) of artificial diet described by Giuliano et al. (2024) was placed into the arena. After emergence, the number of eggs with *S. littoralis* embryo without emergence (dead eggs) and the number of alive larvae were recorded for each replicate. Moreover, four healthy larvae per replicate were individualized with diet and evaluated until pupal to assess larval development time and pupal weight.

Larvicidal effect of oregano EO nanoformulation

Ten different concentrations of oregano EO nanoformulation [0 (untreated control), 1.5, 3.0, 3.5, 4.0, 4.5, 6.0, 9.0, 12.0, and 15%] were tested. Based on preliminary observations, the tested concentrations were chosen to identify the active ingredient concentrations resulting in mortality levels ranging from 5 to 90%. This mortality range was selected to meet the assumptions of Probit analysis, which was used to estimate the concentrations of essential oil (EO) required to kill 5% (LC_5), 30% (LC_{30}), 50% (LC_{50}), and 90% (LC_{90}) of the exposed 3rd instar larvae.

Untreated controls was performed by applying distilled water with Tween 80® (Biolife Italiana S.r.l., Monza MI, Itália) 0.5% v/v and, as a treated control, a commercial insecticide, namely deltamethrin (Dorotrin® 25EC, Gowan, Faenza, Itália; deltamethrin, emulsifiable concentrate, 25

grams/liter) at the recommended label rate against *Spodoptera* sp., consisting of 50 mL of commercial product/hL of water. 1 µL/caterpillar of the different concentrations was applied to the dorsal region using a single-channel micropipette (Sartorius Proline Plus 0.1 – 3µL). Larval mortality was assessed daily, starting 24 hours after the application of treatments. Each larva was gently stimulated using a fine paintbrush to evaluate responsiveness. Larvae that did not exhibit any movement after repeated gentle touches were considered dead. The experiments were carried out under controlled environmental conditions (25 ± 2 ºC, 50 ± 10% RH, photoperiod: 14:10 h (L:D)).

After 48 hours, the time point used for mortality evaluation, the concentrations corresponding to LC_5, LC_{30}, a chemical control, and an untreated control were selected for continued monitoring until the larvae reached the pupal stage. Larval development duration (in days) and pupal weight (in grams) were then measured to assess sublethal effects.

Antifeedant effects on larvae of oregano EO nanoformulation

The antifeedant activity of the tested oregano EO nanoformulation was assessed exposing third instar larvae of *S. littoralis* to treated leaves in a no choice experiment. In detail, fresh bell pepper-leaf discs with a diameter of 5.2 cm were dipped into dilutions of the oregano EO nanoformualation, corresponding to LC5 and L30 previously estimated for larvae (section 2.5). Water + Tween 80 0.5% v/v was tested as untreated control and deltamethrin as treated control. Leaf discs were dipped into 10 ml of the dilutions for 10 s and then, left to dry under paper towel inside a laminar flow hood for 45 minutes. After drying, each treated leaf disc was carefully placed in a sterile plastic arena (5.5 × 3.5 cm). Afterward, one larva was released into each arena using a fine paintbrush. Once the larvae were placed inside the arena, the arenas were covered with a mesh to avoid any escape, allow ventilation, and prevent fumigation effect. For each treatment, 12 replicates (arenas) were provided. The leaf surface eroded by larvae during the experiments was evaluated after 24 hours of feeding by ImageJR v.1.53 software (National Institutes of Health, Bethesda, MD, USA) and expressed as a percentage of eaten leaf disc.

182

183 **Statistical Analyses**

184 The percentage of mortality (egg and larval) was analyzed using a generalized linear model
185 (GLM) with a quasibinomial error distribution to account for overdispersion. One-way ANOVA
186 followed by Tukey's HSD post hoc test ($p < 0.05$) was used to analyze developmental time, pupal
187 weight, and eroded leaf surface. Kaplan–Meier survival analysis was used to evaluate the effects of
188 sublethal concentrations on larval survival, and survival curves were compared among treatments
189 using the Log-Rank (Mantel–Cox) test. Probit analysis was performed to estimate lethal
190 concentrations after 48 h after the topical exposure; concentrations were considered significantly
191 different when their 95% fiducial limits did not overlap (Finey 1952). Kaplan–Meier and Probit
192 analyses were carried out using IBM SPSS Statistics version 19, while GLM, ANOVA, and post hoc
193 tests were performed in the software R version 4.4.1 (R Core Team 2024).

194

195 **Results**

196 **Characterization of EO of oregano and its nanoemulsion**

197 The chemical characterization of oregano EO is shown in **Table 1**. Forty-seven out of seventy-
198 two compounds were detected, accounting for 98.72% of the total area. The EO was rich in carvacrol,
199 thymol, and o-cymene, representing 25.39%, 18.71%, and 14.26% of the total area, respectively.

200

201 **Table 1.** Tested oregano EO chemical composition.

COMPOUND	C-LRI	L-LRI	RT	Area %
Tricyclene	922	926	4.97	0.04
α-Thujene	926	926	5.06	0.25
α-Pinene	933	939	5.24	2.95
β-Fenchene	937	940	5.35	0.01
d-Camphene	946	948	5.57	0.17
Camphene	948	948	5.62	1.48
2,4-Thujadiene	953	955	5.75	*
β-Pinene	977	976	6.36	1.82
3-Octanone	986	985	6.6	0.29
β-Myrcene	991	991	6.72	1.72
3-Octanol	996	994	6.85	0.13
3-Carene	1011	1010	7.32	0.03
α-Terpinene	1017	1016	7.53	0.90
β-Cymene	1022	1025	7.7	0.26
o-Cymene	1027	1025	7.87	14.26
D-Limonene	1030	1029	7.97	2.21
Eucalyptol	1032	1031	8.05	2.19
γ-Terpinene	1058	1056	8.94	3.13
trans-Sabinene hydrate	1067	1068	9.24	0.07
cis-Linalool oxide	1072	1072	9.44	0.05
Linalool	1102	1101	10.47	8.19
1-Terpinenol	1134	1137	11.76	0.06
Pinocarveol	1139	1139	11.95	0.03
(-)-Camphor	1144	1145	12.17	1.80
Isoborneol	1156	1152	12.64	0.37
Borneol	1166	1166	13.03	2.67
Terpinen-4-ol	1177	1175	13.49	1.09
p-Cymenol	1186	1187	13.82	0.02
α-Terpinol	1192	1190	14.06	1.68
Borneol, formate	1228	1232	15.56	0.03
Propanal, 2-methyl-3-phenyl-	1240	1244	16.06	0.03
Anisole	1244	1235	16.25	0.39
Anethole	1285	1284	17.98	0.33
Thymol	1296	1290	18.45	18.71
Carvacrol	1312	1307	19.12	25.39
α-Terpinyl acetate	1351	1350	20.74	0.07
Eugenol	1359	1356	21.06	0.25
α-Copaene	1375	1377	21.74	0.06
Isocaryophyllene	1406	1405	23.02	0.05
Caryophyllene	1419	1418	23.54	3.43
Humulene	1452	1452	24.9	0.65
Ledene	1494	1490	26.58	*
β-Bisabolene	1508	1509	27.16	*
γ-Cadinene	1513	1511	27.34	*
δ-Cadinene	1523	1524	27.72	0.03
Caryophyllene oxide	1582	1583	30.02	1.19
Humulene epoxide II	1608	1609	31.01	0.14
Total Area				**98.72**

202 *It was not possible to quantify.

The physical characterization of the developed oregano EO-based nanoemulsion revealed a narrow and uniform particle size distribution, indicating homogeneity and stability, as shown in **Figure 1**. In detail, the nanoemulsion exhibited particle sizes ranging in the nanoscale with average values of 217.5±2.66 nm. In addition, the developed oregano EO-based nanoemulsion showed an excellent homogeneity of the particle size due to the very low PDI values achieved (0.07±0.03).

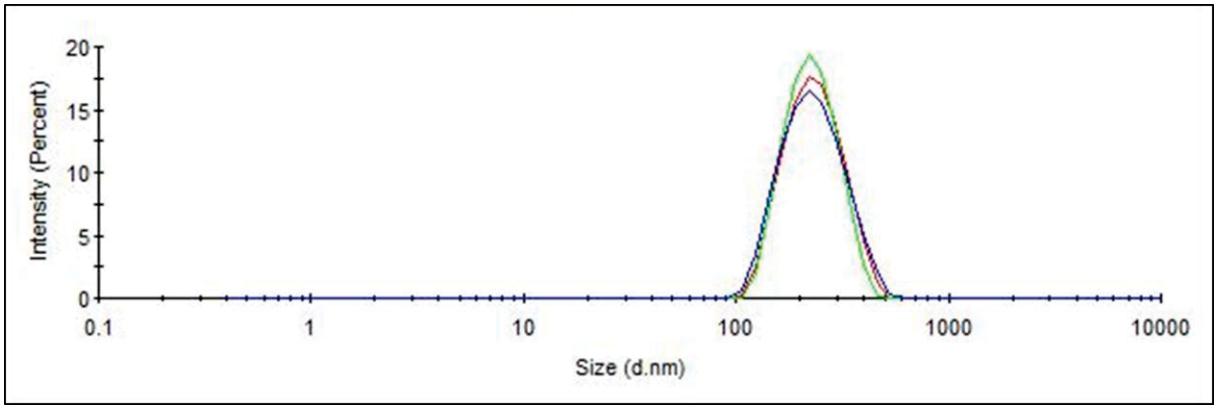


Figure 1. Size distribution by intensity of the developed oregano EO-based nano-emulsion

Ovicidal effects oregano EO nanoformulation

The EO was able to kill the embryo during development avoiding emergence of larvae. Mortality of *S. littoralis* embryo was inversely proportional to tested EO dose with mortality of all EO treated eggs masses being significantly higher to the mortality recorded in the untreated control (4.80 ± 0.96) ($\chi^2 = 4010.08$, df = 7, $p < 0.001$) (**Table 2**). Overall, the tested EO at 3% reached the highest percentage level of mortality (96.82 ± 2.61), not statistically different from 4.5% (98.89 ± 0.72) and 6% (100.00 ± 0.00). From the larvae emerged from treated eggs no sublethal effects on larvae development (days) neither on pupal weight (g) were recorded (**Table 2**).

Table 2. Impact of the oregano EO nano-emulsion tested at different EO concentration on *Spodoptera littoralis* embryos, development time of hatched larvae and weight of pupae (Mean ± SE). Within each column, means (±SE) with different letters are significantly different, in the column, according to Tukey test ($p < 0.05$).

Concentration	Mortality (%)	Larval development time (days)	Pupal weight (grams)
0	4.80 ± 0.96 f	18.43 ± 0.37 a	0.366 ± 0.010 a
0.125	19.53 ± 2.16 e	18.05 ± 1.11 a	0.366 ± 0.003 a
0.250	35.52 ± 3.23 d	18.33 ± 0.13 a	0.341 ± 0.017 a
1.000	47.46 ± 2.15 c	19.10 ± 0.80 a	0.359 ± 0.017 a
2.000	58.60 ± 3.27 b	19.66 ± 0.12 a	0.382 ± 0.007 a
3.000	96.82 ± 2.61 a	-	-
4.500	98.89 ± 0.72 a	-	-
6.000	100.00 ± 0.00 a	-	-

Larvicidal effect of oregano EO nanoformulation

The oregano EO nanoformulation exhibited high toxicity against third-instar larvae of *S. littoralis* (**Table 3**). No mortality was recorded in the untreated control during the entire observation (48 h), whereas 100% mortality was recorded in the treated control.

Table 3. Toxicity of oregano essential oil nanoemulsion against third instar *Spodoptera littoralis* larvae after 48 hours of topical exposure, and its effects on development duration (L3 to pupal stage) and pupal weight. Means (±SE) of data on developmental time and on pupal weight did not differ significantly according to Tukey test ($p < 0.05$).

Treatments	Estimate (LC%)	Fiducial limits (%)	Developmental time (3rd instar-pupae) (days)	Pupal weight (grams)
Control	-	-	15.27 ± 0.32 ^{ns}	0.501 ± 0.019 ^{ns}
LC_5	1.673	1.315-1.983	15.41 ± 0.17 ^{ns}	0.484 ± 0.016 ^{ns}
LC_{30}	3.086	2.741-3.383	15.17 ± 0.15 ^{ns}	0.505 ± 0.034 ^{ns}
LC_{50}	4.109	3.784-4.438	-	-
LC_{90}	8.274	7.530-9.792	-	-

Significant differences were observed in mortality levels caused by the tested formulation among the different application rates, 48 h after exposure (χ^2 = 213.43, df = 8, $p < 0.001$). The mortality data fitted the Probit model (**Table 3**), and the LC values indicate that most of the larvicidal activity occurred within the first 24 h after treatment. Indeed, the LC values highlighted no statistical differences among the two different exposure times (i.e., fiducial limits did not overlap). The amounts of EO required to kill 5, 30, 50 and 90% of the exposed larvae after 24 h were 1.67, 3.0, 4.10, and 8.20%, respectively (**Table 3**).

The survival analysis (**Figure 2**) further confirmed the toxic effects of the oregano EO nanoemulsion on *S. littoralis* larvae. Kaplan–Meier survival curves showed a significant reduction in survival probability over time in treated groups compared to the untreated control. Larvae exposed to LC30 exhibited the fastest decline, with complete mortality recorded within 5 days, whereas the LC5 group reached 100% mortality by day 8. In contrast, the untreated control group maintained high survival throughout the observation period, with only a gradual decline beginning after day 7.

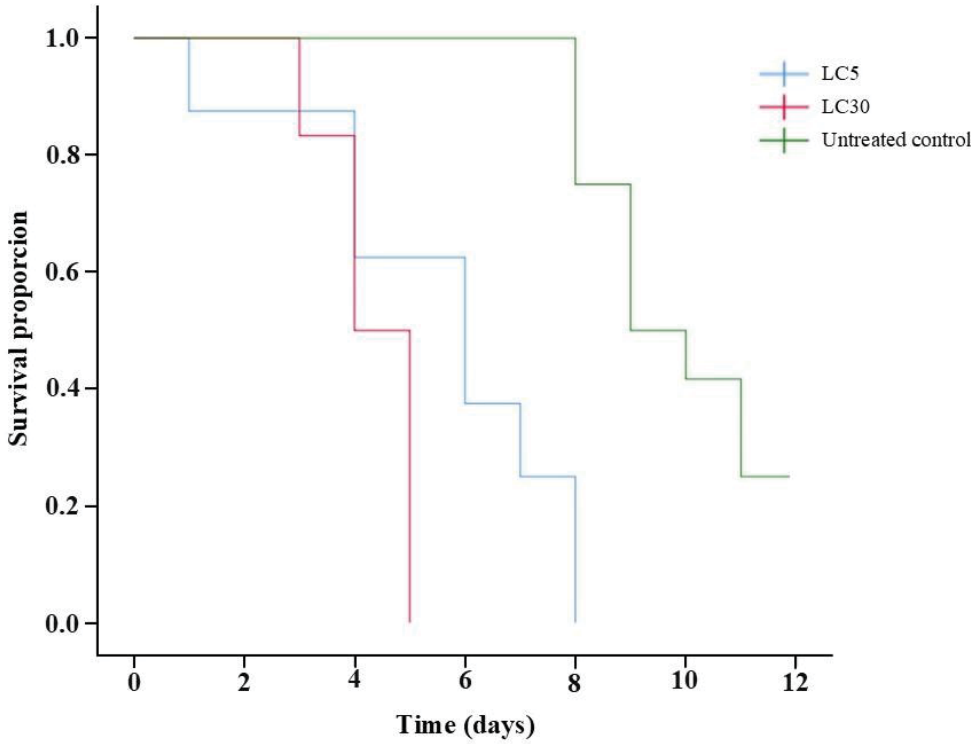


Figure 2. Survival analysis of *Spodoptera littoralis* larvae after topical application of the oregano EO nanoemulsion at LC5 and LC30 previously estimated for larvae.

Antifeedant effects on larvae of nano-formulated EO of oregano on *S. littoralis*

The antifeedant effect of the oregano EO-based formulation is showed in **Figures 3A and 3B**. The eroded leaf surface after the treatment followed a dose-dependent pattern ($F_{3,21} = 44.45$, $p < 0.001$), where larvae were able to feed on more than 3.43±0.36 % of the untreated leaf area. Indeed, larvae treated with LC5 and LC30 of EO exhibited a significant reduction of the feeding activity, with the eroded leaf areas ranging from 1.75±0.17 % to 1.29±0.21 %, respectively, compared to the control.

Larvae provided with leaves treated with LC5, LC30, and the chemical standard exhibited 49.0±1.89%, 62.4±2.15%, and 84.0±2.24% less leaf consumption, respectively, compared to the untreated control (3.43% erosion). In terms of fold reduction, the treatments resulted in 2.0, 2.7, and 6.2 times less leaf area eroded than the untreated treatment, by LC5, LC30 and chemical, respectively.

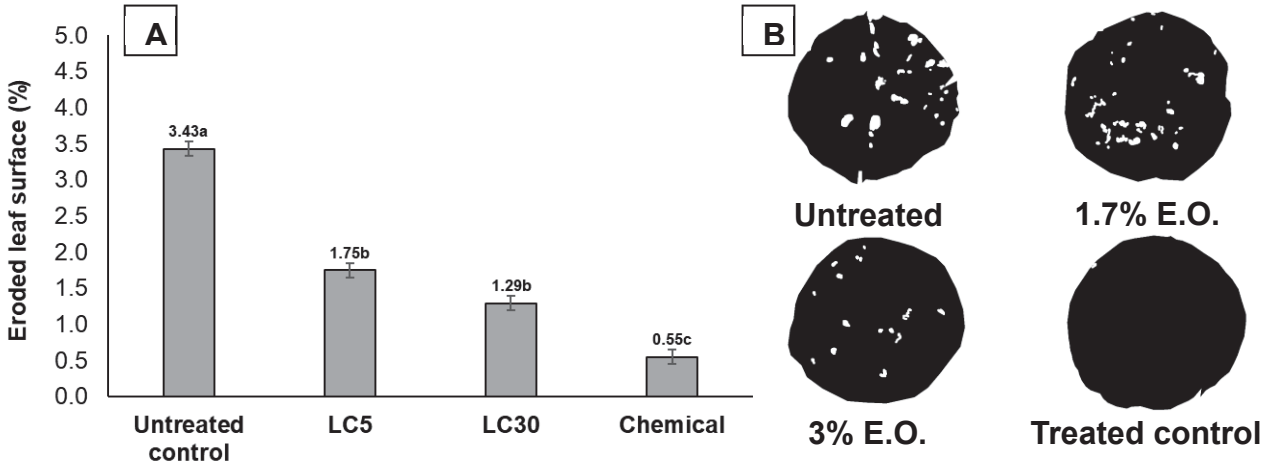


Figure 3. (A) Percentages (±SE) of disc leaf eroded by *Spodoptera littoralis* third instar larvae 24 h after exposure. Different letters indicate significant differences among the groups according to Tukey's test at $p < 0.05$. **(B)** Example of disc leaves eroded by *Spodoptera littoralis* larvae and previously treated with different doses of oregano EO nanoemulsions. Pictures processed with ImageJ v. 1.53 software.

Discussion

Current pest management approaches are increasingly focusing on innovative and environmentally friendly tools to ensure agro-ecosystem stability. Essential oils (EOs) are being

integrated into IPM packages as part of this shift. This study provides new insights into the potential of a newly developed oregano EO nanoemulsion for controlling *Spodoptera littoralis*, a significant pest. The tested EO nanoemulsion significantly impacted pest offspring development and demonstrated repellent activity against larvae. These findings suggest its high potential as a sustainable alternative for managing *S. littoralis*.

The major components of the tested oregano EO, i.e., carvacrol (25.39%), thymol (18.71%), and o-cymene (14.26%), have also been reported in previous studies (Gong and Ren 2020). Despite those chemicals being frequently main in the composition of EO of oregano, variation in their amounts is frequently reported due to endogenous factors (related to the plant itself) and exogenous factors (environmental conditions and processing methods) (Barra 2009; Qian et al. 2024). For instance, Russo et al. (1998) reported thymol (from 36.61% to 40.11%) and carvacrol (from 24.13% to 30.77%) while in another studies, Martino et al. (2009) and Sarikurkcu et al. (2015) reported thymol 26.75% and 58.31%, respectively, as major components of oregano EOs. More recently, Leyva-López et al. (2017) globally reviewing EOs of oregano, reported a range for carvacrol from 1.7% to 92.6% of their composition. Carvacrol has five-folds higher effect than that of oregano EO against *H. armigera*, indicating that hydroxyl group (-OH) plays an important role in its recorded insecticidal activity (Gong and Ren 2020). Therefore, reported variations in the amounts of major components can significantly impact the control efficacy of the EO against pests (Luz et al. 2022). EO of *Origanum vulgare* was toxic to 2nd instar of *Spodoptera frugiperda* (Bibiano et al. 2022). Nevertheless, in this study there is more than one active substance in the EOs or else, synergism and/or an additive effect between the substances can be important to pest management (Bibiano et al. 2022).

Overall, major components of EOs and their interaction are in fact supposed to be the active ingredients mainly impacting on the pest survival. Consequently, knowing and understanding their action is important to the proper potential inclusion of those botanical insecticides in IPM programs (Acheuk et al. 2022). Although the mode of action of EOs from plants of the Lamiaceae family is not

yet fully known, inhibition of acetylcholinesterase (AChE), adenosine triphosphatases (ATPases) and butyrylcholinesterase (BuChE) and action on octopamine and gamma-aminobutyric acid receptors (GABArs) have been reported (Ebadollahi et al., 2020). With neurotoxic action, the intoxication symptoms include agitation, hyperactivity, paralysis, and knockdown (Ahmadi et al. 2022).

Overall, EO of oregano is a rich source of polyphenols (Awad et al. 2024), which has been used in several studies as natural insecticides against several pest species such as *Pediculus humanus* (Psocodea: Pediculidae) (Yang et al. 2009), *Blattella germanica* (Blattodea: Ectobiidae) (Jang et al. 2005) and *S. littoralis* (Pavela 2004). This broad-spectrum bioactivity against agriculture and urban pests (Benelli et al. 2019) is due to the lipophilic nature of those major chemical components that interfere with the normal physiological metabolism of insects (Jankowska et al. 2017; López et al. 2018). Despite this insecticidal potential, the efficacy of different EOs on pest control is highly dependable on their formulation (Campolo et al. 2020).

The physical characteristics of the developed nano-formulated EO of oregano indicated good quality of the formulation both in terms of size (≈200 nm) and PDI (0.07) what is essential for a good stability of the developed botanical insecticide over time and its solubility in water (Campolo et al. 2020). Overall, the widespread adoption of EOs in the field is usually hindered due to the limitations related to high volatility, poor solubility in water, and instability of their formulation (Marín et al. 2025). Therefore, the formulation quality reported in this study is crucial to the success of the first step in the introduction of an EO-based nano-emulsions into field application (Campolo et al. 2020). Similar results were previously reported in literature with different EOs formulated using the same self-emulsification process combined with sonication (Ricupero et al. 2022; Giuliano et al. 2024) highlighting the enormous potential application of this methodology for EO formulation (Modafferi et al. 2024). More recently, nanomaterial-based platforms for the formulation of bioactive compounds derived from EOs have attracted considerable attention due to their potential to enhance not only the stability but also to control the release, and consequently efficacy of these natural compounds (Marín et al. 2025).

335 The negative impact recorded in this study when testing the developed botanical insecticide
336 on *S. littoralis* eggs suggests a positive characteristic of this nanoemulsion based its potential to
337 control the pest in a stage (egg) before being capable of triggering any damage to the plant.
338 Consequently, this results in an important feature consisting in the disruption of the reproductive cycle
339 of pest, preventing future generations from causing damage (Valizadeh et al. 2021). Several plant EOs
340 have been reported to have ovicidal effects against pests (Soonwer et al. 2022) including oregano, for
341 instance, against *Helicoverpa armigera* (Hübner) (Gong and Ren 2020), *Xanthogaleuro luteola*
342 (Mull.) (Valizadeh et al. 2021) and mosquitos (Chen et al. 2023) but as far as we know, this is the first
343 report of the ovicidal effect of an oregano EO against eggs of *S. littoralis*.

344 Despite having embryo development after dipping the egg masses (≤ 24h-old) in the EO
345 tested, those *S. littoralis* larvae fail to emerge. It has been reported that the phenolic compounds of
346 EOs affect the movement and vital systems of the insect embryo, and they have inhibitory effects on
347 gas exchange inside the egg. This action could have leads to hardening of the crust and direct
348 influence on protoplasm, causing the death of the insect embryo inside the egg (Al-Murmidhi and Al-
349 Hasnawi 2019) what might explain the reported harmfulness of the EO on pest eggs.

350 Regarding the insecticidal efficacy of the studied oregano EO-based nano-formulation, our
351 findings suggest its potential for the control of *S. littoralis*. Indeed, LC90 was achieved at the
352 concentration of 8.2% with topical application. Previous results reported variation in the toxicity of
353 EOs of oregano to *S. littoralis*. For instance, Pavela (2005) reported LD50 (µL/lavae) from 0.004 to
354 0.06 and, after, Pavela (2015) reported LD30 of EOs of oregano ranging from 13 to 73 µg/larvae.
355 However, without a description of the chemical composition of the studied EOs, those results have
356 lower contribution to the *S. littoralis* management (Isman and Grieneisen 2014). More recently, Awad
357 et al. (2024) reported results demonstrating the potential use of EO of *O. majorana* in the management
358 of *S. littoralis* either as an alternative to or in combination with chemical insecticides.

359 Not only did the studied oregano EO-based nano-formulation demonstrate lethality against *S.*
360 *littoralis* eggs and larvae, but it also showed promising antifeedant potential. Both LC_5 and LC_{30}

361 significantly reduced *S. littoralis* feeding compared to the control. It is important to highlight that
362 botanical insecticides can deter insect feeding through various mechanisms, such as rendering treated
363 plants unpalatable or interfering with the insect's ability to detect and ingest food. Thus, their mode
364 of action does not necessarily rely solely on acute or chronic toxicity. The use of plant-derived
365 antifeedants, capable of significantly reducing food intake in phytophagous insects, represents a
366 promising approach in pest management (Pavela et al. 2025). In agreement with our findings, Agliassa
367 and Maffei (2018) also reported reduced feeding in *S. littoralis* due to oregano terpenoids, particularly
368 γ-terpinene and carvacrol, which exert both behavioral and toxic effects on the larvae.

369 In conclusion, the newly developed essential oil-based oregano nano-emulsion caused high
370 mortality levels (15%) not only of larvae, but also of *S. littoralis* eggs, together with significant
371 antifeeding effects triggered by the EO at its LC5 (1.75±0.17%) and LC30 (3.43±0.36%). This
372 strongly suggests that the developed nano-emulsion of EO oregano can potentially be considered
373 when developing pest management programs. However, further studies should be conducted to
374 evaluate the potential of this EO nanoemenulsion under field conditions, as well as to assess its
375 potential effects on natural enemies.

376 Overall, the results found in the present study provide important insights for the adoption of nano-
377 emulsion of EO of oregano for *S. littoralis* management. In addition to its insecticidal properties, the
378 observed reduction in larval feeding suggests a promising antifeedant effect, which should be further
379 investigated and the effects of the major components of the EO of oregano determined in this research
380 should also be studied in future trials as possible alternative insecticides. The metabolite profile of the
381 developed EO showed that the major compounds were carvacrol (25.39%), thymol (18.71%) and o-
382 cymene (14.26%). Understanding how these compounds modulate herbivore-plant interactions may open
383 new avenues for developing behavior-based pest management strategies, particularly through the
384 integration of antifeedants into push-pull systems or as feeding deterrents in IPM programs.
385

386 **References**

387

388 Acheuk F, Basiouni S, Shehata AA, Dick K, Hajri H, Lasram S, Yilmaz M, Emekci M, Tsiamis G,
389 Spona-Friedl M, May-Simera H, Eisenreich W, Ntougias S (2022) Status and prospects of
390 botanical biopesticides in Europe and Mediterranean countries. *Biomolecules* 12:311.
391 https://doi.org/10.3390/biom12020311
392 Agliassa C, Maffei ME (2018) *Origanum vulgare* terpenoids induce oxidative stress and reduce the
393 feeding activity of *Spodoptera littoralis*. *Int J Mol Sci* 19(9):2805
394 Ahmadi E, Khajehali J, Jonckheere W, Van Leeuwen T (2022) Biochemical and insecticidal effects
395 of plant essential oils on insecticide resistant and susceptible populations of *Musca domestica*
396 L. point to a potential cross-resistance risk. *Pestic Biochem Physiol* 184:105115.
397 https://doi.org/10.1016/j.pestbp.2022.105115
398 Ali M, Muhammad A, Lin Z, He H, Zhang Y (2024) Exploring Lamiaceae-derived bioactive
399 compounds as nature's arsenal for sustainable pest management. *Phytochemistry Reviews* 1–25
400 Al-Murmidhi MMAF, Al-Hasnawi MRA (2019) The toxicity of phenolic compounds to some plants
401 in the cumulative loss of the adult stages of domestic flies. *J Phys* 1294:062009
402 Awad M, Hassan NN, Alfuhaid NAA, Amer A, Salem MZM, Fónagy A, Moustafa MAM (2024)
403 Insecticidal and biochemical impacts with molecular docking analysis of three essential oils
404 against *Spodoptera littoralis* (Lepidoptera: Noctuidae). *Crop Prot* 180:106659.
405 https://doi.org/10.1016/j.cropro.2024.106659
406 Barra A (2009) Factors affecting chemical variability of essential oils: a review of recent
407 developments. *Nat Prod Commun* 4(8):1147–1154
408 Batish DR, Singh HP, Kohli RK, Kaur S (2008) Eucalyptus essential oil as a natural pesticide. *For*
409 *Ecol Manag* 256:2166–2174. https://doi.org/10.1016/j.foreco.2008.08.008
410 Benelli G, Pavela R, Cianfaglione K, Sender J, Danuta U, Maślanko W, Canale A, Barboni L, Petrelli
411 R, Zeppa L, Aguzzi C, Maggi F (2020) Ascaridole-rich essential oil from marsh rosemary
412 (*Ledum palustre*) growing in Poland exerts insecticidal activity on mosquitoes, moths and flies
413 without serious effects on non-target organisms and human cells. *Food Chem Toxicol*
414 138:111184
415 Benelli G, Pavela R, Petrelli R, Cappellacci L, Bartolucci F, Canale A, Maggi F (2019) *Origanum*
416 *syriacum* subsp. *syriacum*: from an ingredient of Lebanese 'manoushe' to a source of effective
417 and ecofriendly botanical insecticides. *Ind Crops Prod* 134:26–32.
418 https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2019.03.055

419 Bibiano CS, Alves DS, Freire BC, Bertolucci SKV, Carvalho GA (2022) Toxicity of essential oils and
420 pure compounds of Lamiaceae species against *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera:
421 Noctuidae) and their safety for the nontarget organism *Trichogramma pretiosum*
422 (Hymenoptera: Trichogrammatidae). *Crop Prot* 158:106011.
423 https://doi.org/10.1016/j.cropro.2022.106011
424 Campolo O, Giunti G, Laigle M, Michel T, Palmeri V (2020) Essential oil-based nano-emulsions:
425 effect of different surfactants, sonication and plant species on physicochemical characteristics.
426 *Ind Crops Prod* 157:112935. https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2020.112935
427 Chen J, Liu Y, Ma G, Yang F, Zhan Z, Guan L, Kuang W, Wang J, Li J, Han F, Jin L (2023) Piperonyl
428 butoxide synergizes the larvicidal activity of *Origanum vulgare* essential oil and its major
429 constituents against the larvae of *Aedes albopictus* and *Culex pipiens quinquefasciatus*. *J Asia-*
430 *Pac Entomol* 26:102025. https://doi.org/10.1016/j.aspen.2022.102025
431 Damalas CA, Koutroubas SD (2020) Botanical pesticides for eco-friendly pest management. In:
432 *Pesticides in Crop Production*, pp 181–193. https://doi.org/10.1002/9781119432241.ch10
433 Davies NW (1990) Gas chromatographic retention indices of monoterpenes and sesquiterpenes on
434 methyl silicon and Carbowax 20M phases. *J Chromatogr A* 503:1–24.
435 https://doi.org/10.1016/S0021-9673(01)81487-4
436 Durand K, Clamens A-L, Ru BL, Dewer Y, Hilliou F, Meslin C, Negre N, Kergoat GJ, Jacquin-Joly
437 E, Nam K (2025) Divergent selection promotes intraspecific genomic differentiation in
438 *Spodoptera littoralis* with possible involvement in detoxification. *Ecol Evol* 15:e70917.
439 https://doi.org/10.1002/ece3.70917
440 Ebadollahi A, Ziaee M, Palla F (2020) Essential oils extracted from different species of the Lamiaceae
441 plant family as prospective bioagents against several detrimental pests. *Molecules* 25:1556.
442 https://doi.org/10.3390/molecules25071556
443 El-Sayed AA, Nada MM, Amer AE (2024) Predict the number of annual generations of *Spodoptera*
444 *littoralis* (Boisd.) based on future temperature changes. *Int J Trop Insect Sci* 44:2087–2099.
445 https://doi.org/10.1007/s42690-024-01302-9
446 ElShahed SM, Mostafa ZK, Radwan MH, Hosni EM (2023) Modeling the potential global
447 distribution of the Egyptian cotton leafworm, *Spodoptera littoralis*, under climate change. *Sci*
448 *Rep* 13:17314. https://doi.org/10.1038/s41598-023-44441-8
449 El-Sheikh ESA-M, El-Saleh MA, Aioub AA, Desuky WM (2018) Toxic effects of neonicotinoid
450 insecticides on a field strain of cotton leafworm, *Spodoptera littoralis*. *Asian J Biol Sci*
451 11:179–185. https://doi.org/10.3923/ajbs.2018.179.185
452 Finney DJ (1952) *Probit Analysis: A Statistical Treatment of the Sigmoid Response Curve*. Cambridge
453 University Press, Cambridge

454 Giuliano G, Campolo O, Forte G, Urbaneja A, Pérez-Hedo M, Latella I, Palmeri V, Giunti G (2024)
455 Insecticidal activity of *Allium sativum* essential oil-based nanoemulsion against *Spodoptera*
456 *littoralis*. *Insects* 15:476. https://doi.org/10.3390/insects15070476
457 Giunti G, Campolo O, Laudani F, Lucchi A, Benelli G (2023) Essential oil-based nanoinsecticides:
458 ecological costs and commercial potential. In: Development and Commercialization of
459 Biopesticides: Costs and Benefits. pp 375–402
460 Giunti G, Palermo D, Laudani F et al (2019) Repellence and acute toxicity of a nano-emulsion of
461 sweet orange essential oil toward two major stored grain insect pests. *Ind Crops Prod*
462 142:111869. https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2019.111869
463 Gong X, Ren Y (2020) Larvicidal and ovicidal activity of carvacrol, *p*-cymene, and γ-terpinene from
464 *Origanum vulgare* essential oil against the cotton bollworm, *Helicoverpa armigera* (Hübner).
465 *Environ Sci Pollut Res* 27:18708–18716. https://doi.org/10.1007/s11356-020-08391-2
466 Gong Y, Li T, Hussain A, Xia X, Shang Q, Ali A (2023) The side effects of insecticides on insects and
467 the adaptation mechanisms of insects to insecticides. *Front Physiol* 14:1287219.
468 https://doi.org/10.3389/fphys.2023.1287219
469 Isman MB (2000) Plant essential oils for pest and disease management. *Crop Prot* 19:603–608.
470 https://doi.org/10.1016/s0261-2194(00)00079-x
471 Isman MB (2016) Pesticides based on plant essential oils: phytochemical and practical considerations.
472 *ACS Symp Ser* 1218:13–26
473 Isman MB, Grieneisen ML (2014) Botanical insecticide research: many publications, limited useful
474 data. *Trends Plant Sci* 19:140–145. https://doi.org/10.1016/j.tplants.2013.11.005
475 Jacquet F, Jeuffroy MH, Jouan J, Le Cadre E, Litrico I, Malausa T, Reboud X, Huyghe C (2022)
476 Pesticide-free agriculture as a new paradigm for research. *Agron Sustain Dev* 42:Article 3.
477 https://doi.org/10.1007/s13593-021-00742-8
478 Jang YS, Yang YC, Choi DS, Ahn YJ (2005) Vapor phase toxicity of marjoram oil compounds and
479 their related monoterpenoids to *Blattella germanica* (Orthoptera: Blattellidae). *J Agric Food*
480 *Chem* 53:7892–7898. https://doi.org/10.1021/jf051127g
481 Jankowska M, Rogalska J, Wyszkowska J, Stankiewicz M (2017) Molecular targets for components
482 of essential oils in the insect nervous system—a review. *Molecules* 23:34.
483 https://doi.org/10.3390/molecules23010034
484 Kah M, Walch H, Hofmann T (2018) Environmental fate of nanopesticides: durability, sorption and
485 photodegradation of nanoformulated clothianidin. *Environ Sci Nano* 5:882–889.
486 https://doi.org/10.1039/c8en00038g

Lee R, den Uyl R, Runhaar H (2019) Assessment of policy instruments for pesticide use reduction in Europe; learning from a systematic literature review. *Crop Prot* 126:104929. https://doi.org/10.1016/j.cropro.2019.104929

Leyva-López N, Gutiérrez-Grijalva EP, Vazquez-Olivo G, Heredia JB (2017) Essential oils of oregano: biological activity beyond their antimicrobial properties. *Molecules* 22(6):989. https://doi.org/10.3390/molecules22060989

Lisi F, Amichot M, Desneux N, Gatti JL, Guedes RNC, Nazzi F et al. (2024) Pesticide immunotoxicity on insects – Are agroecosystems at risk? *Sci Total Environ* 951:175467

Pinto M, Vella L, Agrò A (2022) Oviposition deterrence and repellent activities of selected essential oils against *Tuta absoluta* Meyrick (Lepidoptera: Gelechiidae): laboratory and greenhouse investigations. *Int J Trop Insect Sci* 42(5):3455–3464

López V, Cascella M, Benelli G, Maggi F, Gómez-Rincón C (2018) Green drugs in the fight against *Anisakis simplex*—larvicidal activity and acetylcholinesterase inhibition of *Origanum compactum* essential oil. *Parasitol Res* 117:861–867. https://doi.org/10.1007/s00436-018-5764-3

Luneja RL, Mkindi AG (2025) Advances in botanical-based nanoformulations for sustainable cotton insect pest management in developing countries. Front. *Agron* 7: 1558395. https://doi.org/10.3389/fagro.2025.1558395

Luz TRSA, Mesquita LSS, Leite JAC, Bezerra SA, Ribeiro ECG, Silveira DPB, Amaral FMM, Mesquita JWC, Coutinho DF (2022) Seasonal variation in the chemical composition and larvicidal activity against *Aedes aegypti* L. of essential oils from Brazilian Amazon. *Exp Parasitol* 243:108405. https://doi.org/10.1016/j.exppara.2022.108405

Marín VN, Buccini DF, Silva VG, Soliz IAF, Franco OL (2025) Nanoformulations of bioactive compounds derived from essential oils with antimicrobial activity. *Nano Trends* 9:100070. https://doi.org/10.1016/j.nwnano.2024.100070

Martino LD, Feo VD, Formisano C, Mignola E, Senatore F (2009) Chemical composition and antimicrobial activity of the essential oils from three chemotypes of *Origanum vulgare* L. ssp. *hirtum* (link) Ietswaart growing wild in Campania (southern Italy). *Molecules* 14:2735–2746. https://doi.org/10.3390/molecules14082735

Masada Y (1976) *Analysis of essential oils by gas chromatography and mass spectrometry*. Halsted Press, a Division of John Wiley & Sons, Inc., New York

Modafferi A, Ricupero M, Mostacchio G, Latella I, Zappalà L, Palmeri V, Garzoli S, Giunti G, Campolo O (2024) Bioactivity of *Allium sativum* essential oil-based nano-emulsion against *Planococcus citri* and its predator *Cryptolaemus montrouzieri*. *Ind Crops Prod* 208:117837. https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2023.117837

522 Moustafa MAM, Moteleb RIA, Ghoneim YF, Hafez SS, Ali RE, Eweis EEA, Hassan NN (2023)
523 Monitoring resistance and biochemical studies of three Egyptian field strains of *Spodoptera*
524 *littoralis* (Lepidoptera: Noctuidae) to six insecticides. *Toxics* 11:211.
525 https://doi.org/10.3390/toxics11030211
526 Moustafa MAM, Osman EA, Mokbel ES, Fouad EA (2024) Biochemical and molecular
527 characterization of chlorantraniliprole resistance in *Spodoptera littoralis* (Lepidoptera:
528 Noctuidae). *Crop Prot* 177:106533. https://doi.org/10.1016/j.cropro.2023.106533
529 Ntalli NG, Spochacz M, Adamski Z (2022) The role of botanical treatments used in apiculture to
530 control arthropod pests. *Apidologie* 53:27. https://doi.org/10.1007/s13592-022-00924-7
531 Osório LG, Silva AL, Fonseca AOS et al (2019b) In vitro activity of essential oil of *Origanum vulgare*
532 L. in clinical isolates from *Aspergillus* spp. *Arq Bras Med Vet Zootec* 71:204–210.
533 https://doi.org/10.1590/1678-4162-10121
534 Palla F, Bruno M, Mercurio F, Tantillo A, Rotolo V (2020) Essential oils as natural biocides in
535 conservation of cultural heritage. *Molecules* 25(3):730
536 Pavela R (2004) Insecticidal activity of certain medicinal plants. *Fitoterapia* 75:745–749.
537 https://doi.org/10.1016/j.fitote.2004.08.005
538 Pavela R (2005) Insecticidal activity of some essential oils against larvae of *Spodoptera littoralis*.
539 *Fitoterapia* 76:691–696. https://doi.org/10.1016/j.fitote.2005.06.001
540 Pavela R (2015) Essential oils for the development of eco-friendly mosquito larvicides: a review. *Ind*
541 *Crops Prod* 76:174–187. https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2015.06.050
542 Pavela R, Kovarikova K, Novak M (2025) Botanical antifeedants: An alternative approach to pest
543 control. *Insects* 16:136. https://doi.org/10.3390/insects16020136
544 Pogue MG (2002) *A world revision of the genus Spodoptera Guenee (Lepidoptera: Noctuidae)*.
545 American Entomological Society, Philadelphia
546 Qian Q, Zhuo Z, Peng Y, Xu D (2024) Chemical composition variation in essential oil and their
547 correlation with climate factors in Chinese prickly ash peels (*Zanthoxylum armatum* DC.)
548 from different habitats. *Molecules* 29:1343. https://doi.org/10.3390/molecules29061343
549 R Core Team (2024) R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for
550 Statistical Computing, Vienna, Austria. https://www.R-project.org/. Accessed 31 July 2025
551 Ricupero M, Biondi A, Cincotta F, Condurso C, Palmeri V, Verzera A, Zappalà L, Campolo O (2022)
552 Bioactivity and physico-chemistry of garlic essential oil nanoemulsion in tomato. *Entomol*
553 *Gen* 42:921–930. https://doi.org/10.1127/entomologia/2022/1553
554 Russo M, Galletti GC, Bocchini P, Carnacini A (1998) Essential oil chemical composition of wild
555 populations of Italian oregano spice (*Origanum vulgare* ssp. *hirtum*): a preliminary evaluation

of their use in chemotaxonomy by cluster analysis. 1. Inflorescences. *J Agric Food Chem* 46:3741–3746. https://doi.org/10.1021/jf980087w

Sarikurkcu C, Zengin G, Oskay M, Uysal S, Ceylan R, Aktumsek A (2015) Composition, antioxidant, antimicrobial and enzyme inhibition activities of two *Origanum vulgare* subspecies (subsp. *vulgare* and subsp. *hirtum*) essential oils. *Ind Crops Prod* 70:178–184. https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2015.03.030

Soonwera M, Moungthipmalai T, Takawirapat W, Sittichok S (2022) Ovicidal and repellent activities of several plant essential oils against *Periplaneta americana* L. and enhanced activities from their combined formulation. *Sci Rep* 12:12070. https://doi.org/10.1038/s41598-022-16386-x

Susurluk H (2023) Potential use of essential oils from *Origanum vulgare* and *Syzygium aromaticum* to control *Tetranychus urticae* Koch (Acari: Tetranychidae) on two host plant species. *PeerJ* 11:e14475

Valizadeh B, Sendi JJ, Oftadeh M, Ebadollahi A, Krutmuang P (2021) Ovicidal and physiological effects of essential oils extracted from six medicinal plants on the elm leaf beetle, *Xanthogaleruca luteola* (Mull.). *Agronomy* 11:2015. https://doi.org/10.3390/agronomy11102015

van Den Dool H, Kratz PD (1963) A generalization of the retention index system including linear temperature programmed gas-liquid partition chromatography. *J Chromatogr A* 11:463–471. https://doi.org/10.1016/S0021-9673(01)80947-X

Yang YC, Lee SH, Clark JM, Ahn YJ (2009) Ovicidal and adulticidal activities of *Origanum majorana* essential oil constituents against insecticide-susceptible and pyrethroid/malathion-resistant *Pediculus humanus capitis* (Anoplura: Pediculidae). *J Agric Food Chem* 57:2282–2287. https://doi.org/10.1021/jf803738z

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho representam um avanço significativo para o uso de bioinsumos no manejo de lepidópteros-praga na cultura do milho, especialmente no que se refere à aplicação de parasitoides de ovos e inseticidas botânicos. Este é o primeiro estudo a avaliar, em condições de campo, a interação entre *Telenomus remus* e *Trichogramma pretiosum*, tema até então explorado apenas em ambientes controlados. A interação entre esses parasitoides é suportada pelos dados, dessa forma, não é vantajosa para o manejo de *Spodoptera frugiperda*, direcionando para a recomendação do uso isolado de *T. remus*, cujo desempenho foi superior. Ainda assim, *T. pretiosum* mantém relevância em diferentes contextos produtivos. O produtor ainda dispõe de um excelente, como hortaliças, cultivos orgânicos e áreas de menor escala, embora sua adoção em grandes monocultivos, como milho e soja, seja mais restrita.

A possibilidade de armazenamento de *T. remus* por até quatro dias em cápsulas biodegradáveis contendo alimento solidificado, amplia sua viabilidade logística avanço importante em direção ao estabelecimento de um programa de controle biológico no Brasil. Essa inovação responde a uma das principais limitações operacionais do uso de parasitoides de ovos em larga escala: o curto tempo de vida dos adultos com as dificuldades de transporte em um país de dimensões continentais bem como os fatores de mortalidades outrora discutidos como exposição de pupas do parasitoides a elevadas temperaturas e/ou a predadores. Apesar disso, diversos avanços ainda precisam ser superados para isso. Esse é o caso da definição de uma densidade ideal para liberação, visto que as utilizadas nesse estudo não foram suficientes para fornecer o suporte necessário para tal definição, mas indicam a necessidade de estudos adicionais em condições reais de campo para definir densidades operacionais mais eficazes e economicamente viáveis, capazes de garantir níveis consistentes de supressão populacional de *S. frugiperda*.

No caso dos inseticidas botânicos, este trabalho reforça o potencial de óleos essenciais no manejo de lepidópteros. O óleo de orégano demonstrou atividade larvicida, ovicida e antialimentar contra *Spodoptera littoralis*, configurando-se como uma alternativa sustentável alinhada à demanda por redução do uso de pesticidas químicos. Ensaios futuros deverão investigar sua formulação, estabilidade, seletividade a inimigos naturais e eficácia contra *S. frugiperda* em condições de campo no Brasil, visando sua integração a programas de Manejo Integrado de Pragas (MIP).

Em síntese, esta tese sustenta o papel dos bioinsumos no manejo de lepidópteros-praga, mostrando caminhos práticos para aumentar a eficiência do controle biológico com

parasitoides de ovos e destacando o potencial de inseticidas botânicos como alternativas complementares. A incorporação desses resultados em programas de MIP pode reduzir a dependência de inseticidas químicos, mitigar impactos ambientais e favorecer uma agricultura mais sustentável e alinhada às políticas públicas de incentivo ao uso de bioinsumos.

REFERÊNCIAS

ABBADE NETO, D. D. O. **Dinâmica da resistência a inseticidas diamidas em populações de *Helicoverpa armigera* (Lepidoptera: Noctuidae) do Brasil**. 2021. 85 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, 2021.

ABBADÉ-NETO, D. AMADO, D.; PEREIRA, R. M.; BASSO, M.; SPINELI-SILVA, S.; GONÇALVES, T. M.; OMOTO, C. First report of *Helicoverpa armigera* (Lepidoptera: Noctuidae) resistance to flubendiamide in Brazil: Genetic basis and mechanisms of the resistance. **Agronomy**, v. 12, n. 7, p. 1664, 2022.

ADNAN, S. M.; CATTERMOLE, H.; SALIGARI, K.; SPAFFORD, H. Pastoral grasses and legumes as potential host plants for fall armyworm *Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith) development. **International Journal of Tropical Insect Science**, v. 44, n. 5, p. 2339–2346, 2024. DOI: 10.1007/s42690-023-00962-4.

AGLIASSA, C.; MAFFEI, M. E. *Origanum vulgare* terpenoids induce oxidative stress and reduce the feeding activity of *Spodoptera littoralis*. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 19, n. 9, p. 2805, 2018. DOI: https://doi.org/10.3390/ijms19092805.

AGROFIT. **Sistema de agrotóxicos fitossanitários**. 2025. Disponível em: <https://agrofit.agricultura.gov.br/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

AHMAD, M.; RASOOL, B. AHMAD, M.; RUSSELL, D. A. Resistance and synergism of novel insecticides in field populations of cotton bollworm *Helicoverpa armigera* (Lepidoptera: Noctuidae) in Pakistan. **Journal of Economic Entomology**, v. 112, n. 2, p. 859-871, 2019.

AKAMI, M.; NJINTANG, N. Y.; GBAYE, O.; NIU, C. Y.; NUKENINE, E. N. Comparative expression of two detoxification genes by *Callosobruchus maculatus* in response to dichlorvos and *Lippia adoensis* essential oil treatments. **Journal of Pest Science**, v. 92, p. 665–676, 2019. DOI: https://doi.org/10.1007/s10340-018-01075-4.

ALI, M.; MUHAMMAD, A.; LIN, Z.; HE, H.; ZHANG, Y. Exploring Lamiaceae-derived bioactive compounds as nature's arsenal for sustainable pest management. **Phytochemistry Reviews**, p. 1–25, 2024.

AMARAL, F. S. D. A. E.; KANNO, R. H.; NASCIMENTO, A. R. B. D.; GUIDOLIN, A. S.; OMOTO, C. Trends towards lower susceptibility of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) to Teflubenzuron in Brazil: an evidence for field-evolved resistance. **Insects**, v. 14, n. 2, p. 129, 2023.

ANDREATA, M. F. L.; ALVES, S. M.; ANDRADE, G.; BUENO, A.; VENTURA, M. U.; ALMEIDA, J. E. M. The current increase and future perspectives of the microbial pesticides market in agriculture: The Brazilian example. **Frontiers in Microbiology**, v. 16, p. 1574269, 2025.

ARIAS, C. A. A.; HOFFMANN CAMPO, C. B.; SOARES, R. M.; MEYER, M. C. Contribuição do melhoramento genético da soja para o manejo de doenças e pragas. In: MEYER, M. C.; BUENO, A. F.; MAZARO, S. M.; SILVA, J. C. (Ed.). **Bioinsumos na cultura da soja**. 1. ed. Londrina: Embrapa, 2022. p. 54-72.

ASBAHANI, A. E.; MILADI, K.; BADRI, W.; SALA, M.; AÏT ADDI, E. H.; CASABIANCA, H.; ELAISSARI, A. Essential oils: from extraction to encapsulation. **International Journal of**

Pharmaceutics, v. 483, n. 1-2, p. 220–243, 2015. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ijpharm.2014.12.069.

ÁVILA, C. J.; VIVAN, L. M.; TOMQUELSKI, G. V. **Ocorrência, aspectos biológicos, danos e estratégias de manejo de *Helicoverpa armigera* (Hübner) (Lepidoptera: Noctuidae) e nos sistemas de produção agrícolas**. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2013. (Circular Técnica, 23).

AYLLÓN-GUTIÉRREZ, R.; DÍAZ-RUBIO, L.; MONTAÑO-SOTO, M.; HARO-VÁZQUEZ, M. D. P.; CÓRDOVA-GUERRERO, I. Applications of plant essential oils in pest control and their encapsulation for controlled release: **A review Agriculture**, v. 14, n. 10, p. 1766, 2024.

BANERJEE, R.; DE BORTOLI, C. P.; HUANG, F.; LAMOUR, K.; MEAGHER, R.; BUNTIN, D.; JURAT-FUENTES, J. L. Large genomic deletion linked to field-evolved resistance to Cry1F corn in fall armyworm (*Spodoptera frugiperda*) from Florida. **Scientific Reports**, v. 12, p. 13580, 2022. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-022-17603-3.

BASKAR, K.; MAHESWARAN, R.; IGNACIMUTHU, S. Bioefficacy of *Ceasalpinea bonduc* (L.) Roxb. against *Spodoptera litura* Fab. (Lepidoptera: Noctuidae). **Archives of Phytopathology and Plant Protection**, v. 45, p. 1127–1137, 2012.

BASKAR, K.; SUDHA, V.; NATTUDURAI, G.; IGNACIMUTHU, S.; DURAIPANDIYAN, V.; JAYAKUMAR, M.; AL-DHABI, N. A.; BENELLI, G. Larvicidal and repellent activity of the essential oil from *Atalantia monophylla* on three mosquito vectors of public health importance, with limited impact on non-target zebra fish. **Physiological and Molecular Plant Pathology**, v. 101, p. 197–201, 2018. DOI: https://doi.org/10.1016/j.pmpp.2017.03.002.

BASRA, S. M. A.; IFTIKHAR, M. N.; AFZAL, I. Potential of moringa (*Moringa oleifera*) leaf extract as priming agent for hybrid maize seeds. **International Journal of Agriculture and Biology**, v. 13, p. 1006-1010, 2011.

BENDRE, R.; BAGUL, S.; RAJPUT, J. Carvacrol: An excellent natural pest control agent. **Natural Products Chemistry & Research**, v. 6, n. 6, p. 1–3, 2018. DOI: 10.4172/2329-6836.1000355.

BENELLI, G.; PAVELA, R.; ZORZETTO, C.; SÁNCHEZ-MATEO, C. C.; SANTINI, G.; CANALE, A.; MAGGI, F. Insecticidal activity of the essential oil from *Schizogyne sericea* (Asteraceae) on four insect pests and two non-target species. **Entomologia Generalis**, v. 39, p. 9–18, 2019. DOI: https://doi.org/10.1127/entomologia/2019/0662.

BESERRA, E. B.; DIAS, C. T. S.; PARRA, J. R. P. Distribution and natural parasitism of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) eggs at different phenological stages of corn. **Florida Entomologist**, v. 85, p. 588–593, 2002.

BETTIOL, W. Pesquisa, desenvolvimento e inovação com bioinsumos. In: MEYER, Maurício C.; BUENO, Adeney F.; MAZARO, Sérgio M. **Bioinsumos na cultura da soja**. p. 21-28, 2022.

BETTIOL, W.; MEDEIROS, F. H. V. de. **How has Brazil turned into the largest producer and consumer of biocontrol products?** 2023. Disponível em: < https://revistacultivar.com/articles/how-Brazil-became-the-largest-producer-and-consumer-of-biocontrol-products>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BIRD, LISA J.; DRYNAN, LINDA J.; WALKER, PAUL W. Relative fitness and stability of resistance in a near-isogenic strain of indoxacarb resistant *Helicoverpa armigera* (Lepidoptera: Noctuidae). **Pest Management Science**, v. 76, n. 12, p. 4077-4085, 2020.

738 BOLZAN, A.; PADOVEZ, F. E. O.; NASCIMENTO, A. R. B.; KAISER, I. S.; LIRA, E. C.;
739 AMARAL, F. S. A.; KANNO, R. H.; MALAQUIAS, J. B.; OMOTO, C. Selection and
740 characterization of the inheritance of resistance of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera:
741 Noctuidae) to chlorantraniliprole and cross-resistance to other diamide insecticides. **Pest**
742 **Management Science**, v. 75, n. 10, p. 2682–2689, 2019.

743 BORSARI, A. C. P.; VIEIRA, L. C. Mercado e perspectivas dos bioinsumos no Brasil. In:
744 MEYER, M. C.; BUENO, A. F.; MAZARO, S. M. M.; SILVA, J. C. (Ed.). **Bioinsumos na**
745 **cultura da soja**. 1. ed. Brasília: Embrapa, 2022. p. 38–52.

746 BUENO, A. D. F.; SUTIL, W. P.; MACIEL, R. M.; ROSWADOSKI, L.; COLMENAREZ, Y. C.;
747 COLOMBO, F. C. Challenges and opportunities of using egg parasitoids in FAW
748 augmentative biological control in Brazil. **Biological Control**, v. 186, p. 105344, 2023. DOI:
749 10.1016/j.biocontrol.2023.105344.

750 BUENO, A. F.; PANIZZI, A. R.; HUNT, T. E.; DOURADO, P. M.; PITTA, R. M.;
751 GONÇALVES, J. Challenges for adoption of integrated pest management (IPM): the
752 soybean example. **Neotropical Entomology**, v. 50, n. 1, p. 5–20, 2021. DOI:
753 https://doi.org/10.1007/s13744-020-00792-2.

754 BUENO, A. F.; PARRAM J. R. P.: COLOMBO, F. C.; COLMENAREZ, Y. C.; NARDE, B. V.
755 F. F.; PEREIRA, F. F. Manejo de pragas com parasitoides. In: MEYER, M. C.; BUENO, A.
756 F.; MAZARO, S. M.; SILVA, J. C. (Ed.). **Bioinsumos na cultura da soja**. 1. ed. Londrina:
757 Embrapa, 2022. p. 417-434.

758 BUENO, A. F.; SOSA-GÓMEZ, D. R. The old world bollworm in the Neotropical region: the
759 experience of Brazilian growers with *Helicoverpa armigera*. **Outlooks on Pest**
760 **Management**, v. 25, p. 1–4, 2014.

761 BUENO, A. F.; SUTIL, W. P.; CINGOLANI, M. F.; COLMENAREZ, Y. C. Using egg
762 parasitoids to manage caterpillars in soybean and maize: benefits, challenges, and major
763 recommendations. **Insects**, v. 15, n. 11, p. 869, 2024b. DOI:
764 https://doi.org/10.3390/insects15110869.

765 BUENO, R. C. O. D. F.; BUENO, A. D. F.; PARRA, J. R. P.; VIEIRA, S. S.; OLIVEIRA, L. J.
766 D. Biological characteristics and parasitism capacity of *Trichogramma pretiosum* Riley
767 (Hymenoptera, Trichogrammatidae) on eggs of *Spodoptera frugiperda* (J. E. Smith)
768 (Lepidoptera, Noctuidae). **Revista Brasileira de Entomologia**, v. 54, p. 322–327, 2010.

769 BUENO, R. C. O. de F.; PARRA, J. R. P.; BUENO, A. F. Biological characteristics and
770 thermal requirements of a Brazilian strain of the parasitoid *Trichogramma pretiosum* reared
771 on eggs of *Pseudoplusia includens* and *Anticarsia gemmatalis*. **Biological Control**, v. 51,
772 n. 3, p. 355–361, 2009. DOI: 10.1016/j.biocontrol.2009.07.006.

773 BUENO, R. C. O. F.; BUENO, A. F.; XAVIER, M. F. C.; CARVALHO, M. M. *Telenomus*
774 *remus* (Hymenoptera: Platygastridae) parasitism on eggs of *Anticarsia gemmatalis*
775 (Lepidoptera: Erebidae) compared with its natural host *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera:
776 Noctuidae). **Annals of the Entomological Society of America**, v. 107, p. 799–808, 2014.

777 BUENO, R. C. O. F.; CARNEIRO, T. R.; PRATISSOLI, D.; BUENO, A. F.; FERNANDES, O.
778 A. Biology and thermal requirements of *Telenomus remus* reared on fall armyworm
779 *Spodoptera frugiperda* eggs. **Ciência Rural**, v. 38, p. 1–6, 2008.

780 BUENO, R. C. O. F.; PARRA, J. R. P.; DE FREITAS BUENO, A. *Trichogramma pretiosum*
781 parasitism and dispersal capacity: a basis for developing biological control programs for

soybean caterpillars. **Bulletin of Entomological Research**, v. 102, n. 1, p. 1–8, 2012. DOI: 10.1017/S0007485311000379.

BUENO, V. H. P.; PARRA, J. R. P.; BETTIOL, W.; LENTEREN, J. V. Biological control in Brazil. In: VAN LENTEREN, J. C.; MANZANILLA, J. V. (Ed.). **Biological control in Latin America and the Caribbean: its rich history and bright future**. Wallingford, UK: CABI, 2020. p. 78–107.

CABI. ***Helicoverpa armigera*** **datasheet**. 2021. Disponível em: https://www.cabidigitallibrary.org/doi/full/10.1079/cabicompendium.26757. Acesso em: 4 jul. 2025.

CABI. ***Spodoptera frugiperda*** **(fall armyworm).** 2019. Disponível em: https://www.cabidigitallibrary.org/doi/full/10.1079/cabicompendium.29810. Acesso em: 22 jul. 2025.

CABI. ***Spodoptera littoralis*** **datasheet**. 2022. Disponível em: https://www.cabidigitallibrary.org/doi/full/10.1079/cabicompendium.51070. Acesso em: 17 jul. 2025.

CAMPOLO, O.; CHERIF, A.; RICUPERO, M.; SISCARO, G.; GRISSA-LEBDI, K.; RUSSO, A.; PALMERI, V. Citrus peel essential oil nanoformulations to control the tomato borer, *Tuta absoluta*: chemical properties and biological activity. **Scientific Reports**, v. 7, p. 13036, 2017. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-017-13413-0.

CAMPOLO, O.; GIUNTI, G.; LAIGLE, M.; MICHEL, T.; PALMERI, V. Essential oil-based nano-emulsions: Effect of different surfactants, sonication and plant species on physicochemical characteristics. **Industrial Crops and Products**, v. 157, p. 112935, 1 dez. 2020.

CAMPOLO, O.; GIUNTI, G.; RUSSO, A.; PALMERI, V.; ZAPPALÀ, L. Essential oils in stored product insect pest control. **Journal of Food Quality**, v. 2018, p. 1–18, 2018. DOI: https://doi.org/10.1155/2018/6906105.

CARVALHO, R. A.; OMOTO, C.; FIELD, L. M.; WILLIAMSON, M. S.; BASS, C. Investigating the molecular mechanisms of organophosphate and pyrethroid resistance in the fall armyworm *Spodoptera frugiperda*. **PLoS One**, v. 8, p. e62268, 2013. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0062268.

CATANI, L.; GRASSI, E.; DI MONTANARA, A. C.; GUIDI, L.; SANDULLI, R.; MANACHINI, B.; SEMPRUCCI, F. Essential oils and their applications in agriculture and agricultural products: A literature analysis through VOSviewer. **Biocatalysis and agricultural biotechnology**, v. 45, p. 102502, 2022.

CAVE, R. D. Biology, ecology and use in pest management of *Telenomus remus*. **Biocontrol News and Information**, v. 21, n. 1, p. 21N–26N, 2000.

CEAN, M.; TADDEI, A.; GOTTSBERGER, R. A.; REISENZEIN, H.; GEORGESCU, E. I. V. First report of the fall armyworm *Spodoptera frugiperda* (J. E. Smith, 1797) in Romania. **EPPO Bulletin**, v. 54, p. 212–216, 2024.

CHEN, J.; LIU, Y.; MA, G.; YANG, F.; ZHAN, Z.; GUAN, L.; KUANG, W.; WANG, J.; LI, J.; HAN, F.; JIN, L. Piperonyl butoxide synergizes the larvicidal activity of *Origanum vulgare* essential oil and its major constituents against the larvae of *Aedes albopictus* and *Culex pipiens quinquefasciatus*. **Journal of Asia-Pacific Entomology**, v. 26, n. 1, p. 102025, 2023. DOI: 10.1016/j.aspen.2023.102025.

826 COLMENAREZ, Y. C.; BABENDREIER, D.; FERRER WURST, F. R.; VÁSQUEZ-
827 FREYTEZ, C. L.; DE FREITAS BUENO, A. The use of *Telenomus remus* (Nixon, 1937)
828 (Hymenoptera: Scelionidae) in the management of *Spodoptera* spp.: potential, challenges
829 and major benefits. **CABI Agriculture and Bioscience**, v. 3, n. 1, p. 5, 2022. DOI:
830 10.1186/s43170-022-00064-1.

831 CÔNSOLI, F.L.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A. **Progress in biological control: egg**
832 **parasitoids in agroecosystems with emphasis on Trichogramma**. New York: Springer,
833 2010. 465 p.

834 CROPLIFE. **Bioinsumos**. 2025a. Disponível em: <https://croplifebrasil.org/bioinsumos/>.
835 Acesso em: 24 jul. 2025.

836 CROPLIFE. **Crescimento da adoção de bioinsumos na safra 2024/2025**. 2025b.
837 Disponível em: <https://croplifebrasil.org/adocao-de-bioinsumos-cresceu-13-na-safra-
838 2024-2025/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

839 CROPLIFE. **Produtos biológicos registrados**. 2023. Disponível em:
840 <https://croplifebrasil.org/publicacao/produtos-biologicos-registrados/>. Acesso em: 24 jul.
841 2025.

842 DAY, R.; ABRAHAMS, P.; BATEMAN, M.; BEALE, T.; CLOTTEY, V.; COCK, M.;
843 COLMENAREZ, Y.; CORNIANI, N.; EARLY, R.; GODWIN, J.; GOMEZ, J.; GONZÁLEZ-
844 MORENO, P.; MURPHY, S. T.; OPPONG-MENSAH, B.; PHIRI, N. A.; PRATT, C.;
845 SILVESTRI, S.; WITT, A. Fall armyworm: impacts and implications for Africa. **Outlooks on**
846 **Pest Management**, v. 28, n. 5, p. 196–201, 2017. DOI: 10.1564/v28_oct_02.

847 DESOKY, E.-S. M.; ELSAYED, A. I.; MERWAD, A.-R.; RADY, M. M. Stimulating antioxidant
848 defenses, antioxidant gene expression, and salt tolerance in *Pisum sativum* seedling by
849 pretreatment using licorice root extract (LRE) as an organic biostimulant. **Plant Physiology**
850 **and Biochemistry**, v. 142, p. 292–302, 2019.

851 DO, T.K.T.; HADJI-MINAGLOU, F.; ANTONIOTTI, S.; FERNANDEZ, X. Authenticity of
852 essential oils. **TrAC Trends in Analytical Chemistry**, v. 66, p. 146-157, 2015.
853 https://doi.org/10.1016/j.trac.2014.1

854 DOLLAHI, A.; ZIAEE, M.; PALLA, F. Essential oils extracted from different species of the
855 Lamiaceae plant family as prospective bioagents against several detrimental pests.
856 **Molecules**, v. 25, p. 1556, 2020. DOI: https://doi.org/10.3390/molecules25071556.

857 DONG, H.; ZHU, K.; ZHAO, Q.; BAI, X.; ZHOU, J.; ZHANG, L. Morphological defense of the
858 egg mass of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) affects parasitic capacity and
859 alters behaviors of egg parasitoid wasps. **Journal of Asia-Pacific Entomology**, v. 24, p.
860 671–678, 2021. DOI: 10.1016/j.aspen.2021.05.015.

861 DOURADO, P. M.; PANTOJA-GOMEZ, L. M.; HORIKOSHI, R. J.; CARVALHO, R. A.;
862 OMOTO, C.; CORRÊA, A. S.; HEAD, G. P. Host plant use of *Helicoverpa* spp. (Lepidoptera:
863 Noctuidae) in the Brazilian agricultural landscape. **Pest Management Science**, v. 77, n. 2,
864 p. 780-794, 2021.

865 DURAND, K.; CLAMENS, A. L.; RU, B. L.; DEWER, Y.; HILLIOU, F.; MESLIN, C.; NEGRE,
866 N.; KERGOAT, G. J.; JACQUIN-JOLY, E.; NAM, K. Divergent selection promotes
867 intraspecific genomic differentiation in *Spodoptera littoralis* with possible involvement in
868 detoxification. **Ecology and Evolution**, v. 15, e70917, 2025. DOI: 10.1002/ece3.70917.

869 DURIGAN, M. R.; CORRÊA, A. S.; PEREIRA, R. M.; LEITE, N. A.; AMADO, D.; DE SOUSA,
870 D. R.; OMOTO, C. High frequency of CYP337B3 gene associated with control failures of

Helicoverpa armigera with pyrethroid insecticides in Brazil. **Pesticide Biochemistry and Physiology**, v. 143, p. 73–80, 2017.

EARLY, R.; GONZÁLEZ-MORENO, P.; MURPHY, S. T.; DAY, R. Forecasting the global extent of invasion of the cereal pest *Spodoptera frugiperda*, the fall armyworm. **BioRxiv**, p. 391847, 2018. DOI: https://doi.org/10.1101/391847.

ELSHAHED, S. M.; MOSTAFA, Z. K.; RADWAN, M. H.; HOSNI, E. M. Modeling the potential global distribution of the Egyptian cotton leafworm, *Spodoptera littoralis* under climate change. **Scientific Reports**, v. 13, n. 1, p. 17314, 2023. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-023-44559-w.

EL-SHEIKH, E.-S. A.-M.; EL-SALEH, M. A.; AIOUB, A. A.; DESUKY, W. M. Toxic effects of neonicotinoid insecticides on a field strain of cotton leafworm, *Spodoptera littoralis*. **Asian Journal of Biological Sciences**, v. 11, p. 179–185, 2018. DOI: 10.3923/ajbs.2018.179.185.

ELZAAWELY, A. A.; AHMED, M. E.; MASWADA, H. F.; XUAN, T. D. Enhancing growth, yield, biochemical, and hormonal contents of snap bean (*Phaseolus vulgaris* L.) sprayed with moringa leaf extract. **Archives of Agronomy and Soil Science**, v. 63, n. 5, p. 687–699, 2017. DOI: 10.1080/03650340.2016.1234042.

EMBRAPA. **Bioinsumos: tendência de crescimento no Brasil.** 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/85620702/bioinsumos-tendencia-de-crescimento-no-brasil>. Acesso em: 4 jun. 2025.

EPPO. **EPPO GLOBAL DATABASE**. 2024. Disponível em: <https://gd.eppo.int>. Acesso em: 20 jun. 2025.

EPPO. EPPO PM 7/124 (1) *Spodoptera littoralis*, *Spodoptera litura*, *Spodoptera frugiperda*, *Spodoptera eridania*. **EPPO Bulletin**, v. 45, p. 410–444, 2015. DOI: https://doi.org/10.1111/epp.12258.

EPPO. **First report of *Spodoptera frugiperda* in India.** 2018. Disponível em: <https://gd.eppo.int/reporting/article-6348>. Acesso em: 20 jul. 2025.

EPPO. **First report of *Spodoptera frugiperda* in the Canary Islands, Spain**. 2021. Disponível em: <https://gd.eppo.int/reporting/article-6992>. Acesso em: 20 jul. 2025.

EPPO. ***Helicoverpa armigera* – Distribution**. 2025. Disponível em: <https://gd.eppo.int/taxon/HELIAR/distribution>. Acesso em: 10 jun. 2025.

EUROPEAN UNION. Commission Delegated Regulation (EU) 2019/1702 of 1 August 2019 Supplementing Regulation (EU) 2016/2031 of the European Parliament and of the Council by Establishing the List of Priority Pests. **Official Journal of the European Union**, L 260, p. 8–10. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX%3A32019R1702>. Acesso em: 31 jun. 2025.

FAO. **Geneva Press Briefing: Update on global plant pests and their devastating impact on food security**. 2023. Disponível em: <https://www.ippc.int/en/news/geneva-press-briefing-update-on-global-plant-pests-and-their-devastating-impact-on-food-security/>. Acesso em: 4 ago. 2025.

FAO. **Produção e proteção de plantas**. 2025b. Disponível em: <https://www.fao.org/plant-production-protection/about/en>. Acesso em: 4 ago. 2025.

913 FAO. **Sustainability**. 2025a. Disponível em:
914 <https://www.fao.org/sustainability/en#:~:text=To%20be%20sustainable%2C%20agricultur
915 e%20must,and%20social%20and%20economic%20equity>. Acesso em: 18 jul. 2025.

916 FAO. **The Global Action for Fall Armyworm Control: Action framework 2020–2022.**
917 **Working together to tame the global threat**. 2020. Disponível em:
918 <https://doi.org/10.4060/ca9252en>. Acesso em: 20 jul. 2025.

919 FARIAS, J. R.; ANDOW, D. A.; HORIKOSHI, R. J.; BERNARDI, D.; RIBEIRO, R. D. S.;
920 NASCIMENTO, A. R. D.; SANTOS, A. C. D.; OMOTO, C. Frequency of Cry1F resistance
921 alleles in *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) in Brazil. **Pest Management**
922 **Science**, v. 72, p. 2295–2302, 2016.

923 FAULKNER, K. T.; HURLEY, B. P.; ROBERTSON, M. P.; ROUGET, M.; WILSON, J. R. U.
924 The balance of trade in alien species between South Africa and the rest of Africa. **Bothalia**
925 **– African Biodiversity & Conservation**, v. 47, n. 2, p. 1–16, 2017. DOI:
926 https://doi.org/10.4102/abc.v47i2.2157.

927 FAVETTI, B. M.; BRAGA-SANTOS, T. L.; MASSAROLLI, A.; SPECHT, A.; BUTNARIU, A.
928 R. Pearl millet: a green bridge for lepidopteran pests. **Journal of Agricultural Science**, v.
929 9, n. 6, p. 92–97, 2017.

930 FIGUEIREDO, M. de L. C.; CRUZ, I.; DA SILVA, R. B.; FOSTER, J. E. Biological control
931 with *Trichogramma pretiosum* increases organic maize productivity by 19.4%. **Agronomy**
932 **for Sustainable Development**, v. 35, n. 3, p. 1175–1183, 2015. DOI: 10.1007/s13593-015-
933 0303-3.

934 FINDURA, P.; KOCIRA, S.; HARA, P.; PAWLOWSKA, A.; SZPARAGA, A.; KANGALOV, P.
935 Extracts from *Artemisia vulgaris* L. in potato cultivation – preliminary research on
936 biostimulating effect. **Agriculture**, v. 10, n. 356, 2020. DOI: 10.3390/agriculture10080356.

937 FOERSTER, L. A.; AVANCI, M. R. F. Egg parasitoids of *Anticarsia gemmatalis* Hubner
938 (Lepidoptera: Noctuidae) in soybeans. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, v.
939 28, p. 545-548, 1999. DOI: 10.1590/S0301-80591999000300025.

940 GARLET, C. G.; GUBIANI, P. D. S.; PALHARINI, R. B.; MOREIRA, R. P.; GODOY, D. N.;
941 FARIAS, J. R.; BERNARDI, O. Field-evolved resistance to chlorpyrifos by *Spodoptera*
942 *frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae): Inheritance mode, cross-resistance patterns, and
943 synergism. **Pest Management Science**, v. 77, n. 12, p. 5367–5374, 2021.

944 GIATROPOULOS, A.; KOLIOPOULOS, G.; PANTELAKIS, P. N.; PAPACHRISTOS, D.;
945 MICHAELAKIS, A. Evaluating the sublethal effects of *Origanum vulgare* essential oil and
946 carvacrol on the biological characteristics of *Culex pipiens* biotype *molestus* (Diptera:
947 Culicidae). **Insects**, v. 14, n. 4, p. 400, 2023. DOI: 10.3390/insects14040400.

948 GIULIANO, G.; CAMPOLO, O.; FORTE, G.; URBANEJA, A.; PÉREZ-HEDO, M.; LATELLA,
949 I.; GIUNTI, G. Insecticidal activity of *Allium sativum* essential oil-based nanoemulsion
950 against *Spodoptera littoralis*. **Insects**, v. 15, n. 7, p. 476, 2024.

951 GIUNTI, G.; BENELLI, G.; PALMERI, V.; LAUDANI, F.; RICUPERO, M.; RICCIARDI, R.;
952 MAGGI, F.; LUCCHI, A.; GUEDES, R. N. C.; DESNEUX, N. et al. Non-target effects of
953 essential oil-based biopesticides for crop protection: impact on natural enemies, pollinators,
954 and soil invertebrates. **Biological Control**, v. 176, p. 105071, 2022.

955 GIUNTI, G.; CAMPOLO, O.; LAUDANI, F.; PALMERI, V.; SPINOZZI, E.; BONACUCINA, G.;
956 MAGGI, F.; PAVELA, R.; CANALE, A.; LUCCHI, A. et al. Essential oil-based
957 nanoinsecticides: ecological costs and commercial potential. In: KOUL, O. (Ed.).

Development and commercialization of biopesticides: costs and benefits. Cambridge: Academic Press, 2023. p. 375–402.

GIUNTI, G.; PALERMO, D.; LAUDANI, F.; ALGERI, G. M.; CAMPOLO, O.; PALMERI, V. Repellence and acute toxicity of a nano-emulsion of sweet orange essential oil toward two major stored grain insect pests. **Industrial Crops and Products**, v. 142, p. 111869, 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2019.111869.

GOERGEN, G.; KUMAR, P. L.; SANKUNG, S. B.; TOGOLA, A.; TAMÒ, M. First report of outbreaks of the fall armyworm *Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith) (Lepidoptera: Noctuidae), a new alien invasive pest in West and Central Africa. **PLOS ONE**, v. 11, n. 10, p. e0165632, 2016. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0165632.

GONG, Y.; LI, T.; HUSSAIN, A.; XIA, X.; SHANG, Q.; ALI, A. Editorial: The side effects of insecticides on insects and the adaptation mechanisms of insects to insecticides. **Frontiers in Physiology**, v. 14, p. 1287219, 2023. DOI: 10.3389/fphys.2023.1287219.

GUO, J. F.; ZHAO, J. Z.; HE, K. L.; ZHANG, F.; WANG, Z. Y. Potential invasion of the crop-devastating insect pest fall armyworm *Spodoptera frugiperda* to China. **Plant Protection**, v. 44, p. 1–10, 2018.

GUO, Z.; TANG, J.; MA, H.; WU, M.; HE, S.; WAN, H.; LI, J. Investigation of lambda-cyhalothrin resistance in *Spodoptera frugiperda*: heritability, cross-resistance, and mechanisms. **Pesticide Biochemistry and Physiology,** v. 202, p. 105916, 2024.

HE, X.; DENG, H.; HWANG, H. M. The current application of nanotechnology in food and agriculture. **Journal of Food and Drug Analysis**, v. 27, p. 1–21, 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jfda.2018.12.0.

HERNÁNDEZ, D.; FERRER, F.; LINARES, B. Introducción de *Telenomus remus* Nixon (Hymenoptera: Scelionidae) para controlar *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) en Yaritagua, Venezuela. **Agronomía Tropical**, v. 39, p. 45–61, 1989.

HILL, J. G.; JEREZ, P. G. P.; FERNÁNDEZ, P. C.; LINARES, F. H.; ROCHA, M. F.; VERA, M. T. Impact of *Amaranthus* spp. weed presence on the population abundance of *Spodoptera cosmioides* (Lepidoptera: Noctuidae) in genetically engineered soybean crops. **Crop Protection**, v. 190, p. 107080, 2025. DOI: 10.1016/j.cropro.2024.107080.

HILLIOU, F.; CHERTEMPS, T.; MAÏBÈCHE, M.; LE GOFF, G. Resistance in the genus *Spodoptera*: key insect detoxification genes. **Insects**, v. 12, n. 6, p. 544, 2021.

HOU, Y. Y.; XU, W.; NKUNIKA, P. O.; BAO, H. P.; ZANG, L. S. *Spodoptera frugiperda* egg mass scale thickness modulates *Trichogramma* parasitoid performance. **Entomologia Generalis**, v. 42, n. 4, p. 589–596, 2022. DOI: https://doi.org/10.1127/entomologia/2022/1443.

HOWLADAR, S. M. A novel *Moringa oleifera* leaf extract can mitigate the stress effects of salinity and cadmium in bean (*Phaseolus vulgaris* L.) plants. **Ecotoxicology and Environmental Safety**, v. 100, p. 69–75, 2014.

HUANG, F. Resistance of the fall armyworm, *Spodoptera frugiperda*, to transgenic *Bacillus thuringiensis* Cry1F corn in the Americas: lessons and implications for Bt corn IRM in China. **Insect Science**, v. 28, n. 3, p. 574–589, 2021. DOI: 10.1111/1744-7917.12826.

HUNGRIA, M.; NOGUEIRA, M. A. Fixação biológica do nitrogênio. In: MEYER, M. C. et al. (Ed.). **Bioinsumos na cultura da soja**. 1. ed. Londrina: Embrapa, 2022. p. 141–162.

ISMAIL, S. M. Synergistic effects of suppress resistance of cypermethrin and chlorpyrifos in the cotton leafworm, *Spodoptera littoralis* (Boisduval) populations in Egypt. **International Journal of Tropical Insect Science,** v. 43, n. 5, p. 1669-1674, 2023.

ISMAIL, S.; ABDEL-GALIL, F. A.; HAFEZ, S.; ABU EL-GHIET, U. M. Influence of some insecticides on the incidence of common lepidopterous pests in cotton field. **Egyptian Academic Journal of Biological Sciences, F. Toxicology & Pest Control**, v. 12, n. 1, p. 23-30, 2020.

ISMAN, M. B. Commercialization and regulation of botanical biopesticides. In: KOUL, O. (Ed.). **Development and commercialization of biopesticides**. New York: Elsevier, 2023. p. 25–36.

ISMAN, M. B.; SEFFRIN, R. Essential oils as green pesticides for plant protection in horticulture. In: **Sustainable Horticulture**, v. 2. Waretown, NJ: Apple Academic Press, 2018. p. 217–260.

JACQUET, F.; JEUFFROY, M. H.; JOUAN, J.; LE CADRE, E.; LITRICO, I.; MALAUSA, T.; HUYGHE, C. Pesticide-free agriculture as a new paradigm for research. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 42, p. 8, 2022.

KANNO, R. H.; NASCIMENTO, A. R.; MONTEIRO, C. P.; AMARAL, F. S.; SINGH, K. S.; TROCZKA, B. J.; OMOTO, C. Bulk segregant mapping and transcriptome analyses reveal the molecular mechanisms of spinetoram resistance in *Spodoptera frugiperda*. **Pesticide Biochemistry and Physiology**, v. 202, p. 105921, 2024.

KARALIJA, E.; DAHIJA, S.; PARIĆ, A.; ČAVAR ZELJKOVIĆ, S. Phytotoxic potential of selected essential oils against *Ailanthus altissima* (Mill.) Swingle, an invasive tree. **Sustainable Chemistry and Pharmacy**, v. 15, p. 100219, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.scp.2020.100219.

KARTAKIS, S.; HORROCKS, K. J.; CINGIZ, K.; KRITICOS, D. J.; WESSELER, J. Migration extent and potential economic impact of the fall armyworm in Europe. **Scientific Reports**, v. 15, p. 17405, 2025. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-025-02595-7.

KASIGE, R.; DANGALLE, C.; PALLEWATTA, N.; PERERA, M. Egg cluster characteristics of fall armyworm, *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) in Sri Lanka under laboratory conditions. **Journal of Agricultural Sciences – Sri Lanka**, v. 17, p. 200–210, 2022. DOI: 10.4038/jas.v17i1.9620.

KAUR, S.; BEDI, M.; SINGH, S.; KOUR, N.; BHATTI, S. S.; BHATIA, A.; KUMAR, R. Monoculture of crops: A challenge in attaining food security. **Advances in Food Security and Sustainability**, v. 9, p. 197-213, 2024.

KENIS, M.; BENELLI, G.; BIONDI, A.; CALATAYUD, P. A.; DAY, R.; DESNEUX, N.; WU, K. et al. Invasiveness, biology, ecology, and management of the fall armyworm, *Spodoptera frugiperda*. **Entomologia Generalis**, v. 43, n. 2, p. 187–241, 202. DOI: https://doi.org/10.1127/entomologia/2022/1659.

KENIS, M.; DU PLESSIS, H.; VAN DEN BERG, J.; BA, M. N.; GOERGEN, G.; KWADJO, K. E.; **et al.** *Telenomus remus*, a candidate parasitoid for the biological control of *Spodoptera frugiperda* in Africa, is already present on the continent. **Insects**, v. 10, n. 4, p. 92, 2019. DOI: 10.3390/insects10040092.

KOPPERT, **Cotton leafworm**. 2025. Disponível em: <https://www.koppert.com/plant-pests/caterpillars/cotton-leafworm/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

KRZYŻOWSKI, M.; BARAN, B.; ŁOZOWSKI, B. The role of dilution mediums in studies of fumigant insecticidal activity of essential oils. **Journal of Pest Science**, 2020. DOI: https://doi.org/10.1007/s10340-020-01241-7.

KUMAR, D. A.; PAWAR, A. D.; DIVAKAR, B. J. Mass multiplication of *Telenomus remus* Nixon (Hymenoptera: Scelionidae) on *Corcyra cephalonica* Stainton (Lepidoptera: Galleridae). **Journal of Advanced Zoology**, v. 7, p. 21–23, 1986.

LAURENTIS, V. L.; RAMALHO, D. G.; SANTOS, N. A.; CARVALHO, V. F. P.; VACARI, A. M.; DE BORTOLI, S. A.; DAMI, B. G. Performance of *Trichogramma pretiosum* Riley (Hymenoptera: Trichogrammatidae) on eggs of *Helicoverpa armigera* (Hübner) (Lepidoptera: Noctuidae). **Scientific Reports**, v. 9, n. 1, p. 1156, 2019.

LEE, R.; DEN UYL, R.; RUNHAAR, H. Assessment of policy instruments for pesticide use reduction in Europe; learning from a systematic literature review. **Crop Protection**, v. 126, p. 104929, 2019. DOI: 10.1016/j.cropro.2019.104929.

LEITE, N. A.; MORAES, T.; SILVA, A. F.; KARAM, D. Ponte verde. **Revista Cultivar**, v. 8, p. 13-18, 2021.

LI, T. H.; BUENO, A. F.; DESNEUX, N.; ZHANG, L.; WANG, Z.; DONG, H.; ZANG, L. S. Current status of the biological control of the fall armyworm *Spodoptera frugiperda* by egg parasitoids. **Journal of Pest Science**, v. 96, n. 4, p. 1345–1363, 2023a. DOI: 10.1007/s10340-023-01639-z.

LI, T. H.; MA, Y.; HOU, Y. Y.; NKUNIKA, P. O.; DESNEUX, N.; ZANG, L. S. Variation in egg mass scale thickness of three *Spodoptera* species and its effects on egg parasitoid performance. **Journal of Pest Science**, v. 96, n. 4, p. 1393–1402, 2023b. DOI: 10.1007/s10340-023-01608-6.

LIRA, E. C.; BOLZAN, A.; NASCIMENTO, A. R.; AMARAL, F. S.; KANNO, R. H.; KAISER, I. S.; OMOTO, C. Resistance of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) to spinetoram: inheritance and cross-resistance to spinosad. **Pest Management Science**, v. 76, n. 8, p. 2674–2680, 2020. DOI: https://doi.org/10.1002/ps.5812.

LIU, J.; HAO, Z.; YANG, S.; LIN, Y.; ZHONG, H.; JIN, T. Insecticide resistance and its underlying synergism in field populations of *Spodoptera frugiperda* (J. E. Smith) from Hainan Island, China. **Phytoparasitica**, v. 50, p. 933–945, 2022. DOI: https://doi.org/10.1007/s12600-022-01004-3.

LIU, L.; GAO, M.; YANG, S.; LIU, S.; WU, Y.; CARRIÈRE, Y.; YANG, Y. Resistance to *Bacillus thuringiensis* toxin Cry2Ab and survival on single-toxin and pyramided cotton in cotton bollworm from China. **Evolutionary Applications**, v. 10, n. 2, p. 170-179, 2017.

LIU, X.; LIU, S.; BAI, S.; HE, K.; ZHANG, Y.; DONG, H.; ZHANG, T.; WANG, Z. Toxicity of cry-and Vip3Aa-class proteins and their interactions against *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae). **Toxins**, v. 16, n. 4, p. 193, 2024.

LUCIO, F. R.; KALSING, A.; ADEGAS, F. S.; ROSSI, C. V. S.; CORREIA, N. M.; GAZZIERO, D. L. P.; DA SILVA, A. F. Dispersal and frequency of glyphosate-resistant and glyphosate-tolerant weeds in soybean-producing edaphoclimatic microregions in Brazil. **Weed Technology**, v. 33, n. 1, p. 217-231, 2019.

LYTRA, I.; EVANGELOU, V.; ANTONATOS, S.; GEORGOPOULOU, I.; TSELOU, E.; DIMOPOULOU, D.; ARAMPATZIS, C.; MILONAS, P.; PAPACHRISTOS, D.P. First data on the occurrence and population dynamics of the fall armyworm *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) in Greece. **EPPO Bulletin,** 2024, *54*, 217–223.

LYTRA, I.; EVANGELOU, V.; ANTONATOS, S.; GEORGOPOULOU, I.; TSELOU, E.; DIMOPOULOU, D.; PAPACHRISTOS, D. P. First data on the occurrence and population dynamics of the fall armyworm *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) in Greece. **EPPO Bulletin**, v. 54, p. 217–223, 2024.

MAPA. **Bioinsumos**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inovacao/bioinsumos>. Acesso em: 18 jun. 2025.

MAPA. **PORTARIA SDA/MAPA Nº 1.127, DE 11 DE JUNHO DE 2024** 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-sda/mapa-n-1.127-de-11-de-junho-de-2024-567498182>. Acesso em: 05 ago. 2025.

MAPA. **Programa Nacional de Bioinsumos é lançado e vai impulsionar uso de recursos biológicos na agropecuária**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/programa-nacional-de-bioinsumos-e-lancado-e-vai-impulsionar-uso-de-recursos-biologicos-na-agropecuaria-brasileira>. Acesso em: 4 jul. 2025.

MAZARO, S. M.; DA SILVA, J. C.; MEYER, M. C.; BUENO, A. D. F. Desafios na adoção de bioinsumos. In: MEYER, M. C.; BUENO, A. F.; MAZARO, S. M.; SILVA, J. C. (Ed.). **Bioinsumos na cultura da soja**. 1. ed. Londrina: Embrapa, 2022. p. 473–492.

MEDEIROS, F. H. V. de; BETTIOL, W. How has Brazil turned into the largest producer and consumer of biocontrol products? In: **Proceedings of the XVI meeting of the Working Group Biological and Integrated Control of Plant Pathogens**, 6-9 jun. 2023, Wageningen, The Netherlands. **Bulletin of IOBC-WPRS**, v. 165, p. 110–114, 2023.

MEDINA, G. Da S.; ROTONDO, R.; RODRÍGUEZ, G. R. Innovations in agricultural bio-inputs: commercial products developed in Argentina and Brazil. **Sustainability**, v. 16, n. 7, p. 2763, 2024.

MODAFFERI, A.; GIUNTI, G.; BENELLI, G.; CAMPOLO, O. Ecological costs of botanical nano-insecticides. **Current Opinion in Environmental Science & Health**, v. 42, p. 100579, 2024. DOI: 10.1016/j.coesh.2024.100579.

MOKBEL, E. S. M.; MOUSTAFA, M. A. ALFUHAID, N. A.; FOUAD, E. A. Characterization of *Spodoptera littoralis* (Lepidoptera: Noctuidae) resistance to indoxacarb: inheritance mode, realized heritability, and fitness costs. **Journal of Economic Entomology**, v. 117, 2024.

MONTEZANO, D. G.; SOSA-GÓMEZ, D. R.; SPECHT, A.; ROQUE-SPECHT, V. F.; SOUSA-SILVA, J. C., PAULA-MORAES, S. D.; HUNT, T. E. Host plants of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) in the Americas. **African Entomology**, v. 26, n. 2, p. 286–300, 2018. DOI: https://doi.org/10.4001/003.026.0286.

MORAES, T.; DA SILVA, A. F.; LEITE, N. A.; KARAM, D.; MENDES, S. M. Survival and development of fall armyworm (Lepidoptera: Noctuidae) in weeds during the off-season. **Florida Entomologist**, v. 103, n. 2, p. 288–292, 2020.

MORENO, A. V.; GASTÓN, J. Five new species for the fauna of Spain and other interesting lepidopterological information for Spain and Sudan (Insecta: Lepidoptera). **Shilap-Revista De Lepidopterologia**, v. 48, n. 192, p. 717-731, 2020.

MOTA-SANCHEZ, D.; WISE, J. C. **The Arthropod Pesticide Resistance Database.** 2025. Disponível em: <http://www.pesticideresistance.org>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MUDRONČEKOVÁ, S.; FERENČÍK, J.; GRUĽOVÁ, D.; BARTA, M. Insecticidal and repellent effects of plant essential oils against *Ips typographus*. **Journal of Pest Science**, v. 92, n. 2, p. 595–608, 2019.

NARANJO-GUEVARA, N.; DOS SANTOS, L. A. O.; CHIARINA PENA BARBOSA, N. C.; CASTRO, A. C. M. C.; FERNANDES, O. A. Long-term mass rearing impacts performance of the egg parasitoid *Telenomus remus* (Hymenoptera: Platygastridae). **Journal of Entomological Science**, v. 55, p. 69–86, 2020.

NASCIMENTO, A. R. B.; RODRIGUES, J. G.; KANNO, R. H.; DE AMARAL, F. S. A. E.; MALAQUIAS, J. B.; SILVA-BRANDÃO, K. L.; OMOTO, C. Susceptibility monitoring and comparative gene expression of susceptible and resistant strains of *Spodoptera frugiperda* to lambda-cyhalothrin and chlorpyrifos. **Pest Management Science**, v. 79, p. 74, 2023.

NAVIK, O.; YELE, Y.; KEDAR, S. C.; SUSHIL, S. N. Biological control of fall armyworm *Spodoptera frugiperda* (J. E. Smith) using egg parasitoids, *Trichogramma* species (Hymenoptera: Trichogrammatidae): a review. **Egyptian Journal of Biological Pest Control**, v. 33, n. 1, p. 118, 2023.

NGEGBA, P. M.; KHALID, M. Z.; JIANG, W.; ZHONG, G. An overview of insecticide resistance mechanisms, challenges, and management strategies in *Spodoptera frugiperda*. **Crop Protection**, p. 107322, 2025. DOI: 10.1016/j.cropro.2024.107322.

OKTAVIANI, M.; NURYANTI, M.; PUDJIANTO. *Telenomus remus* (Nixon) (Hymenoptera: Scelionidae) biology and life table on *Spodoptera frugiperda* (J. E. Smith) (Lepidoptera: Noctuidae) eggs. **IOP Conference Series: Earth and Environmental Science**, v. 950, n. 1, p. 012024, 2022.

OSÓRIO, L. G.; SILVA, A. L.; FONSECA, A. O. S. In vitro activity of essential oil of *Origanum vulgare* L. in clinical isolates from *Aspergillus* spp. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 71, p. 204–210, 2019b. DOI: https://doi.org/10.1590/1678-4162-10121.

OVERTON, K.; MAINO, J. L.; DAY, R.; UMINA, P. A.; BETT, B.; CARNOVALE, D. Global crop impacts, yield losses and action thresholds for fall armyworm (*Spodoptera frugiperda*): a review. **Crop Protection**, v. 145, p. 105641, 2021. DOI: 10.1016/j.cropro.2021.105641.

PAREDES-SÁNCHEZ, F. A.; RIVERA, G.; BOCANEGRA-GARCÍA, V.; MARTÍNEZ-PADRÓN, H. Y.; BERRONES-MORALES, M.; NIÑO-GARCÍA, N.; HERRERA-MAYORGA, V. Advances in control strategies against *Spodoptera frugiperda*. A review. **Molecules**, v. 26, n. 18, p. 5587, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/molecules26185587.

PARRA, J. R. P. Controle biológico na agricultura brasileira. **Entomological Communications**, v. 1, p. 2675–1305, 2019. DOI: 10.37486/2675-1305.ec.v1.20.

PARRA, J. R. P.; COELHO, A. Applied biological control in Brazil: from laboratory assays to field application. **Journal of Insect Science**, v. 19, n. 2, p. 5, 2019. DOI: 10.1093/jisesa/iez019.

PARRA, J. R. P.; GEREMIAS, L. D.; BERTIN, A.; COLMENAREZ, Y.; COELHO JR, A. (Org.). **Small-scale rearing of *Anagasta kuehniella* for *Trichogramma production***. Wallingford: CABI, 2021.

PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; COELHO JR, A.; GEREMIAS, L. D.; CÔNSOLI, F. L. *Trichogramma* as a tool for IPM in Brazil. In: VINSON, S. B.; S. M. Greenberg (Org.). **Biological Control of Pests Using Trichogramma: Current Status and Perspectives**. China: Northwest A & F University Press, p. 472-496, 2015.

PASCUAL-VILLALOBOS, M. J.; CANTO-TEJERO, M.; VALLEJO, R.; GUIRAO, P.; RODRÍGUEZ-ROJO, S.; COCERO, M. J. Use of nanoemulsions of plant essential oils as aphid repellents. **Industrial Crops and Products**, v. 110, p. 45–57, 2017. DOI: https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2017.05.019.

PATEL, H. K.; GOMES, E. N.; WU, Q.; PATEL, N.; KOBAYASHI, D. Y.; WANG, C.; SIMON, J. E. Volatile metabolites from new cultivars of catnip and oregano as potential antibacterial and insect repellent agents. **Frontiers in Plant Science**, v. 14, p. 1124305, 2023. DOI: 10.3389/fpls.2023.1124305.

PAVELA, R. Essential oils for the development of eco-friendly mosquito larvicides: a review. **Industrial Crops and Products**, v. 76, p. 174–187, 2015. DOI: https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2015.06.050.

PAVELA, R.; BENELLI, G. Essential oils as ecofriendly biopesticides? Challenges and constraints. **Trends in Plant Science**, v. 21, p. 1000–1007, 2016. DOI: https://doi.org/10.1016/j.tplants.2016.10.00.

PAVELA, R.; PAVONI, L.; BONACUCINA, G.; CESPI, M.; KAVALLIERATOS, N. G.; CAPPELLACCI, L.; PETRELLI, R.; MAGGI, F.; BENELLI, G. Rationale for developing novel mosquito larvicides based on isofuranodiene microemulsions. **Journal of Pest Science**, v. 92, p. 909–921, 2019. DOI: https://doi.org/10.1007/s10340-018-01076-3.

PINTO, J. D. **Systematics of the North American species of Trichogramma Westwood (Hymenoptera: Trichogrammatidae)**. Washington: Entomological Society of Washington, 1998. 287 p. (Memoirs, 22).

PINTO, J. R. L.; FERNANDES, O. A. Parasitism capacity of *Telenomus remus* and *Trichogramma pretiosum* on eggs of moth pests of peanut. **Bulletin of Insectology**, v. 73, p. 71–78, 2020.

PINTO, M.; VELLA, L.; AGRÒ, A. Oviposition deterrence and repellent activities of selected essential oils against *Tuta absoluta* Meyrick (Lepidoptera: Gelechiidae): laboratory and greenhouse investigations. **International Journal of Tropical Insect Science**, v. 42, n. 5, p. 3455–3464, 2022.

PLATA-RUEDA, A.; SANTOS, M. H. D.; SERRÃO, J. E.; MARTÍNEZ, L. C. Chemical composition and insecticidal properties of *Origanum vulgare* (Lamiaceae) essential oil against the stored product beetle, *Sitophilus granarius*. **Agronomy**, v. 12, n. 9, p. 2204, 2022. DOI: 10.3390/agronomy12092204.

POGUE, M. G. **A world revision of the genus Spodoptera Guenée (Lepidoptera: Noctuidae)**. Philadelphia: American Entomological Society, 2002. v. 43, 202 p.

POLICARPO, M. A.; SAMBUICHI, R. H. R.; ALVES, F.; PACÍFICO, D. A.; GUALDANI, C.; BRATZ, F. **Desafios e oportunidades para o avanço da produção de bioinsumos no Brasil**. Brasília, DF: Ipea, 2025. 68 p. (Texto para Discussão, n. 3133).

POMARI, A. F.; BUENO, A. D. F.; BUENO, R. C. O. D. F.; MENEZES JUNIOR, A. D. O.; FONSECA, A. C. P. F. Releasing number of *Telenomus remus* (Nixon) (Hymenoptera: Platygastridae) against *Spodoptera frugiperda* Smith (Lepidoptera: Noctuidae) in corn, cotton and soybean. **Ciência Rural**, v. 43, p. 377–382, 2013.

POMARI, A. F.; BUENO, A. D. F.; DE FREITAS BUENO, R. C. O.; DE OLIVEIRA MENEZES JUNIOR, A. Biological characteristics and thermal requirements of the biological control agent *Telenomus remus* (Hymenoptera: Platygastridae) reared on eggs of different species

of the genus *Spodoptera* (Lepidoptera: Noctuidae). **Annals of the Entomological Society of America**, v. 105, n. 1, p. 73–81, 2012. DOI: 10.1603/AN11125.

POMARI-FERNANDES, A.; BUENO, A. D. F.; BORTOLI, S. A. D. Size and flight ability of Telenomus remus parasitoids reared on eggs of the factitious host Corcyra cephalonica. Revista Brasileira de Entomologia, v. 60, n. 2, p. 177-181, 2016.

POMARI-FERNANDES, A.; BUENO, A. F.; DE BORTOLI, S. A.; FAVETTI, B. M. Dispersal capacity of the egg parasitoid *Telenomus remus* Nixon (Hymenoptera: Platygastridae) in maize and soybean crops. **Biological Control**, v. 126, p. 158–168, 2018.

POMARI-FERNANDES, A.; BUENO, A. F.; SOSA-GÓMEZ, D. R. *Helicoverpa armigera*: current status and future perspectives in Brazil. **Current Agricultural Science and Technology**, v. 21, n. 1, 2015.

PRATISSOLI, D.; LIMA, V. L.; PIROVANI, V. D.; LIMA, W. L. Occurrence of *Helicoverpa armigera* (Lepidoptera: Noctuidae) on tomato in the Espírito Santo state. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 101–105, 2015.

QUEIROZ, A. P.; BUENO, A. D. F.; POMARI-FERNANDES, A.; GRANDE, M. L. M.; BORTOLOTTO, O. C.; SILVA, D. M. Low temperature storage of *Telenomus remus* (Nixon) (Hymenoptera: Platygastridae) and its factitious host *Corcyra cephalonica* (Stainton) (Lepidoptera: Pyralidae). **Neotropical Entomology**, v. 46, p. 182–192, 2017. DOI: https://doi.org/10.1007/s13744-016-0442-6.

QUERINO, R. B.; MORAES, R. C. B.; ZUCCHI, R. A. 2025. Species of *Trichogramma* from South America. Disponível em: <www.lea.esalq.usp.br/tricho/southamerica>. Acesso em: 14 jun. 2025.

RADY, M. M.; DESOKY, E. S.; ELRYS, A. S.; BOGHDADY, M. S. Can licorice root extract be used as an effective natural biostimulant for salt-stressed common bean plants? **South African Journal of Botany**, v. 121, p. 294–305, 2019.

REHMAN, H. U.; BASRA, S.; RADY, M. M.; GHONEIM, A. M. Moringa leaf extract improves wheat growth and productivity by delaying senescence and source-sink relationship. **International Journal of Agriculture & Biology**, v. 19, p. 479–484, 2017.

RIBEIRO, L. D. P.; VENDRAMIM, J. D.; BALDIN, E. L. L. **Inseticidas botânicos no Brasil: aplicações, potencialidades e perspectivas.** In: Ribeiro, L. P. R.; Vendramim, J. D.; Baldin, E. L. L., Piracicaba; Fealq, 2023. 652 p.

ROBINSON, G. M. Global sustainable agriculture and land management systems. **Geography and Sustainability**, v. 5, n. 4, p. 637–646, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.geosus.2024.04.006.

ROJAS, L.; GARCÍA-ROA, F. Comportamiento parasítica de *Telenomus* sp. em *Spodoptera frugiperda*. **Revista Colombiana de Entomología**, Bogotá, v. 21, p. 191–197, 1995.

ROSWADOSKI, L.; SUTIL, W. P.; CARNEIRO, G. S.; MACIEL, R. M.; COELHO JR, A.; BUENO, A. F. Release strategy and egg parasitism of *Telenomus podisi* adults fed with different diets. **Biological Control**, v. 198, p. 105626, 2024. DOI: 10.1016/j.biocontrol.2024.105626.

ROY, D.; BISWAS, S.; SARKAR, S.; ADHIKARY, S.; CHAKRABORTY, G.; SARKAR, P. K. HOSSAIN, A. Risk assessment of fluxametamide resistance and fitness costs in fall armyworm (*Spodoptera frugiperda*). **Toxics**, v. 11, p. 307, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/toxics1104030.

RWOMUSHANA, I.; BATEMAN, M.; BEALE, T.; BESEH, P.; CAMERON, K.; CHILUBA, M.; TAMBO, J. **Fall armyworm: impacts and implications for Africa**: evidence note update (October 2018). Wallingford, UK: CABI, 2018. 51 p. Disponível em: <https://www.invasive-species.org/wp-content/uploads/sites/2/2019/02/FAW-Evidence-Note-October-2018.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2025.

SALVADORI, J. R.; SUZANA, C. S. Aprenda a controlar *Helicoverpa armigera*. 2019. Disponível em: <https://revistacultivar.com.br/artigos/aprenda-a-controlar-a-lagarta-helicoverpa-armigera>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SANTOS, L. Q.; CASAGRANDE, M. M.; SPECHT, A. Morphological characterization of *Helicoverpa armigera* (Hübner) (Lepidoptera: Noctuidae: Heliothinae). **Neotropical Entomology**, v. 47, n. 4, p. 517–542, 2018.

SANTOS-AMAYA, O. F.; TAVARES, C. S.; RODRIGUES, J. V. C.; SOUZA, T. C.; RODRIGUES-SILVA, N.; GUEDES, R. N. C.; PEREIRA, E. J. G. Magnitude and allele frequency of Cry1F resistance in field populations of the fall armyworm (Lepidoptera: Noctuidae) in Brazil. **Journal of Economic Entomology**, v. 110, n. 4, p. 1770-1778, 2017a.

SCHWARTZ, A.; GERLING, D. Adult biology of *Telenomus remus* (Hymenoptera: Scelionidae) under laboratory conditions. **Entomophaga**, v. 19, n. 4, p. 483–492, 1974.

SEGUNA, A.; CATANIA, A.; BORG, J. J.; SAMMUT, P. *Spodoptera frugiperda* (Smith, 1797), an unwelcome visitor reaches the Maltese Islands (Lepidoptera: Noctuidae, Xyleninae). **SHILAP Revista de Lepidopterología**, v. 52, p. 29–31, 2024.

SENAY, S. D.; PARDEY, P. G.; CHAI, Y.; DOUGHTY, L.; DAY, R. Fall armyworm from a maize multi-peril pest risk perspective. **Frontiers in Insect Science**, v. 2, p. 971396, 2022.

SERRÃO, J. E.; PLATA-RUEDA, A.; MARTÍNEZ, L. C.; ZANUNCIO, J. C. Side-effects of pesticides on non-target insects in agriculture: a mini-review. **The Science of Nature**, v. 109, n. 2, p. 17, 2022. DOI: 10.1007/s00114-022-01794-z.

SILVA, D. M. D.; BUENO, A. D. F.; ANDRADE, K.; STECCA, C. D. S.; NEVES, P. M. O. J.; OLIVEIRA, M. C. N. D. Biology and nutrition of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) fed on different food sources. **Scientia Agricola**, v. 74, n. 1, p. 18–31, 2017.

SINGHAMUNI, S. A. A.; HEMACHANDRA, K. S.; SIRISENA, U. G. A. I. Potential for mass rearing of the egg parasitoids, Trichogramma chilonis and Tricogramma achaeae (Hymenoptera: Trichogrammatidae) on Corcyra cephalonica eggs. **Tropical Agricultural Research**, v. 27, n. 1, 2016.

SOARES, M. A.; CAMPOS, M. R.; PASSOS, L. C.; CARVALHO, G. A.; HARO, M. M.; LAVOIR, A. V.; BIONDI, A.; ZAPPALÀ, L.; DESNEUX, N. Botanical insecticide and natural enemies: a potential combination for pest management against *Tuta absoluta*. **Journal of Pest Science**, v. 92, p. 1433–1443, 2004 [sic 2019]. DOI: https://doi.org/10.1007/s10340-018-1003-z.

SÓSA-GOMEZ, D. R.; ARDISSON-ARAÚJO, D. M. P.; RIBEIRO, B. Manejo de pragas com vírus entomopatogênicos. In: MEYER, M. C.; BUENO, A. F.; MAZARO, S. M.; SILVA, J. C. (Ed.). **Bioinsumos na cultura da soja**. 1. ed. Londrina: Embrapa, 2022. p. 361–367.

SOUZA, B. H. S.; NASCIMENTO, A. M.; CARVALHO, G. A. Manejo de lagartas em milho, soja e algodão. **Revista Cultivar**, v. 218, jul. 2017.

SPECHT, A.; SOSA-GÓMEZ, D. R.; PAULA-MORAES, S. V. D.; YANO, S. A. C. Morphological and molecular identification of *Helicoverpa armigera* (Lepidoptera:

Noctuidae) and expansion of its occurrence record in Brazil. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 48, n. 6, p. 689–692, 2013.

SUSURLUK, H. Potential use of essential oils from *Origanum vulgare* and *Syzygium aromaticum* to control *Tetranychus urticae* Koch (Acari: Tetranychidae) on two host plant species. **PeerJ**, v. 11, p. e14475, 2023.

SVOBODA, K.; GREENAWAY, R. Investigation of volatile oil glands of *Satureja hortensis* L. (summer savory) and phytochemical comparison of different varieties. **International Journal of Aromatherapy**, v. 13, n. 4, p. 196–202, 2003. DOI: https://doi.org/10.1016/s0962-4562(03)00038-9.

SZANYI, S.; BARTA, M.; VELCHEV, D.; BESHKOV, S.; MUMFORD, S.; TODOROV, I.; NAGY, A.; VARGA, Z.; TÓTH, M.; TOSHOVA, T. First report of a migratory pest, the fall armyworm, *Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith, 1797) (Lepidoptera, Noctuidae) from Bulgaria. **Insects**, v. 16, n. 2, p. 134, 2025. DOI: 10.3390/insects16020134.

TABASHNIK, B. E.; CARRIÈRE, Y. Global patterns of resistance to Bt crops highlighting pink bollworm in the United States, China and India. **Journal of Economic Entomology**, v. 112, n. 6, p. 2513–2523, 2019. DOI: https://doi.org/10.1093/jee/toz173.

TAY, W. T.; SORIA, M. F.; WALSH, T.; THOMAZONI, D.; SILVIE, P.; BEHERE, G. T. DOWNES, S. A brave new world for an old world pest: *Helicoverpa armigera* (Lepidoptera: Noctuidae) in Brazil. **PLoS ONE**, v. 8, n. 11, p. e80134, 2013. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0080134.

TOGOLA, A.; BEYENE, Y.; BOCCO, R.; TEPA-YOTTO, G.; GOWDA, M.; TOO, A.; BODDUPALLI, P. Fall armyworm (*Spodoptera frugiperda*) in Africa: Insights into biology, ecology and impact on staple crops, food systems and management approaches. **Frontiers in Agronomy**, v. 7, p. 1538198, 2025.

TORRES, J. B.; BUENO, A. F. Conservation biological control using selective insecticides – a valuable tool for IPM. **Biological Control**, v. 126, p. 53–64, 2018. DOI: https://doi.org/10.1016/j.biocontrol.2018.07.012.

VALICENTE, F. G. **Manejo integrado de pragas do milho**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2015. 13 f. (Embrapa Milho e Sorgo. Circular Técnica, 208).

VAN LENTEREN, J. C.; BUENO, V. H. P.; BETTIOL, W. Latin America has the largest area under augmentative biological control worldwide, mainly with applications in open field crops. **Biological Control**, p. 105827, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.biocontrol.2024.105827.

WAGNER, W. ***Spodoptera littoralis***. 2025. Disponível em: < http://www.pyrgus.de/Spodoptera_littoralis_en.html>. Acesso em: 04 jun. 2025.

WENGRAT, A. P.; COELHO JUNIOR, A.; PARRA, J. R.; TAKAHASHI, T. A.; FOERSTER, L. A.; CORRÊA, A. S.; ZUCCHI, R. A. Integrative taxonomy and phylogeography of *Telenomus remus* (Scelionidae), with the first record of natural parasitism of *Spodoptera* spp. in Brazil. **Scientific Reports**, v. 11, n. 1, p. 14110, 2021. DOI: 10.1038/s41598-021-93660-x.

WU, P.; WU, F.; FAN, J.; ZHANG, R. Potential economic impact of invasive fall armyworm on mainly affected crops in China. **Journal of Pest Science**, v. 94, n. 4, p. 1065–1073, 2021. DOI: 10.1007/s10340-021-01350-8.

YANG, F.; WANG, Z.; KERNS, D. L. Resistance of *Spodoptera frugiperda* to Cry1, Cry2, and Vip3Aa proteins in Bt corn and cotton in the Americas: implications for the rest of the world. **Journal of Economic Entomology**, v. 115, n. 6, p. 1752–1760, 2022.

YAO, P. H.; MOBARAK, S. H.; YANG, M. F.; HU, C. X. Differential detoxification enzyme profiles in C-corn strain and R-rice strain of *Spodoptera frugiperda* by comparative genomic analysis: insights into host adaptation. **BMC Genomics**, v. 26, n. 1, p. 14, 2025.

YOUSSEFI, M. R.; TABARI, M. A.; ESFANDIARI, A.; KAZEMI, S.; MOGHADAMNIA, A. A.; SUT, S.; MAGGI, F. Efficacy of two monoterpenoids, carvacrol and thymol, and their combinations against eggs and larvae of the West Nile vector *Culex pipiens*. **Molecules**, v. 24, n. 10, p. 1867, 2019. DOI: 10.3390/molecules24101867.

ZHANG, Y.; BOHAN, D. A.; ZHANG, C.; CONG, W. F.; MUNIER-JOLAIN, N.; BEDOUSSAC, L. Crop diversity reduces pesticide use more efficiently with refined diversification strategies. **Communications Earth & Environment**, v. 6, n. 1, p. 460, 2025.

ZUZARTE, M.; SALGUEIRO, L. Essential oils chemistry. In: **Bioactive Essential Oils and Cancer**. Cham, Switzerland: Springer, 2015. p. 19–61.

BEHERE, G. T.; TAY, W. T.; RUSSELL, D. A.; BATTERHAM, P. Molecular markers to discriminate among four pest species of *Helicoverpa* (Lepidoptera: Noctuidae). **Bulletin of Entomological Research**, v. 98, p. 599–603, 2008. DOI: https://doi.org/10.1017/S0007485308005865.

Chapter 1 – References

Behere, G.T., Tay, W.T., Russell, D.A., Batterham, P., 2008. Molecular markers to discriminate among four pest species of *Helicoverpa* (Lepidoptera: Noctuidae). Bull. Entomol. Res. 98, 599–603. https://doi.org/10.1017/S0007485308005865.

Beserra, E.B., Dias, C.T., Parra, J.R.P., 2005. Behaviour of *Trichogramma atopovirilia* Oatman and Platner and *T. pretiosum* Riley (Hymenoptera: Trichogrammatidae) on *Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith) (Lepidoptera: Noctuidae) egg masses. Braz. J. Biol. 65(1), 9–17. https://doi.org/10.1590/s1519-69842005000100003.

Beserra, E.B., Dias, C.T.S., Parra, J.R.P., 2002. Distribution and natural parasitism of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) eggs at different phenological stages of corn. Fla. Entomol. 85, 588–593.

Bueno, A.D.F., Sutil, W.P., Cingolani, M.F., Colmenarez, Y.C., 2024. Using egg parasitoids to manage caterpillars in soybean and maize: Benefits, challenges, and major recommendations. Insects 15(11), 869. https://doi.org/10.3390/insects15110869.

Bueno, A.D.F., Sutil, W.P., Maciel, R.M., Roswadoski, L., Colmenarez, Y.C., Colombo, F.C., 2023. Challenges and opportunities of using egg parasitoids in FAW augmentative biological

control in Brazil. Biol. Control 186, 105344. https://doi.org/10.1016/j.biocontrol.2023.105344.

Bueno, R.C.O.F., Carneiro, T.R., Bueno, A.F., Pratissoli, D., Fernandes, O.A., Vieira, S.S., 2010. Parasitism capacity of *Telenomus remus* Nixon (Hymenoptera: Scelionidae) on *Spodoptera frugiperda* (Smith) (Lepidoptera: Noctuidae) eggs. Braz. Arch. Biol. Technol. 53, 1339. https://doi.org/10.1590/S1516-89132010000100017.

Bueno, R.C.O.F., Parra, J.R.P., Bueno, A.F., 2012. *Trichogramma pretiosum* parasitism and dispersal capacity: a basis for developing biological control programs for soybean caterpillars. Bull. Entomol. Res. 102(1), 1–8. https://doi.org/10.1017/S0007485311000305.

Butt, B.A., 1962. Sex determination of lepidopterous pupae. USDA Agric. Res. Serv. Rep. 33(75), 1–7.

Carneiro, T.R., Fernandes, O.A., 2012. Interspecific interaction between *Telenomus remus* (Hymenoptera: Platygastridae) and *Trichogramma pretiosum* (Hymenoptera: Trichogrammatidae) on *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) eggs. An. Acad. Bras. Cienc. 84, 1127–1135. https://doi.org/10.1590/S0001-37652012000400015.

Chapman, J.W., Williams, T., Martínez, A.M., Cisneros, J., Caballero, P., Cave, R.D., Goulson, D., 2000. Does cannibalism in *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) reduce the risk of predation? Behav. Ecol. Sociobiol. 48, 321–327. https://doi.org/10.1007/s002650000238.

Colmenarez, Y.C., Babendreier, D., Ferrer Wurst, F., Vásquez, C., Bueno, A.F., 2022. The use of *Telenomus remus* (Nixon, 1937) (Hymenoptera: Scelionidae) in the management of *Spodoptera* spp.: potential, challenges and major benefits. CABI Agric. Biosci. 3, 5. https://doi.org/10.1186/s43170-021-00071-6.

Dequech, S.T.B., Camera, C., Sturza, V.S., Ribeiro, L.D.P., Querino, R.B., Poncio, S., 2013. Population fluctuation of *Spodoptera frugiperda* eggs and natural parasitism by *Trichogramma* in maize. Acta Sci. Agron. 35, 295–300.

Dong, H., Zhu, K.H., Zhao, Q., Bai, X. P., Zhou, J. C., Zhang, L.S., 2021. Morphological defense of the egg mass of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) affects parasitic capacity and alters behaviors of egg parasitoid wasps. J. Asia-Pac. Entomol. 24, 671–678. https://doi.org/10.1016/j.aspen.2021.05.015.

Ferrer, F., 2001. Biological of agricultural insect pest in Venezuela; advances, achievements, and future perspectives. Biocontrol News Inf. 22, 67–74.

Figueiredo, M.L.C., Lúcia, T.M.C.D., Cruz, I., 2002. Effect of *Telenomus remus* Nixon (Hymenoptera: Scelionidae) density on control of *Spodoptera frugiperda* (Smith) (Lepidoptera: Noctuidae) egg masses upon release in a maize field. Rev. Bras. Milho Sorgo 1(2), 12–19. https://doi.org/10.18512/1980-6477/rbms.v1n2p12-19.

Formentini, A.C., Sosa-Gómez, D.R., Paula-Moraes, S.V.D., Barros, N.M.D., Specht, A., 2015. Lepidoptera (Insecta) associated with soybean in Argentina, Brazil, Chile and Uruguay. Ciênc. Rural 45(12), 2113–2120. https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20141275.

Fortes, A.D.R., Coelho Jr, A., Amorim, D.J., Demetrio, C.G., Parra, J.R.P., 2023. Biology and quality assessment of *Telenomus remus* (Hymenoptera: Scelionidae) and *Trichogramma* spp. (Hymenoptera: Trichogrammatidae) in eggs of *Spodoptera* spp. for augmentative biological control programs. J. Insect Sci. 23(5), 5. https://doi.org/10.1093/jisesa/iead046.

García-Roa, F., 1999. Control biológico, microbiológico y físico de *Spodoptera frugiperda*, plaga de maíz y otros cultivos en Colombia. Corpoica, 18 pp. https://www.cabi.org/wp-content/uploads/Garcia-1999-IPM-of-Spodoptera-frugiperda.pdf (acesso em 25 junho 2021).

Goulart, M.M.P., Bueno, A.F., Bueno, R.C.O.F., Vieira, S.S., 2011. Interaction between *Telenomus remus* and *Trichogramma pretiosum* in the management of *Spodoptera* spp. Rev. Bras. Entomol. 55, 121–124. https://doi.org/10.1590/S0085-56262011000100019.

Greene, G.L., Leppla, N.C., Dickerson, W.A., 1976. Velvetbean caterpillar: a rearing procedure and artificial diet. J. Econ. Entomol. 69, 487–488. https://doi.org/10.1093/jee/69.4.487.

Hou, Y.Y., Yue-Ma, Xu, W., Desneux, N., Nkunika, P.O.Y., Bao, H.-P., Zang, L.-S., 2022. *Spodoptera frugiperda* egg mass scale thickness modulates *Trichogramma* parasitoid performance. Entomol. Gen. 42(4), 589–596. https://doi.org/10.1127/entomologia/2022/1443.

Jin, T., Lin, Y., Ma, G., Liu, J., Hao, Z., Han, S., Peng, Z., 2021. Biocontrol potential of *Trichogramma* species against *Spodoptera frugiperda* and their field efficacy in maize. Crop Prot. 150, 105790. https://doi.org/10.1016/j.cropro.2021.105790.

Kasige, R., Dangalle, C., Pallewatta, N., Perera, M., 2022. Egg cluster characteristics of fall armyworm, *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) in Sri Lanka under laboratory conditions. J. Agric. Sci. 17, 200–210.

Kenis, M., Benelli, G., Biondi, A., Calatayud, P.-A., Day, R., Desneux, N., Harrison, R.D., Kriticos, D., Rwomushana, I., van den Berg, J., Verheggen, F., Zhang, Y.-J., Agboyi, L.K., Ahissou, R.B., Ba, M., Bernal, J., Bueno, A.F., Carriere, Y., Carvalho, G.A., Chen, X.-X., Cicero, L., Plessis, H.D., Early, R., Fallet, P., Fiaboe, K.K.M., Firake, D.M., Goergen, G., Groot, A.T., Gupta, A., Hu, G., Huang, F., Jaber, L.R., Malo, E., Meagher, R.J.J., Mohamed, S., Sanchez, D.M., Nagoshi, R.N., Negre, N., Niassy, S., Noboru, O., Nyamukondiwa, C., Omoto, C., Palli, R.S., Pavela, R., Ramirez-Romero, R., Rojas, J., Subramanian, S., Tabashnik, B.E., Tay, W.T., Virla, E.G., Wang, S., Williams, T., Zang, L.-S., Zhang, L., Wu, K., 2022. Invasiveness, biology, ecology, and management of the fall armyworm, *Spodoptera frugiperda*. Entomol. Gen. Early access, 1–55. https://doi.org/10.1127/entomologia/2022/1659.

Kenis, M., du Plessis, H., Van den Berg, J., Ba, M.N., Goergen, G., Kwadjo, K.E., Polaszek, A., 2019. *Telenomus remus*, a candidate parasitoid for the biological control of *Spodoptera frugiperda* in Africa, is already present on the continent. Insects 10(4), 92. https://doi.org/10.3390/insects10040092.

Kumar, R.M., Gadratagi, B.G., Paramesh, V., Kumar, P., Madivalar, Y., Narayanappa, N., Ullah, F., 2022. Sustainable management of invasive fall armyworm, *Spodoptera frugiperda*. Agronomy 12, 2150. https://doi.org/10.3390/agronomy12092150.

Lacerda, L.F., 2022. The combined use of two egg parasitoid species has been tested in various approaches to understand their effects and potential for managing fall armyworm in both laboratory and field settings. Master's Thesis, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Brazil.

Lacerda, L.F., Coelho Jr, A., De Paula, P.H., Amorim, D.J., Demetrio, C.G., Parra, J.R.P., 2023. Biological basis for adoption of an isoline of *Telenomus remus* (Hymenoptera: Scelionidae) for an augmentative biological-control program for *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae). J. Insect Sci. 23(5), 6. https://doi.org/10.1093/jisesa/iead049

Laminou, S.A., Ba, M.N., Karimoune, L., Doumma, A., Muniappan, R., 2023. Parasitism of *Telenomus remus* Nixon on *Spodoptera frugiperda* J.E. Smith and acceptability of *Spodoptera littoralis* Boisduval as factitious host. Biol. Control 183, 105242. https://doi.org/10.1016/j.biocontrol.2023.105242

Laurentis, V.L., Ramalho, D.G., Santos, N.A., 2019. Performance of *Trichogramma pretiosum* Riley (Hymenoptera: Trichogrammatidae) on eggs of *Helicoverpa armigera* (Hübner) (Lepidoptera: Noctuidae). Sci. Rep. 9, 1156. https://doi.org/10.1038/s41598-018-37797-9

Lenth, R., 2023. Emmeans: Estimated marginal means, aka least-squares means (Version 1.8.6) [software]. https://CRAN.R-project.org/package=emmeans

Masry, S.H.D., El-Wakeil, N., 2020. Egg Parasitoid Production and Their Role in Controlling Insect Pests, in: El-Wakeil, N., Saleh, M., Abu-hashim, M. (Eds.), *Cottage Industry of Biocontrol Agents and Their Applications*. Springer, Cham, pp. 1–17. https://doi.org/10.1007/978-3-030-33161-0_1

Miranda, J.E., Rodrigues, S.M.M., Albuquerque, F.A., Silva, C.A.D., Almeida, R.P., Ramalho, F.S., 2015. Guia de identificação de pragas do algodoeiro. Embrapa Algodão, Campina Grande. 67 p. (Documentos / Embrapa Algodão, 255).

Ngegba, P.M., Khalid, M.Z., Jiang, W., Zhong, G., 2025. An overview of insecticide resistance mechanisms, challenges, and management strategies in *Spodoptera frugiperda*. Crop Prot. 107322. https://doi.org/10.1016/j.cropro.2024.107322

1494 Ogle, D.H., Doll, J.C., Wheeler, P., Dinno, A., 2021. FSA: Fisheries Stock Analysis, version 0.9.1.
1495 https://CRAN.R-project.org/package=FSA (accessed 31 july 2025).
1496 Parra, J.R.P., 1997. Técnicas de criação de *Anagasta kuehniella*, hospedeiro alternativo para produção
1497 de *Trichogramma*, in: Parra, J.R.P., Zucchi, R.A. (Eds.), *Trichogramma* e o controle biológico
1498 aplicado. FEALQ, Piracicaba, pp. 121–150.
1499 Parra, J.R.P., Geremias, L.D., Bertin, A., Colmenarez, Y., Coelho Jr, A. (Eds.), 2021. Small-scale
1500 rearing of *Anagasta kuehniella* for *Trichogramma* production. CABI, Wallingford.
1501 Pogue, M.G., 2004. A new synonym of *Helicoverpa zea* (Boddie) and differentiation of adult males
1502 of *H. zea* and *H. armigera* (Hübner) (Lepidoptera: Noctuidae: Heliothinae). Ann. Entomol.
1503 Soc. Am. 97, 1222–1226. https://doi.org/10.1603/0013-8746(2004)097
1504 Pomari-Fernandes, A., de Freitas Bueno, A., De Bortoli, S.A., Favetti, B.M., 2018. Dispersal capacity
1505 of the egg parasitoid *Telenomus remus* Nixon (Hymenoptera: Platygastridae) in maize and
1506 soybean crops. Biol. Control 126, 158–168. https://doi.org/10.1016/j.biocontrol.2018.07.006
1507 Queiroz, A.P.D., Costa, C.O., Favetti, B.M., Silva, G.V., Bueno, A.D.F., 2020. Effects of parasitoid
1508 and host age on the parasitism of *Trichogramma pretiosum* on eggs of *Anticarsia gemmatalis*.
1509 Rev. Bras. Entomol. 64, e2019105. https://doi.org/10.1590/1806-9665-RBENT-2019-105
1510 Queiroz, A.P.D., Favetti, B.M., Luski, P.G.G., Gonçalves, J., Neves, P.M.O.J., Bueno, A.D.F., 2019.
1511 *Telenomus remus* (Hymenoptera: Platygastridae) parasitism on *Spodoptera frugiperda*
1512 (Lepidoptera: Noctuidae) eggs: different parasitoid and host egg ages. Semina: Ciênc. Agrar.
1513 40, 2933–2946. https://doi.org/10.5433/1679-0359.2019v40n6Supl2p2933
1514 Querino, R.B., Silva, N.N.P.D., Zucchi, R.A., 2016. Natural parasitism by *Trichogramma* spp. in
1515 agroecosystems of the Mid-North, Brazil. Ciênc. Rural 46, 1521–1523.
1516 https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20151590
1517 R Core Team, 2024. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for
1518 Statistical Computing. https://www.R-project.org/
1519 Rossi, M.N., Fowler, H.G., 2004. Spatial and temporal population interactions between the
1520 parasitoids *Cotesia flavipes* and Tachinidae flies: considerations on the adverse effects of
1521 biological control practice. J. Appl. Entomol. 128, 112–119. https://doi.org/10.1111/j.1439-
1522 0418.2003.00817.x
1523 Roswadoski, L., Sutil, W.P., Carneiro, G.S., Maciel, R.M., Coelho Jr, A., Bueno, A.F., 2024. Release
1524 strategy and egg parasitism of *Telenomus podisi* adults fed with different diets. Biol. Control
1525 198, 105626. https://doi.org/10.1016/j.biocontrol.2024.105626
1526 Serrão, J.E., Plata-Rueda, A., Martínez, L.C., Zanuncio, J.C., 2022. Side-effects of pesticides on non-
1527 target insects in agriculture: a mini-review. Sci. Nat. 109, 17. https://doi.org/10.1007/s00114-
1528 022-01771-4

Silva, C.S.B.D., Parra, J.R.P., 2013. New method for rearing *Spodoptera frugiperda* in laboratory shows that larval cannibalism is not obligatory. Rev. Bras. Entomol. 57, 347–349. https://doi.org/10.1590/S0085-56262013005000034

Sosa-Gómez, D.R., Corrêa-Ferreira, B.S., Hoffmann-Campo, C.B., Corso, I.C., Oliveira, L.J., Moscardi, F., Panizzi, A.R., Bueno, A.F., Hirose, E., Roggia, S., 2014. Manual de identificação de insetos e outros invertebrados da cultura da soja. Embrapa Soja, Londrina – PR.

Thuler, R.T., Volpe, H.X.L., Bortoli, S.A., Goulart, R.M., Viana, C.L.T., 2007. Metodologia para avaliação da preferência hospedeira de parasitoides do gênero *Trichogramma* Westwood. Bol. Sanid. Veg. 33, 333–340.

van Lenteren, J.C., Bolckmans, K., Köhl, J., Ravensberg, W.J., Urbaneja, A., 2018. Biological control using invertebrates and microorganisms: plenty of new opportunities. BioControl 63, 39–59. https://doi.org/10.1007/s10526-017-9801-4.

Chapter 2 – References

1. Kenis, M.; Benelli, G.; Biondi, A.; Calatayud, P.-A.; Day, R.; Desneux, N.; Harrison, R.D.; Kriticos, D.; Rwomushana, I.; van den Berg, J.; Verheggen, F.; Zhang, Y.-J.; Agboyi, L.K.; Ahissou, R.B.; Ba, M.; Bernal, J.; Bueno, A.F.; Carriere, Y.; Carvalho, G.A.; Chen, X.-X.; Cicero, L.; Plessis, H.D.; Early, R.; Fallet, P.; Fiaboe, K.K.M.; Firake, D.M.; Goergen, G.; Groot, A.T.; Gupta, A.; Hu, G.; Huang, F.; Jaber, L.R.; Malo, E.; Meagher, R.J.J.; Mohamed, S.; Sanchez, D.M.; Nagoshi, R.N.; Negre, N.; Niassy, S.; Noboru, O.; Nyamukondiwa, C.; Omoto, C.; Palli, R.S.; Pavela, R.; Ramirez-Romero, R.; Rojas, J.; Subramanian, S.; Tabashnik, B.E.; Tay, W.T.; Virla, E.G.; Wang, S.; Williams, T.; Zang, L.-S.; Zhang, L.; Wu, K. Invasiveness, biology, ecology, and management of the fall armyworm, *Spodoptera frugiperda*. *Entomol. Gen.* **2022**, *43*(2), 187–241. https://doi.org/10.1127/entomologia/2022/1659
2. Montezano, D.G.; Specht, A.; Sosa-Gómez, D.R.; Roque-Specht, V.F.; Malaquias, J.V.; Paula-Moraes, S.V.; Peterson, J.A.; Hunt, T.E. Biotic potential and reproductive parameters of *Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith, 1797) (Lepidoptera: Noctuidae). *J. Agric. Sci.* **2019** *11*(13), 240–252. https://doi.org/10.5539/jas.v11n13p240
3. Bakrya, M.M.S.; Abdel-Baky, N.F. Impact of the fall armyworm, Spodoptera frugiperda (Lepidoptera: Noctuidae) infestation on maize growth characteristics and yield loss. *Braz. J. Biol.* **2023**, *84*, e274602. https://doi.org/10.1590/1519-6984.274602
4. Horikoshi, R.J.; Vertuan, H.; Castro, A.A.; Morrell, K.; Griffith, C.; Evans, A.; Tan, J.; Asiimwe, P.; Anderson, H.; José, M.O.M.A.; et al. A new generation of Bt maize for control of fall armyworm (*Spodoptera frugiperda*). *Pest Manag. Sci.* **2021**, *77*, 3227–3736. https://doi.org/10.1002/ps.6334
5. Yang, F.; Wang, Z.; Kerns, D.L. Resistance of *Spodoptera frugiperda* to Cry1, Cry2, and Vip3Aa Proteins in Bt Corn and Cotton in the Americas: Implications for the Rest of the World. *J. Econ. Entomol.* **2022**, *115*, 1752–1760. https://doi.org/10.1093/jee/toac099
6. Ngegba, P.M.; Khalid, M.Z.; Jiang, W.; Zhong, G. An overview of insecticide resistance mechanisms, challenges, and management strategies in *Spodoptera frugiperda*. *Crop Prot.* **2025**, *197*, 107322.

7. van den Berg, J.; du Plessis, H. Chemical control and insecticide resistance in *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae). *J. Econ. Entomol.* **2022**, *115*, 1761–1771. https://doi.org/10.1093/jee/toac108
8. EFSA European Food Safety Authority, Nougadère, A.; Rzpecka, D.; Makowski, D.; Paoli, F.; Turillazzi, F.; Scala, M.; Sánchez, B.; Baldassarre, F.; Tramontini, S.; Vos, S. *Spodoptera frugiperda – Pest Report to Support the Ranking of EU Candidate Priority Pests*. *EFSA Supporting Publication* **2025**, *22*, EN-9266. https://doi.org/10.2903/sp.efsa.2025.EN-9266
9. Ngegba, P.M.; Khalid, M.Z.; Jiang, W.; Zhong, G. An overview of insecticide resistance mechanisms, challenges, and management strategies in *Spodoptera frugiperda*. *Crop Prot.* **2025**, *197*, 107322.
10. Agboyi, L.; Layodé, B.F.R.; Fening, K.O.; Beseh, P.; Attuquaye Clottey, V.; Day, R.; Kenis, M.; Babendreier, D. Assessing the potential of inoculative field releases of *Telenomus remus* to control *Spodoptera frugiperda* in Ghana. *Insects* **2021**, *12*, 665. https://doi.org/10.3390/insects12080665
11. EPPO. *EPPO Global Database: Spodoptera frugiperda distribution*. Available online: https://gd.eppo.int/taxon/LAPHFR/distribution (accessed on 20 June 2025).
12. Sagar, G.C.; Aastha, B.; Laxman, K. An introduction of fall armyworm (*Spodoptera frugiperda)* with management strategies: a review paper. *Nipp. J. Environ.* Sci. **2020**, 1, 1010. https://doi.org/10.46266/njes.1010
13. Togola, A.; Beyene, Y.; Bocco, R.; Tepa-Yotto, G.; Gowda, M.; Too, A.; Boddupalli, P. Fall armyworm (*Spodoptera frugiperda*) in Africa: Insights into biology, ecology and impact on staple crops, food systems and management approaches. *Front. Agron.* **2025**, *7*, 1538198.
14. Wyckhuys, Kris A.G. The wonder and importance of biological control in farming and agrifood systems. IFPRI blog. Washington, DC: International Food Policy Research Institute. **2024**. Available online: https://www.ifpri.org/blog/the-wonder-and-importance-of-biological-control-in-farming-and-agrifood-systems/
15. Bueno, A.F.; Sutil,W.P.; Cingolani, M.F.; Colmenarez, Y.C. Using egg parasitoids to manage caterpillars in soybean and maize: Benefits, challenges, and major recommendations. *Insects* **2024**, *15*, 869. https://doi.org/10.3390/insects15110869
16. Ardina, A.; Bakti, D.; Tobing, M.C.L.; Ubaidillah, R.; Darmawan, D. Parasitism capacity of *Telenomus* sp. (Hymenoptera: Scelionidae) on *Spodoptera frugiperda*, in refugia system. *Int. J. of Basic & App.* Sci. **2024**, *12*(4), 183-193. https://doi.org/10.35335/ijobas.v12i4.327
17. Kenis, M.; du Plessis, H.; van den Berg, J.; Ba, M.N.; Goergen, G.; Kwadjo, K.E. *Telenomus remus*, a candidate parasitoid for the biological control of *Spodoptera frugiperda* in Africa, is already present on the continent. *Insects* **2019**, *10*(4), 1–10. https://doi.org/10.3390/insects10040092
18. Colmenarez, Y.C.; Babendreier, D.; Ferrer Wurst, F.R.; Vásquez-Freytez, C.L.; Bueno, A.F. The use of *Telenomus remus* (Nixon, 1937) (Hymenoptera: Scelionidae) in the management of *Spodoptera* spp.: Potential, challenges, and main benefits. *CABI Agric. Biosci.* **2022**, *3*, 5. https://doi.org/10.1186/s43170-021-00071-6
19. Li, T.H.; Bueno, A.F.; Desneux, N.; Zhang, L.; Wang, Z.; Dong, H.; Wang, S.; Zang, L.S. Current status of biological control of fall armyworm *Spodoptera frugiperda* by egg parasitoids. *J. Pest Sci.* **2023**, *96*, 1345–1363. https://doi.org/10.1007/s10340-023-01639-z
20. Gonzalez-Cabrera, J.; García-García, R.E.; Vega-Chavez, J.L.; Contreras-Bermudez, Y.; Mejía-García, N.; Ángeles-Chavez, E.; Sanchez-Gonzalez, J.A. Biological and population parameters of *Telenomus remus* and *Trichogramma atopovirilia* as biological control agents for *Spodoptera frugiperda*. *Crop Prot.* **2025**, *188*, 106995.
21. Pomari-Fernandes, A.; Bueno, A.F.; De Bortoli, S.A.; Favetti, B.M. Dispersal capacity of the egg parasitoid *Telenomus remus* Nixon (Hymenoptera: Platygastridae) in maize and soybean crops. *Biol. Control* **2018**, *126*, 158–168. https://doi.org/10.1016/j.biocontrol.2018.08.009
22. Pomari, A.F.; Bueno, A.F.; Bueno, R.C.O.F.; Menezes Junior, A.O.; Fonseca, A.C.P.F. Releasing number of *Telenomus remus* (Nixon) (Hymenoptera: Platygastridae) against

Spodoptera frugiperda Smith (Lepidoptera: Noctuidae) in corn, cotton, and soybean. *Ciênc. Rural* **2013**, *43*, 377–382. https://doi.org/10.1590/S0103-84782013005000013

23. Exteckoetter, V.; Oliveira, J.A.C.; Figueiredo, K.G.; Bueno, A.F.; Carvalho, G.A. Side effects of insecticides used in soybean and corn on the egg parasitoid Telenomus remus (Hymenoptera: Scelionidae). *Ecotoxicology* **2025**, Epub ahead of print. PMID: 40555910. https://doi.org/10.1007/s10646-025-02913-9.
24. Melo, M.C.; Coelho Jr, A.; Garcia, A.G.; Parra, J.R.P. Mass rearing requirements and ecological zoning of *Telenomus remus* estimated through life table in different temperatures and relative humidities. *Biol. Control* **2024**, *195*, 105546. https://doi.org/10.1016/j.biocontrol.2024.105546
25. Mubayiwa, M.; Machekano, H.; Mvumi, B.M.; Opio, W.A.; Segaiso, B.; Chidawanyika, F.; Nyamukondiwa, C. Thermal performance drifts between the egg parasitoid *Telenomus remus* and the fall armyworm may threaten the efficacy of biological control under climate change. *Entomol Exp Appl*. **2025**, *173*, 338–350. https://doi.org/10.1111/eea.13557
26. Pinto, C.P.G.; Romanello, N. Functional response of *Telenomus remus* (Hymenoptera: Scelionidae) to different egg densities of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae). *Arq. Inst. Biol.* **2025**, 92, 1-5, e0082024, https://doi.org/10.1590/1808-165700082024
27. Sampaio, F.; Marchioro, C.A.; Foerster, L.A. Modeling parasitoid development: climate change impacts on Telenomus remus (Nixon) and Trichogramma foersteri (Takahashi) in southern Brazil. *Pest. Manage. Sci.* **2025**,*81*(9):5335-5349. https://doi.org/10.1002/ps.8888
28. Yu, G.; Sheng, L.; Zhang, Z.; Zou, Q.; Lai, X.; Tang, Y.; Li, Y.; Liu, J.; Yan, H.; Xie, X.; Hu, F.; Wang, Z. Molecular insights into diapause mechanisms in *Telenomus remus* for Improved biological control. *Insects* **2025**, *16*, 393. https://doi.org/10.3390/insects16040393
29. Yaseen, M.; Bennett, F.D.; Barrow, R.M. Introduction of exotic parasites for control of *Spodoptera frugiperda* in Trinidad, the eastern Caribbean and Latin America. In *Urgent Plant Pest and Disease Problems in the Caribbean*, Braithwaite, C.W.D., Pollard, G.V., Eds.; Inter-American Institute for Cooperation on Agriculture: Ocho Rios, Jamaica, 1981; pp. 161–171.
30. Cock, M.J.W. A review of biological control of pests in the Commonwealth Caribbean and Bermuda up to 1982. *Commonwealth Institute of Biological Control Technical Communication*; Commonwealth Institute of Biological Control: Farnham Royal, United Kingdom, 1985.
31. Hernández, D.; Ferrer, F.; Linares, B. Introducción de *Telenomus remus* Nixon (Hym: Scelionidae) para controlar *Spodoptera frugiperda* (Lep: Noctuidae) en Yaritagua, Venezuela. *Agron. Trop.* **1989**, *39*(1), 199–205.
32. García-Roa, F.; Mosquera, E.M.T.; Vargas, S.C.A.; Rojas, A.L. Control biológico, microbiológico y físico de *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae), plaga del maíz y otros cultivos en Colombia. *Rev. Colomb. Entomol.* **2002**, *28*, 53–60. https://doi.org/10.25100/socolen.v28i1.9628
33. Ferrer, W.F. Biological control of agricultural pests in Venezuela: Historical achievements of Servicio Biológico (SERVBIO). *Rev. Cienc. Ambient.* **2021**, *55*, 327–344. https://doi.org/10.15359/rca.55-1.16
34. Pinto, A.S.; Parra, J.R.P. Liberação de inimigos naturais. In *Controle biológico no Brasil: Parasitoides e predadores*, Parra, J.R.P., Botelho, P.S.M., Corrêa-Ferreira, B.S., Bento, J.M.S., Eds.; Manole: Barueri, SP, Brazil, 2002; pp. 325–342.
35. Schwartz, A.; Gerling, D. Adult biology of *Telenomus remus* [Hymenoptera: Scelionidae] under laboratory conditions. *Entomophaga* **1974**, *19*, 483–492.
36. Denis, D.; Pierre, J.S.; van Baaren, J.; van Alphen, J.J. How temperature and habitat quality affect parasitoid lifetime reproductive success—a simulation study. *Ecol. Model.* **2011**, *222*, 1604–1613. https://doi.org/10.1016/j.ecolmodel.2011.02.023
37. Mubayiwa, M.; Machekano, H.; Mvumi, B.M.; Opio, W.A.; Segaiso, B. et al. Thermal performance drifts between the egg parasitoid *Telenomus remus* and the fall armyworm may

threaten the efficacy of biological control under climate change. *Entomol. Exp. Appl.* **2025**, *173*, 338–350.
38. Sampaio, F.; Marchioro, C.A.; Foerster, L.A. Modeling parasitoid development: Climate change impacts on *Telenomus remus* (Nixon) and *Trichogramma foersteri* (Takahashi) in southern Brazil. *Pest Manag. Sci.* **2025**. https://doi.org/10.1002/ps.8888
39. Grande, M.L.M.; Queiroz, A.P.; Gonçalves, J.; Hayashida, R.; Ventura, M.U.; Bueno, A.F. Impact of environmental variables on parasitism and emergence of *Trichogramma pretiosum*, *Telenomus remus* and *Telenomus podisi*. *Neotrop. Entomol.* **2021**, *50*(1), 1–10. https://doi.org/10.1007/s13744-021-00874-2
40. Parra, J.R.P. Biological control in Brazil: An overview. *Sci. Agric.* **2014**, *71*, 345–355. https://doi.org/10.1590/0103-9016-2014-0167
41. Gomes Garcia, A.; Wajnberg, E.; Parra, J.R.P. Optimizing the releasing strategy used for the biological control of the sugarcane borer *Diatraea saccharalis* by *Trichogramma galloi* with computer modeling and simulation. *Sci. Rep.* **2024**, *14*, 9535.
42. Linares, B. Farm family rearing of egg parasites in Venezuela. *Biocontrol News Inform*. **1998**, *19*, 76N.
43. Cave, R.D.; Acosta, N.M. *Telenomus remus* Nixon: un parasitoide en el control biológico del gusano cogollero, *Spodoptera frugiperda* (Smith). *Ceiba* **1999***, 40*, 215–227.
44. Ferrer, F. Biological of agricultural insect pest in Venezuela; advances, achievements, and future perspectives. *Biocontrol News Inf.* **2001**, *22*, 67–74.
45. Figueiredo, M.L.C.; Lucia, T.M.C.D.; Cruz, I. Effect of *Telenomus remus* Nixon (Hymenoptera: Scelionidae) density on control of *Spodoptera frugiperda* (Smith) (Lepidoptera: Noctuidae) egg masses upon release in a maize field. *Rev. Bras. Milho Sorgo* **2002**, *1*, 12–19.
46. Cruz, I. Controle biológico de pragas na cultura de milho para a produção de conservas (minimilho) por meio de parasitoides e predadores. *Circular Técnica* **2007**, *91*, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, Brazil, 16 p.
47. Varella, A.C.; Menezes-Netto, A.C.; Alonso, J.D.S.; Caixeta, D.F.; Peterson, R.K.D.; Fernandes, O.A. Mortality dynamics of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) immatures in maize. *PLoS ONE* **2015**, *10*, e0130437.
48. Ivan, I.A.F.; Silva, K.R.; Loboschi, D.L.; Araujo-Junior, L.P.; Sanots, A.J.P.S.; Pinto, A.S. Número de liberações de *Telenomus remus* no controle de ovos de *Spodoptera frugiperda* em milho de segunda safra. In Proceedings of the *XXXI Congresso Nacional de Milho e Sorgo*, Bento Gonçalves, RS, Brazil, **2016**, pp. 289–293.
49. Rezende SK, Loboschi DL, Alexandre NO, Carneiro RP, Arroyo BM, Pinto AS. Quantidade liberada de *Telenomus remus* no controle de ovos de *Spodoptera frugiperda* em milho de segunda safra. XXXI Congresso Nacional de Milho e Sorgo. 2016. p.308–313. Available at: http://www. abms.org.br/cnms2016_trabalhos/docs/1145.pdf.
50. Salazar-Mendoza, P.; Rodriguez-Saona, C.; Fernandes, O.A. Release density, dispersal capacity, and optimal rearing conditions for *Telenomus remus*, an egg parasitoid of *Spodoptera frugiperda*, in maize. *Biocontrol Sci. Techn.* **2020**, *3*, 1–20.
51. Collier, T.; van Steenwyk, R. A critical evaluation of augmentative biological control. *Biol. Control* **2004**, *31*, 245–256.
52. Crowder, D.W. Impact of release rates on the effectiveness of augmentative biological control agents. *J. Insect Sci.* **2007**, *7*, 15.
53. Heimpel, G.E.; Abram, P.K.; Causton, C.E.; Celis, S.L.; Coll, M.; Hardy, I.C.W.; Mangel, M.; Mills, N.J.; Segoli, M. A benefit–risk analysis for biological control introductions based on the protection of native biodiversity. *Ecol. Appl.* **2024**, *34*, e3012. https://doi.org/10.1002/eap.3012
54. Roswadoski, L.; Sutil, W.P.; Carneiro, G.S.; Maciel, R.M.A.; Coelho Jr, A.; Bueno, A.F. Release strategy and egg parasitism of *Telenomus podisi* adults fed with different diets. *Biol. Control* **2024**, *198*, 105626. https://doi.org/10.1016/j.biocontrol.2024.105626

55. Sosa-Gómez, D.R.; Corrêa-Ferreira, B.S.; Hoffmann-Campo, C.B.; Corso, I.C.; Oliveira, L.J.; Moscardi, F.; Panizzi, A.R.; Bueno, A.F.; Hirose, E.; Roggia, S. *Manual de identificação de insetos e outros invertebrados da cultura da soja*; Embrapa Soja: Londrina – PR, Brazil, **2014**.
56. Greene, G.L.; Leppla, N.C.; Dickerson, W.A. Velvet bean caterpillar: A rearing procedure and artificial medium. *J. Econ. Entomol.* **1976**, *69*(4), 488–497. https://doi.org/10.1093/jee/69.4.487
57. Butt, B.A. *Sex determination of lepidopterous pupae*; USDA: Washington, DC, USA, **1962**; pp. 33–75.
58. Brooks, M.E.; Kristensen, K.; van Benthem, K.J.; Magnusson, A.; Berg, C.W.; Nielsen, A.; Skaug, H.J.; Mächler, M.; Bolker, B.M. glmmTMB balances speed and flexibility among packages for zero-inflated generalized linear mixed modeling. *R J.* **2017**, *9*, 378–400.
59. Lenth, R. *Emmeans: Estimated marginal means, aka least-squares means*; R Package Version 1.8.6, 2023. Available online: https://CRAN.R-project.org/package=emmeans (accessed on 31 July 2025).
60. R Core Team. *R: A language and environment for statistical computing*; R Foundation for Statistical Computing: Vienna, Austria, **2023**. Available online: https://www.R-project.org/ (accessed on 31 July 2025).
61. Bueno, A.F.; Braz, É.C.; Favetti, B.M.; de Barros França-Neto, J.; Silva, G.V. Release of the egg parasitoid *Telenomus podisi* to manage the Neotropical Brown Stink Bug, *Euschistus heros*, in soybean production. *Crop Prot.* **2020**, *137*, 105310. https://doi.org/10.1016/j.cropro.2020.105310
62. Braz, É.C.; Bueno, A.F.; Colombo, F.C.; Queiroz, A.P. Temperature impact on *Telenomus podisi* emergence in field releases of unprotected and encapsulated parasitoid pupae. *Neotrop. Entomol.* **2021**, *50*, 462–469. https://doi.org/10.1007/s13744-021-00857-3
63. Bueno, A.F.; Sutil, W.P.; Maciel, R.M.A.; Roswadoski, L.; Colmenarez, Y.C.; Colombo, F.C. Challenges and opportunities of using egg parasitoids in augmentative biological control of FAW in Brazil. *Biol. Control* **2023**, *186*, 105344. https://doi.org/10.1016/j.biocontrol.2023.105344
64. Shen, Z.; Liu, L.H.; Zang, L.S.; Tie-Jun Deng, T.-J.; Luo, Z.-B.; Gao, J.-Y.; Tang, L.-D. Evaluation of *Telenomus remus* (Hymenoptera: Platygastridae) as a biocontrol agent of *Spodoptera litura* (Lepidoptera: Noctuidae) based on two-sex life table and functional response analyses. *CABI Agric. Biosci.* **2023** *4* (48). https://doi.org/10.1186/s43170-023-00188-w
65. Cave, R.D. Biology, ecology and use in pest management of *Telenomus remus*. *Biocontrol News Inf.* **2000**, *21*, 21–26.
66. Lewis, W.; Stapel, J.O.; Cortesero, A.M.; Takasu, K. Understanding how parasitoids balance food and host needs: Importance to biological control. *Biol. Control* **1998**, *11*(2), 175–183.
67. Farahani, H.K.; Moghadassi, Y.; Pierre, J.-S.; Kraus, S.; Lihoreau, M. Poor adult nutrition impairs learning and memory in a parasitoid wasp. *Sci. Rep.* **2021**, (11) 16220. https://doi.org/10.1038/s41598-021-95664-6
68. Kishinevsky, M.; Keasar, T.; Sivinski, J.; Segoli, M. Sugar feeding increases the lifespan and parasitism rates of a parasitoid wasp under field conditions. *Ecol. Entomol.* **2018**, *43*(6), 621–628. https://doi.org/10.1111/icad.12259
69. Straser, R.K.; Wilson, H. Food deprivation alters reproductive performance of biocontrol agent *Hadronotus pennsylvanicus*. *Sci. Rep.* **2022**, *12*, 11322. https://doi.org/10.1038/s41598-022-11322-5
70. Montecelli, L.S.; Tena, A.; Idier, M.; Amiens-Desneux, E.; Desneux, N. Quality of aphid honeydew for a parasitoid varies as a function of both aphid species and host plant. *Biol. Control* **2020**, *140*, 104099. https://doi.org/10.1016/j.biocontrol.2019.104099
71. Tuncbilek, A.S.; Bilbil, H.; Bakir, S.; Silici, S. The performance of *Trichogramma* (Hymenoptera: Trichogrammatidae) parasitoids feeding on honey sources. *Tarım Bilimleri Derg.* **2021**, *27*, 400–406. https://doi.org/10.15832/ankutbd.702736

72. Bueno, R.C.O.F.; Carneiro, T.R.; Bueno, A.F.; Pratissoli, D.; Fernandes, O.A.; Vieira, S.S. Parasitism capacity of *Telenomus remus* Nixon (Hymenoptera: Scelionidae) on *Spodoptera frugiperda* (Smith) (Lepidoptera: Noctuidae) eggs. *Braz. Arch. Biol. Technol.* **2010**, *53*, 1339.
73. (MAPA) Ministério da Agricultura e Pecuária. **Portaria MAPA/SDA Nº 1127 DE 11/06/2024,** publicado no DOU em 24 jun 2024. Available (in Portuguese) at https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-agricolas/agrotoxicos/produtos-fitossanitarios/copy_of_2024253059e60PORTARIASDA_MAPAN1.127DE11DEJUNHODE20241.pdf
74. Vieira, N.F.; Pomari-Fernandes, A.; Lemes, A.A.F.; Vacari, A.M.; De Bortoli, S.A.; Bueno, A.F. Cost of production of *Telenomus remus* (Hymenoptera: Platygastridae) grown in natural and alternative hosts. *J. Econ. Entomol.* **2017**, *110*, 2724–2726.
75. Axmatovich, J.R. In vitro rearing of parasitoids (Hymenoptera: *Trichogrammatidae* and *Braconidae*). *Texas Journal of Agriculture and Biological Sciences*, **2022**, *4*, 33-37, Available at: https://zienjournals.com
76. Hurali, S.; Narwade, D.K.; Guntupalli, S.; Sarangi, S.; Babu, S.B.; Pandey, A.; Thodusu, M.; Patel, R. Innovations in artificial rearing and mass production of beneficial insects for biocontrol: A review. *Uttar Pradesh Journal of Zoology*, 2025. *46*(5), 110-125, https://doi.org/10.56557/upjoz/2025/v46i54828
77. Volp,T.M.; Zalucki, M.P.; Furlong, M.J. What defines a host? Oviposition behavior and larval performance of *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) on five putative host plants, *J. Econ. Entomol. 115*(6), 1744–1751, https://doi.org/10.1093/jee/toac056
78. Queiroz, A. P. D., Favetti, B. M., Luski, P. G. G., Gonçalves, J., Neves, P. M. O. J., Bueno, A. D. F. (2019). *Telenomus remus* (Hymenoptera: Platygastridae) parasitism on *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) eggs: different parasitoid and host egg ages. *Semina ciênc. agrar*, 2933-2946.
79. Queiroz, A.P.D.; Bueno, A.D.F.; Pomari-Fernandes, A.; Bortolotto, O.C.; Mikami, A.Y.; Olive, L. Influence of host preference, mating, and release density on the parasitism of *Telenomus remus* (Nixon) (Hymenoptera, Platygastridae). *Rev. Bras. Entomol.* **2017**, *61*, 86–90.

Chapter 3 - References

Acheuk F, Basiouni S, Shehata AA, Dick K, Hajri H, Lasram S, Yilmaz M, Emekci M, Tsiamis G, Spona-Friedl M, May-Simera H, Eisenreich W, Ntougias S (2022) Status and prospects of botanical biopesticides in Europe and Mediterranean countries. *Biomolecules* 12:311. https://doi.org/10.3390/biom12020311

Agliassa C, Maffei ME (2018) *Origanum vulgare* terpenoids induce oxidative stress and reduce the feeding activity of *Spodoptera littoralis*. *Int J Mol Sci* 19(9):2805

Ahmadi E, Khajehali J, Jonckheere W, Van Leeuwen T (2022) Biochemical and insecticidal effects of plant essential oils on insecticide resistant and susceptible populations of *Musca domestica* L. point to a potential cross-resistance risk. *Pestic Biochem Physiol* 184:105115. https://doi.org/10.1016/j.pestbp.2022.105115

Ali M, Muhammad A, Lin Z, He H, Zhang Y (2024) Exploring Lamiaceae-derived bioactive compounds as nature's arsenal for sustainable pest management. *Phytochemistry Reviews* 1–25

1824 Al-Murmidhi MMAF, Al-Hasnawi MRA (2019) The toxicity of phenolic compounds to some plants
1825 in the cumulative loss of the adult stages of domestic flies. *J Phys* 1294:062009
1826 Awad M, Hassan NN, Alfuhaid NAA, Amer A, Salem MZM, Fónagy A, Moustafa MAM (2024)
1827 Insecticidal and biochemical impacts with molecular docking analysis of three essential oils
1828 against *Spodoptera littoralis* (Lepidoptera: Noctuidae). *Crop Prot* 180:106659.
1829 https://doi.org/10.1016/j.cropro.2024.106659
1830 Barra A (2009) Factors affecting chemical variability of essential oils: a review of recent
1831 developments. *Nat Prod Commun* 4(8):1147–1154
1832 Batish DR, Singh HP, Kohli RK, Kaur S (2008) Eucalyptus essential oil as a natural pesticide. *For*
1833 *Ecol Manag* 256:2166–2174. https://doi.org/10.1016/j.foreco.2008.08.008
1834 Benelli G, Pavela R, Cianfaglione K, Sender J, Danuta U, Maślanko W, Canale A, Barboni L, Petrelli
1835 R, Zeppa L, Aguzzi C, Maggi F (2020) Ascaridole-rich essential oil from marsh rosemary
1836 (*Ledum palustre*) growing in Poland exerts insecticidal activity on mosquitoes, moths and flies
1837 without serious effects on non-target organisms and human cells. *Food Chem Toxicol*
1838 138:111184
1839 Benelli G, Pavela R, Petrelli R, Cappellacci L, Bartolucci F, Canale A, Maggi F (2019) *Origanum*
1840 *syriacum* subsp. *syriacum*: from an ingredient of Lebanese 'manoushe' to a source of effective
1841 and ecofriendly botanical insecticides. *Ind Crops Prod* 134:26–32.
1842 https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2019.03.055
1843 Bibiano CS, Alves DS, Freire BC, Bertolucci SKV, Carvalho GA (2022) Toxicity of essential oils and
1844 pure compounds of Lamiaceae species against *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera:
1845 Noctuidae) and their safety for the nontarget organism *Trichogramma pretiosum*
1846 (Hymenoptera: Trichogrammatidae). *Crop Prot* 158:106011.
1847 https://doi.org/10.1016/j.cropro.2022.106011
1848 Campolo O, Giunti G, Laigle M, Michel T, Palmeri V (2020) Essential oil-based nano-emulsions:
1849 effect of different surfactants, sonication and plant species on physicochemical characteristics.
1850 *Ind Crops Prod* 157:112935. https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2020.112935
1851 Chen J, Liu Y, Ma G, Yang F, Zhan Z, Guan L, Kuang W, Wang J, Li J, Han F, Jin L (2023) Piperonyl
1852 butoxide synergizes the larvicidal activity of *Origanum vulgare* essential oil and its major
1853 constituents against the larvae of *Aedes albopictus* and *Culex pipiens quinquefasciatus*. *J Asia-*
1854 *Pac Entomol* 26:102025. https://doi.org/10.1016/j.aspen.2022.102025
1855 Damalas CA, Koutroubas SD (2020) Botanical pesticides for eco-friendly pest management. In:
1856 *Pesticides in Crop Production*, pp 181–193. https://doi.org/10.1002/9781119432241.ch10

1857 Davies NW (1990) Gas chromatographic retention indices of monoterpenes and sesquiterpenes on
1858 methyl silicon and Carbowax 20M phases. *J Chromatogr A* 503:1–24.
1859 https://doi.org/10.1016/S0021-9673(01)81487-4
1860 Durand K, Clamens A-L, Ru BL, Dewer Y, Hilliou F, Meslin C, Negre N, Kergoat GJ, Jacquin-Joly
1861 E, Nam K (2025) Divergent selection promotes intraspecific genomic differentiation in
1862 *Spodoptera littoralis* with possible involvement in detoxification. *Ecol Evol* 15:e70917.
1863 https://doi.org/10.1002/ece3.70917
1864 Ebadollahi A, Ziaee M, Palla F (2020) Essential oils extracted from different species of the Lamiaceae
1865 plant family as prospective bioagents against several detrimental pests. *Molecules* 25:1556.
1866 https://doi.org/10.3390/molecules25071556
1867 El-Sayed AA, Nada MM, Amer AE (2024) Predict the number of annual generations of *Spodoptera*
1868 *littoralis* (Boisd.) based on future temperature changes. *Int J Trop Insect Sci* 44:2087–2099.
1869 https://doi.org/10.1007/s42690-024-01302-9
1870 ElShahed SM, Mostafa ZK, Radwan MH, Hosni EM (2023) Modeling the potential global
1871 distribution of the Egyptian cotton leafworm, *Spodoptera littoralis*, under climate change. *Sci*
1872 *Rep* 13:17314. https://doi.org/10.1038/s41598-023-44441-8
1873 El-Sheikh ESA-M, El-Saleh MA, Aioub AA, Desuky WM (2018) Toxic effects of neonicotinoid
1874 insecticides on a field strain of cotton leafworm, *Spodoptera littoralis*. *Asian J Biol Sci*
1875 11:179–185. https://doi.org/10.3923/ajbs.2018.179.185
1876 Finney DJ (1952) *Probit Analysis: A Statistical Treatment of the Sigmoid Response Curve*. Cambridge
1877 University Press, Cambridge
1878 Giuliano G, Campolo O, Forte G, Urbaneja A, Pérez-Hedo M, Latella I, Palmeri V, Giunti G (2024)
1879 Insecticidal activity of *Allium sativum* essential oil-based nanoemulsion against *Spodoptera*
1880 *littoralis*. *Insects* 15:476. https://doi.org/10.3390/insects15070476
1881 Giunti G, Campolo O, Laudani F, Lucchi A, Benelli G (2023) Essential oil-based nanoinsecticides:
1882 ecological costs and commercial potential. In: Development and Commercialization of
1883 Biopesticides: Costs and Benefits. pp 375–402
1884 Giunti G, Palermo D, Laudani F et al (2019) Repellence and acute toxicity of a nano-emulsion of
1885 sweet orange essential oil toward two major stored grain insect pests. *Ind Crops Prod*
1886 142:111869. https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2019.111869
1887 Gong X, Ren Y (2020) Larvicidal and ovicidal activity of carvacrol, *p*-cymene, and γ-terpinene from
1888 *Origanum vulgare* essential oil against the cotton bollworm, *Helicoverpa armigera* (Hübner).
1889 *Environ Sci Pollut Res* 27:18708–18716. https://doi.org/10.1007/s11356-020-08391-2

1890 Gong Y, Li T, Hussain A, Xia X, Shang Q, Ali A (2023) The side effects of insecticides on insects and
1891 the adaptation mechanisms of insects to insecticides. *Front Physiol* 14:1287219.
1892 https://doi.org/10.3389/fphys.2023.1287219
1893 Isman MB (2000) Plant essential oils for pest and disease management. *Crop Prot* 19:603–608.
1894 https://doi.org/10.1016/s0261-2194(00)00079-x
1895 Isman MB (2016) Pesticides based on plant essential oils: phytochemical and practical considerations.
1896 *ACS Symp Ser* 1218:13–26
1897 Isman MB, Grieneisen ML (2014) Botanical insecticide research: many publications, limited useful
1898 data. *Trends Plant Sci* 19:140–145. https://doi.org/10.1016/j.tplants.2013.11.005
1899 Jacquet F, Jeuffroy MH, Jouan J, Le Cadre E, Litrico I, Malausa T, Reboud X, Huyghe C (2022)
1900 Pesticide-free agriculture as a new paradigm for research. *Agron Sustain Dev* 42:Article 3.
1901 https://doi.org/10.1007/s13593-021-00742-8
1902 Jang YS, Yang YC, Choi DS, Ahn YJ (2005) Vapor phase toxicity of marjoram oil compounds and
1903 their related monoterpenoids to *Blattella germanica* (Orthoptera: Blattellidae). *J Agric Food*
1904 *Chem* 53:7892–7898. https://doi.org/10.1021/jf051127g
1905 Jankowska M, Rogalska J, Wyszkowska J, Stankiewicz M (2017) Molecular targets for components
1906 of essential oils in the insect nervous system—a review. *Molecules* 23:34.
1907 https://doi.org/10.3390/molecules23010034
1908 Kah M, Walch H, Hofmann T (2018) Environmental fate of nanopesticides: durability, sorption and
1909 photodegradation of nanoformulated clothianidin. *Environ Sci Nano* 5:882–889.
1910 https://doi.org/10.1039/c8en00038g
1911 Lee R, den Uyl R, Runhaar H (2019) Assessment of policy instruments for pesticide use reduction in
1912 Europe; learning from a systematic literature review. *Crop Prot* 126:104929.
1913 https://doi.org/10.1016/j.cropro.2019.104929
1914 Leyva-López N, Gutiérrez-Grijalva EP, Vazquez-Olivo G, Heredia JB (2017) Essential oils of
1915 oregano: biological activity beyond their antimicrobial properties. *Molecules* 22(6):989.
1916 https://doi.org/10.3390/molecules22060989
1917 Lisi F, Amichot M, Desneux N, Gatti JL, Guedes RNC, Nazzi F et al. (2024) Pesticide immunotoxicity
1918 on insects – Are agroecosystems at risk? *Sci Total Environ* 951:175467
1919 Pinto M, Vella L, Agrò A (2022) Oviposition deterrence and repellent activities of selected essential
1920 oils against *Tuta absoluta* Meyrick (Lepidoptera: Gelechiidae): laboratory and greenhouse
1921 investigations. *Int J Trop Insect Sci* 42(5):3455–3464
1922 López V, Cascella M, Benelli G, Maggi F, Gómez-Rincón C (2018) Green drugs in the fight against
1923 *Anisakis simplex*—larvicidal activity and acetylcholinesterase inhibition of *Origanum*

compactum essential oil. *Parasitol Res* 117:861–867. https://doi.org/10.1007/s00436-018-5764-3

Luneja RL, Mkindi AG (2025) Advances in botanical-based nanoformulations for sustainable cotton insect pest management in developing countries. Front. *Agron* 7: 1558395. https://doi.org/10.3389/fagro.2025.1558395

Luz TRSA, Mesquita LSS, Leite JAC, Bezerra SA, Ribeiro ECG, Silveira DPB, Amaral FMM, Mesquita JWC, Coutinho DF (2022) Seasonal variation in the chemical composition and larvicidal activity against *Aedes aegypti* L. of essential oils from Brazilian Amazon. *Exp Parasitol* 243:108405. https://doi.org/10.1016/j.exppara.2022.108405

Marín VN, Buccini DF, Silva VG, Soliz IAF, Franco OL (2025) Nanoformulations of bioactive compounds derived from essential oils with antimicrobial activity. *Nano Trends* 9:100070. https://doi.org/10.1016/j.nwnano.2024.100070

Martino LD, Feo VD, Formisano C, Mignola E, Senatore F (2009) Chemical composition and antimicrobial activity of the essential oils from three chemotypes of *Origanum vulgare* L. ssp. *hirtum* (link) Ietswaart growing wild in Campania (southern Italy). *Molecules* 14:2735–2746. https://doi.org/10.3390/molecules14082735

Masada Y (1976) *Analysis of essential oils by gas chromatography and mass spectrometry*. Halsted Press, a Division of John Wiley & Sons, Inc., New York

Modafferi A, Ricupero M, Mostacchio G, Latella I, Zappalà L, Palmeri V, Garzoli S, Giunti G, Campolo O (2024) Bioactivity of *Allium sativum* essential oil-based nano-emulsion against *Planococcus citri* and its predator *Cryptolaemus montrouzieri*. *Ind Crops Prod* 208:117837. https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2023.117837

Moustafa MAM, Moteleb RIA, Ghoneim YF, Hafez SS, Ali RE, Eweis EEA, Hassan NN (2023) Monitoring resistance and biochemical studies of three Egyptian field strains of *Spodoptera littoralis* (Lepidoptera: Noctuidae) to six insecticides. *Toxics* 11:211. https://doi.org/10.3390/toxics11030211

Moustafa MAM, Osman EA, Mokbel ES, Fouad EA (2024) Biochemical and molecular characterization of chlorantraniliprole resistance in *Spodoptera littoralis* (Lepidoptera: Noctuidae). *Crop Prot* 177:106533. https://doi.org/10.1016/j.cropro.2023.106533

Ntalli NG, Spochacz M, Adamski Z (2022) The role of botanical treatments used in apiculture to control arthropod pests. *Apidologie* 53:27. https://doi.org/10.1007/s13592-022-00924-7

Osório LG, Silva AL, Fonseca AOS et al (2019b) In vitro activity of essential oil of *Origanum vulgare* L. in clinical isolates from *Aspergillus* spp. *Arq Bras Med Vet Zootec* 71:204–210. https://doi.org/10.1590/1678-4162-10121

1958 Palla F, Bruno M, Mercurio F, Tantillo A, Rotolo V (2020) Essential oils as natural biocides in
1959 conservation of cultural heritage. *Molecules* 25(3):730
1960 Pavela R (2004) Insecticidal activity of certain medicinal plants. *Fitoterapia* 75:745–749.
1961 https://doi.org/10.1016/j.fitote.2004.08.005
1962 Pavela R (2005) Insecticidal activity of some essential oils against larvae of *Spodoptera littoralis*.
1963 *Fitoterapia* 76:691–696. https://doi.org/10.1016/j.fitote.2005.06.001
1964 Pavela R (2015) Essential oils for the development of eco-friendly mosquito larvicides: a review. *Ind*
1965 *Crops Prod* 76:174–187. https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2015.06.050
1966 Pavela R, Kovarikova K, Novak M (2025) Botanical antifeedants: An alternative approach to pest
1967 control. *Insects* 16:136. https://doi.org/10.3390/insects16020136
1968 Pogue MG (2002) *A world revision of the genus Spodoptera Guenee (Lepidoptera: Noctuidae)*.
1969 American Entomological Society, Philadelphia
1970 Qian Q, Zhuo Z, Peng Y, Xu D (2024) Chemical composition variation in essential oil and their
1971 correlation with climate factors in Chinese prickly ash peels (*Zanthoxylum armatum* DC.)
1972 from different habitats. *Molecules* 29:1343. https://doi.org/10.3390/molecules29061343
1973 R Core Team (2024) R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for
1974 Statistical Computing, Vienna, Austria. https://www.R-project.org/. Accessed 31 July 2025
1975 Ricupero M, Biondi A, Cincotta F, Condurso C, Palmeri V, Verzera A, Zappalà L, Campolo O (2022)
1976 Bioactivity and physico-chemistry of garlic essential oil nanoemulsion in tomato. *Entomol*
1977 *Gen* 42:921–930. https://doi.org/10.1127/entomologia/2022/1553
1978 Russo M, Galletti GC, Bocchini P, Carnacini A (1998) Essential oil chemical composition of wild
1979 populations of Italian oregano spice (*Origanum vulgare* ssp. *hirtum*): a preliminary evaluation
1980 of their use in chemotaxonomy by cluster analysis. 1. Inflorescences. *J Agric Food Chem*
1981 46:3741–3746. https://doi.org/10.1021/jf980087w
1982 Sarikurkcu C, Zengin G, Oskay M, Uysal S, Ceylan R, Aktumsek A (2015) Composition, antioxidant,
1983 antimicrobial and enzyme inhibition activities of two *Origanum vulgare* subspecies (subsp.
1984 *vulgare* and subsp. *hirtum*) essential oils. *Ind Crops Prod* 70:178–184.
1985 https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2015.03.030
1986 Soonwera M, Moungthipmalai T, Takawirapat W, Sittichok S (2022) Ovicidal and repellent activities
1987 of several plant essential oils against *Periplaneta americana* L. and enhanced activities from
1988 their combined formulation. *Sci Rep* 12:12070. https://doi.org/10.1038/s41598-022-16386-x
1989 Susurluk H (2023) Potential use of essential oils from *Origanum vulgare* and *Syzygium aromaticum*
1990 to control *Tetranychus urticae* Koch (Acari: Tetranychidae) on two host plant species. *PeerJ*
1991 11:e14475

1992 Valizadeh B, Sendi JJ, Oftadeh M, Ebadollahi A, Krutmuang P (2021) Ovicidal and physiological
1993 effects of essential oils extracted from six medicinal plants on the elm leaf beetle,
1994 *Xanthogaleruca luteola* (Mull.). *Agronomy* 11:2015.
1995 https://doi.org/10.3390/agronomy11102015
1996 van Den Dool H, Kratz PD (1963) A generalization of the retention index system including linear
1997 temperature programmed gas-liquid partition chromatography. *J Chromatogr A* 11:463–471.
1998 https://doi.org/10.1016/S0021-9673(01)80947-X
1999 Yang YC, Lee SH, Clark JM, Ahn YJ (2009) Ovicidal and adulticidal activities of *Origanum*
2000 *majorana* essential oil constituents against insecticide-susceptible and pyrethroid/malathion-
2001 resistant *Pediculus humanus capitis* (Anoplura: Pediculidae). *J Agric Food Chem* 57:2282–
2002 2287. https://doi.org/10.1021/jf803738z
2003